

Capa do livro digital Programas de Educação,

Desenvolvido por Sicredi Pioneira



Aproveite e se inspire nos relatos das construções/sistematizações e projetos de educação, realizados pelos espaços escolares e escolhidos pelos municípios de atuação da Sicredi Pioneira.

A capa deste e-book digital é composta por uma ilustração ao ar livre, com muitas árvores e verdes naturais, onde aparece uma adolescente com mochila nas costas sorrindo e segurando um mapa, acompanhada de seis crianças, também de mochila e segurando livros. Uma das crianças está em uma cadeira de rodas, também sorrindo com os amigos. Entre eles há uma caixa de madeira com inúmeros papéis e materiais escolares, que representam os três direcionais de projetos do Programa de Educação da Sicredi Pioneira.

Página 2:

Esta página conta com a imagem de um grupo de cinco alunos em círculo, concentrados com a atividade que estão realizando. A página é branca e com destaques de texto em tons de verde e a ilustração de um lápis. Confira, a seguir, o texto da página:

Cooperação, inspiração e celebração!

Além de projetos, relatos e depoimentos, a Revista dos Programas de Educação da Sicredi Pioneira carrega consigo estas 3 palavras. Esta é a maior edição já publicada pela Sicredi Pioneira, são 88 projetos e relatos 56 depoimentos de gestores, contemplando nossos 3 Programas de Educação: Cooperativas Escolares, Jornada da Educação Financeira nas Escolas e A União Faz a Vida.

Todo este trabalho é fruto de muita cooperação.

Podemos perceber a Cooperação no fazer coletivo realizado para efetivar uma publicação desta envergadura e amplitude. São muitos educadores, gestores escolares e educacionais, funcionários de escola, familiares, assessores pedagógicos, entre outros tantos atores, cooperando para que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas. E perceber todo este movimento na busca por uma educação de qualidade é inspirador. Portanto, esta revista é repleta de inspiração. Não é possível ler tantas práticas exitosas, repletas de aprendizagem, realizações e felicidade e não se sentir inspirado. Este é um dos objetivos desta revista, mobilizar as pessoas a valorizarem a educação, a perceberem que nossas comunidades têm professores comprometidos. E é o momento de celebrar o belo trabalho que vem sendo feito em nossas escolas. Assim, a revista também traz consigo a celebração. Pois aqui está uma pequena parcela do que é feito nas instituições de ensino que fazem parte dos programas de educação.

Outros tantos trabalhos de qualidade não estão aqui nestas páginas e, os que aqui estão, representam com maestria comunidades e instituições que acreditam que a educação é capaz de transformar realidades.

Pois nós da Sicredi Pioneira acreditamos que, por meio da educação, construiremos comunidades melhores.

Página 3:

A seguir, o índice deste e-book, com todo o material que você encontrará nas próximas páginas:

Página 4, A União faz a Vida

Página 6, Cooperação na Ponta do Lápis – Jornada da Educação Financeira nas Escolas

Página 8, Cooperativas Escolares

Página 10, Depoimentos de Gestores Escolares

Página 26, Alto Feliz

Página 32, Canela

Página 44, Caxias do Sul

Página 42, Dois Irmãos

Página 62, Estância Velha

Página 72, Feliz

Página 82, Gramado

Página 92, Ivoti

Página 104, Lindolfo Collor

Página 114, Linha Nova

Página 120, Morro Reuter

Página 128, Nova Petrópolis
Página 140, Novo Hamburgo
Página 142, Picada Café
Página 152, Portão
Página 162, Presidente Lucena
Página 168, Santa Maria do Herval
Página 178, São Francisco de Paula
Página 186, São José do Hortêncio
Página 192, São Leopoldo
Página 194, Vale Real
Página 202, Depoimentos de Assessores Pedagógicos
Os relatos/projetos e depoimentos presentes nesta revista são de responsabilidade das escolas, juntamente com as Secretarias de Educação de cada município.

Página 4:

Esta página tem tons de amarelo e conta com a imagem de seis crianças de baixo para cima, em círculo e abraçadas, todas sorrindo para a foto. Confira o conteúdo:

A União faz a vida

Os projetos desenvolvidos equilibram a intenção pedagógica docente com o interesse/demandas dos bebês, crianças e adolescentes, sendo desenvolvidas, na etapa da Educação Infantil, interações e brincadeiras, cuidado, educação, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

os campos de experiências, assim como habilidades e competências propostas no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Página 5:

Por meio dos projetos, são articuladas e potencializadas as experiências e os saberes necessários de cada turma, com intencionalidade que os bebês, crianças e estudantes aumentam o seu interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem, assumindo uma postura mais crítica, inclusiva e questionadora.

Esta página, também em tons de amarelo, é ilustrada por uma abelha, símbolo desta modalidade de projeto, e a foto de uma menina em sala de aula, sorrindo para a foto e segurando em lápis vermelho.

Página 6 e 7:

Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas

Esta modalidade de projeto conta com páginas em tons de vermelho e é representada por um lápis, também desta cor. A página é ilustrada por uma menina sorrindo, retirando um livro na estante da biblioteca.

A seguir, obtenha mais informações sobre o programa:

Acreditamos que a Educação Financeira vai muito além do conhecimento sobre dinheiro, pois é uma ferramenta poderosa para construirmos processos sustentáveis ao longo de toda vida e, por esse motivo, desenvolvemos a Jornada da Educação Financeira nas Escolas, com professores e comunidade em geral.

Temos como intencionalidade a construção de uma Educação Financeira, com professores e estudantes, onde as ações são realizadas de modo significativo, ao encontro do contexto no qual a comunidade escolar está inserida. Isso possibilita que a percepção de que ela faz parte do dia a dia, proporcionando conhecimentos significativos do mundo do trabalho, respeitando a autonomia e o protagonismo dos estudantes, para que o aprender possa transformar-se em hábitos na vida adulta.

Seguimos comprometidos com a Jornada da Educação Financeira, pois, por meio dela, possibilitamos o conhecimento para que todos sejam inseridos no letramento financeiro e, assim, seja possível contribuirmos para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para um mundo mais sustentável.

A página é encerrada com a imagem de vários alunos sentados em almofadas longas no

Página 8 e 9:

Cooperativas Escolares

Esta modalidade de programa é representada por páginas em tons de azul e tem como símbolo a ilustração de uma menina verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Estas duas páginas contam com a imagem de duas pessoas plantando uma árvore e com um grupo de adolescentes em sala de aula, sorrindo e interagindo entre si. A seguir, saiba mais sobre o programa:

As Cooperativas Escolares são uma iniciativa formada por estudantes das escolas, com objetivo de aprender sobre cooperativismo, empreendedorismo, liderança e gestão financeira de forma prática, divertida e consistente.

O professor orientador tem como apoio a metodologia Cooperlândia, que é uma gamificação na qual os estudantes são desafiados a assumir papéis participativos, tomando decisões e resolvendo problemas do cotidiano, proporcionando uma experiência real de empreendedorismo e permitindo que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos. Eles têm a oportunidade de criar e gerir uma cooperativa, tomando decisões financeiras, desenvolvendo habilidades, como trabalho em equipe, comunicação, liderança e protagonismo. Promovem ações sociais que beneficiam não apenas a escola, mas também a comunidade como um todo.

Página 10 e 11:

Nas páginas a seguir, você conhecerá o depoimento de gestores escolares de instituições que participam do Programa de Educação da Sicredi Pioneira. Todas as páginas são em tons de verde e contam com uma pequena foto dos gestores que estão depondo, assim como nome completo, cargo, instituição de ensino e cidade. Confira:

Vice-diretora Angélica de Souza Feil

Escola Municipal Padre João Batista Ruland - Alto Feliz

"Os Programas desenvolvidos pela Sicredi Pioneira e ofertados aos gestores contribuem significativamente para a reflexão e alinhamento da Gestão Escolar, desde a elaboração de um plano de gestão coerente com a proposta pedagógica da escola e com a realidade da comunidade; a avaliação constante da proposta, aliada a resolução de conflitos, que surgem durante os processos de interação, dos diferentes personagens inseridos no contexto escolar; até a finalização exitosa das atividades e projetos."

Gestora Silvana Cardoso

Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis – Canela

"O Programa A União Faz a Vida é um marco na história da Educação Infantil de Canela, no Rio Grande do Sul, pois reconhece e valoriza as propostas pedagógicas que são colocadas em prática nas escolas de Educação Infantil. Por meio do Programa e das assessorias da Profa Rachel

Karpinski, somos incentivadas a desenvolver experiências práticas baseadas no brincar e nas interações, aguçando a criatividade das crianças e, também, o seu interesse por tudo o que lhes é proposto."

Gestora Sabrina Strieski

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann – Canela

"O Programa A União Faz a Vida e o apoio pedagógico da Profa Rachel Karpinski, juntamente com o trabalho que já

realizávamos, vieram como meios para dar maior identidade para a Educação Infantil, bem como sanar dúvidas e mostrar o quão importante e simples é realizarmos nossas ações de modo significativo. Quando temos pessoas comprometidas e que fazem a diferença, o Programa A União Faz a Vida nos abraça, dando o suporte necessário para realizarmos nosso trabalho com excelência."

Gestora Cristiana Andréa Bazzan e

Professora Ângela M P de Oliveira quarto ano B

Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Ernesto Dornelles – Canela

"A Jornada da Educação Financeira nas Escolas proporcionou trocas de experiências e autoavaliação da nossa responsabilidade como espaço escolar, permitindo trabalhar um assunto amplo e instigante. Percebemos o

quanto é importante colocar à tona vivências baseadas nos próprios conceitos, conflitos e demandas dos estudantes, a urgência de introduzir valores no que vislumbram como poder aquisitivo e a prioridade em oportunizar momentos significativos, de reflexões e construção de novos parâmetros na relação com o dinheiro para conquista de autonomia e escolhas conscientes."

Professora Patrícia Regina de Oliveira

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Adriana Spall Wingert – Canela

"Nossa Escola de Educação Infantil iniciou suas atividades como estrutura pioneira no município, em 2018, por meio de gestão compartilhada entre SME e a Associação de Desenvolvimento de Projetos Educacionais, Culturais e Sociais (sigla A D E P S). A partir do Programa A União Faz a Vida, da apresentação dos projetos, da metodologia, entendimento das infâncias, no qual as crianças são protagonistas do processo, percebi um brilho nos olhos,

o qual já estava adormecido. Provocou nas professoras o interesse, a necessidade de se "desacomodar", encontrando na criança suas verdadeiras necessidades, trazendo um olhar mais atento, a escuta, proporcionando vivências, experiências, explorando o seu interesse, mostrando novos desafios e caminhos a serem explorados e descobertos.

Estamos em processo, ainda, porém com muita vontade de fazer diferente e a diferença na vida de nossas crianças!"

Diretora em exercício Renata Helena da Luz Bristoti Marques

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini – Caxias do Sul

"Trabalhar com pesquisa é desafiador, desacomoda e nos tira da zona de conforto para experimentar uma forma diferente de mediar o desenvolvimento das aprendizagens em sala de aula. Ter o apoio e parceria do Programa União Faz a Vida torna o processo mais tranquilo, pois o medo dá lugar ao entendimento. Com o programa, nossos estudantes desenvolvem o protagonismo a partir das suas curiosidades, tornando a aprendizagem

significativa e prazerosa.”

Diretora Thais Dedeia

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Esperança - Caxias do Sul

“É com imenso carinho e gratidão que falo do projeto “União Faz a Vida”. Com um conceito que vem ao encontro da proposta pedagógica da nossa escola, através da metodologia de projetos, vamos construindo juntos novas possibilidades. Além da mudança no papel e na postura do

professor, o aluno passa a aprender enquanto produz, levanta dúvidas, pesquisa e cria relações que levam à novas buscas e descobertas, em sucessivas reconstruções do conhecimento, de forma multidisciplinar e interdisciplinar. As formações para gestores, professores e líderes estudantis, assim como a assessoria pedagógica, enriquecem e qualificam muito o trabalho pedagógico. Ter os estudantes como protagonistas ajuda a criar um ambiente educacional mais atrativo. A sensação de pertencimento aumenta o engajamento, que por sua vez resulta em um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.”

Diretora Mirian Bresolin Pagno

Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves da Silva - Caxias do Sul

Através do projeto Jornada da Educação Financeira – Cooperação na Ponta do Lápis, os estudantes do quarto ano da E M E F Bento Gonçalves da Silva puderam realizar diversas dinâmicas e diferentes reflexões. O projeto fez parte da tríade composta por Educação Financeira, Meio Ambiente e Consumismo, o que certamente trouxe conhecimentos muito significativos, que serão a base para a construção de uma relação saudável com o dinheiro

Página 12 e 13:

Diretor Israel Matte

EFASERRA - Caxias do Sul

“Para nós, da EFASERRA, a parceria com a Sicredi Pioneira reafirma nosso compromisso com uma educação do campo de qualidade. Através dos projetos Cooperativa Escolar, Educação Financeira, Fundo Social e União Faz a Vida, promovemos o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, com base nos princípios de cooperação, cidadania e sustentabilidade. Essa união proporciona

ferramentas essenciais para que os jovens do campo possam fortalecer a agricultura familiar e construir um futuro mais sustentável e próspero.”

Elisangela Rossetto Juriatti (Diretora), Roseli Maifert Jesse (Vice-diretora), Camila da Rosa Parigi (Coordenadora Pedagógica)

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Heda Alves Nienow - Dois Irmãos

“Com base nas leituras e reflexões desenvolvidas nos programas, a escola fortaleceu a escuta e o diálogo com as crianças. A partir do questionamento - “quando escutamos as crianças?” e dos pressupostos da gestão democrática, constituiu-se os conselhos participativos.

Esse espaço oportunizou a participação dos principais sujeitos do processo educativo. Ao possibilitar a participação e envolvimento das crianças, estamos desenvolvendo aprendizagem, inclusão e cooperação.

Aline Flores Rodrigues (Diretora), Juliana Gallas Gräwer (Vice-diretora), Kelly Simone Silveira Correa (Técnica em

Apoio Pedagógico)

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Maria Arandt - Dois Irmãos

"Investimos numa gestão compartilhada, sempre incluindo a equipe no planejamento e tomada de decisões, potencializando a criação de estratégias. As atividades como supervisão da limpeza, manutenção da infraestrutura, atendimento às famílias e controle financeiro recebem atenção significativa. Além desses, o relacionamento com a comunidade, o desenvolvimento das crianças e o aperfeiçoamento dos professores são fundamentais para a organização e planejamento alinhado com a realidade da escola."

Daniele Simone Arndt (Diretora), Minéia Taís dos Santos: (Técnica de apoio pedagógico), Roberta Stoffel Callai (Vice-diretora)

Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de Setembro - Dois Irmãos

Participar dos módulos do Encontro de Gestores do Programa "A União Faz a Vida" tem sido extremamente enriquecedor para a equipe da E M E F 29 de Setembro. O módulo sobre "Gestão Democrática" proporcionou uma reflexão valiosa e aprimorou nossa gestão escolar. Aprendemos a alinhar nossos objetivos com as necessidades da comunidade e a valorizar a participação de todos nas decisões. Essa abordagem tem sido essencial para criar uma escola mais inclusiva e comprometida com a educação de qualidade.

Estefania da Silva Goulart (Diretora), Melissa Knüppe (Vice-diretora), Angela Griebeler (Técnica de Apoio

Pedagógico), Leandro Alex Heckler (Técnico de Apoio Pedagógico)

Escola Municipal de Ensino Fundamental Primavera - Dois Irmãos

"Os Programas Escolares da Sicredi Pioneira são parceiros na promoção de educação de qualidade na nossa escola. A formação para gestores abre os horizontes, discute e sugere práticas que tornam o ambiente escolar mais prazeroso e os estudantes se tornam protagonistas da sua história, seja através das pesquisas realizadas para a execução dos projetos ou participação na cooperativa escolar."

Coordenadora: Rose D. M. dos Santos, Diretora: Mônica F. Frohlich

Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz - Estância Velha

Nossa escola faz parte do programa "A União Faz a Vida", que vem de encontro ao que acreditamos e faz parte do trabalho realizado na escola. Essa parceria nos proporcionou momentos ricos, com a participação em palestras, onde foi possível realizar reflexões que contribuem no processo da construção de uma gestão acolhedora e democrática, onde todos os segmentos que envolvem a comunidade escolar trabalham juntos em prol de uma infância cheia de sutilezas e aprendizagens.

Diretora: Daiane Correia Duarte, Coordenadora Pedagógica: Aline Fernandes Indalêncio, Orientador Educacional: Paulo César Pereira

Ensino Municipal de Ensino Fundamental Marechal Cândido Rondon - Estância Velha

"Expressamos nossa sincera gratidão à Sicredi Pioneira pelo excelente trabalho e apoio contínuo que recebemos. Ao longo da nossa parceria, temos testemunhado o comprometimento e profissionalismo, que têm sido fundamentais para o sucesso das nossas iniciativas e projetos. Estamos muito satisfeitos por fazermos parte dos projetos da Sicredi Pioneira, pois presenciamos os

impactos positivos que estes geram na escola e refletem na comunidade. Estimamos que essa parceria continue e floresça ainda mais para trazer ótimos resultados para ambas as partes.

Diretora Roseline Fritsch, Coordenador Pedagógico Gillyan Dias Macedo, Orientadora Educacional Carolina Teresa Pereira, Orientadora Educacional Cibele Cristine Krug
Escola Municipal de Ensino Fundamental Selvino Ritter - Estância Velha

O Programa 'A União Faz a Vida' é uma verdadeira experiência de aprendizagem. Ao longo dos anos, crescemos juntos nas construções dos projetos de forma colaborativa e inovadora, com engajamento dos profissionais da educação junto à comunidade. O Programa possibilita desde o planejamento até ações para a transformação do cotidiano e seus desafios. As oportunidades de Assessoria Pedagógica e Formação são um grande diferencial que conquistaram nosso coração docente. Somos gratos pela oportunidade!

Página 14 e 15:

Diretora Sabrina Martini Schneider

Escola Municipal de Educação Infantil Escadinhas do Saber - Feliz

"Enquanto diretora, busco desenvolver ações em conjunto com a equipe de profissionais da Emei. Incentivando toda proposta educativa que tenha em sua essência, a vivência de práticas, experiências e saberes motivadores na construção do ser, do fazer e do sentir. Instigando o interesse das crianças através dos projetos, trabalhando com a comunidade escolar, criando memórias e conexões para a vida."

Diretora Betina Troes

APAE - Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais - Feliz

"Através da metodologia de projetos, proposta pelo Programa A União Faz a Vida, é possível despertar nos alunos o interesse por novos assuntos, oportunizando a integração e aguçando a curiosidade, além de proporcionar um espaço de protagonismo. Vivenciar o desenvolvimento do projeto sobre os Pavões foi muito bacana. Foi gratificante ver o entusiasmo, a participação e o esforço dos alunos, juntamente com a professora, para o desenvolvimento do projeto."

Carla Warken (Diretora), Maria Margarete Schwade (Vice-diretora), Aline Schuck (Assessora Pedagógica)

Escola Municipal de Educação Infantil Sorriso Feliz - Feliz

"Nós acreditamos na potência do trabalho pela metodologia de projetos, proposta pelo Programa União Faz a Vida. Por meio deles, projetamos e vivenciamos o processo de construção das aprendizagens das crianças, experimentando e permitindo que o inesperado também aconteça. Assim, constitui-se um trabalho planejado e articulado com o currículo, com os interesses e as curiosidades das crianças, contribuindo efetivamente para a promoção de aprendizagens significativas e singulares."

Assessora pedagógica Debora Rhoden

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier - Feliz

"O programa de Educação Financeira é muito significativo, apoiando a construção de uma sociedade financeiramente sustentável. Estudantes constroem conhecimentos acerca de uma temática que adentra as suas vidas, em que analisam seus contextos, repensam atitudes e refletem sobre como o dinheiro "funciona". Além disso, as aprendizagens se estendem também aos professores e às famílias. É uma pequena semente que, com certeza, gerará bons frutos futuros."

Mísia Castilhos Pimel (Diretora), Raquel Rodrigues de Moraes (Vice- diretora)

Escola Municipal de Educação Infantil Paulina Benetti - Gramado

"Somos gratas pelo trabalho realizado por nossa equipe e por ver como se esforçam para alcançar excelentes resultados em tudo que lhes é proposto. Com este projeto, conseguimos envolver toda a comunidade escolar, levando aos familiares um tempo de qualidade com as crianças, trazendo a literatura, de maneira significativa, a partir do contato com diversos animais, em diferentes momentos e propostas. Por meio da Revista,

conseguimos divulgar um lindo trabalho que vem sendo realizado durante o ano todo."

Marjores Luiz Griebeler (Diretor), Roseli Vieira dos Santos Bischoff Staudt (Vice-diretora),
Pâmela Franciele Nunes Cuty (Coordenadora Pedagógica)

Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu - Ivoti

"Contar com os Programas de Educação em nossa escola é uma forma de darmos continuidade na busca por uma educação de qualidade. Com a formação de gestores, o Fórum e a assessoria pedagógica aos projetos, sempre com o olhar sensível às demandas atuais da educação, conseguimos junto ao repertório ofertado acolher cada criança, família e profissionais que passam pela escola, assim reafirmamos o nosso compromisso em construir, junto à comunidade, uma educação significativa e transformadora."

Alana Trisch Ribeiro (Diretora), Tatiane Cristine Ghesla Roldo (Vice- diretora)

Escola Municipal de Educação Infantil Pequenos Passos - Gramado

"Em nossa Escola de Educação Infantil, incentivamos o aprendizado por meio de interações e brincadeiras. O adulto deve respeitar, atuando como mediador, e valorizar o PERCURSO da descoberta e da investigação. Pensando nisso, criamos possibilidades das narrativas que, na Escola de Educação Infantil, transformam-se em ferramentas de registro e reconhecimento dos interesses e curiosidades das crianças."

Marina Bencke Velten (Diretora), Débora Priscila Marasca (Vice-diretora), Kátia Andréa Reinheimer (Coordenadora Pedagógica)

Escola Municipal de Ensino Fundamental Concórdia - Ivoti

"As formações do Programa de Educação instigaram a equipe gestora a refletir acerca de elementos constitutivos da gestão democrática, garantindo que se manifestassem em cada prática, dentre os quais a participação, visto que todas as decisões são deliberadas em reuniões, através do diálogo, o que garante autonomia a todos, contribuindo para a garantia de sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, cada um assume o seu papel, contribuindo com o coletivo, o que, conseqüentemente, promove a valorização dos sujeitos, impactando diretamente no clima escolar."

Página 16 e 17

Leda Rejane Razera Kuhn (Diretora), Maristela Verônica Kerkoff (Coordenadora Pedagógica)
Associação Encanto de Vida - Ivoti

"A formação de gestores nos capacita enquanto profissionais comprometidos com uma educação de qualidade, inovadora, atenta e que nos desafia a refletir e reformular nossa prática através da implementação e construção de projetos pedagógicos. A metodologia do PUFV, articulada com o PPP da escola, nos fortalece enquanto gestores agentes de mudança e em constante busca por uma formação construída no coletivo e enraizada nos valores da cooperação, da cidadania e da responsabilidade social na busca pelo conhecimento, pelo partilhar e pelo aprender constantes."

Luciane Josefina Glaeser (Coordenadora Pedagógica) - Escola Municipal de Ensino Fundamental 19 de Outubro - Ivoti

"Nossa escola traz na sua proposta pedagógica o trabalho pela metodologia dos projetos, que vem sendo ressignificado a cada ano. Este ano, realizamos nossa 4ª Mostra de Projetos, um lindo momento de protagonismo dos estudantes e professores. Pensar sobre o sentido, a função da escola é desafiador, mas ao mesmo tempo necessário. A formação de gestores nos proporcionou importantes reflexões. Professor Nóvoa, com seu brilho e entusiasmo pela educação, nos encoraja a seguir, porque a mudança que queremos e precisamos está em nós!"

Coordenadora Pedagógica Isabel Krug

Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar - Lindolfo Collor

"O trabalho por projetos em nossa escola é o fio condutor que leva sentido às práticas pedagógicas do cotidiano. É um luzeiro que revela possibilidades e indica objetivos que conversam com os interesses e as necessidades percebidas durante as interações com os bebês e crianças bem pequenas; é uma ponte que liga os saberes promovendo o desenvolvimento das distintas habilidades; e é um dispositivo que promove o encontro entre o brilho nos olhos das crianças e o brilho nos olhos dos professores."

Tatiane Erhart, Silvana Luísa Heinz, Nádia Jaqueline Reichert Dias, Patrícia Nreunig

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nereu Ramos e Menno Edgar Heinle - Lindolfo Collor

"Através da metodologia do PUFV, as crianças e estudantes são protagonistas do seu processo de aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e significativo. O olhar sensível do educador para as inquietações, dúvidas e curiosidades é essencial para que a aprendizagem aconteça. A cada ano que passa, surgem novos projetos, com temas dos mais variados e, o que mais nos encanta, são as ideias e possibilidades de trabalho, que tornam cada projeto único e especial."

Gisele Cristina Ost Maldaner (Supervisora), Mônica Reichert Weyh (Vice-diretora), Cristina Bennemann (Secretária), Viviane Consul Garcia de Souza (Supervisora), Morgana Graeff Schenkel (Vice-diretora), Michele Daiane Kuhn (Diretora)

Linha Nova - Linha Nova

"Participar do curso de gestores tem nos ajudado a compreender as diferentes facetas que envolvem a gestão escolar. Ela vai muito além de apenas administrar a escola, estão por trás dela, diversas demandas, entre elas a administrativa, pedagógica, financeira e a dos recursos humanos. Os formadores trazem temas e propostas que nos auxiliam e orientam a construir uma escola cada vez mais focada no sucesso dos nossos alunos e, também, a dialogar de forma assertiva com nossas equipes dentro da escola."

Eliane Becker (Diretora), Ana Maria Gonçalves Ferreira

(Coordenadora Pedagógica)

E M E I E F Professor Francisco Weiler

Morro Reuter

"A equação para a gestão escolar: afeto e rigor. Rigor nas orientações pedagógicas/administrativas, direcionando a escola para o seu papel. Afeto, por acompanhamento pedagógico e empatia, mediando conflitos, incentivando aprendizagens, potencializando o singular, pelo coletivo. O princípio da cooperação nos move - a prática de atitudes e valores, num processo formativo que aposta em estudantes atuantes na comunidade. O P U F V, além de programa, inspiração pedagógica, que promove a educação integral, com vistas à cidadania - dando voz e vez para a transformação da sociedade."

Diretora Márcia Maria Machry Philippsen

Escola Municipal de Educação Infantil Dom Bosco

Morro Reuter

"O P U F V tem contribuído de forma muito relevante no dia a dia da escola, nos desafiando e, até desacomodando, na medida em que - especialmente a partir da metodologia dos projetos - proporcionou o pensar e o repensar das nossas práticas na Educação Infantil, ampliando assim a visão sobre o nosso papel como educadores e também da gestão da escola como um todo. Assim sendo, participar do P U F V agregou às nossas construções de projetos com as crianças, qualificando o fazer pedagógico mediante os desafios que foram surgindo diariamente."

Michele Stumpf (Diretora), Fabiana Hauber (Vice-diretora), Rubia Andrea Schaefer

(Coordenadora Pedagógica)

APAE - Escola de Educação Especial Sol Nascente - Nova Petrópolis

"O desenvolvimento do Projeto do P U F V sempre é desafiador e cheio de surpresas! A condução dos trabalhos exige uma postura diferenciada, em que o diálogo e a parceria são características essenciais. Enquanto os estudantes estudam, aprofundam conceitos e vivenciam diversas experiências, os gestores aprimoram o modo como se relacionam e conduzem as diferentes ações realizadas junto aos professores. O ato de ouvir os docentes passa a ser uma prioridade e, a tomada das decisões conjuntas, não só fortalece esta vital parceria, mas, também, garante que as ações realizadas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos professores e estudantes.

Portanto, todos aprendem. Vida longa ao Programa A UNIÃO FAZ A VIDA!"

Páginas 18 e 19:

Letícia Daniele Fenner Born (Diretora), Marluce Maldaner (Supervisora Escolar)

Escola Municipal de Educação Infantil Otinho - Nova Petrópolis

"A formação de gestores é uma ação de extrema importância para nós, seres humanos, que estamos em constante aperfeiçoamento. Isso adquirimos, pois as formações nos oferecem a oportunidade de continuar a implementar as melhores práticas que aprendemos e a contribuir, positivamente, na nossa trajetória escolar. Como estamos em um ambiente em constante processo, precisamos nos adaptar e adquirir novas estratégias que nos auxiliem nos desafios do cotidiano. As formações nos apoiam no crescimento pessoal e profissional, para que possamos encontrar a inspiração e resolver, com significado, o que nos deparamos na nossa trajetória. Portanto, agradecemos por fazer parte do P U F V, que nos proporciona essas formações, que nos mobilizam para um aperfeiçoamento contínuo e para garantirmos um mundo mais dinâmico, repleto de conhecimentos e habilidades que farão diferença no nosso desempenho."

Evelyn Beatriz Braun (Coordenadora Pedagógica), Rosália Helena Scheuermann Rodrigues (Coordenadora Pedagógica)

Escola Municipal de Educação Infantil Pinguinho de Gente - Nova Petrópolis

"Na Educação Infantil, a metodologia de projetos vem como nossa forte aliada, pois partir do interesse das crianças é ouvir suas vozes. Enquanto fazem parte de seu próprio desenvolvimento, protagonizam suas histórias ao serem provocadas, a partir de seus próprios interesses, por meio de estratégias, recursos e espaços pedagógicos planejados."

Simone Hansen Goetz Schmitt (Diretora), Marcella Rachel Beck (Vice-diretora), Rejane Silene de Castro (Supervisora Escolar)

Equipe da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Loeser - Nova Petrópolis

"Falar dos Projetos é falar da nossa trajetória na Gestão Escolar da EMEF Luiz Loeser. Toda nossa caminhada pedagógica foi sendo recheada de iniciativas pensadas coletivamente, respeitando o interesse de nossos professores e professoras, assim como ocorre com as expedições investigativas, quando realizamos com as crianças. O impacto das formações possibilitou novos e diferentes olhares ao 5º princípio do cooperativismo: educação, formação e informação, pois, a partir dele, proporcionamos a toda comunidade escolar um desenvolvimento educacional de qualidade, trazendo as vivências das crianças e, sendo elas, as grandes protagonistas do processo. Nestes anos em que participamos, crescemos como profissionais, mas, muito mais, como pessoas. Nós fazemos a diferença, pois acreditamos no que vivemos, sentimos confiança e, desta forma, deixaremos nosso legado como um benefício para quem vier depois."

Diretora Maria Amália Selbach Netz

Escola Especial de Novo Hamburgo - APAE - Novo Hamburgo

"O Programa A União Faz a Vida tem sido muito significativo para todos: escola, professores e principalmente para os estudantes. As trocas e experiências que acontecem são de grande importância para o pleno desenvolvimento dos alunos, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma efetiva.

Diretora Sandi Jardeli dos Santos de Castro

Fundação Assistencial de Picada Café - Picada Café

"A formação de gestores atendeu minhas expectativas, pois abrangeu assuntos de extrema relevância educacional. Um grande diferencial do curso é a escolha dos palestrantes, que demonstraram ter um alto nível de conhecimento e experiência prática. O que possibilitou meu conhecimento na área de gestão, me auxiliou na aprendizagem de como buscar novas formas de olhar para gestão. Vale ressaltar que as amizades, trocas de ideias e trabalhos desenvolvidos com os colegas do curso me agregaram muito."

Vice-diretora Silvania Linck

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca - Picada Café

"As temáticas da formação de gestores em 2024 geraram reflexões sobre a escola e suas relações cotidianas. Os desafios escolares exigem investimento na formação humana, essencial para manter a escola como um espaço educativo positivo. Nossa instituição implementa os programas P U F V, Cooperativas Escolares e a Jornada de Educação Financeira, que proporcionam conhecimento e promovem o trabalho coletivo nas comunidades de aprendizagem. Alcançar os estudantes de forma integral, valorizando o seu protagonismo, é uma intencionalidade constante da nossa escola."

Diretora Cintia Tamara Schoeler

Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho - Picada Café

"É muito gratificante perceber, auxiliar e orientar os educandos a decidir e agir sobre questões que lhes são apresentadas em seu cotidiano. Vejo que estes programas são transformadores em suas comunidades e auxiliam para tornarem as pessoas mais colaborativas, já que colocam os saberes a serviço do aluno e em um patamar onde são ouvidos. Assim, se tornam coparticipantes do processo emancipatório, levando estas aprendizagens para a vida adulta."

Diretora Daiana Paim da Silva, Supervisor Deny Halison Pontin, Orientadora Júlia Razzolini Ramires

Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Gomes de Carvalho - Portão

"As formações oferecem conhecimento e suporte para construirmos equipes gestoras humanizadas que buscam aperfeiçoamentos, uma gestão colaborativa, respeitando a individualidade e pluralidade de pessoas. O trabalho em equipe é fundamental para estreitarmos laços entre escola e comunidade, ofertando uma escola inserida nos desafios e nas dinâmicas da sociedade, visando o desenvolvimento integral das pessoas que as compõem."

Páginas 20 e 21:

Deise Hoff Britz, Bárbara dos Santos Ziero e William Wanglon Veleda

Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório - Portão

"Participar do Programa A União Faz a Vida, da Sicredi Pioneira, é uma experiência enriquecedora que potencializa o fazer pedagógico. Merece destaque o excelente suporte oferecido, através da assessoria pedagógica que foi fundamental para o aperfeiçoamento

dos projetos, bem como através das formações dos gestores que nos possibilitaram refletir e estimular um ambiente de engajamento e valorização profissional, buscando ainda mais qualidade e fazendo a diferença na vida de nossas crianças e estudantes."

Diretora: Sonilda Teixeira da Rosa, Supervisora: Carla Isabel Wichmann Magalhães, Orientador : William Wanglon Veleda

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alecsandro Flores - Portão

"Participar do Programa 'A União Faz a Vida' foi uma experiência transformadora para nossa escola. O enfoque na cooperação e cidadania permitiu que nossos estudantes desenvolvessem habilidades essenciais para a vida em comunidade. A integração de atividades práticas, que reforçaram a importância da colaboração e do respeito mútuo, fortaleceu o senso de pertencimento e responsabilidade dos estudantes. O programa tem sido fundamental para cultivar valores cooperativos e cidadãos em nossos jovens."

Rosaura Gomes - Secretária de Educação, Adriane Cassia Coitinho - Orientadora educacional, Andréia de Oliveira - Supervisora educacional, Cíntia Berwanger - Orientadora educacional, Kamila Francieli Andrade - Responsável pelas escolas conveniadas, Letícia Pedrozo - Professora/TDICS

Lucília Santiago - Supervisora educacional, Vanessa Salete Maria - Supervisora educacional SEME - Portão

"A parceria com a Sicredi Pioneira emerge como uma ferramenta essencial à evolução e inovação educacional em nosso município, alinhando-se ao compromisso da Secretaria de Educação de Portão, alicerçada no trabalho cooperativo, no acolhimento e na escuta que leva à partilha de saberes, respeitando as humanidades em uma sociedade democrática e sustentável. Isto porque os programas reforçam nossos investimentos direcionados à qualificação das oportunidades de aprendizagem e à formação continuada."

Vice-diretora Mara Wunder

Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso - Presidente Lucena

"Há anos, o P U F V acompanha os educadores, fomentando a construção de projetos que evidenciam o protagonismo de crianças e estudantes, ressignificando a educação e reinventando-se para valorizar a potência de toda a comunidade. É uma alegria acompanhar vivências e experiências que culminam em aprendizagens muito maiores e mais relevantes do que um conteúdo específico: constroem habilidades, competências e atitudes de cooperação que seguem reverberando na vida dos envolvidos."

Diretora Andréia Michel

Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Roberto Silveira - Presidente Lucena

"Como equipe gestora, ao refletir sobre as formações que recebemos sobre as dimensões da gestão escolar, é fundamental o nosso papel na liderança e na organização do ambiente escolar. Formações nos capacitam a compreender a complexidade das funções que desempenhamos e a importância de cada ação no processo educacional."

Vanessa Romana Ternus e Joice Tamara Loebens (Coordenadoras)

Fundação Assistencial de Dois Irmãos - Unidade Amizade - Santa Maria do Herval

"Tendo em vista que a Educação Infantil é uma das etapas mais importantes na vida das crianças, fase em que ocorre o desenvolvimento cognitivo, social, emocional junto de seus pares, como gestoras é gratificante ver os projetos desenvolvidos de forma tão ativa, no qual as crianças são protagonistas de suas aprendizagens. Neste ensejo, o programa União Faz a Vida fornece o aporte necessário para professores e gestores, bem como em suas excelentes formações."

Coordenadora Pedagógica Débora Hansen

Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco - Santa Maria do Herval

"O trabalho através de projetos permite que os alunos estudem assuntos que partem do seu interesse, possibilitando desta forma que todos aprendam juntos, alunos, professores, assim como as famílias que sempre são envolvidas. O programa A União Faz a Vida torna público o que as crianças aprenderam durante os projetos, através da Mostra de Projetos e, também, sendo publicados na revista, possibilitando que o trabalho de nossas escolas

Páginas 22 e 23:

Diretora Daiane Sita Lauxen Ramos

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Gastão Englert - São Francisco

"É muito gratificante falar da escola que hoje atuo na gestão pois, foi nesta mesma escola que me formei no Ensino Fundamental há alguns anos. Retornar a este espaço escolar como gestora é um orgulho, ainda mais quando se pode contar com parceiros como a Sicredi Pioneira e o Programa A União Faz a Vida, o qual objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, bem como a Jornada de Educação Financeira nas escolas, que possibilita olhares com vistas à Equidade Social e à inclusão de todos e todas! Os Programas têm nos dado suporte e nos capacitado enquanto gestores, oportunizando aos nossos estudantes novas aprendizagens significativas, por meio das construções desenvolvidas aqui na escola do campo. Em nossa escola, por meio dos Programas de Educação, proporcionamos diariamente vivências que objetivam resgatar, em nossa comunidade escolar, a cultura local do campo, ou seja, saberes e costumes que, por vezes, estão ficando esquecidos, mas que em ações com familiares, a escola e a assessoria da Professora Rachel Karpinski (Sicredi), com práticas docentes de mobilizações, estamos conseguindo despertar, na comunidade, o quanto é valiosa a cultura que temos presente na localidade e Rincão dos Kroeff e que pode cair no esquecimento. Além de tudo isso, a escola é rodeada de belezas naturais, outro aspecto que está sendo envolvido em nossas ações, pensando em uma educação voltada para a sustentabilidade e uso racional dos recursos naturais, presentes em nosso meio. Entendo que é possível viver e aprender no campo de forma prazerosa e sustentável.

Diretora Giceli da Silva Rosa

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dom Pedro I - São Francisco de Paula

"O Programa A União Faz a Vida trouxe, para o nosso espaço escolar, possibilidades de encantamento e descobertas. A proposta trabalhada com os estudantes do segundo Ano despertou a curiosidade. Seus familiares tiveram uma participação impressionante com o tema abordado: Vivências familiares versos e poemas, relatando para nossos estudantes as vivências dos seus antepassados, recordando momentos de encontro familiar, em que os versos, poemas e declamações faziam parte da diversão e alegria. A comunidade escolar prestigiou as ações realizadas e os estudantes construíram uma aprendizagem significativa, valorizando as pessoas de mais idade e compartilhando histórias e afeto."

Adriana da Costa Castilhos (Diretora), Simone Guimarães Zimmer (Coordenadora)

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Ursulina Paglioli de Lucena - São Francisco de Paula

"O município de São Francisco de Paula aderiu aos Programas Educacionais da Sicredi Pioneira no ano de 2019. Desde então, tive a imensa satisfação de atuar como coordenadora local, oportunidade que me possibilitou grande crescimento profissional e aproximação com inúmeras vivências de nossas escolas. Para o ano de 2025, agora atuando na gestão escolar, em parceria com a coordenadora pedagógica e o grupo docente da escola,

estamos envolvidas pela expectativa de encantar nossas crianças e estudantes com propostas permeadas pelos princípios da Cooperação e Cidadania, bem como pelos valores da Jornada de Educação Financeira nas escolas: Equidade Social, Educação Integral e Interdisciplinaridade. Inseridos em metodologias respeitosas que dialogam com a participação dos docentes e da comunidade, a valorização dos saberes e fazeres do cotidiano, buscamos a legitimidade de meninos e meninas protagonistas de suas aprendizagens."

Viviane Flores

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto de São José do Hortêncio

"Os programas educacionais em questão possuem como princípios condutores a cooperação e cidadania. São as professoras e as atendentes que planejam e fazem a construção de conhecimentos das crianças acontecerem de forma significativa, proporcionando não apenas atividades pedagógicas, mas verdadeiras experiências de vida. Portanto, todo meu respeito e admiração pelo trabalho de todos os envolvidos neste processo, principalmente os profissionais que estão diretamente em sala de aula com as crianças."

Páginas 24 e 25:

Diretora Isabel Alexandra Welzel

Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu - São José do Hortêncio

"Trabalhar com projetos na Educação Infantil permite que as crianças explorem temas de seu interesse e participem ativamente do processo de aprendizagem, tendo experiências enriquecedoras e envolventes. E o Programa a União Faz a Vida tem um papel muito importante em nossa escola, pois dá todo suporte e inspiração para que os projetos se desenvolvam com sucesso."

Tatiane Fernandes Hartmann, Amanda Steglich

Escola Comunitária de Educação Infantil Juja Baby - São Leopoldo

"A implantação do PUFV junto à E C E I Juja Baby contribui significativamente. Ressaltamos o desenvolvimento do protagonismo por meio dos projetos. A Escola já utilizava métodos de planejamento colaborativo, através de uma comunicação clara e efetiva junto à equipe e comunidade escolar, somando à metodologia de projetos do P U F V, fomentando a cooperação e cidadania, ampliando horizontes. A educação cooperativista precisa ser praticada, propagada e incentivada, para assim construirmos juntos um futuro e comunidades melhores!"

Diretora Vanice Pretto, Vice-diretora Márcia Fernanda Müller, Coordenadora Pedagógica Jaqueline Stoffels

Bettiato

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes - Vale Real

"O P U F V nos proporciona momentos de muita reflexão e motivação para melhorar o ambiente escolar! Acreditamos que "A Educação é a estratégia do sucesso", portanto temos o compromisso de reinventar constantemente a nossa prática pedagógica para fazer o comum se tornar extraordinário. A nossa escola é um espaço acolhedor e proporciona momentos de escuta, de diálogo, auxiliando no autocontrole das emoções e oportuniza a investigação para desenvolver habilidades, competências e conhecimento para o corpo docente e discente.

Francielle Freiburger, diretora, Jessica do Amaral, Coordenadora Pedagógica.

Escola Municipal de Educação Infantil Bem Querer – Vale Real

"Ser gestor é um desafio diário. Uma missão grandiosa! Estamos sempre buscando melhorar e inovar o pedagógico da escola. Planejamos, ousamos e colocamos as ideias em prática. Se der errado, tentamos novamente! É muito gratificante quando as ações de uma gestão focada trazem resultados positivos para a instituição, envolvendo crianças, famílias e profissionais da escola."

Página 26:

A partir desta página, apresentaremos todos os projetos do programa A União Faz a Vida em, que tem como mascote uma abelha, em Alto Feliz. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola Municipal Padre João Batista Ruland

Turma: Primeiro ano A

Professora: Sisa Klagenberg Schmitt dos Passos

Monitora: Taís Faccin

Direção: Juceli Zimmer, Angélica de Souza Feil e Caroline Gisch

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Janete Maria Schneider

Projeto: Por que a nossa escola tem esse nome?

Pergunta Exploratória: Por que a nossa escola tem esse nome?

Objetivo: O objetivo do projeto "Por que a nossa escola tem esse nome?" é despertar a curiosidade dos alunos sobre a origem do nome da Escola Padre João Batista Ruland, incentivando-os a investigar e compreender a história local. Através dessa investigação, busca-se fortalecer o senso de pertencimento e identidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e integradora, que valorize as raízes culturais e a memória coletiva da comunidade escolar.

Expedição investigativa: Como surgiu o nome da nossa escola? Quem era Pe. João Batista Ruland? O que ele fazia? Como ele morreu? Onde ficava a primeira escola? Como era a primeira escola? A primeira escola ainda existe? Quem estudava lá? Estas questões moveram a investigação que envolveu uma série de atividades para explorar e entender a história do Padre João Batista Ruland e seu impacto na comunidade local. Em um dos momentos de pesquisa foram visitados locais históricos relacionados ao Padre: a primeira escola, a residência onde ele morava, o local onde ele atuava e, finalmente, o túmulo onde ele foi enterrado. Este percurso permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre a vida e o trabalho do Padre Ruland na comunidade.

A página conta com três fotografias da atividade: uma com os alunos em círculo no pátio da escola, interagindo entre si. A segunda mostra toda a turma, com as professoras, em frente à igreja e a terceira mostra os alunos em sala de aula, atentos à professora.

Página 27:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Os componentes curriculares desenvolvidos foram História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes. Nos estudos da História, os alunos exploraram o passado local, estudaram a vida do Padre João Batista Ruland e a importância das figuras históricas para a identidade cultural da comunidade, utilizando métodos de pesquisa como relatos orais e fontes documentais. Em Geografia, localizaram a antiga e a atual Escola Padre João Batista Ruland e o túmulo do Padre, compreendendo as mudanças ao longo do

tempo na localidade. Em Língua Portuguesa, houve conversas, debates e registros escritos sobre o que foi estudado. Em Artes, produziram, com criatividade, maquetes e desenhos sobre as escolas e o Padre. Realizaram investigações com a professora de História Simoni Bauermann, entrevistas com os pais e produções artísticas. Destacam-se, também, as constantes conversações em sala de aula com a professora Sisa.

Comunidade de aprendizagem: O projeto movimentou a comunidade escolar da Escola Municipal Padre João Batista Ruland, envolvendo alunos, professores, pais e a comunidade local. A curiosidade dos alunos do 1o ano A impulsionou a investigação, resultando em desenhos, entrevistas e apresentações. Professores orientaram a pesquisa, enquanto os pais compartilharam relatos, fortalecendo a memória coletiva e os laços comunitários. O projeto conectou o currículo à vida real, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas, criando um ambiente de aprendizado significativo e de valorização da história e cultura local.

Resultados do projeto: O projeto proporcionou uma experiência rica e envolvente, consolidando o aprendizado dos alunos e promovendo a integração e fortalecendo os laços comunitários. Os alunos conheceram a história da Escola Padre João Batista Ruland, valorizando suas raízes e contribuindo para uma aprendizagem significativa e transformadora. Descobriram que o jesuíta Padre João Batista Ruland teve um papel fundamental na vida da comunidade local: ajudava nas plantações, era muito prestativo na comunidade e sempre manifestava em vida o desejo de ser enterrado em frente à igreja. Por ocasião de sua morte trágica no rio Caí, a comunidade enlutada cumpriu suas vontades. A primeira escola com seu nome localizou-se no Morro das Batatas e os alunos puderam visitar o local, comparando a antiga e a atual escola. O projeto fortaleceu nos alunos o senso de pertencimento e orgulho em fazer parte da escola, compreendendo a importância de preservar o legado histórico e cultural da instituição.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Gostei muito do projeto porque aprendi sobre a história do padre João e da nossa escola. O padre era uma pessoa que gostava de ajudar as pessoas e era muito querido. Gostei porque fomos passear de ônibus e conhecemos a primeira escola e a igreja, onde ele morava e foi enterrado." - Valentina Mertins, 7 anos

Esta página conta com duas fotos, uma dos desenhos realizados pelas crianças durante o projeto, com imagens da igreja, da escola e dos demais lugares que visitou, e a segunda é uma foto da turma com uma maquete, sorrindo para a foto em sala de aula.

Página 28:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Alto Feliz. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Educação Financeira

Escola: Escola Municipal Padre João Batista Ruland

Turma: Quarto ano A

Professora: Anelise Regina Boenny

Coordenação: Janete Maria Schneider

Direção: Jucelí Maria Zimmer, Caroline Gisch, Angélica de Souza

Introdução: A turma do quarto Ano A é composta por 17 alunos que são participativos e cooperativos, oriundos de famílias com rendas financeiras bem diferenciadas. Em conversas informais, fizeram referência ao sonho de se aventurar na tirolesa, recém instalada na

cidade vizinha de Feliz. Partindo desse contexto e das vivências dos estudantes, foram realizados momentos de reflexão e atividades significativas sobre a importância de organizar-se financeiramente para a realização de um sonho.

Experiências e Vivências na Jornada: A construção da aprendizagem significativa foi assegurada através de atividades como leitura de gibis, conversações e reflexões em sala de aula, sistematização com atividades escritas, palestra e visita ao local da tirolesa. Essas experiências e a abordagem pedagógica proporcionaram o desenvolvimento dos alunos, alinhados ao tripé pedagógico: educação integral, equidade e interdisciplinaridade a partir das vivências e reflexões realizadas. Integrou os componentes escolares e seus currículos ao abordar o espaço geográfico, a leitura e a escrita, o cálculo, as dinâmicas financeiras das famílias e da sociedade, a expressão artística e as emoções. Nas aulas, foi enfatizada a preocupação, como o consumo consciente e o custo financeiro, ampliando a percepção

dos estudantes sobre a responsabilidade que têm como consumidores. Nessa jornada é importante destacar o quanto a visita e a explanação do proprietário da tirolesa despertou o interesse e curiosidade dos discentes sobre orçamentos, valores, infraestrutura, localização, acessibilidade e a necessidade de poupar. A experiência de conhecer a maior tirolesa do Brasil combinou diversão, educação e respeito pelo meio ambiente, deixando uma marca significativa na vida das crianças.

Esta página é representada por três fotografias: uma da turma e das professoras ao ar

Página 29:

Aprendizados e processos: A Jornada da Educação Financeira proporcionou o compartilhamento de ideias e estratégias sobre economia e consumo consciente. Criou um ambiente colaborativo, onde uns aprenderam com os outros e desenvolverem um senso de responsabilidade coletiva. Os alunos relatam terem influenciado positivamente as práticas financeiras de suas famílias, porque os pais, quando envolvidos no projeto escolar, passaram a discutir investimentos e gastos. Após terem sido presenteados com o cofrinho, os estudantes incluíram a prática de poupar no seu cotidiano, com o objetivo de realizar sonhos. Essa consciência promoveu uma visão de longo prazo sobre a importância de realizar sonhos, como o de passear na tirolesa.

Reflexões finais: Considero a educação financeira um componente essencial na formação de indivíduos responsáveis e conscientes economicamente. Estudar Educação Financeira foi uma iniciativa poderosa para formar cidadãos mais preparados para o futuro. Com abordagens pedagógicas apropriadas e apoio institucional foi possível proporcionar um aprendizado significativo e transformador para os alunos e seus familiares, o que me deixou imensamente realizada profissionalmente.

Depoimento: "Eu fui uma das alunas sorteadas que teve a possibilidade de descer na Tirolesa Happyvalen do município de Feliz. Foi a melhor coisa da minha vida quando o monitor gritou 3,2,1. Nesta hora, me deu um frio na barriga e um pouco de medo, mas foi maravilhoso passar por cima do lago. Dá muita adrenalina, parece que tu vai entrar no lago. Senti muito orgulho da minha coragem, quando as monitoras do Happyvalen falaram que fomos o grupo que mais perto chegou da torre de chegada. Meus olhos brilharam!! Foi uma aventura inesquecível para mim e meus colegas, Larissa e Pedro Henrique. Tenho certeza que jamais esqueceremos esta oportunidade."

Kaillany Manuele Finimundi Dias, 10 anos

Esta página é representada por duas imagens: uma dos três alunos escolhidos para andar

na tirolesa, posando para a foto e utilizando os devidos equipamentos de segurança e a

Páginas 30 e 31:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares da cidade de Alto Feliz. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Cooperalto

Escola: Escola Municipal Padre João Batista Ruland

Número de associados: 27

Professoras: Simoni Bauermann, Daiane Maldaner e Elisabete Regina

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Janete Maria Schneider

Direção: Juceli Maria Zimmer, Angélica de Souza Feil e Caroline Gisch

Somos da COOPERALTO, uma cooperativa escolar do município de Alto Feliz. Nossos objetos de aprendizagem são alfajores, pulseiras, canetas e chaveiros personalizados.

Aprendemos a trabalhar em equipe, respeitar ao próximo, sermos bons líderes e a ter responsabilidade financeira. Somos uma cooperativa escolar onde todos têm seu lugar de fala e podem expressar suas opiniões. Temos orgulho da caminhada da cooperativa até aqui e do crescimento que obtivemos para com a comunidade escolar.

No ano de 2023, como ação social, a cooperativa escolar adquiriu copos reutilizáveis que foram distribuídos para os alunos dos anos finais da nossa escola, promovendo assim uma consciência ambiental e sustentável. Também adquirimos camisetas alusivas aos 10 anos da nossa cooperativa escolar, que foram entregues a todos os associados. Ao final do ano, foi realizada uma janta de confraternização entre os associados, professoras orientadoras e equipe diretiva. Em 2024, doamos canetas personalizadas para a Escola Estadual Marquês do Herval, do município vizinho, Feliz, como ação social. Essa escola foi fortemente atingida pela enchente do Rio Caí. O principal objetivo da COOPERALTO é, e sempre foi, promover o desenvolvimento social e econômico, tanto individual quanto coletivo, sempre de forma sustentável e equilibrada. Nossos associados acreditam no compartilhamento de ideias, valores e na premissa de que ninguém perde quando todos ganham. Por isso, nosso objeto de aprendizagem chave é o alfajor, pois, a partir de sua elaboração, participamos de todas as etapas do processo, desde a verificação do estoque da matéria-prima até os passos da sua produção, chegando ao produto final e, depois, à sua comercialização. O jogo Cooperlândia transformou nossos encontros! Desenvolvemos habilidades de comunicação, reafirmamos o quão importante é trabalhar em equipe e, assim, olhar para nossa escola sob nova perspectiva. Através das missões, exploramos nossa história e comunidade, fortalecendo nossos laços. Isso nos motivou a fazer a diferença em nossa escola.

A cooperativa escolar proporciona um ambiente de aprendizado único e colaborativo, que promove nosso desenvolvimento integral. Nela, experimentamos uma série de benefícios: desenvolvemos autonomia e protagonismo, aprimoramos nossas habilidades sociais e de cidadania, aumentamos a autoconfiança e adquirimos noções de empreendedorismo. Além disso, contribuímos para melhorias no ambiente escolar, fortalecemos os laços com a comunidade e praticamos a inclusão social.

As páginas mostram quatro fotografias do dia a dia da cooperativa escolar, sendo a primeira dos associados com as professoras e as demais de atividades em sala de aula.

Página 32:

A partir desta página, apresentaremos todos os projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Canela. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi

Turma: Educação Infantil – Pré-Escola

Professoras: Jucemira dos Santos e Letícia Macedo de Oliveira

Direção: Zélia Cardoso Carlos

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Vanessa Tomé

Projeto: Canela, terra querida!

Pergunta Exploratória: Por que tem uma árvore na bandeira de Canela?

Objetivo: Conhecer a história do município, bem como os principais pontos turísticos e eventos, valorizando a cultura local.

Expedição investigativa: Perguntas que mediaram o andamento do projeto: "Por que tem uma árvore na bandeira de Canela?"; "O que são aqueles desenhos na bandeira?"; "O que são paisagens naturais e pinheiros frondosos?" (termos mencionados no hino de Canela); "O que são aqueles números na bandeira de Canela?". Nossa expedição foi a exploração das redondezas da escola de Educação Infantil, que possui pontos turísticos, assim como conhecer a bandeira da nossa cidade. Fomos ver os pinheiros no parque de rodeio, próximo à escola de Educação Infantil.

A página conta com três fotografias da atividade: uma da turma de crianças sentada em círculo no chão da sala, com uma cartolina repleta de informações, a segunda de alguns estudantes sentados à mesa com imagens da cidade e a terceira dos alunos próximos a um muro.

Página 33:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Com base no questionamento "Por que tem uma árvore na bandeira de Canela?", iremos abordar fatos específicos da nossa cidade, como história, eventos, pontos turísticos, bandeira e compreensão do que diz o hino de Canela/. Contemplaremos todos os campos de experiências, por meio da hora do conto, rodas de conversa, jogos e brincadeiras, saída pedagógica, visualização de imagens, manipulação de livros e revistas, produção de textos coletivos, confecção de cartazes e maquetes. A partir das experiências e vivências com as crianças, validamos as construções por meio da articulação do currículo, ou seja, o que necessitamos trabalhar na Educação Infantil.

Comunidade de aprendizagem: Comunidade escolar, familiares das crianças, autor do livro Os canelistas, Márcio Cavalli e personalidades homenageadas no livro: Sr. Cleto Antônio da Silva e Sra. Liana Masotti.

Resultados do projeto: As crianças fizeram descobertas como: origem do nome da cidade; aprenderam o significado das cores da bandeira, símbolos do brasão e termos do hino; ampliaram conhecimentos sobre pontos turísticos, eventos e história do município, fazendo a comparação entre fotos antigas e imagens atuais. Foi lançado um desafio para os familiares confeccionarem, com as crianças, uma maquete de um ponto turístico ou evento de sua preferência. A ideia inicial era fazer uma exposição para a comunidade escolar, como fechamento das construções do projeto Canela, terra querida! Foi realizada uma conversa com todas as turmas e com o autor de um dos livros trabalhados durante o projeto, Márcio Cavalli, de Os canelistas. Estiveram presentes duas personalidades deste

livro, Sr. Cleto Antônio da Silva e Sra. Liana Masotti, trazendo suas experiências e histórias da cidade. Após a conversa, visitaram a exposição das maquetes, onde surgiu o convite para expô-las no 1º Encontro da Memória de Canela (de 5 a 7/07/2024).

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

Página 34:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Canela. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola de Educação Infantil Córa Cunha Vianna

Turma: Educação Infantil – Maternal II

Professoras: Paula Cavichioni Brentano e Samyra Mohd

Direção: Fernanda Gallas

Projeto: De onde vêm as borboletas?

Pergunta Exploratória: De onde vêm as borboletas?

Objetivo: Descobrir de onde vêm as borboletas, como elas nascem, o que fazem, o que comem, de forma prazerosa e divertida, levando as crianças a sanarem suas dúvidas, explorando todos os campos de experiências.

Expedição investigativa: Nosso território investigado foi a sala de referência, o pátio e outros espaços da escola de Educação Infantil, pois as crianças viram muitas borboletas no nosso jardim. Usamos livros, vídeos e imagens para investigar a vida das borboletas. Nossa expedição ocorreu no ambiente em que estamos e nas suas casas, juntamente com seus familiares.

A página conta com três fotografias da atividade: uma dos alunos sentados em uma mesa circular na sala de aula, pintando borboletas em papel, com tinta e pincel. A segunda mostra uma menina com uma borboleta vermelha de papel nas mãos, sorrindo para a foto. A terceira mostra dois alunos em pé, também mostrando a borboleta de papel para a foto.

Página 35:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Hora do conto – gravuras ciclo de vida; A borboleta Flora e a mosca Zuzu; A borboleta azul; A bela borboleta; histórias contadas (Ciclo de vida, A menina das borboletas); rodas de conversa e cantadas construindo conhecimentos: Borboletinha, A Borboleta e a Lagarta, Dona Borboleta (ritmo, expressão corporal e oral); brincadeiras: A lagarta de papel - se move assoprando um canudo; Borboletas coloridas - explorando cores, correspondência termo a termo, quantidade e motricidade ampla; Borboleta colorida; Dança da estátua, imitando o seu voo; sensorial - degustar com canudo e olhos vendados diversos sucos, imitando a sua forma de alimentar-se; experiências motoras: morto e vivo (casulo e borboleta) pintura do ciclo de vida; O sapo comilão (cores e quantidades); vídeo sobre sua alimentação; desenhos (lápis de cor e giz de cera); confecção do livro com as famílias (escrever e desenhar uma página da história); Confecção e modelagem: borboletas com formas geométricas; máscara pintada com tinta; lagartas, casulos e borboletas; borboletas móveis (prendedor de roupa); jardim com tinta (garfos como pincéis); jogo da memória.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem foram as crianças da turma do Maternal II e seus familiares.

Resultados do projeto: As crianças descobriram que as borboletas nascem de um ovo como

lagarta, fazem um casulo e viram borboletas. Viram, também, como elas se alimentam e suas diversas e fascinantes cores. Desenvolveram a motricidade ampla e fina e tiveram diferentes experiências envolvendo os sentidos. Com as cores exploraram diversas noções de quantidades e contaram, verbalizando a expressão por meio da oralidade, ritmo corporal e a satisfação e alegria de brincar e cantar.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito da borboleta e de assoprar a lagarta. As borboletas são bonitas e coloridas. Eu fiz um livro junto com a minha mãe." - Augusto Homero Pereira , 3 anos

Esta página conta com quatro fotografias, sendo três de estudantes mostrando seus trabalhos (dois meninos e uma menina). A quarta foto é de uma borboleta preta do lado externo, próxima à janela.

Página 36:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Canela. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola de Educação Infantil Serafina Seibt

Turma: Educação Infantil - Maternal I B

Professoras: Melissa Jardim Hohenturff e Cíntia Pereira Cruz

Direção: Giovana Bonatto

Coordenação Pedagógica: Gabriela Stange

Projeto: É papá ou comida?

Pergunta Exploratória: O que é papá? O que é comida?

Objetivo: Despertar, nas crianças, o prazer de uma alimentação ideal, promovendo sua autonomia durante as refeições e incentivando-as a expressarem seus desejos de forma encantadora. Queremos que elas descubram o que é "papá", o que são alimentos e quais são os nutritivos, enquanto fazem a transição do Berçário II para o Maternal I. Nesse novo ambiente, elas deixam de ser bebês e se tornam crianças bem pequenas, com novas aventuras na sala de referência e na rotina de cuidados.

Expedição investigativa: Iniciamos procurando saber o que é o "papá" e as crianças responderam que "papá" é comida de bebê. Então, fomos ao Berçário I buscar um "papá" (papa de mamão) para provar, quase todos aceitaram degustar e adoraram! Fomos também ao refeitório, no horário estabelecido para a pré-janta, descobrir o que é "comida", e lá encontramos polenta. As crianças que já verbalizam palavras e frases concretas, arriscaram seus palpites sobre o nome do prato e, muitos, já sabiam o que era. Após esse início, para estabelecer que "papá" é comida de bebê e crianças comem "comida" –, que tem nomes como polenta, arroz, maçã, banana, brócolis –, seguimos o projeto para conhecermos mais alimentos e organizarmos uma rotina de alimentação que incentive sua prática de forma saudável e consciente no dia a dia.

A página conta com três fotografias da atividade: a primeira com os alunos sentados à mesa, com pratinhos de inox, comendo frutas. As duas seguintes mostram em cada uma uma criança, a primeira com um abacaxi e a segunda com um tempero em mãos, sorrindo para a foto.

Página 37:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Ao longo do projeto, elaboramos propostas que visassem alcançar todos os campos de experiência, permeadas pelas interações e brincadeiras: visita ao Berçário I para ver os bebês e conhecer o papá e degustação de papa de mamão; exploração de alimentos crus com brincadeira de "comidinha e casinha"; preparação de receita de bolo; visita à horta da comunidade e coleta de chá natural para preparo e degustação; confecção de jogo americano para colocar na mesa na hora do lanche; pinturas com tinta têmpera; degustação e identificação de frutas variadas; musicalização com "O que que tem na sopa do neném," usando as partes do corpo para emitir som; música "Meu lanchinho em libras".

Comunidade de aprendizagem: O projeto ocorreu com apoio da gestão escolar, comunidade próxima à escola de Educação Infantil e familiares que compõem a turma.

Resultados do projeto: As crianças aprenderam a nomear as frutas e variados alimentos, tais como maçã, banana, arroz, carne e polenta. Mobilizamos os familiares para que incentivem a comunicação verbal das crianças para com os adultos cuidadores, a fim de fazer o processo transicional verbal de palavras como "papá", "miau", "au au"...entre outras, para a designação correta, principalmente em relação aos alimentos. A partir da familiarização com verduras e saladas, as crianças estão aceitando experimentar uma maior variedade de alimentos.

"Com esse projeto e a conscientização das crianças sobre os alimentos e seus nomes, o Isaac conseguiu dizer que não gosta do tempero (salsinha), antes ele só parava de comer e não conseguia expressar para a professora qual o problema com seu prato." - Melissa Jardim Hohenturff e Cíntia Pereira Cruz.

Esta página conta com duas fotografias: na primeira a professora auxilia uma criança na cozinha, ambas com toucas de proteção. Na segunda os alunos estão sentados, com várias frutas ao redor.

Página 38:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Canela. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: E M E I Diva Pedroso da Cunha

Turma: Educação Infantil - Maternal II

Professora: Venesa Rodrigues de Oliveira

Direção: Neli Vitancourt

Projeto: Será que foi o lobo?

Pergunta Exploratória: Será que foi o lobo?

Objetivo: O personagem do lobo mau é frequente na imaginação das crianças, assim, construir o mundo de faz de conta é fundamental. Porém, um fato aconteceu na escola de Educação Infantil, que despertou o assunto com maior frequência. Uma parte do forro, em frente ao banheiro dos meninos caiu, devido a um vazamento, e as crianças criaram narrativas e histórias colocando o lobo como o responsável. O Isaac disse que foi o lobo que soprou e derrubou o telhado, estragando a escola de Educação Infantil. E seus colegas concordaram. A partir daí, foi possível instigar questionamentos e vivências de forma significativa e construir conhecimento sobre os lobos de verdade. Muitos interesses surgiram: Será que foi o lobo mesmo? Como ele pode ter feito? Quais tipos de lobos existem? O que eles comem? Também exploramos alguns personagens lobos que aparecem na nossa literatura infantil.

Expedição investigativa: Diante do “buraco” que ficou no corredor, em frente ao banheiro, cada vez que passávamos as crianças falavam suas proposições e sempre com o lobo sendo o personagem principal. Para iniciar nossa investigação, apresentei imagens de lobos diversos, tanto os da nossa literatura, quanto os reais. Com lupas e muita curiosidade as crianças começaram a observar detalhes e criar suas narrativas sobre onde ele está, o que come, qual deles estava na Escola de Educação Infantil, qual era o da história do “porquinho” e, principalmente, como eles uivam para a lua. Diante dessas observações iniciais, seguimos a investigação com histórias sobre lobos, músicas, brincadeiras e, até, como podemos “desenhar” a palavra lobo.

A página conta com três fotografias do projeto, em todas mostram o resultado das atividades, com fantoches, caixas e maquetes que simbolizam a ideia de lobo para cada criança.

Página 39:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: A articulação com o currículo perpassou todos os campos de experiências previstos pela legislação: Eu, o Outro e Nós, Corpo Gestos e Movimento, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, Escuta, Fala e Pensamentos, Traços, Sons Cores e Formas. Assim, nossas experiências cotidianas foram na perspectiva da Educação Integral, respeitando tempos e espaços das crianças.

Comunidade de aprendizagem: Familiares das crianças.

Resultados do projeto: Ao final do projeto descobrimos, então, que não foi o lobo, foram as chuvas fortes que derrubaram o teto. Mas, também, foi um aprendizado sobre os lobos muito interessante, tanto dos verdadeiros, que deram origem a muitas histórias, que foram investigadas por meio de vídeos e imagens, como, por exemplo, sobre a alimentação; como dos lobos do imaginário, que descobrimos vários lobos bons nesse cenário. Esse projeto foi muito interessante e poderia ter se estendido mais pela curiosidade das crianças. O lobo faz parte do imaginário e, mesmo os que são maus, causam encantamento. Não é diferente na nossa turma, que pode vivenciar várias propostas de faz de conta e de aprendizagem significativa. Os minimundos fizeram parte do que eles mais gostaram e que é preciso dar continuidade, assim como as brincadeiras de movimento, onde ora são os lobos, ora são as crianças que fogem, pois trazem leveza e alegria. Enfim, foi um projeto que nasceu da escuta ativa e que proporcionou momentos reais de aprendizagem.

Depoimento da professora: “Esse projeto foi muito interessante e poderia ter se estendido mais pela curiosidade das crianças. O lobo faz parte do imaginário e, mesmo os que são maus, causam encantamento. Não é diferente na nossa turma, que pode vivenciar várias propostas de faz de conta e de aprendizagem significativa. Os minis mundos fizeram parte do que eles mais gostaram e que é preciso dar continuidade, assim como as brincadeiras de movimento, onde ora são os lobos, ora são as crianças que fogem, pois trazem leveza e alegria. Enfim, foi um projeto que nasceu da escuta ativa e que proporcionou momentos reais de aprendizagem.” - Venesa Rodrigues de Oliveira

Esta página conta com duas fotografias: uma das crianças sentadas sobre um tapete, em círculo, com um livro e um fantoche de lobo. A segunda conta com dois alunos realizando a atividade.

Página 40:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Canela. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: E M E I Professora Selma Port Hermann

Turmas: Educação Infantil – Maternal 2, Pré 1 A, Pré 1 B e Pré 2

Professoras: Deise Custódio, Elisabete Scalcon, Gláucia Port, Jeise Tomasine, Mariana Angeli, Renata Borin e Sabrina Daros

Auxiliar: Rejane Tomasi

Direção: Lucinara Silveira

Projeto: Bichinhos de Jardim

Pergunta Exploratória: Quais bichos encontramos no pátio da escola de Educação Infantil?

Objetivo: O projeto tem como objetivo principal apresentar a diversidade no universo dos “bichinhos de jardim”, a partir do interesse demonstrado pelas crianças, diariamente, no cotidiano em nossa escola de Educação Infantil.

Expedição investigativa: Em uma roda de conversa, na sala de referência, foram disponibilizadas figuras de diferentes animais; indagando o assunto, as crianças relataram seus conhecimentos a respeito e surgiram diversas narrativas singulares: “na minha casa tem mosquito e mosca”, “eu vi um gafanhoto”, “o vagalume pisca”, dando continuidade à expedição investigativa. No pátio da escola de Educação Infantil, as crianças saíram para observar e encontraram grilos, aranhas, joaninha, sapo, borboleta, minhoca, formigas, entre outros. Assim, nossa expedição ocorreu no pátio da escola de Educação Infantil e arredores.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira é dos alunos em sala de aula, em uma mesa circular, desenhando com lápis de cor, a segunda mostra os estudantes no jardim, procurando bichinhos com lupas e a terceira mostra a mão de uma criança com um pequeno bichinho de jardim.

Página 41:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Dentro das vivências que foram ofertadas, foi possível abordar todos os campos de experiência, em que a escuta, fala, pensamento e imaginação predominaram bastante, pois eles relataram, diversas vezes, terem encontrado em casa ou na rua vários “bichinhos”. Ou seja, todos os campos de experiências foram vivenciados. Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido envolvendo as crianças, respeitando seus tempos e espaços, como ser potente que brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura e desenvolvendo o respeito à natureza, por meio das interações e brincadeiras.

Comunidade de aprendizagem: Familiares das turmas do Maternal II, Pré 1 A, Pré 1 B e Pré 2.
Resultados do projeto: Após as vivências realizadas ao longo do projeto, as crianças descobriram que existem diversos bichos morando no pátio da Escola de Educação Infantil, entre eles estão: sapos, minhocas, formigas e grilos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

“Na rua tem grilo, minhoca, formiga e, também, um formigueiro bem grande.” – Anthony Gabriel Perotto, 6 anos.

Esta página conta com duas fotografias: a primeira com alguns estudantes com rolos de papel analisando um formigueiro ao ar livre e a segunda com duas alunas em sala de aula,

Página 42:

A partir desta página, inicia a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote uma abelha, na cidade de Caxias do Sul. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini

Turma: 31 - terceiro ano

Professora: Viviane Piamolini Gaelzer

Auxiliar: Alexandra Facchini

Direção: Gabriela Reginato e Renata Helena da Luz Bristoti Marques

Coordenação Pedagógica: Elisangela da Silva Stocher Matias

Projeto: A força das águas

Pergunta Exploratória: Como funciona a pressão da água e as chuvas de neve e granizo?

Objetivo: Entender através de pesquisas e experimentos o que é a água e a formação das chuvas, bem como identificar no dia a dia a força que a água exerce, a fim de investigar as causas das enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul e promover uma conscientização de como utilizar os recursos naturais de maneira consciente para prevenir desastres naturais.

Expedição investigativa: O projeto surgiu através da provocação dos professores para que os estudantes começassem a prestar atenção nas coisas que aconteciam à sua volta. Diante disso, um estudante trouxe o seguinte questionamento: "Como a água tem tanta força de esmagar um submarino?" E outro estudante completou com o seguinte relato: "Verdade, a água tem muita força até mesmo de destruir casas e construções que nem está ocorrendo onde a gente mora". Definido o assunto que instigou a maioria da turma, foi organizada uma pequena conversa com os estudantes sobre o que eles imaginavam sobre isso (hipóteses), foram interagindo enquanto a professora escrevia no quadro cada ideia prévia que surgia. Essa comunicação oral foi gerando um engajamento entre os estudantes e fez com que cada um contribuísse um pouco, levando em consideração vivências e, até mesmo, reportagens que ouviram ou assistiram através dos meios de comunicação.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira em sala de aula, com a professora. As demais mostram os alunos na quadra da escola, analisando a água em garrafas e copos, com o auxílio da professora.

Página 43:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: O projeto surgiu através da provocação dos professores para que os estudantes começassem a prestar atenção nas coisas que aconteciam à sua volta. Diante disso, um estudante trouxe o seguinte questionamento: "Como a água tem tanta força de esmagar um submarino?" E outro estudante completou com o seguinte relato: "Verdade, a água tem muita força até mesmo de destruir casas e construções que nem está ocorrendo onde a gente mora". A partir dessas curiosidades, foi explorado em Português a maneira mais adequada de se realizar pesquisas na internet, além da escrita das informações coletadas. Em Ciências, História e Geografia foram realizadas experiências para entender o ciclo da água através da construção de um terrário, tipos de solo e

permeabilidade do solo, além de experimentos que são possíveis identificar essa força da água que a turma manifestou tanta curiosidade em conhecer como ela acontece.

Comunidade de aprendizagem: A turma pôde vivenciar experiências com as professoras de Ciências que atuam na escola com os anos finais, na qual promoveram uma série de experimentos para que os estudantes compreendessem como é essa "força" que a água tem e como podemos identificá-la no dia a dia. Além dessa vivência, os estudantes apresentaram o seu projeto na Mostra Científica, que ocorreu na escola no mês de outubro e é aberta à comunidade. Neste espaço, tiveram oportunidade de explicar para estudantes, pais e demais pessoas que visitaram o que aprenderam com as pesquisas realizadas.

Resultados do projeto: A turma desenvolveu a investigação através de pesquisas e consolidou conhecimentos acerca das tecnologias, como a forma que deve ser uma pesquisa científica, a construção de um caderno de campo e a criação de materiais concretos e explicativos sobre a força que a água exerce no nosso dia a dia e no meio ambiente. Os resultados obtidos a partir de todas essas construções foram positivos, pois os estudantes compreenderam que existe o ciclo natural da água para ocorrerem as chuvas, mas que a ação humana no que diz respeito à poluição, pode interferir diretamente no equilíbrio desse ciclo e provocar grande acúmulo de água da chuva, ocasionando o transbordamento.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Foi legal aprender que H₂O significa água, entender seu ciclo e ver porque ela tem tanta força, e que essa força é a pressão." - Samuel Gomes, 9 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira da turma, com a professora e a auxiliar, próximas aos bebedouros da escola e algumas mangueiras. A segunda conta com dois estudantes com uma bombona de água e um saco de terra em sala de aula.

Página 44:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote a ilustração de uma abelha, na cidade de Caxias do Sul. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: E M E F Santo Antônio

Turma: Quarto ano

Professoras: Morgana Trentin Sbabo, Zilba Lúcia Bernardi Klóss e Sidival Antonio Calderan

Direção: Lucilene Elisa Rauch Forlin e Eliane Lenice Zang Kich

Coordenação Pedagógica: Paula Cristina Mincato Roso

Projeto: Água em Movimento

Pergunta Exploratória: De onde vem tanta chuva? Por que tem dias que chove mais e outros menos?

Objetivo: Aprender e compreender mais sobre a água, todo o movimento que ela faz no meio ambiente e sua implicação na vida dos seres humanos.

Expedição investigativa: No dia que iniciou as fortes chuvas no estado do Rio Grande do Sul (30/04/2024), ao chegarem na escola, a professora regente reuniu os alunos em círculo e, entre eles, começaram a falar e questionar sobre o fenômeno da natureza que tanto estava castigando nosso estado. As conversas e questões foram anotadas no quadro da sala de aula. Assim, através da curiosidade despertada naquele dia, em consonância ao conteúdo que deve ser desenvolvido no 4o ano, iniciou o projeto.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira em ambiente externo, onde os alunos estão próximos da água e as duas outras fotos são em sala de aula, realizando atividades relacionadas ao projeto.

Página 45:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Através do tema gerador, foi possível percorrer pelos diversos componentes curriculares, entre eles: Ciências da Natureza, Língua Portuguesa, Matemática e Tecnologias. Também contribuiu para o desenvolvimento do projeto as atividades de Práticas Agroecológicas, realizadas quinzenalmente.

As ações pedagógicas de aprendizagem desenvolvidas foram as seguintes: estudo e experiências sobre os estados físicos da água; construção de maquete do ciclo da água; seleção de fotos e monitoramento de desastres das fortes chuvas na comunidade - painel virtual (Padlet); arrecadação de alimentos, roupas e materiais escolares para as pessoas afetadas pelas enchentes; passeio de estudos pelo Caminho da Água (Samae); construção do pluviômetro; acompanhamento diário, na escola, da precipitação e temperatura; estudo e leituras sobre o aquecimento global e suas consequências; construção de gráfico do tipo climograma.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem compreendeu a família, escola e Samae (Serviço Municipal de Água e Esgoto). A família contribuiu com registros fotográficos e apoio em atividades e pesquisas em casa. A escola foi o local onde constantemente foram oportunizados momentos, pesquisas e acompanhamentos da temática. Através do setor de Educação Ambiental do Samae, os estudantes acompanharam o caminho que a água percorre em nossa cidade, onde visitaram a ETA Parque da Imprensa (Estação de Tratamento de Água) e a ETE (Estação de Tratamento do Esgoto) Pinhal.

Resultados do projeto: Após a finalização do projeto, percebe-se como as aprendizagens foram ricas e significativas! Os estudantes elencaram que aprenderam muito sobre os seguintes aspectos: medir a precipitação da chuva e a temperatura (milímetros); estados físicos da água; ciclo da água (evaporação, precipitação, condensação, transpiração); erosão pela chuva; e que as chuvas foram causadas pela poluição da Terra (aquecimento global, queimadas, etc).

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu aprendi que precisamos economizar água, porque ela passa por um processo muito longo. E que não podemos jogar lixo na rua para não poluir rios e esgotos."

Antonia Schwarz Aguiar, 10 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira dos estudantes visitando o parque de tratamento da água e a segunda de uma aluna analisando um relógio de água e fazendo anotações em seu caderno.

Página 46:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, que tem como mascote a ilustração de uma abelha, na cidade de Caxias do Sul. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha, presente em todas as páginas.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia

Turmas: 11 e 12

Professoras: Fabiana Risson, Priscila Pasinato

Pontes e Ismael Mezzomo

Direção: Vera Rejane Martinotto, Marlene Vergani

Dall'Agnol e Priscila Pasinato Pontes

Coordenação Pedagógica: Adriana Panassol

Projeto: Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu?

Pergunta Exploratória: Por que a lua aparece no céu durante o dia?

Objetivo: A lua brilhando no céu azul aguçou a curiosidade dos estudantes, deixando-os fascinados! Assim, este projeto teve como objetivo compreender o porquê a lua aparece no céu durante o dia, estimulando a imaginação, a pesquisa e o conhecimento da nossa Galáxia, inspirando o amor pelo conhecimento, pela exploração do Universo e seus fascinantes fenômenos. Além disso, também foi mencionado a importância do cuidado com o planeta e como a fumaça das queimadas interferem na observação do céu.

Expedição investigativa: A expedição ocorreu durante uma atividade de matemática realizada no pátio, onde os estudantes observaram o céu e perceberam que a lua estava presente. Indagaram: "como pode a lua aparecer de dia?". Assim, iniciamos o nosso projeto! Após, fizemos o levantamento das hipóteses para identificar o que os estudantes imaginavam ser as possíveis respostas. Também passamos a observar a lua no período do dia e da noite.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira com as turmas de costas, sentadas no chão da quadra, escutando as professoras, a segunda com uma das turmas em sala de aula, com bolas laranjas nas mãos e a terceira de um estudante vestido de

Página 47:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: Este projeto se desenvolveu de forma interdisciplinar com atividades relacionadas ao tema em questão, como: escrita de palavras, formulação de hipóteses, contações de histórias, apreciação de vídeos, observação da Lua no período diurno e noturno com registros em desenhos, observação dos movimentos do Planeta Terra e da Lua com o planetário, reprodução das fases da Lua com experimentos e com materiais alternativos, observação do céu com telescópio, construção de livro interativo, visita aos planetários da Universidade de Caxias do Sul e Urânia Planetário. Realizamos pesquisas com as famílias sobre a relação entre as fases da Lua com a agricultura e o cuidado com o meio ambiente. Também tivemos uma palestra sobre isso. A partir dos dados fornecidos pelas famílias, construímos gráficos. Em Educação Física, exploramos "pegador astronauta", brincadeira com bola gigante representando a Lua, percurso com charadinhas de imagem/palavra, Sol e Lua (vivo e morto), corpo e movimento com imagens das fases da Lua.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade foi importante na construção dos saberes durante o projeto. Destacamos a participação do professor Sidival Calderan, que explicou sobre a importância das fases da Lua para a agricultura e oportunizou um momento para que os estudantes observassem o céu através de um telescópio. Os estudantes, também, participaram de uma imersão 3D ao Urânia Planetário e visitaram o planetário da UCS. Contamos com a participação das famílias na organização da feira ecológica, demonstrando os produtos da agricultura que são cultivados em cada fase da Lua.

Resultados do projeto: A partir das vivências e pesquisas realizadas durante o desenvolvimento desse projeto, as crianças compreenderam que a Lua é um astro que gira em torno da Terra. Também reconheceram e identificaram as fases da Lua como uma parte importante desse processo de pesquisa. Descobriram que a Lua pode aparecer de dia nas fases Crescente e Cheia. Nessas fases, com o céu límpido, conseguimos ver a Lua de dia. Dessa forma, essa pesquisa possibilitou que os estudantes se tornassem investigadores de suas próprias descobertas. Com isso, puderam observar, questionar, criar hipóteses, testar. E o que era uma simples curiosidade se tornou uma possibilidade para aprender e vivenciar "atitudes e valores de cooperação e cidadania". (Sicredi, 2008)

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu achei o projeto legal porque a gente olhou no telescópio, viu as fases da Lua na caixa e fez coisas criativas. Aprendi que a Lua sempre foi redonda e só aparece as partes da Lua onde bate o Sol." - Janaína Webbers, 7 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira com os estudantes ao redor de uma representação do Sistema Solar e a segunda com dois alunos segurando seus desenhos, sorrindo para a câmera.

Páginas 48 e 49:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Caxias do Sul. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Plantando o Futuro

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves

Turma: Quarto ano A

Professora: Greice Aparecida Machado Bernardi

Auxiliares: Elaine Cristina Bauer Vitorino e Paulo Prusch

Coordenação: Caroline Lipreri Andreolla

Direção: Mirian Bresolin Pagno e Michele Dalle Laste

Introdução: Sou professora da rede municipal de ensino de Caxias do Sul há vinte anos e, há dois, sou professora regente desta turma composta de vinte e nove crianças de perfil curioso, ativo e motivado às aprendizagens do quarto ano da EMEF Bento Gonçalves da Silva.

Durante estudos no Dia Mundial do Meio Ambiente, percebi na turma o grande interesse pelo tema, sua preocupação com o meio ambiente e manutenção da vida no planeta, bem como sua consciência a respeito da ligação existente dos problemas que vivemos hoje com o consumismo e da necessidade de transformação urgente que inicia em pequenas ações. Experiências e Vivências na Jornada: Agregando as reflexões proporcionadas pela Jornada de Educação Financeira, idealizadas pela Cooperativa Sicredi às propostas pedagógicas da escola de realização de Mostra Científica e estudos a respeito da cultura digital, bem como ao tema de interesse demonstrado pelos estudantes. Estabelecemos nosso problema de pesquisa e partimos para nossas construções de aprendizagens, objetivando mudança de concepção e comportamento em nós próprios e naqueles que convivem conosco, pois de acordo com os conhecimentos prévios da turma, o excesso de lixo provocado pelo consumismo exacerbado e estimulado pelas mídias compromete a continuidade da vida no planeta. O projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades cognitivas nas diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de maneira integral, aliando habilidades e valores, saberes, reflexões e aprendizagens. Dentre as atividades desenvolvidas estão a realização de pesquisas e jogos; leituras; produções; pesquisa de campo; pesagem de resíduos; confecção de gráficos; cálculos e análises de dados; pesquisa de preço; visitas de campo e discussões a respeito de alternativas e soluções, preço, valor e responsabilidade social; ação de limpeza de espaço ao lado da escola e orientação da comunidade, implementação de resíduos e composteira; feira de economia circular e produção de vídeo. A Jornada veio ao encontro às necessidades e reflexões da turma, contribuindo para a efetivação de uma aprendizagem significativa, onde se percebeu a educação financeira e consciência do consumismo vivido pela sociedade como um tópico necessário a ser refletido no âmbito escolar, já que esse discernimento é responsável pelo bem-estar do meio ambiente e

manutenção da vida no planeta Terra.

Aprendizados e processos: O projeto de pesquisa e aprendizagem desenvolvido através da Jornada da Educação Financeira nas Escolas, proporcionou aos estudantes a ampliação no repertório de conhecimento, a partir das pesquisas, análises, reflexões e construções realizadas, levando tais construções também para o núcleo familiar, ao passo que muitas atividades envolveram toda a família, como a coleta do lixo seletivo da semana, análise do consumo, pesquisa de preços e levantamento de possibilidades de economia. As ações contribuíram para a construção de vida financeira mais sustentável ao passo que os estudos realizados proporcionaram o desenvolvimento de competências, como fazer escolhas conscientes, estabelecer estratégias de mudanças efetivas, avaliar responsabilidades e implicações do ato de consumir exageradamente, bem como de encaminhar devidamente os resíduos produzidos a partir do nosso consumo. Tais aprendizagens e, principalmente, a aplicação destas aprendizagens atingem de forma direta a todos acerca dos estudantes, sendo que dizem respeito a vida em comunidade e bem-estar da coletividade, onde as pequenas ações de cada um vão possibilitar a transformação desejada.

Reflexões finais: O Projeto Plantando o Futuro, aliando as reflexões proporcionadas pela Jornada de Educação Financeira nas Escolas ao método científico e possibilidades do tema transversal da cultura digital, proporcionou uma situação ímpar de construção de aprendizagens. Através dele, cada estudante pôde contribuir com seus conhecimentos prévios e habilidades desenvolvidas, ao mesmo tempo que pôde edificar seu desenvolvimento através das trocas com seus pares e professores, em um processo de aprendizagem significativo, refletindo e planejando o seu futuro. Além de contribuir para o processo de aprendizagem individual de cada um, o projeto contribuiu ainda para o bem da coletividade, ao passo que possibilitou a reflexão sobre a manutenção da vida no planeta a qual vem sendo ameaçada por desastres naturais como aquecimento, secas, queimadas e chuvas intensas provocadas pelo nosso consumismo exagerado e mau direcionamento dos resíduos produzidos. Se a sementinha da inquietação com esta situação ficar plantada em cada criança e em suas famílias, tenho certeza de que a humanidade tem chances de um futuro melhor.

Depoimento: "Foram vários dias dedicados no projeto, valeu cada minuto, eu me diverti muito nesse projeto e pesquisa. Eu não tinha ideia de quanto lixo produzimos e de como as pessoas não separam bem o lixo orgânico e seletivo. Fiquei surpresa, e toda a turma também, com o quanto de lixo que produzimos. Percebi o quanto a natureza sofre com o lixo mal separado. Aprendi o quanto é fácil e importante separar o lixo, que assim preservamos a natureza e a nós mesmos. Se consumirmos menos, geraremos menos lixo. O projeto foi uma experiência incrível, realmente muito explicativo e educativo para todos nós." - Bruna Pasquali, 10 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos, sendo a primeira de toda a turma, sorrindo e posando para a câmera. As demais são atividades em sala de aula, dos diferentes grupos formados, escrevendo e complementando cartazes. A última foto mostra duas alunas separando o lixo, com o auxílio da professora.

Páginas 50 e 51:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares da cidade de Caxias do Sul. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativas Escolares: COOPERANTÔNIO e COOPEFA

Instituições: E M E F Santo Antônio e Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha

Número de associados: 63

Professoras: COOPERANTÔNIO: Sidival Calderan - COOPEFA: Rosa Ana Bisinella

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Santo Antônio: Rúbia Magaldi - EFASERRA: Letícia Trentin e Viviani Remonti

Direção: COOPERAANTÔNIO: Lucilene Forlin e Arnaldo Poletto - EFASERRA: Israel Matté e Marcelo Boff

A intercooperação é o sexto princípio do cooperativismo. O trabalho em conjunto dá mais força ao movimento cooperativo e é uma das formas pelas quais se pratica a solidariedade e ajuda mútua. Essa experiência está sendo vivenciada por estudantes de duas escolas da comunidade da Terceira Léguas, em Caxias do Sul: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio e a EFASERRA. Instituições de ensino vizinhas que estão se apoiando na construção de suas cooperativas escolares. Uma parceria que auxiliará no alcance de objetivos comuns para os estudantes em sua comunidade. Juntas, as duas cooperativas escolares podem promover ações de transformação na vida dos estudantes e professores e na vida dos moradores da Terceira Léguas. É uma união que valoriza a singularidade dos alunos e a capacidade de interação de cada um, gerando impactos positivos para o desenvolvimento local e refletindo em melhorias para todos.

Somos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio, de Caxias do Sul e nossa cooperativa escolar ainda está sendo construída. Para ajudar nessa construção, temos a parceria da Cooperativa Escolar da EFASERRA, a COOPEFA, fundada em 14 de novembro de 2023, em uma assembleia da qual acompanhamos. Os indicados aos cargos da cooperativa escolar foram eleitos por aclamação e, durante a cerimônia, foi possível

conhecer cada um deles. No dia 26 de março de 2024, alguns associados da COOPEFA foram até à Escola Santo Antônio para explicar como funciona uma cooperativa escolar. Dessa reunião, muitos de nós saíram inspirados, pois eles tinham ideias relevantes que seriam úteis. O propósito nos motivou bastante, pois a intenção deles é muito boa. A questão da confiança ao se comunicar, a possibilidade de receber instrução sobre educação financeira, administração e trabalho em equipe foi o que mais nos inspirou. Nós, estudantes da COOPEFA, apresentaremos a cooperativa escolar que está sendo constituída na Escola Santo Antônio. Os estudantes estão tendo a oportunidade de trabalhar coletivamente, desenvolvendo habilidades importantes como a capacidade de ouvir os colegas, saber compreendê-los, unirem-se em um único objetivo, dando destaque aos seus aprendizados e possibilitando maior pertencimento na sociedade em que se encontram. Para os estudantes da COOPERANTÔNIO, a sua maior conquista têm sido a possibilidade de diversificar seus conhecimentos, aprofundando-os e oportunizando maiores vivências para a comunidade escolar. Além disso, uma grande experiência para os jovens têm sido a troca de informações, aprendendo mais uns com os outros e com o seu professor orientador. Ainda assim, um dos pontos mais destacados por eles foi a experiência que têm sido o processo de fundação para a sua cooperativa, realizando trabalhos e dinâmicas em conjunto. Na COOPEFA, estamos mobilizados para realizar projetos com o objetivo de ampliar o conhecimento para a comunidade escolar e a comunidade local, com a realização de seminários, por exemplo. A EFASERRA é uma escola de Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Outra iniciativa liderada pela nossa cooperativa é um projeto de propagação de mudas de hortaliças, temperos e flores, denominado Raízes do Futuro. Esse projeto terá uma ação solidária chamada "Cultivando Esperança", que entregará mudas a instituições e famílias atingidas pelas enchentes do mês de maio de 2024. Em um dos encontros na COOPERANTÔNIO, fizemos uma brincadeira de apresentação, onde formamos grupos em ordem alfabética, visando uma forma de todos se conhecerem e

se comunicarem. Também desenvolvemos uma atividade para aprendermos a cooperar e se adaptar. Neste primeiro encontro recebemos a visita da assessora pedagógica da Sicredi, Synara Kehl, que explicou o funcionamento de cooperativas em geral, com foco nas cooperativas escolares.

No segundo encontro, recebemos a visita da presidente da COOPEFA, Isadora Ribeiro e do diretor de pesquisa, Christian Calgaro, que explicaram o funcionamento de cada cargo em uma cooperativa escolar e como funcionou a criação da COOPEFA. Neste mesmo dia, discutimos futuros empreendimentos que irão gerar recurso financeiro para nossa cooperativa escolar. No terceiro encontro, cada integrante da cooperativa teve como objetivo trazer um item que fizesse lembrar nossa infância e explicar o motivo de ser importante para nós. Cada integrante recebeu uma árvore de talentos, com figuras verdes (melhorar) e vermelhas (ótima qualidade) com o objetivo de se autoavaliar.

No quarto encontro, discutimos sobre os patrocinadores para os futuros uniformes da cooperativa escolar. Também criamos uma conta na plataforma Gmail, visando a divulgação da cooperativa escolar e pesquisamos sobre outras cooperativas escolares, para conhecermos e descobriremos suas localizações, com o objetivo de realizarmos visitas e termos inspirações de desenvolvimento e objeto de aprendizagem. Desde o início da criação da cooperativa escolar COOPERANTÔNIO, foi possível perceber o empenho dos cooperados para conclusão de cada fase. Cada encontro teve importância no processo de aprendizagem, tanto prático quanto teórico. Na terceira sessão tivemos a missão de trazer algo que representasse nossa infância. Com isso, tivemos uma forma de descobrir mais sobre nossos colegas, possibilitando fortalecer o laço entre todos nós. Isso foi muito impactante, sendo uma lição para nosso dia a dia, pois temos o dever de conhecer mais e nos aproximar de pessoas que estão ao nosso redor. No dia 1o de agosto de 2024, iniciamos a primeira reunião da COOPERANTÔNIO. Desde o início tivemos uma boa impressão dos cooperados e pensamos em trabalhar melhor a nossa união e comunicação. Com o tempo, nos unimos e fizemos amizades por meio de brincadeiras. Perdemos a timidez, aprendemos muitas coisas e tudo isso a partir dessas motivações: 1. Amizades 2. Brincadeiras 3. Comunicação 4. Diversas atividades que contribuíram para a nossa união 5. Equipes que ajudaram na cooperação 6. Fizemos missões que nos trouxeram mais para o propósito inicial de melhorias 7. Gentileza com os cooperados.

Atualmente, na COOPEFA, a ação de propagação de mudas, que tem o objetivo de auxiliar instituições em municípios atingidos pela enchente, principalmente escolas, demonstra as relações entre os estudantes associados à cooperativa escolar e da disciplina eletiva de Sementes Crioulas. Com um mesmo objetivo, os alunos desenvolvem suas habilidades em diversas áreas, mostrando a colaboração, participação, preocupação com o próximo e, desta forma, promovem a integração e o desenvolvimento de comunidades.

As páginas mostram quatro fotografias, sendo a primeira com os participantes posando para a foto, vários deles trajados com vestimentas gaúchas. A segunda foto é numa sala, onde os associados estão falando com os demais, a terceira conta com cinco associados no pátio da escola, com um certificado em mãos e a última foto mostra quatro adultos, três mulheres e um homem, posando para a foto e sorrindo.

Página 52:

A partir desta página, inicia a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Dois Irmãos. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Professora Heda Alves Nienow

Turmas: N B 2

Professoras: Camilo Bruno Fonseca e Clemice Teresinha Rockenbach

Monitora: Lauren Elize Wildner

Direção: Elisângela Rossetto Juriatti e Roseli Maifert Jesse

Coordenação Pedagógica: Camila da Rosa Parigi

Projeto: A Casa dos Sentimentos

Pergunta Exploratória: Como conseguimos controlar nossos sentimentos?

Objetivo: A turma estava agitada, com dificuldades na resolução de conflitos e tendência a elevar o tom de voz, apesar do carinho entre eles. Isso ressaltou a importância de trabalhar o entendimento das emoções para a autorregulação emocional e a redução de "explosões". Em várias conversas, falávamos sobre a necessidade de controlar o que sentiam, até que uma criança nos surpreendeu com um questionamento: "Como controlar o que estou sentindo?". Estudar emoções é vital para o desenvolvimento socioemocional, criando ambientes mais acolhedores e preparando-os para os desafios futuros.

Expedição investigativa: A sala de referência foi essencial para investigar a temática. Identificamos o interesse das crianças em aprender a lidar com emoções, já que, em conflitos, o diálogo não prevalecia, resultando em frustrações e tristeza. Durante uma atividade, uma criança, ao receber um "não" de um colega, disse ao professor: "Eu tô com raiva. Eu quero tirar a raiva de mim!", evidenciando a necessidade de manejar seus sentimentos. Realizamos uma roda de leitura com "O Mundinho de Boas Atitudes", que aborda respeito e carinho. As crianças questionaram como amor e carinho apareciam no "mundinho". A partir de obras como "O monstro das cores", começamos a explorar diversos sentimentos e emoções, além de "Qual é a Cor do Amor?" e "Ficar com raiva não é ruim".

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira da turma completa, sentada no chão com os professores e segurando almofadas amarelas com diferentes expressões faciais, todas positivas. A segunda foto mostra a turma ouvindo uma história em sala de aula e a terceira mostra um painel com diversos desenhos de pessoas felizes.

Página 53:

A seguir, mais informações sobre o projeto anterior:

Articulação com o currículo: As crianças exploraram como os sentimentos se manifestam em diferentes situações.

Trabalhando o tema "Emoções, Sentimentos e Sensações", realizamos diversas intervenções, como leituras de livros, rodas de conversa com psicólogas, trocas de experiências, apreciação de obras cenográficas e discussões. Utilizamos histórias como "O Monstro das Cores", "O Livro dos Sentimentos" e "A Casa dos Sentimentos", além de filmes como "Divertida Mente" e "Emoji". e nomeação dos sentimentos através de rodas de conversa, técnicas de relaxamento, confecção de máscaras e do Pote da Calma, pintura sobre o estado emocional, e o Jogo das Emoções, que relaciona sentimentos à vivências. Também realizamos registros em desenho, ao som de diferentes estilos musicais e construímos a "Casa dos Sentimentos", para representar as emoções exploradas.

Comunidade de aprendizagem: Durante o projeto, realizamos duas rodas de conversa. A psicóloga Sabrina Führ trouxe personagens do filme "Divertida Mente", já conhecido pela turma, para abordar como surgem e podem ser controladas as emoções. A psicóloga Mariana Silva e a assistente social Jéssica Gebhardt discutiram sentimentos, controle emocional e autorregulação.

Inspirados pela obra "A casa dos sentimentos", as famílias enviaram objetos representando emoções como amor, alegria e saudade, que foram expostos na Casa dos Sentimentos. A

participação das famílias enriqueceu o projeto, trazendo identidade e emoções à mostra. Resultados do projeto: Trabalhar o projeto com a turma N B 2 permitiu que as crianças aprendessem sobre sentimentos, sensações e emoções, além de como lidar com eles em diversas situações. Elas passaram a reconhecer autonomamente os momentos de retorno à calma e, quando agitadas, se afastavam e relatavam que estavam respirando para se acalmar. Essas práticas resultaram de atividades como o pote da calma e técnicas de respiração. A resolução de conflitos via diálogo também se tornou mais evidente, reduzindo explosões. Durante a chegada, saída e Mostra de Projetos, as crianças convidavam os familiares para conhecer os sentimentos representados na "Casa dos Sentimentos", desde a saudade expressa por objetos trazidos até a caixa de remédios criada para ajudar em momentos difíceis. As famílias relataram um amadurecimento emocional nas crianças, que passaram a nomear e buscar alternativas quando irritadas ou chateadas, além de ajudar outras pessoas em dificuldade.

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Quando eu penso na Casa dos Sentimentos, me lembra a felicidade, porque é uma casa muito bonita!" - Luan Augusto Backes, 6 anos.

Esta página conta com duas fotografias: a primeira de quatro crianças sentadas à mesa redonda em sala de aula, pintando desenhos a partir de um livro. A segunda imagem mostra um aluno próximo a dois alunos, que leem um livro infantil para ele.

Página 54:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Dois Irmãos. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Paulo Arandt

Turmas: Quarto Ano 2

Professora: Sabrina Dornelles

Direção: Elisângela Rossetto Juriatti e Roseli Maifert Jesse

Coordenação Pedagógica: Karina Rossa

Projeto: O Município de Dois Irmãos e os Animais Silvestres

Pergunta Exploratória: De que forma as leis municipais são criadas e colocadas em prática?

Objetivo: O principal objetivo desse projeto foi reconhecer os órgãos do poder público municipal como representantes da sociedade e identificar a função de cada um deles no município. Além disso, conhecer mais sobre Dois Irmãos, suas características, curiosidades e informações importantes. Também foi possível explorar habilidades orais, respeito aos turnos de fala, explanação e argumentação, dentre outras habilidades.

Expedição investigativa: A expedição investigativa ocorreu no dia 22 de abril, quando a turma visitou a Prefeitura, Câmara dos Vereadores e Fórum. Na Prefeitura, os estudantes conheceram as secretarias municipais e o gabinete do prefeito. Conversaram com a Secretária de Educação Denise Maria Maldaner e com o prefeito Jerri Meneghetti. Na Câmara dos Vereadores, a turma foi recebida pelo vereador Ederson Bueno Arantes, que falou sobre os trabalhos realizados na Câmara e, principalmente, sobre a importância da relação entre a comunicação dos vereadores com a comunidade. No Fórum, a turma visitou os principais espaços de trabalho e, também, conheceu o promotor e o juiz. Os estudantes encenaram uma audiência pública. A investigação motivou os estudantes a querer saber mais sobre a elaboração e cumprimento de leis.

A página conta com três fotografias do projeto: da turma e professora responsável junto ao prefeito da cidade, a segunda da turma na Câmara de Vereadores, sentados escutando

o vereador explicar sobre as demandas, e a terceira da turma em frente à prefeitura.

Página 55:

Nesta página, seguem as informações sobre o projeto apresentado na página anterior: Os componentes curriculares abordados nesse projeto foram Língua Portuguesa, Ciências e Geografia, sendo que, de modo interdisciplinar, trabalhou-se as questões referentes às características do município, os três poderes municipais, os animais silvestres e muitas habilidades referentes à linguagem escrita e falada. Durante as atividades propostas, exercitaram muito a expressão oral e a defesa de argumentos, quando dramatizaram uma audiência no Fórum, explicaram a importância da criação de uma lei que protegesse os bugios, tornando-o animal símbolo do município ou nas conversas e durante discussões em sala de aula sobre suas pesquisas. Exploraram as diferentes linguagens utilizadas, por exemplo, na escrita de leis, pesquisando termos novos e desconhecidos. As características ambientais de Dois Irmãos foram exploradas, trabalhando a fauna e a flora, bem como conhecendo os animais silvestres locais.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade teve participação importante, através da bióloga Ivana Collet com sua palestra, do chefe do Departamento de Meio Ambiente Matheus Pielechovski Ferro, que respondeu a vários questionários e tirou dúvidas dos estudantes. Os pais dos alunos que foram defender o projeto na Câmara dos Vereadores, acompanharam os filhos durante a sessão. Muitos deles não sabiam onde ficava a Câmara dos Vereadores e participaram pela primeira vez de uma sessão. A secretária de educação Denise Maria Maldaner, com seu apoio e explicações, e o vereador do bairro, Ederson Arantes Bueno, que criou o projeto de lei.

Resultados do projeto: Através do projeto, os estudantes descobriram a função de cada um dos três poderes municipais e seus representantes, bem como que as leis são criadas pelos vereadores e sancionadas pelo prefeito. Aprenderam que os moradores podem sugerir projetos de leis para um vereador e que podem participar das sessões na Câmara dos Vereadores. Descobriram a importância dessa participação comunitária na Câmara. A escolha e defesa de um animal com riscos de extinção como símbolo da cidade, a criação da Lei a partir desse projeto, que foi sancionada e virou Lei Municipal. As famílias tiveram um interessante envolvimento, o que nos mostrou que esse projeto ultrapassou as barreiras da sala de aula, envolveu e beneficiou toda a comunidade escolar.

Depoimento de um estudante participante do projeto: "Esse projeto foi muito legal, aprendemos muito sobre o bugio. Antes do projeto, eu só conhecia a Prefeitura e não sabia que a Câmara dos Vereadores também era importante para a criação das leis municipais. Depois de ajudar a aprovar uma lei, me senti importante para o município, pois ajudaremos a proteger um animal silvestre que corre o risco de extinção." - Victor Thiesen dos Santos, 9 anos.

Esta página conta com duas fotografias dos estudantes na Câmara de Vereadores, sendo a primeira com o vereador do bairro, que os recepcionou, e a segunda durante o tour pelo local.

Página 56:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Dois Irmãos. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Sperb

Turma: Quinto Ano

Professora: Aline Texeira

Direção: Eliane Roth Gateli e Lidia Maria Dutra Garcia

Coordenação Pedagógica: Cristina Vier

Projeto: Violência, Justiça e Comunicação Não Violenta

Pergunta Exploratória: Que desafios você percebe na nossa comunidade e o que poderia ser feito para superá-los, envolvendo a colaboração de outras pessoas para tornar nosso ambiente melhor?

Objetivo: O projeto objetivou que os estudantes pesquisassem e compreendessem as principais formas de violência e injustiças nos espaços onde vivem, investigando suas causas e consequências. Além disso, explorou estratégias para reduzir essas situações, com ênfase na Comunicação Não Violenta, que foi estudada e experimentada pela turma. A pesquisa dialogou com competências da BNCC, como a valorização do conhecimento histórico e cultural, a argumentação baseada em fatos, o autoconhecimento, a empatia e a atuação ética. As áreas de Língua Portuguesa, História e Geografia foram privilegiadas nesse trabalho, reforçando a interdisciplinaridade na abordagem dos temas investigados. Expedição investigativa: A expedição investigativa abrangeu os espaços de convivência dos estudantes, incluindo a escola, a comunidade e outros locais do cotidiano. Desenvolvida após uma sequência didática sobre ancestralidade, a expedição permitiu reflexões sobre identidade e pertencimento, essenciais para entender as experiências individuais e coletivas nos espaços onde vivem. O processo começou com a identificação de problemas a partir de perguntas formuladas para investigar temas de interesse, exercitando um olhar sensível para a comunidade, demonstrando como uma investigação pode ser útil na resolução de problemas. A turma escolheu três temas principais: violência, uso de drogas e justiça, que impulsionaram a pesquisa e levaram à pergunta principal: "Como podemos ajudar a diminuir a violência e a injustiça nos lugares onde vivemos?"

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira de um grupo de alunos, acompanhados do convidado, em sala de aula após apresentar seu cartaz sobre a temática. Na imagem, todos estão em pé, em frente ao quadro, sorrindo para a foto. A segunda imagem é de duas estudantes conversando e realizando a atividade, a terceira imagem é de um policial conversando com a turma, posicionado em frente à classe.

Página 57:

Durante a pesquisa sobre justiça, violência e comunicação não violenta, as áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências foram mobilizadas de forma interdisciplinar, integrando os conteúdos do quinto ano. Em Língua Portuguesa, os estudantes desenvolveram habilidades de leitura, interpretação e produção textual ao refletirem sobre conceitos, como justiça e violência, e ao argumentarem e proporem soluções para problemas comunitários. Em História, exploraram a evolução das normas sociais e da ideia de justiça, compreendendo como esses temas se manifestam ao longo do tempo e em diferentes culturas. Na Geografia, investigaram o território onde vivem, analisando a dinâmica social e fatores que influenciam a violência, como desigualdade e distribuição espacial. Em Ciências, estudaram o impacto das substâncias químicas, como álcool e drogas no comportamento humano, destacando a importância do autocuidado e da manutenção da saúde física e emocional, articulado com o conceito de cuidado de si, essencial para promover relações saudáveis.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem desempenhou um papel essencial no desenvolvimento da pesquisa, especialmente com a presença de convidados como o Dr. José Paulo, mediador judicial, o soldado Razeira e a psicóloga Fernanda, do Programa Saúde na Escola, que trouxeram perspectivas enriquecedoras para o projeto. Além disso, é importante destacar que as famílias e os ambientes em que as crianças vivem foram impactados, já que a comunicação não violenta, ao ser praticada, tende a gerar uma resposta semelhante nas pessoas ao redor, promovendo interações mais pacíficas e colaborativas.

Resultados do projeto: No projeto, os estudantes aprenderam que justiça é responsabilização, não vingança ou punição. Entenderam que justiça é um direito e uma necessidade humana e que, embora difícil, ser justo beneficia a todos. Descobriram tipos de violência, como física e verbal, reconhecendo que ela é especialmente comum contra mulheres, negros, crianças e pessoas com menos poder. Compreenderam a gravidade da violência doméstica e discutiram como álcool e drogas podem intensificar comportamentos violentos. Outro aprendizado foi a Comunicação Não Violenta (sigla C N V). O grupo exercitou a observação sem julgamento, a nomeação de sentimentos e necessidades e fizeram pedidos respeitosos. Apesar do desafio, notaram melhorias nas discussões e na resolução de conflitos. Concluíram que continuar aplicando a C N V é crucial para impactar positivamente os espaços onde vivem, ajudando a reduzir a violência e a injustiça. Como professora, aprendi a importância de integrar áreas do conhecimento para questões complexas e a eficácia da C N V na transformação dos ambientes. A exposição dos achados na feira interna e na MOPEDI foram momentos relevantes, permitindo que o grupo compartilhasse suas descobertas com a comunidade.

Depoimento de uma estudante participante do projeto: "A minha experiência fazendo o projeto me ajudou a identificar minhas emoções, meus sentimentos e as minhas necessidades. Me ajudou a olhar tudo ao meu redor de uma forma diferente e entender que as pessoas em diferentes situações, têm sentimentos diferentes com experiências diferentes. O projeto me ensinou a entender como agir em cada situação. Isso vou levar para a vida!" - Nathally Rebeca Machado dos Santos, 11 anos.

Páginas 58 e 59:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Dois Irmãos. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Jornada de Educação Financeira

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Alfredo Wendling

Turma: Quinto ano

Professora: Hélen Caroline Ledur

Monitoras: Gabriele Dapper, Daiana Rodrigues, Elaine

Roos, Gabriela H. Scherer e Pâmela H. Bom.

Coordenação: Tanise da Costa Pereira

Direção: Cassiane Lerner de Sousa e Bruna Fernanda Utzig

Introdução: As propostas e vivências da Jornada da Educação Financeira surgiram a partir do desejo da turma em realizar um passeio. Por meio da análise dos contextos do bairro foi possível observar uma comunidade em vulnerabilidade social, destacando-se como um bairro com pouco comércio. A partir desse panorama, pensou-se em um produto que pudesse ser utilizado como uma fonte de renda extra com baixo custo de produção. Dessa forma, por meio das perguntas mobilizadoras "como podemos arrecadar dinheiro para um

passeio?", "é possível produzir um produto que contribua com a preservação do planeta?", surgiu a iniciativa de realizar a produção de sabão ecológico a partir do óleo de cozinha.

Experiências e Vivências na Jornada: As experiências e vivências pedagógicas da Jornada se deram por meio de diferentes possibilidades: pesquisa de receitas, sistema monetário, criação de paródias para a venda, produção do sabão, bem como a construção do logo. Também foi realizada a visita ao mercado do bairro para pesquisa de preço dos produtos que seriam utilizados na produção, bem como pesquisa de preço dos valores de um sabão ecológico, onde foi possível observar por meio da criação de gráficos o valor que em média é comercializado. Durante a leitura do livro "O sapato falador", da autora Glória Kirinus, surgiu a ideia de doar uma parte do valor arrecadado, dessa forma, ao realizar uma pesquisa com a turma, decidiu-se doar para o Instituto do Câncer Infantil. Assim, após a venda, pretende-se visitar a agência da Cooperativa Sicredi para realizar o depósito de uma porcentagem do valor arrecadado e realizar o passeio até a praça próxima da escola, consumindo o lanche adquirido com o lucro das vendas. Na articulação das propostas, foi possível observar a educação financeira como tema interdisciplinar que pode ser elencado no nosso cotidiano em sala de aula, com as habilidades propostas para todos os níveis escolares. Inicialmente estávamos estudando as Bacias Hidrográficas, dessa maneira relacionamos os efeitos dos óleos de cozinha quando descartados de forma incorreta nos rios. Ainda, na Feira de Iniciação Científica da escola, a turma realizou o projeto sobre o Sistema Solar, sendo possível relacionar o descarte de resíduos, poluição e as maneiras de preservar nosso planeta por meio de ações e práticas sustentáveis.

Aprendizados e processos: A Jornada da Educação Financeira proporcionou aos alunos aprendizagens e vivências enriquecedoras. Partindo da realidade da comunidade, foi possível realizar práticas pedagógicas que desenvolvessem aprendizagens significativas, estas demonstradas pelos alunos quando impressionados com os valores dos produtos no comércio local, calculando por meio das unidades de medidas qual produto seria o mais barato para a produção do sabão ecológico. A turma também observou a importância de se planejar, pesquisar os valores e produtos, e qual a necessidade de comprá-los, instigando os estudantes a repensar seus gastos e economizar. A Jornada também proporcionou aos alunos empatia, pensar no próximo e ajudar o outro sem mesmo conhecer, através do ato de carinho e cuidado ao decidirem doar parte do valor.

Reflexões finais: A Jornada ficará marcada nos alunos da nossa escola, pois foi através dessa metodologia e prática que a turma do quinto ano poderá realizar seu grande desejo e doar parte do valor, além de instigá-los a empreender. Por meio da metodologia da Jornada, pude perceber, como professora, que a educação financeira se entrelaça no nosso cotidiano, sendo possível ser abordada em diferentes áreas do conhecimento e articulando habilidades propostas pela B N C C (Base Nacional Comum Curricular), sendo um tema transversal. Ainda, a Jornada da Educação Financeira propõe reflexões sobre a prática docente, ressaltando a importância de analisar o contexto da comunidade, para então construir as propostas a partir destas considerações, as quais se tornam mais atrativas e significativas para a turma, fazendo os alunos se sentirem pertencentes e vistos, bem como garantindo uma educação integral e com equidade social.

Depoimento: "Na Jornada da Educação Financeira aprendemos a pesquisar preços, a calcular qual eram os produtos mais baratos, aprendemos a produzir sabão ecológico, aprendemos a reaproveitar óleo de cozinha já usado e vender algum tipo de produto e como lucrar com isso." - Enzo Zanoni Ferreira dos Passos, 10 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos, sendo a primeira da turma completa, com as professoras. Segunda mostra as mãos de uma criança colocando etiqueta em

um sabão. Já a terceira e quarta foto mostram os estudantes no mercado realizando as compras necessárias e comparando preços. A quinta mostra os alunos em sala de aula.

Páginas 60 e 61:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Dois Irmãos. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Cooperhansen

Instituições: E M E F Albano Hansen

Número de associados: 20

Professora: Ângela Windmoller de Vargas

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Ana Paula Zanella

Direção: Nérison Carlos Hoffmann (diretor); Débora Linck (vice)

Nossa Cooperativa Escolar, a CooperHansen, é incrível e estamos muito orgulhosos dela! Aqui, trabalharemos juntos para fazer a diferença na escola e na comunidade. Cada um de nós tem um papel importante e aprendemos a cooperar, a valorizar o trabalho em equipe e a tomar decisões. Somos agentes de mudança e nosso objetivo é tornar o mundo ao nosso redor melhor, começando pela nossa escola. Com projetos criativos e muito entusiasmo, mostraremos que podemos transformar ideias em ações! No início de cada encontro, pegar a caixa da Cooperlândia, distribuir os diários e descobrir a nova missão foi sempre um momento de encantamento. Qual será nosso próximo desafio, será que vamos concluir com sucesso, faço sozinho ou busco ajuda? E como nossa cooperativa escolar é nota 10, logo na primeira missão já conseguimos colaborar com nossa escola.

Dos vários "desafios" que levantamos para resolver, tivemos que escolher apenas um, mas os outros não ficaram apenas nos registros do papel. O diretor da escola, na semana seguinte participou no nosso encontro, escutou todas as demandas e já "resolveu" tudo que foi possível. Nossa cooperativa escolar, já mostrando a que veio!!! Tudo começou com a fase de estudo. Usamos a metodologia da Cooperlândia, do Programa Cooperativas Escolares da Fundação Sicredi, que nós tivemos que escolher apenas um, mas os outros não ficaram apenas nos registros do papel. O diretor da escola, na semana seguinte participou no nosso encontro, escutou todas as demandas e já "resolveu" tudo que foi possível.

Nossa cooperativa escolar, já mostrando a que veio!!! Tudo começou com a fase de estudo. Usamos a metodologia da Cooperlândia, do Programa Cooperativas Escolares da Fundação Sicredi, que nos orientou em todas as etapas para criar a CooperHansen. No início, era tudo novo e parecia difícil. Tínhamos muitas perguntas e não sabíamos por onde começar, mas com a ajuda dos professores e do apoio pedagógico da Synara Kehl, assessora pedagógica do Sicredi, aprendemos sobre os princípios do cooperativismo e como aplicá-los na prática.

Com as missões, descobrimos que, em uma cooperativa escolar, todos têm voz e são importantes. Aprendemos que cooperar vai além de apenas trabalhar em grupo; é pensar no bem de todos, ajudar uns aos outros e crescer juntos. Foi muito legal ver como cada um de nós pode contribuir de jeitos diferentes, com nossos talentos e habilidades. Em uma das missões, visitamos uma cooperativa de crédito local, para ver como ela funcionava de perto, e uma cooperativa de reciclagem. Isso foi inspirador! Percebemos como o trabalho em equipe e a organização podem trazer resultados incríveis e beneficiar muitas pessoas. Em outra missão, por exemplo, recebemos a visita de uma familiar do Sr. Albano Hansen, que compartilhou sua história com a gente. Também tivemos um "papo reto" com um profissional sobre a criação do nosso logo. Ufa, nossas missões nos fizeram crescer muito!

Sabemos que ainda temos muito trabalho pela frente, mas estamos animados com o que podemos fazer. Queremos criar projetos que melhorem nossa escola, tragam benefícios para nossos colegas e envolvam a comunidade. E, acima de tudo, queremos continuar aprendendo, crescendo e cooperando, sempre juntos. A CooperHansen não é apenas uma cooperativa escolar, ela representa o que podemos alcançar quando trabalhamos unidos, respeitando e valorizando cada pessoa. E este é só o começo de uma jornada que, temos certeza, será incrível!

As páginas mostram quatro fotografias, dos participantes, juntamente com responsáveis sentados em círculo e conversando. A segunda mostra os associados recebendo uma palestra de duas colaboradoras. A terceira e a quarta mostram os alunos recebendo materiais da Cooperlândia da Sicredi Pioneira.

Página 62:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Estância Velha. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Prefeito Reinato Enio Trein

Turma: Primeiro ano 12

Professora: Gabriele Edinger

Direção: Rozelene Consoli

Coordenação: Andressa Mallmann

Projeto: Como os pneus podem ser reutilizados

Pergunta Exploratória: Como os pneus podem ser reutilizados?

Objetivo: Desenvolver e implementar uma ação sustentável e eficiente na reutilização de pneus, visando a redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado, a criação de novas aplicabilidades através da transformação de pneus, da criação de novas utilidades para eles.

Expedição investigativa: Durante um recreio da turma vieram vários questionamentos sobre a quantidade de pneus parados no canto da escola.

Então, no dia seguinte, saímos novamente para o pátio, fizemos a contagem da quantidade e iniciamos nossa pesquisa de como aproveitar e tornar útil esses pneus na nossa escola.

A página conta com três fotografias do projeto, em que todas aparecem os alunos ao ar livre realizando as atividades com os pneus, seja analisando, contando e pintando.

Página 63:

Ciências Naturais e Matemática: materiais dos pneus(borracha) e suas propriedades, comparar tamanhos, promovendo o uso de régua, fita métrica e contagem da quantidade de pneus da escola. Artes: reutilização de pneus para criar esculturas, brinquedos ou pinturas, estimulando a expressão artística e a consciência ambiental. Educação Ambiental: descarte de pneus e a importância da reciclagem, integrando conceitos de educação ambiental e consumo consciente, reflexão sobre como pequenas ações, como o cuidado com os pneus, podem ter um impacto maior na sociedade.

Comunidade de aprendizagem: O projeto baseia-se em atuações educativas que favoreceram a participação da escola, que comprou tintas e madeiras, na participação dos pais dos alunos no recorte dos pneus para as gangorras, na interação da turma em criar, pintar e recolher os pneus inutilizados da escola. Sendo assim, tivemos êxito no favorecimento de

forma democrática e participativa da gestão da escola, professor contribuindo com ideias, comunidade representada pelos pais, assim como citado anteriormente.

Resultados do projeto: Os pneus são feitos de materiais que demoram muito tempo para se decompor naturalmente, representando um sério problema ambiental quando descartados em aterros sanitários ou abandonados em locais inadequados. Podemos ajudar mantendo-os em lugares apropriados, como nas lojas de pneus ou em centros de reciclagem. Também podemos reutilizar os pneus velhos para fazer coisas novas, como balanços ou vasos de plantas. Eles podem ser transformados em uma variedade de produtos úteis, como asfalto-borracha para pavimentação de estradas, tapetes de borracha, solas de sapato, playgrounds e, até mesmo, móveis e decorações. Essa diversidade de aplicações demonstra o potencial criativo e econômico da reutilização de pneus. É importante cuidarmos da natureza e garantir que os pneus sejam descartados corretamente.

Depoimento de uma estudante participante do projeto: "No projeto, eu gostei muito de pintar os pneus com as tintas coloridas. A gente fez brincadeiras e montou um brinquedo bem legal com os pneus. Eu aprendi que os pneus velhos podem ser usados para fazer coisas novas, como balanços e escorregadores. Foi divertido trabalhar em equipe com meus amigos e ver tudo pronto no final." - Daniele Hanauer Birk, 6 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira mostra dois alunos no pátio, em um local repleto de pneus que servem como floreira para plantas. A segunda mostra a professora com três alunos em sala de aula, sorrindo para a foto.

Página 64:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Estância Velha. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Veneza

Turma: Maternal Dois

Professora: Alessandra Fabiana da Silva Schwartzhaupt

Direção: Alessandra Fernanda Britto

Coordenação: Tamara Reichel Martins de Paula

Projeto: Dó Ré Mi pra mim e pra ti

Pergunta Exploratória: Como trazer a Linguagem

Musical de forma lúdica para o dia a dia das crianças?

Objetivo: Promover a linguagem musical de forma lúdica e acolhedora para nossas crianças, transformando-a em um fio condutor para o aprendizado integral e humano/afetivo.

Expedição investigativa: Os encontros acontecem semanalmente em cada turma, onde as crianças são conduzidas até a Sala de Música com a amiga Serpente, que é um dos momentos mais esperados pelos nossos pequenos.

A página conta com três fotografias do projeto, que aparecem os alunos durante a atividade. Na primeira, as crianças estão dançando com luzes e faixas coloridas. Na segunda estão sentadas no tapete, com a professora e instrumentos musicais coloridos. Na terceira estão com a professora, usando colares havaianos e prestando atenção na atividade.

Página 65:

Articulação com o currículo: Danças circulares; brincadeiras utilizando os parâmetros sonoros; escuta e identificação de sons e ruídos; apreciações; relaxamento; aprimorar o canto; vocalizes; aquecimento vocal; acordar o corpo (nossa caixa de ressonância); alongamento; danças; brincadeiras musicais;

memória musical; manipulação de objetos sonoros e instrumentos percussivos; escutar o silêncio (pausa, brincadeiras de estátua); interação com o grupo; praticar o afeto; acompanhar o ritmo das músicas e canções com o próprio corpo ou com os instrumentos sonoros oferecidos; confeccionar instrumentos; compor canções. RECURSOS: Sala de Música, objetos sonoros, instrumentos percussivos, violão, flauta doce, lenço, tule, luzes, som, fantoches, palitoches, dedoches, entre outros recursos sonoros utilizados na musicalização infantil.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade, a coordenadora Tamara e a diretora Alessandra são de extrema importância, pois contribuem para as questões afetivas e de interação com o adulto, bem como oportunizam materiais e espaços para a realização das propostas. As famílias também colaboraram de diversas maneiras.

Resultados do projeto: O projeto está em andamento e seguirá até o final do ano. A Educação Musical abrange diversas áreas de aprendizagem interligadas. A música encanta, diverte, promove bem-estar e harmonia, desperta emoções e memórias, transforma o indivíduo e traz benefícios para a saúde mental e física. O resultado é felicidade.

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Coordenadora: Hannah o que você acha das aulas de música? Hannah: ah é muy legal! Coordenadora: o que você mais gosta? Hannah: de cantar!!!" - Hannah Agnelin Rosales Diaz, 4 anos

Esta página conta com duas fotografias, em ambas os alunos estão em sala de aula, atentos à professora e à atividade. Com muitas cores e instrumentos musicais.

Página 66:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Estância Velha. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental

Pedro de Quadro Bittencourt

Turma: 51 - quinto ano

Professora: Daiane Nava da Silva

Direção: Ana Cristina Leuck Santos Peixoto

Coordenação: Luciane de Paula

Orientação: Angela Cristina de Jesus Sarmiento

Projeto: Inteligência Artificial

Pergunta Exploratória: Como a Inteligência Artificial está ligada com o nosso dia a dia?

Objetivo: A pesquisa tem como objetivo geral compreender o que é a Inteligência Artificial, entendendo como esta tecnologia está presente em nosso cotidiano e, também, especificamente investigar como a Inteligência Artificial está sendo aplicada em diferentes setores da sociedade, como saúde, segurança e educação. Pesquisar como a Inteligência Artificial está mudando a forma de interação entre as pessoas e a tecnologia, observando qual o impacto desta relação, além de discutir preocupações éticas associadas ao seu uso.

Expedição investigativa: A escolha do tema Inteligência Artificial para este projeto surgiu da curiosidade de um estudante da turma sobre a temática, assim o assunto despertou o interesse de mais alunos, bem como a reflexão de sua relevância e impacto nas sociedades

contemporâneas. A Inteligência Artificial (sigla IA) está transformando diversos setores, desde a saúde e educação até a indústria e entretenimento. Sua crescente integração no cotidiano das pessoas levanta questões importantes sobre suas implicações éticas, sociais e econômicas.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira dos alunos em uma palestra com pessoas de outra empresa, a segunda de um grupo de estudantes apresentando sobre Inteligência Artificial com cartazes e a terceira de um outro grupo em sala de aula, estudando sobre o assunto.

Página 67:

Articulação com o currículo: A Inteligência Artificial está cada vez mais presente em nosso dia a dia e, conseqüentemente, está na educação também. Integrar conceitos de IA no currículo do quinto ano pode preparar os estudantes para um futuro no qual estas tecnologias desempenham um papel importante. Embora a Inteligência Artificial possa parecer um conceito avançado, suas aplicações e princípios são básicos e de fácil compreensão. Dentro das habilidades e competências do quinto ano, há diversas possibilidades para introduzi-la, desde conceitos matemáticos, para compreender a lógica dos sistemas e levantamento de dados, até a melhor maneira para realizar registros do que foi captado. Também é possível explorar compreensões, interpretações e produções escritas para planejar e executar atividades que utilizam esta tecnologia. De forma geral, a Inteligência Artificial permeia todos os componentes curriculares propostos ao 5º ano, pois facilita e otimiza a aquisição de conhecimentos.

Comunidade de aprendizagem: Durante a realização do projeto, a comunidade escolar agregou significativamente. Houve contribuições de pessoas do município que trabalham com Inteligência Artificial e proporcionaram momentos de conversa e novas experiências aos estudantes, assim como ocorreu a visita a uma empresa do município, que mostrou como a IA está fazendo a diferença na segurança da cidade de Estância Velha e cidades vizinhas. Assim, compreendeu-se que a Inteligência Artificial está envolvida na comunidade escolar e vem evoluindo e trazendo benefícios relevantes para todos.

Resultados do projeto: Como resultado, os estudantes puderam explorar o mundo da Inteligência Artificial, adquirindo conhecimentos fundamentais sobre esta tecnologia emergente, aprendendo o que é e como ela imita a inteligência humana para realizar tarefas e que são através de dados disponibilizados pelos humanos que a IA busca e responde os questionamentos. Os educandos discutiram como a Inteligência Artificial está presente em muitos aspectos da vida, desde recursos simples até os mais complexos, identificando como estes sistemas facilitam atividades diárias e tornam a vida mais fácil, bem como analisaram os possíveis desafios e preocupações com o uso da IA. O estudo proporcionou aos estudantes uma compreensão sobre como esta tecnologia influencia o mundo ao seu redor. Ao aprender sobre o conceito, aplicações, impacto e ética da Inteligência Artificial, os estudantes foram capacitados a pensar criticamente sobre o futuro da tecnologia e seu papel na sociedade.

Depoimento de um estudante

participante do projeto: "Eu gostei de participar do projeto, achei muito legal, porque os colegas se integraram e interagiram mais. Aprendi que a Inteligência Artificial é uma grande aliada, mas ela sempre vai depender dos seres humanos para funcionar, além de ter aprendido como ela funciona, descobri ferramentas que me ajudaram bastante durante o projeto." - Arthur Albrecht de Oliveira, 11 anos

Esta página conta com duas fotografias, na primeira aparece toda a turma com o especialista

em I A convidado a falar sobre o assunto, todos sorrindo para a foto. A segunda mostra os estudantes preparando seus cartazes sobre a temática.

Páginas 68 e 69:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Estância Velha. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Educação financeira na escola: um despertar para o consumo consciente e sustentável

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy

Turmas: 41, 42, 43, 44, 52, 53, 54

Professoras: Adriana da Silva Rosa Strapazon, Ana Petry da Silva, Fernanda Rosas Marques, Juliana Vargas Silva, Marlei Perius e Priscila Policarpi

Coordenação: Jaqueline Dall'Agnol

Direção: Patrícia Denise Goetz

Introdução: A E M E F Presidente Kennedy está situada na zona urbana do município de Estância Velha/RS e atende estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem da educação financeira despertou a inquietação e a curiosidade dos estudantes das turmas de quarto e quinto ano, que buscaram resolver a seguinte questão: "como praticar a educação financeira e o consumo sustentável?", embarcando juntos no programa "Jornada da Educação Financeira", promovido pela Sicredi Pioneira.

Experiências e Vivências na Jornada: Unindo sustentabilidade e uso inteligente de capital, o projeto de reaproveitamento do óleo de cozinha usado, realizado pela turma 53 do 5o ano, fomenta a reflexão acerca dos cuidados com o meio ambiente, juntamente com a arrecadação de valores financeiros. "Sustentabilidade", foi a palavra-chave para iniciar o projeto "Brechó" das turmas 52 e 54. Os estudantes puderam entender e vivenciar na prática o conceito, percebendo que a sustentabilidade vai além de comprar roupas com valor mais em conta, que tudo isso engloba a preservação dos recursos naturais e o cuidado com o meio ambiente. O projeto das turmas 41 e 42 dos 4º anos: "Livraria Compre Bem" surgiu como uma resposta ao desperdício de materiais escolares observado em sala de aula. Em um mundo cada vez mais consciente da necessidade de práticas sustentáveis, este projeto se alinha aos princípios dos 5 Rs da sustentabilidade: Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar. A proposta visou não apenas a conscientização dos estudantes sobre o uso responsável dos materiais, mas também a promoção de hábitos que contribuam para a preservação do meio ambiente. As turmas 43 e 44 dos 4o anos promoveram o estudo do mundo trabalho, realizando saídas de campo para a agência bancária do Sicredi e para um mercado próximo à escola. O estudo da economia e do planejamento financeiro evidenciou um estudo significativo para o cotidiano e a vida familiar destes estudantes.

Aprendizados e processos: Com base na mobilização inicial e no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, pensamos estratégias e propostas que dialogassem com a BNCC, a Matriz de Referência do município e que estivessem alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela ONU, no sentido de promover o protagonismo dos estudantes no seu processo de aprendizagem, considerando, sempre, o tempo de aprendizagem de cada criança e seus conhecimentos prévios, fruto da aprendizagem em diferentes espaços de educação. Assim, cada turma, a partir de suas características, trilhou um caminho que proporcionasse descobertas sobre a educação financeira e que promovesse a conscientização sobre o uso racional de recursos. Compreende-se que essa temática de estudo está articulada com os diferentes componentes curriculares,

contribuindo para uma formação mais abrangente, consciente e crítica. Embora cada turma tenha trabalhado com base em uma perspectiva diferente, infere-se que os trabalhos estão concentrados em torno de objetivos comuns, ou seja, o despertar para a sustentabilidade e a educação financeira.

Reflexões finais: A educação pode ser uma poderosa ferramenta na promoção da sustentabilidade, a qual se vincula a educação financeira. Ao integrar os 5Rs da sustentabilidade no cotidiano escolar, é possível não apenas conscientizar os estudantes sobre o desperdício de materiais, mas também capacitá-los a serem agentes de mudança. A experiência foi enriquecedora e os aprendizados gerados certamente terão um impacto duradouro. O estudo da educação financeira e da sustentabilidade transversalizado à matriz curricular de ensino proporciona aos estudantes uma vivência significativa para a formação cidadã. Compreender a importância de planejar ações, refletir sobre o consumo, considerar a necessidade individual e coletiva inspira reconhecer o reflexo de suas próprias escolhas. A educação é uma ferramenta social para a mudança, a partir das interações, dos diálogos e de um espaço enriquecido por experiências será possível promover a compreensão da utilização de recursos financeiros e naturais.

Depoimento: "Essa experiência do projeto foi muito importante para o nosso desenvolvimento e para a natureza, pois pudemos conscientizar as pessoas de que o óleo faz muito mal. Eu gostei muito de poder fazer parte desse projeto, foi divertido aprender sobre o óleo. Vender o óleo foi uma coisa diferente, porque a gente não sabia que dava para juntar dinheiro com a venda. A turma irá usar o dinheiro do óleo para realizar passeios."

Giovanna Nunes Silveira, 11 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos, a primeira de uma criança analisando as compras realizadas, juntamente com os valores pagos. A segunda mostra uma menina colocando uma garrafa pet em um tonel de lixo. A terceira mostra alguns alunos na papelaria analisando os produtos e os valores, a quarta mostra toda a turma com professoras em ambiente externo, posando para a foto com uniformes amarelos. A quinta e última imagem mostra vários alunos em sala de aula analisando as compras feitas.

Páginas 70 e 71:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Estância Velha. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Coopanita

Instituições: E M E F Anita Garibaldi

Número de associados: 103

Professora: Andressa Haag e Silva

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Jéssica Lima dos Santos, Iva Cecilia Rockenbach Lamb

Direção: João Batista Garcez dos Santos

Somos a Cooperativa Escolar COOPANITA, a primeira a ser fundada no município de Estância Velha. Estamos envolvidos neste Programa Cooperativas Escolares desde 2021, sendo que nossa fundação foi em agosto de 2022. A Diretoria empossada em agosto deste ano conta com 12 membros e já temos 103 associados. Somos um grupo bastante engajado, autônomo e criativo, constantemente em busca de melhorias para nossa escola e comunidade. Nossa Cooperativa Escolar possui como objeto de aprendizagem sachês aromatizadores de ambientes. Os sachês de ambientes são confeccionados com o reaproveitamento de tecidos e são preenchidos com sagu e com o aromatizador líquido. O

fechamento do sachê é realizado com um barbante delicado. Em momentos de encontros com a comunidade escolar, os sachês são ofertados e vendidos, sendo que alunos associados têm desconto. A escolha dos sachês foi motivada pelo histórico positivo de vendas já realizadas na escola e, principalmente, por se tratar de um objeto que utiliza matéria-prima de baixo custo e que reaproveita tecidos. Já o projeto de vôlei surgiu a partir do interesse dos associados à práticas de esportes, especialmente no vôlei.

Assim, com esta ação objetivamos contemplar essa necessidade, bem como ser um atrativo para novos cooperados. Com início em maio de 2024, o curso está sendo ministrado pelos alunos da Diretoria da cooperativa escolar e pelo voluntariado do pai da presidente.

Também em maio de 2024, fizemos na semana do brincar algumas atividades para os alunos da escola. Na quinta-feira, as crianças podiam vir fantasiadas e trazer os materiais escolares em algo sem ser mochila, também fizemos uma caça ao tesouro e se a turma desvendasse todas as charadas, cada aluno ganhava um pirulito. Na sexta-feira, fizemos arrecadações de alimentos não perecíveis e roupas. A turma vencedora foi premiada com mini refrigerantes. Todos os itens arrecadados foram doados a quem necessitava depois das tragédias no Rio Grande de Sul. Com o Jogo Cooperlândia, em 2021, iniciamos a incrível jornada de vivenciar uma Cooperativa Escolar. Desde lá, passamos por várias missões desafiadoras: escolha do nome, construção do logo, Assembléia de Fundação, sugestões e votação dos objetos de aprendizagem, compreensão de fluxo de caixa, entre outras. Nesta perspectiva, entendemos que os principais impactos positivos que a Cooperativa Escolar está causando são, principalmente, o sentimento de pertencimento dos alunos à escola, desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento pela comunidade escolar. Já percebemos, em nós mesmos, um desenvolvimento pessoal e coletivo, que é o verdadeiro sentido de uma Cooperativa Escolar. Estamos percebendo que os associados estão mais engajados em participar das ações promovidas pela CoopAnita, e cremos que seja um reflexo do processo empreendido. Nós, da Diretoria, nos sentimos bastante orgulhosos da nossa longa caminhada.

As páginas mostram quatro fotografias: a primeira mostra a turma em um piquenique, com vários lanches ao ar livre, a segunda mostra vários pacotes coloridos de panos no chão. A terceira foto mostra a turma jogando vôlei na quadra da escola durante o dia. A última foto mostra alguns alunos em sala, sentados no chão, prestando atenção na atividade.

Página 72:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Feliz. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola de Educação Especial Um sorriso a Mais – A P A E

Turma: EJA Três

Professora: Bianca Vanoni

Direção: Betina Troes

Coordenação: Débora Krewer Flach

Projeto: Aprendendo sobre os pavões

Pergunta Exploratória: Por que as penas da cauda do pavão caem?

Objetivo: Compreender por que as penas da cauda do pavão caem e qual o significado desse processo no ciclo de vida desses animais.

Expedição investigativa: As propostas exploratórias foram realizadas durante uma visita a um sítio, na localidade de Coqueiral, na cidade de Feliz. Durante o passeio, os estudantes ficaram empolgados e fascinados com as penas dos pavões. Com o objetivo

de estudar mais sobre esse animal, foi criada uma nuvem de palavras e perguntas com os estudantes. Diversas perguntas surgiram, como: "O pavão consegue voar?", "Qual é a cor dos seus olhos?", "Quanto quilos pesa o pavão?", "Qual é o país de origem do pavão?", "O pavão consegue correr rápido?". A partir disso, os estudantes realizaram pesquisas em meios digitais para encontrar respostas e compartilhar os resultados com a turma. Para aprofundar a temática, foram realizadas leituras e interpretações de textos, além de outras atividades pedagógicas acerca do tema.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira foto mostra um pátio repleto de pavões. A segunda mostra um pavão em um pavão em destaque ao ar livre e na terceira foto mostra um dos participantes sorrindo para a foto.

Página 73:

Articulação com o currículo: O projeto visa aprimorar o conhecimento sobre os pavões de maneira interdisciplinar, com ênfase em ciências, com o objetivo de entender o ciclo de vida, os hábitos de organização e comportamento dos pavões. Também busca explorar os diferentes ambientes em que esse animal pode ser encontrado na natureza, analisar a beleza da cauda do pavão e seu significado, identificar os países de origem do pavão, conhecer as diferentes espécies de pavões, e compreender que o pavão é uma ave ornamental, cuja cauda já foi motivo de exploração desses animais. As ações pedagógicas de aprendizagem incluem: passeio de estudos ao sítio; leitura e interpretação de textos, histórias e reportagens; exploração de letras, palavras e numerais; jogos pedagógicos.

Comunidade de aprendizagem: Promover a integração e socialização dos estudantes durante a saída de estudos ao sítio da Família Selbach e na escola, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades colaborativas e de comunicação. A interação com a comunidade local, por meio do evento beneficente, fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, demonstrando como a aprendizagem pode ter um impacto positivo além do ambiente escolar.

Resultados do projeto: Com as atividades e pesquisas, compreendemos que o pavão é uma ave ornamental que apresenta dimorfismo sexual, onde apenas os machos possuem penas na cauda para atrair as fêmeas. Para consolidar essa experiência positiva e interessante para os estudantes e concluir o conteúdo estudado, os estudantes receberam canecas cruas para desenhar o que foi estudado: os pavões. Os desenhos foram fixados nas canecas através de processos de queima e foram apresentados em um evento beneficente em prol da escola, onde o trabalho dos estudantes foi exibido.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito de estudar sobre os pavões, aprendi muita coisa diferente e fizemos trabalhos divertidos." - Maristela Arnold, 48 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira com vários pavões em um celeiro e a segunda de um participante do projeto desenhando um pavão em uma caneca.

Página 74:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Feliz. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Escadinhas do Saber

Turma: Jardim A

Professora: Luciane Müller Klagenberg

Direção: Sabrina Martini Schneider

Coordenação: Vivian Meurer Lameira

Auxiliares: Fernanda Hanauer e Francieli Quadros Kayser

Projeto: Descobrimo o jardim

Pergunta Exploratória: Vamos descobrir o que tem no jardim?

Objetivo: As crianças da turma do Jardim A da EMEI Escadinhas do Saber adoram o contato com a natureza, mexer com texturas e demonstram muita curiosidade sobre os animais e o que existe no ambiente natural. As famílias da maioria dessas crianças trabalham na roça, tornando a escola um local onde eles podem buscar mais informações e conhecimentos sobre a natureza e seus encantos. No jardim da escola, podemos encontrar diversas coisas, o que nos permite explorar a curiosidade dos alunos sobre as características de pequenos animais encontrados no jardim e sua importância na natureza.

Expedição investigativa: Nossa expedição começou com a contação da história "O jardim da Ceci no pátio". Em seguida, fizemos um passeio pelo jardim da EMEI, onde as crianças usaram lupas para procurar bichinhos na grama, piso e embaixo de pedras e madeiras, demonstrando interesse e curiosidade. Durante o projeto, assistimos a vídeos sobre curiosidades dos animais encontrados no jardim e explicamos o nascimento dos animais com imagens. As crianças criaram uma borboleta usando um prato de plástico, pintaram pedras para fazer joaninhas e participaram de jogos matemáticos. Exploramos o barro, pintamos com terra, água e tinta, e trouxemos minhocas, abelhas, joaninhas e borboletas para a sala. Com ajuda das famílias, fizemos abelhas, provamos mel e visitamos a casa do avô de um aluno para aprender mais sobre abelhas.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira mostra a turma completa, com as professoras, em ambiente externo. A segunda mostra vários modelos de abelhas (fantoques, pelúcias, etc.) e a terceira mostra os alunos em investigação e se divertindo no jardim da escola.

Página 75:

Articulação com o currículo: Propor situações de aprendizagem que despertem curiosidade e descoberta, ajudando as crianças a transformar suas concepções e formular novas representações. Estimular o relacionamento com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos. Incentivar a exploração de materiais como barro, massinha de modelar, argila e massinhas caseiras. Promover a exploração de objetos, materiais e espaços, utilizando diferentes movimentos e desenvolvendo noções de espaço, equilíbrio e lateralidade. Estimular a expressão livre por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções em duas e três dimensões. Ajudar na identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica e intenções dos personagens. Ensinar a identificar e selecionar fontes de informação para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação. Reconhecer algumas espécies da fauna e entender a importância da preservação, conforme o interesse das crianças.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem esteve presente nas atividades, promovendo a interação entre alunos e suas famílias na confecção de abelhas com materiais recicláveis, como rolinhos de papel higiênico, caixinhas de ovos, tintas e garrafinhas. Durante o passeio à casa do avô de um aluno, ele apresentou sua criação de abelhas, mostrou as colmeias por dentro, explicou o processo de criação e ofereceu mel para os alunos provarem. A atividade contou, ainda, com o apoio da direção da escola e do motorista do ônibus que transportou a turma, garantindo a realização segura e

enriquecedora da experiência.

Resultados do projeto: Ao chegarmos ao final do projeto "Descobrimos o jardim", realizamos uma roda de conversa para relembrar todas as atividades e discussões que vivenciamos. Nesse momento de reflexão, compreendemos que todos os pequenos seres que habitam o jardim têm sua importância para a nossa vida. Além disso, percebemos a necessidade de cuidar tanto dos bichinhos quanto do ambiente em que vivem, pois cada um desempenha um papel essencial no desenvolvimento das plantas, na saúde do solo e na qualidade do ar que respiramos. Assim, aprendemos a valorizar e proteger o delicado equilíbrio da natureza ao nosso redor.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"O dia em que fomos ver as abelhas, grandes e pequenas nas caixinhas na casa do avô do Heitor. Ele mostrou a rainha da colmeia. Temos que cuidar da natureza para os bichinhos viverem."- Thyele Sofia Wingert, 5 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira com duas crianças sorrindo para a câmera e a segunda foto mostra uma criança com uma minhoca em mãos, com outras crianças ao lado.

Página 76:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Feliz. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sorriso Feliz

Turma: Jardim A 3

Professoras: Lucilene Ribeiro Carvalho Hartmann e Carlos Henrique Fraga Camargo

Direção: Carla Warken

Coordenação: Aline Schuck

Auxiliares: Eduarda Cristiany Koch e Marina Regina Wentz da Silva

Projeto: A maior tirolesa urbana do mundo passa por cima da minha escola!

Pergunta Exploratória: Como foi feita essa tirolesa?

Objetivo: Aprender como foi feita e como se dá o funcionamento da maior tirolesa urbana do mundo e quais os impactos de sua construção para a comunidade de Feliz.

Expedição investigativa: A expedição investigativa ocorreu a partir da curiosidade e alegria das crianças em ver a descida das pessoas na tirolesa. Observou-se a euforia e o surgimento de vários questionamentos de como seria essa descida. Nesse dia, levamos a turma novamente ao pátio para uma nova observação com o binóculo. Surgiram seguintes questionamentos e hipóteses: "Por que fizeram tão alta?"; "Será que na descida alguém empurra?"; "Será com um controle remoto e um tio que liga?"; "Tem uma cadeirinha para criança?"; "Os tios passam voando igual um passarinho!"; "É muito alta e perigosa! Criança não pode ir!". A partir destas inquietações, verificou-se a importância de aprofundar os estudos sobre o funcionamento da maior tirolesa urbana do mundo que passa por cima da nossa escola.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira mostra a turminha posando para a foto ao lado de um caminhão. A segunda mostra a turma de alunos sentados na pracinha e a terceira mostra os alunos de costas, assistindo a tirolesa pela janela da escola.

Página 77:

Articulação com o currículo: O projeto desenvolvido se articulou com o currículo previsto para a Educação Infantil, bem como as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Foram algumas das propostas realizadas durante o projeto: Observação da Tirolesa; Exploração do globo terrestre, noções de mundo e localização; Construção da maquete; Audição da história: "Um mundinho de todos"; Atividades manuais com massa de modelar; Passeio ao Parque Municipal de Feliz, onde avistamos o complexo Happy Valen; Noções de altura e comprimento, percurso e localização no espaço; Construção de uma tirolesa com as crianças; Noções de velocidade e peso; Visita do Grupo de Escoteiros Phoenix, com as chefes Márcia e Irene, esclarecendo as dúvidas dos pequenos sobre a pergunta: "O que é um escoteiro?" Visita com o carro "Valentão" ao Complexo Happy Valen para conhecer o idealizador, as dependências e os equipamentos de segurança, como funcionam os procedimentos para descida e como ela foi feita.

Comunidade de aprendizagem: Ao longo do projeto, tivemos a participação dos chefes dos escoteiros do Grupo Phoenix de Feliz, Márcia e Irene, que falaram sobre a missão do grupo, esclarecendo dúvidas e curiosidades. As crianças conheceram e conversaram com o idealizador do complexo Happy Valen, Henrique Petry Rauber, que apresentou suas dependências, a estrutura, a equipe de funcionários, os equipamentos de segurança e as atrações que oferecem aos visitantes. Na ocasião da visita guiada, esclareceu todas as dúvidas e inquietações das crianças.

Resultados do projeto: O projeto proporcionou, além de muito aprendizado, uma vivência incrível que ficará marcada na vida das crianças, com memórias inesquecíveis e únicas, oportunizando a sensação de pertencimento na cidade onde vivem. Promoveu a sensibilização e conscientização das crianças e suas famílias para o potencial turístico da cidade, através do Complexo Turístico Happy Valen, bem como de suas belezas naturais, incentivando e valorizando a cultura local, o crescimento econômico, a geração de empregos e renda, e a preservação dos espaços comuns da comunidade. Além disso, as habilidades articuladas com o currículo ampliaram os saberes e noções de mundo, de tamanhos, medidas, pesos e velocidades, diversificando as vivências e experiências das crianças. As capacidades de observação, documentação, testagem de hipóteses resultados foram processos vividos e constatados pelas crianças que compartilharam seus saberes com a família e a comunidade escolar.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gosto muito de ver as pessoas descendo na tirolesa. Eu gostei de saber que a tirolesa não precisa ligar, é só pular! Aprendi sobre a altura e o comprimento, brincando com a tirolesa e a boneca. Gostei de conhecer o dono da tirolesa, de brincar no balanço e usar aquele capacete. O mais legal foi passear no Valentão e cantar a música do Baby Shark." - Bernardo Barros Carvalho, 4 anos

Esta página conta com duas fotografias, uma da turma completa com as professoras e os representantes do Happy Valen em visita ao local. A segunda foto mostra um estudante olhando por binóculos.

Páginas 78 e 79:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Feliz. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Como organizar o dinheiro com base no que eu preciso comprar?

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier

Turmas: Quarto ano

Professoras: Bruna Cristina da Silva e Galdino das Chagas

Coordenação: Debora Rhoden

Direção: Marcia Maristela Fetzer e Bernadete Nienov Bohn

Introdução: A proposta da JEFE foi realizada em uma turma de 40

ano, com 21 alunos e 1 professora. Tudo começou após as enchentes de maio, no RS, na qual várias famílias foram afetadas e precisaram buscar forças para recomeçar. As ajudas vieram de todas as partes, incluindo o Governo Federal, que disponibilizou uma quantia em dinheiro como forma de auxiliar essas famílias atingidas, amenizando o sofrimento que passaram e que ainda teriam pela frente. Esse contexto gerou questionamentos, incertezas e curiosidades nas crianças.

Experiências e Vivências na Jornada: A partir da iniciativa do Governo Federal em disponibilizar o valor de R\$5.100,00 para as famílias atingidas pelas enchentes, lançamos o desafio aos alunos, onde em grupos de 4 estudantes, tiveram que selecionar itens necessários para que pudessem recomeçar suas vidas, partindo da realidade de terem perdido todos os móveis, sobrando apenas a casa. Precisavam resolver o que dar prioridade com o valor estipulado. Sendo assim, lançamos o desafio: Como organizar o dinheiro com base no que eu realmente preciso comprar? Disponibilizamos encartes de lojas locais, com móveis e eletrodomésticos, onde cada grupo selecionaria os itens primordiais para recomeçar suas rotinas. Durante o processo de pesquisa e desenvolvimento, iniciaram os conflitos entre os grupos para decidirem o que comprariam. Uns analisaram pelo lado da necessidade, outros pelo lado da oportunidade e outros, ainda, deixaram prevalecer questões mínimas para sobrevivência. Perguntamos: EU POSSO? EU QUERO? EU PRECISO?, objetivando compreender como realizar compras de forma correta e consciente, criando perguntas para nos auxiliar nos itens que compraríamos: Quais móveis e eletrodomésticos preciso para recomeçar? Alexa é importante? Comprar um videogame? Terei onde jogar? Seria melhor eu investir no básico para conseguir adquirir mais itens ou investir em marcas, ainda que compre somente um ou dois itens? A partir daí, os alunos se reorganizaram e montaram suas listas, comprando o que cada grupo realmente considerava necessário.

Aprendizados e processos: Com base na mobilização inicial e no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, pensamos estratégias e propostas que dialogassem com a BNCC, a Matriz de Referência do município e que estivessem alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela ONU, no sentido de promover o protagonismo dos estudantes no seu processo de aprendizagem, considerando, sempre, o tempo de aprendizagem de cada criança e seus conhecimentos prévios, fruto da aprendizagem em diferentes espaços de educação. Assim, cada turma, a partir de suas características, trilhou um caminho que proporcionasse descobertas sobre a educação financeira e que promovesse a conscientização sobre o uso racional de recursos. Compreende-se que essa temática de estudo está articulada com os diferentes componentes curriculares, contribuindo para uma formação mais abrangente, consciente e crítica. Embora cada turma tenha trabalhado com base em uma perspectiva diferente, infere-se que os trabalhos estão concentrados em torno de objetivos comuns, ou seja, o despertar para a sustentabilidade e a educação financeira.

Reflexões finais: Os conceitos da Jornada Financeira foram muito importantes para a turma. Proporcionou momentos de grande aprendizado entre o grupo, que se conflitou com a escolha de itens que, de início, não seriam necessários, mas que os amigos sentiram a necessidade de comprar. Esses conflitos impulsionaram o grupo a pensar e elencar as prioridades na nossa vida e na nossa casa. Muitos durante as análises realizadas citaram

que na casa tem mais itens do que o necessário. Alguns tinham feito doações durante as enchentes e outros chegaram à conclusão que o básico para quem não tem nada é o suficiente e outro grupo comprou com todo cuidado, para que sobrasse dinheiro também para fazer as compras no supermercado, já que a família precisaria de móveis e alimentos para recomeçar. Das nossas reflexões, análises e discussões criamos um cofrinho com dinheiros fictícios. Iremos desenvolver diversas atividades e, ao final do ano, analisaremos o quanto cada um utilizou o dinheiro de forma consciente e sustentável.

Depoimento: "Esse projeto foi muito legal para nossa turma e principalmente para mim. Agora dou mais importância ao dinheiro dos meus pais e, com o dinheirinho que eles me dão, compro as coisas que eu quero e o que sobra vai tudo para o cofrinho, para ser usado quando for necessário." - Théo Agostinho Pies, 9 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos, três mostram grupos de alunos expondo seus trabalhos de aula e outras duas imagens mostram os alunos conversando em grupo, organizando as tarefas.

Páginas 80 e 81:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Feliz. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: COOPERAS e COOEFAC

Instituições: E M E F Alfredo Spier e E M E F Cônego Alberto Schwade

Número de associados: 31

Professoras: Ana Paula Reis Bender e Paula Moura

Coordenação/Supervisão Pedagógica: Alice M. Klagenberger, Mariane Orlandim

Direção: Marcia M. Fetzer, Bernadete B. Nienov, Jaqueline Brambilla Tencate, Fabrícia Fritzen

O município de Feliz conta com duas cooperativas escolares: COOPERAS foi criada em 2012 na Emef Alfredo Spier e COOEFAC, criada em 2013 na EMEF Cônego Aberto Schwade, ambas formadas pela união voluntária de estudantes do sexto ao nono ano. As cooperativas escolares têm o intuito de promover a cooperação, a fraternidade, o desenvolvimento da liderança, autonomia, inclusão social e a participação democrática, vivenciando experiências de valores e princípios cooperativistas. Os encontros acontecem semanalmente, no contraturno escolar, construindo aprendizagens através da metodologia Cooperlândia. As cooperativas escolares também participaram da Mostra Municipal de Educação Científica - MECFELIZ - em 2023 e neste ano, nas mostras de pesquisa das respectivas escolas. Além disso, foram realizadas dinâmicas, jogos cooperativos, oficinas de aprendizagens sobre empreendedorismo, educação fiscal e financeira. Através dessas atividades resgatamos a importância da cooperação e o reconhecimento das habilidades do outro. Destacamos o uso da tecnologia, que foi o meio mais importante de divulgação das cooperativas escolares. Os estudantes resgataram a rádio escolar, lançaram campanhas solidárias de arrecadação de materiais escolares e livros, com a finalidade de ajudar as escolas atingidas pela enchente. O diálogo foi a chave para formar o conselho administrativo e fiscal, que posteriormente foram aprovados em assembleia ordinária e extraordinária, fortalecendo o processo democrático Na cooperativa escolar COOPERAS, através da missão fora da caixa do jogo Cooperlândia, realizaram uma expedição pelo ambiente escolar que buscou identificar os problemas possíveis de serem solucionados através da cooperação. Após conversa com os associados, concluíram que a falta de sabonete nos banheiros prejudicava o processo de higienização e prevenção de doenças na escola. A partir desta situação, o objeto de aprendizagem estava decidido, no entanto era preciso descobrir como desenvolver o

protótipo deste produto. Os estudantes foram em busca de receitas de sabonetes líquidos e escolheram algumas para testar. Após a testagem das receitas, definiram a que melhor se encaixa nos objetivos da cooperativa escolar, sem oferecer nenhum risco à saúde e colocaram a “mão na massa”, iniciando a produção e comercialização. Na COEFAC, o processo de escolha do objeto de aprendizagem surgiu da reposição de sabonete líquido da escola. Realizaram muitas pesquisas, as quais agregaram conhecimento, oportunidade de pensar, conhecer e modificar o espaço da comunidade escolar. O produto escolhido foi o sabonete líquido biodegradável 100% vegetal. Além de aprender como é a produção, os associados conheceram todo o processo que envolve o cultivo da camomila. Essa vivência propiciou aos associados o debate sobre assuntos de sua realidade e interesse, deixando de lado a competição, comum na sociedade, para trabalharem coletivamente.

Muitas foram as missões que mobilizaram os associados das cooperativas escolares de Feliz. A COOPERAS vivenciou a missão da descoberta circulando pela escola em busca de situações problema que a cooperativa escolar poderia solucionar. A partir destes, organizaram soluções como teatros educativos sobre bullying, mutirões de limpeza, criação de horários de uso dos espaços de lazer e definição do objeto de aprendizagem. Já para COEFAC, a missão Fora da Caixa da fase 2 da Cooperlândia, foi a que mais fez a diferença nos encontros, pois a partir dela determinaram qual o objeto de aprendizagem a cooperativa escolar iria desenvolver. No ano de 2024, nosso estado e região sofreram muito com os impactos climáticos, como enchentes e deslizamentos. Frente a estas situações, as cooperativas escolares se sensibilizaram e se mobilizaram, indo ao encontro do sétimo princípio cooperativista: interesse pela comunidade! A COEFAC teve a iniciativa de doar sabonetes para as famílias afetadas pela enchente na sua comunidade escolar. Já a cooperativa escolar COOPERAS, levantou a ideia de ajudar as escolas mais afetadas do município, lançando uma campanha de arrecadação de materiais escolares e livros em boas condições para doação. A partir desta ação, surgiu o movimento de intercooperação com a cooperativa mirim COOPERJETIBÁ e a escola Cooperação do estado do Espírito Santo. Graças a união das cooperativas escolares e o apoio da cooperativa de crédito SICREDI e outras cooperativas, os kits com mensagens de carinho e esperança atravessaram mais de 2000 km, até chegar às mãos dos estudantes de Feliz, demonstrando o poder do cooperativismo em unir pessoas. A cooperativa escolar COOPERAS fez uma ponte solidária neste movimento cooperativista, realizando a entrega dos kits aos afetados pelas enchentes nas escolas estaduais e municipais de Feliz. Acreditamos que as cooperativas escolares constroem um futuro melhor!

As páginas mostram quatro fotografias: a primeira dos associados com o painel oficial da cooperativa. A segunda mostra os associados com diversas caixas de material escolar para doação. A terceira mostra alguns alunos com a professora, sorrindo para a foto e a última foto mostra diversos estudantes abaixados na grama, mexendo em potes de terra.

Página 82:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Gramado. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Marília Daros

Turma: Educação Infantil – Pré-Escola

Professora: Jaqueline Hermann Herold

Direção: Luciana Duarte e Aline S. Negri

Monitora: Clarissa Caprice de David Schimitz

Projeto: A Chuva

Pergunta Exploratória: De onde vem a chuva? Por que a água chegou tão alto nas casas?

Objetivo: Proporcionar às crianças o conhecimento dos fenômenos naturais e o que pode acontecer em enchentes, como a que ocorreu no Rio Grande do Sul. A intenção deste projeto foi incluir as crianças nos acontecimentos climáticos que aconteceram no Rio Grande do Sul, de forma significativa e acolhedora, mediante seus questionamentos.

Expedição investigativa: Através das conversas em nosso espaço escolar, percebemos o interesse das crianças no que era comunicado nas mídias sociais sobre as enchentes e os deslizamentos de terra. Assim, nossa expedição ocorreu na sala de referência e na Escola de Educação Infantil.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira de alunas brincando com bambolês na sala de aula, sentadas no chão. A segunda de uma caixa repleta de terra, madeira e folhas; e a terceira foto de uma professora lendo uma obra com coração, juntamente com um estudante atento.

Página 83:

Articulação com o currículo: Fomos ao encontro das ações cotidianas das crianças, a partir dos seus interesses, buscando o seu conhecimento integral, utilizando eixos estruturantes, brincadeiras, interações e experiências que valorizem sua autonomia e espaços. Experiências exploratórias evidenciando cada etapa do livro "E a chuva", para visualizar e entender o processo de formação da chuva, as enchentes e suas consequências, com as seguintes construções: contação de história; teatro investigativo - Como a água sobe para o céu para se tornar chuva?; produção de maquete de cidade reproduzindo a enchente; experiências; observações antes e depois da enchente; dobradura do barco e do helicóptero com material reciclável (meios de transporte que ajudaram a salvar vidas na enchente); brincadeiras motoras, como "salvando o cachorrinho da enchente"; textos coletivos, evidenciando o antes e o depois do processo; música A chuva da Pedagogia Sonora; jogo da Memória das emoções; doação de brinquedos.

Comunidade de aprendizagem: Comunidade escolar, apoiadores, voluntários e crianças impactadas pelas enchentes do Rio Grande do Sul.

Resultados do projeto: Foi possível observar, durante o processo, que cada criança possuía um relato sobre de onde vinha a chuva e que, com as propostas aplicadas durante a implementação do projeto, puderam compreender o processo que a água faz até chover e os resultados de uma enchente. Desta forma, concluímos que trabalhamos o assunto pensando na integralidade das crianças, permeando todos os campos de experiência, por meio das interações e brincadeiras, propostas e experimentações, fazendo com que seus direitos de aprendizagem fossem respeitados em sua totalidade, e que cada uma, ao final do projeto, adquiriu não apenas conhecimentos e experiências sobre o assunto, mas empatia e solidariedade para com seus semelhantes.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Antes: a chuva vem do chuveiro, da caixa d'água! Depois: a chuva vem do rio e vai pro céu, porque o sol esquenta. Choveu, entrou a enchente e a cidade ficou inundada, pessoas ficaram sem casa, sem brinquedo, sem sofá. E teve uma rachadura que a vó me mostrou, uma casa que tem uma rachadura no meio. A cidade toda cheia de água, porque foi inundada." - Matheus Arancibia Ihacos, 4 anos e 9 meses

Esta página conta com duas fotografias, uma de seis crianças mexendo em uma bacia repleta de areia e a segunda de alguns alunos observando um cartaz segurando pela professora em sala de aula.

Página 84:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Gramado. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Carlos Barbosa

Turma: Multisseriada, terceiro, quarto e quinto Ano

Professoras: Jéssica dos Santos Haack e Thais Stanoski Santa Rita

Direção: Margarete Ortiz da Silva Zili e Sheila Cristiane Conrath Forti

Assessora: Rachel Karpinski

Coordenação Pedagógica: André Moisés Schilling

Projeto: O fantástico mundo das borboletas

Pergunta Exploratória: Por que as borboletas fazem o casulo?

Objetivo: O projeto teve como objetivo principal levar os estudantes a refletirem, a partir de um assunto de seu interesse. Foi possível intensificar o estudo sobre borboletas enfatizando, também, a importância da polinização, uma vez que tal processo traz benefícios significativos para o equilíbrio na natureza. Oportunizar momentos de estudo, compartilhamentos e registros variados resulta no aprimoramento de saberes essenciais para um processo de aprendizagem no qual o estudante seja o protagonista e, o professor, o mediador, favorecendo ainda mais uma construção dinâmica e prazerosa.

Expedição investigativa: Por meio da exploração do que foi visto no pátio do nosso espaço escolar (casulos e borboletas), foi realizada uma roda de conversa na qual cada estudante pôde se manifestar e contribuir com questionamentos que favoreceram o posterior estudo sobre o assunto abordado. A partir de vídeos e pesquisas, foram aprofundando o tema, ampliando muito os conhecimentos a respeito.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira de quatro estudantes com um longo cartaz com o desenho do planeta Terra, de frente para a câmera; a segunda e a terceira imagem mostram alguns alunos coletando terra em pneus no pátio da escola.

Página 85:

Articulação com o currículo: Proporcionou a realização de atividades nos diversos componentes curriculares. Em Ciências - pesquisas, apreciação de vídeos, relatos escritos e orais dando ênfase à importância das borboletas para o meio ambiente, devido ao processo de polinização; Língua Portuguesa - produção textual e leitura; Matemática e História - linha do tempo do ciclo das borboletas trabalhando medidas e numerais. Letramento digital - construção de roteiro e gravação de vídeo, no qual cada estudante expôs seu aprendizado sobre o tema estudado. Educação emocional: foram realizadas ações reflexivas voltadas para a prática de boas atuações, a partir da dinâmica: Polinização de sentimentos. Geografia - trabalho com mapas por meio de pesquisa sobre os lugares onde vivem as borboletas mais raras do mundo. Arte e Projeto de Ciências - aprimoramento da criatividade, a partir da construção de maquetes que retrataram a metamorfose das borboletas.

Comunidade de aprendizagem: Buscou-se o envolvimento dos familiares, a partir da pintura de telas com o tema "borboletas". Cada estudante criou, com seu familiar, uma paisagem na qual o tema estudado ficou em evidência. Posteriormente, foi feita uma exposição no espaço escolar com as pinturas realizadas.

Resultados do projeto: Os relatos surgidos ao final do projeto foram muito relevantes. A partir de um texto coletivo e roda de conversa, cada estudante relatou o que aprendeu. Foram momentos muito ricos em aprendizagem, pois, por meio da interação, ficou claro

que quando se parte do interesse dos estudantes, as propostas trazem aprendizagens fantásticas.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei de aprender sobre borboletas, porque eu não sabia muito sobre o assunto e daí acabei aprendendo bastante coisa que eu nunca imaginava." - Stefani Vitória Freitas Jentz, 9 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira com três crianças de frente para uma tela de proteção, com lápis e cadernos em mãos; a segunda mostra a professora e dois estudantes sorrindo para a foto.

Página 86:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Gramado. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Pequenos Passos

Turma: Educação Infantil - Maternal II

Professora: Joana Damasceno Bresolin

Direção: Alana Trisch Ribeiro e Tatiane Cristine Ghesla Roldo

Auxiliar: Stéfani Stopassola

Coordenação Pedagógica: Melânia Tomas Dias e Patricia Marques

Projeto: Meu Amigãozão

Pergunta Exploratória: O que podemos fazer para cuidar dos animais que perderam suas casas?

Objetivo: Reconhecer a necessidade de cuidar dos animais, em especial, gatos e cachorros, respeitando toda a forma existente de vida, identificando e realizando ações em prol dos animais de rua, cultivando nas crianças sentimentos como sensibilidade, partilha, doação e compaixão, procurando melhorar a qualidade de vida dos animais sem moradia e sem cuidados.

Expedição investigativa: Na contação da história Nuno e a enchente, as crianças relataram sobre os acontecimentos das enchentes de maio de 2024. Ao serem questionadas sobre os fatos da história, relacionando-os com o momento que estávamos vivendo, falaram que "havia chovido muito e que o pátio estava cheio de água". Quando questionei, na roda de conversa, perguntando se, além das pessoas e das casas, mais alguém havia sido afetado pela chuva, uma criança falou prontamente: "os cachorros e os gatinhos estão molhados, com fome e estão sem família. A gente podia ajudar, né Profe?". Diante desta proposição, todos começaram a perguntar se havia algo que pudesse ser feito. Neste início do projeto, o personagem Nuno ganhou vida e começou a integrar a turma do Maternal II sendo, então, o NOSSO AMIGÃOZÃO!

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira da turma em frente à Criamigos, com vários animais de pelúcia em mãos. A segunda e a terceira mostram os estudantes na escola, uma sentados no chão com os dedos para cima e a outra no pátio.

Página 87:

O currículo do Maternal II é vasto em objetivos que visam trabalhar os cuidados com o próximo, aceitação das diferenças, o trabalho com a valorização e o respeito ao sujeito e ao meio onde está inserido, considerando, também, a realização de propostas que enalteçam

a participação das crianças em uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada. Assim, diversos pontos foram articulados ao currículo, por meio dos campos de experiências. Entre eles estão: desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras; demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos; participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas, interessando-se por escutar os relatos de seus colegas; compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem, inserida no projeto, é composta pelas crianças da turma do Maternal II, diretamente, e de forma indireta, toda a comunidade escolar, que participa das ações coletivas que são realizadas vinculadas ao projeto. A turma é atenta, responsável e tem curiosidade e vontade de resolver problemas como: o que fazer com os animais abandonados nas ruas? São comunicativos e expressivos e gostam de trazer elementos da narrativa individual para o coletivo, gostam das rodas de conversa, exploração de histórias e fotos, brincadeiras, personagens, músicas, etc.

Resultados do projeto: O projeto ainda não foi finalizado, porém é nítido que as crianças conseguiram absorver a sua intenção e o objetivo principal, que é o de cuidar dos animais, sejam eles da nossa casa ou da rua, e tratá-los com dignidade e respeito. Uma das ações que corroboraram ao resultado, foi a distribuição para os familiares que vinham buscar seus filhos e suas filhas em um final de tarde, de pequenas porções de ração para cachorro, que ocorreu em uma das propostas, com o intuito de que as pessoas tivessem um pouco de comida para dar aos seres que não tinham o que comer na rua. Na sala de referência, a presença das mascotes Nuno e Pandora, deu às crianças uma vivência prática sobre acolhimento, aceitação e respeito às diferenças e valorização a toda forma de vida existente. Nuno, nosso "cachorro da enchente", e Pandora, nossa gata que não mia, são amados, cuidados e desejados pelas crianças do Maternal II da E M E I Pequenos Passos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Os bichinhos precisam do nosso amor e do nosso cuidado. Eles fazem parte da nossa família e a gente tem que proteger eles porque eles não falam, eles são iguais a nós, crianças!" - Hanna Ellen Correa, 4 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira com diversos sacos confeccionados pelos alunos, com imagens de cachorrinhos pintados por eles. A segunda mostra a turma em frente à E M E I, posando para a foto.

Página 88:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Gramado. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Paulina Benetti

Turma: Educação Infantil – Maternal 1, Maternal 2 A e B, Pré 1, Pré 2 A e B

Professoras: Simone Becker dos Santos, Neida Maria Colório

Foss, Tatiele Domingos Kissmann, Karin Laíz Teje, Rosalina Monti Cavalli e Catiane Masotti Glienck

Direção: Mísia Hoerlle de Castilhos Pimel e Raquel Rodrigues de Moraes dos Santos

Auxiliares: Diônata Port Lopes, Danielle Jung e Juliana Guedes Pereira

Coordenação Pedagógica: Karla Jacob de Oliveira

Projeto: Literatura Viva

Pergunta Exploratória: Como a interação com a literatura, elementos naturais e os animais pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças, tanto no ambiente educacional quanto familiar, e como essas experiências podem ser enriquecidas por meio da colaboração da Escola de Educação Infantil?

Objetivo: O projeto visa fortalecer os laços entre familiares e Escola de Educação Infantil, promovendo interações e brincadeiras, por meio do envolvimento das crianças e experiências que conectam o ambiente educacional e familiar, desenvolvendo propostas que buscam incentivar os familiares a passarem tempo de qualidade com elas. Além de outras vivências, já desenvolvidas entre familiares e espaço educacional, percebemos a necessidade de mobilizar práticas literárias. Para tanto, com a adoção responsável do Frajola, nosso gatinho, surge o Literatura Viva.

Expedição investigativa: Durante as rodas de conversa e observações cotidianas das crianças, percebemos que os relatos apontavam para a falta de tempo dos familiares. Com esta demanda, pensamos ações que envolvam a literatura, estendendo aos contextos familiares, dando significado às interações. Com a adoção do Frajola e a participação no Projeto Super Autor, que tem como tema a fauna brasileira, interligamos a necessidade de tempo de qualidade no contexto familiar, trazida pelas crianças, agregando a investigação sobre os animais ao longo do Literatura Viva. Desta forma, incluímos a literatura para além do óbvio, aliando as práticas de leitura, já realizadas na Escola de Educação Infantil diariamente, com novas experiências literárias, tendo os animais como ponto de partida para o planejamento das ações diárias.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira mostra toda a turma envolvidas no projeto e suas professoras numa sala de aula colorida, a segunda mostra uma das professoras com um livro em mãos, cercada por várias crianças; a terceira imagem traz um menino deitado em almofadas concentrado na leitura.

Página 89:

Contempla os campos de experiência e promove o desenvolvimento das aprendizagens propostas. Recebemos animais acompanhados de especialistas, permitindo que as crianças explorassem temas da biodiversidade. A abordagem reforçou conceitos de responsabilidade e empatia, essenciais para o desenvolvimento de uma educação em sua integralidade. As propostas Cinema com os familiares, Sacola literária e Geladinho da literatura proporcionaram experiências de compartilhamento entre crianças de diferentes faixas etárias. As vivências incentivaram a leitura compartilhada e o envolvimento dos familiares, ampliando o aprendizado para além do ambiente da escola de Educação Infantil. A Caixa da natureza e o Café literário enriqueceram a compreensão das crianças sobre o meio ambiente, conectando-as ao mundo natural. Por fim, o projeto Super autor sintetizou todas as aprendizagens ao longo do ano, permitindo que cada criança expressasse sua individualidade e consolidasse as construções propostas no decorrer do projeto.

Comunidade de aprendizagem: As propostas desenvolvidas na EMEI, envolveram toda a comunidade escolar, nas turmas de Maternal I ao Pré II. Juntas, as professoras proporcionaram vivências às crianças, convidando a comunidade escolar a participar também. Alguns familiares contribuíram diretamente, como a bióloga e escritora que compartilhou sua experiência, o pai veterinário que acompanhou os animais nas experiências e os avós que participaram do Café literário, contando histórias e memórias de sua infância. Nossa comunidade é muito participativa e disposta a apoiar a Escola de Educação Infantil.

Resultados do projeto: O projeto resultou no fortalecimento significativo dos vínculos

familiares, proporcionando tempo de qualidade, a partir da contação de histórias. O envolvimento familiar não só reforçou laços afetivos, como o incentivo e desenvolvimento de desenvolvimentos do desejo pela leitura em seu percurso ao longo da vida. O tema animal despertou o interesse pela biodiversidade e pelo cuidado com o meio ambiente. As crianças do Maternal I ampliaram seu cuidado com animais domésticos, vivenciando experiências significativas ao trazerem seus pets para a EMEI. No Maternal II, a visita de uma bióloga despertou curiosidade pela fauna brasileira, levando a investigações sobre habitats e hábitos dos animais. As turmas do Pré exploraram a fauna local de Gramado, investigando os animais da região. Esses conhecimentos foram registrados nos livros do projeto Super autor, em que cada criança representou artisticamente os animais investigados, consolidando o aprendizado de forma criativa e envolvente.

Depoimento de um familiar:

"Estamos extremamente satisfeitos com a Escola Paulina Benetti. Desde o início percebemos o cuidado e dedicação que a escola e seus profissionais aplicam ao desenvolvimento das crianças. O ambiente escolar é acolhedor, muito seguro e estimula a curiosidade e aprendizagem de forma natural e prazerosa. Rafaela ainda tem muito interesse nas brincadeiras, que acreditamos que seja muito natural nessa fase e, com isso, percebemos todos os cuidados e paciência que as professoras dedicam à ela, pois, desde junho do ano passado, quando ela ingressou na escolinha, notamos a evolução que ela vem demonstrando nessa área da leitura e escrita, tendo maior interesse nas letras do alfabeto, já formando palavras. Devemos destacar, também, os momentos de integração na escola. Essas ocasiões são tratadas com muito carinho e dedicação, proporcionando momentos emocionantes e significativos para as crianças e pais. É muito gratificante ver o esforço que a escola faz para envolver as famílias na vida escolar dos filhos, criando uma conexão importante entre "Casa e Escola". A escola nos presenteou esse ano com um momento único, que foi muito especial, pois no dia 26 de junho, fomos convidados para ver um filme dos nossos filhos no Palácio dos Festivais do Cinema de Gramado. Um filme em que as crianças foram protagonistas dessa linda história, que emocionou a todos os presentes naquela noite. Por fim, sabemos que nossa filha está em um ambiente acolhedor e tranquilo. Agradecemos por cada momento de paciência e ensinamento! Com carinho e muita gratidão." - Família da Rafaela - Pré 2 B

Esta página conta com duas fotografias, a primeira de diversas crianças sentadas em um tapete emborrachado colorido, no lado externo da sala de aula, em frente a uma geladeira desligada e repleta de livros. A segunda mostra um aluno analisando um livro infantil com uma lanterna.

Página 90:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Gramado. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Algodão Doce

Turma: Berçários, Maternal e Pré-Escola

Professoras: Vanessa Oliveira Bologna Soto Mendes, Maria Cristina Kilp Wagner, Sandra Mara Soares, Jaqueline Marcadenti Teixeira, Daniela Catuci Rossa Trein, Daniela Ferreira Lubenow, Jordana Dias de Castro, Juliane Hermann, Meline Belquiz Ev de Oliveira, Neusa Maria Ferreira da Silva, Tânia Duk, Emar Nunes Pereira, Grazielle Schultz, Suelem Santos de Andrade, Loiva Ramisch de Azevedo, Dalva Maria da Silva Reis, Jêñifer Letícia da Silva Vaz,

Direção: Glorene Raquel Freitas dos Santos e Lisandra Buchebuam Bernardino

Supervisora: Carla Pereira Azário

Projeto: Conectando gerações por meio da leitura

Pergunta Exploratória: O que a leitura traz para mim?

Objetivo: Desenvolver o apreço literário nas diversas faixas etárias, proporcionando momentos de retiradas, leituras e interações, trazendo uma mudança cultural e familiar. A Escola de Educação Infantil pretende mobilizar a comunidade como um todo em ações que permitam as interações e a exploração de temas literários variados, promovendo a valorização da diversidade, da criatividade e incentivando as vivências familiares, a fim de reduzir o uso de telas e redes sociais, em detrimento da leitura.

Expedição investigativa: O projeto iniciou com o Sarau Literário, momento musical de doações, trocas e retiradas de livros pela comunidade e exploração com temas variados. As ações incluíam a leitura, a contação de histórias e a criação autoral. Prosseguiu com o Piquenique Literário e, a partir de então, as histórias também foram abordadas nas experiências nas salas de referências, com contações, cantos ou tendas, em diversos formatos, nas diferentes faixas etárias, nas quais as crianças perceberam o mundo à sua volta, mergulharam num universo imaginário, ao mesmo tempo em que ampliaram seus saberes. As crianças do Pré II levaram uma sacola de livros em uma parada de ônibus, permitindo o uso livre dos materiais, que foram trocados frequentemente.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira mostra todas as turmas reunidas em um parque, sentados em toalhas no chão e livro nas mãos. A segunda e a terceira mostram estudantes com seus pais, mostrando os livros que estão lendo.

Página 91:

Articulação com o currículo: Contribuiu com a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças, alicerçado à B N C C e nos campos de experiências, teve ações e eventos, como: oficinas de teatro de fantoches, oficinas de papel machê com artista local, "lives" literárias, mala, livro e sacolas viajantes, blitz literária com entrega de materiais confeccionados pelas crianças, distribuição de poesias, livros sensoriais, receitas, histórias afroindígenas, latas de parlendas e personagens, criação de histórias em família, painéis, atividades artísticas na sala de referência, confecção de livros, Varal Literário, Pé de Livros, retiradas semanais de livros para a comunidade, leitura em parada de ônibus, gincana literária com arrecadação de livros, doações de livros, Ecobag (sacola ecológica), tendas e cantos de leitura, tarefas de leitura enviadas, momentos de integração e exposição de atividades e vivências literárias 2024, buscando trazer a comunidade para a escola de Educação Infantil, fortalecendo as relações educacionais.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade escolar, formada por familiares, funcionários, pessoas do bairro e crianças prestigiou os momentos de retirada de livros e doações, exposições, gincanas, oficinas, teatro, apreciou a literatura infantil e adulta, em materiais diversificados, e se fez participativa nas tarefas enviadas, nas lives programadas, trazendo experiências para a Escola de Educação Infantil e interagindo nas dinâmicas. Exploraram diferentes materiais e ampliaram os momentos de leitura. Além disso, participará do "Vivências Literárias 2024", evento festivo que marcará o encerramento do ano de 2024.

Resultados do projeto: As crianças ampliaram a oralidade, a atenção, a memória, a criatividade, e a comunidade percebeu que ler pode se tornar uma experiência maravilhosa, que as histórias remetem à magia, às novas experiências, aos valores, ao amor, ao respeito pelas diferenças. Aprenderam que compartilhar experiências de leitura juntos pode ser

uma atividade riquíssima, que uma oficina de teatro ou de papel machê pode ensinar muito, que um passeio ou uma gincana podem virar uma ação social. Confeccionaram livros, trocaram, doaram e interagiram. Aprenderam que o livro necessita de cuidados, que uma equipe unida consegue realizar muitas ações e, principalmente, que nossas crianças são a geração que pode compartilhar este hábito para outras e, assim, o projeto concretiza-se como uma iniciativa de ampla ação pedagógica e social. Como muitos não têm acesso aos livros, está em continuidade, contribuindo significativamente dentro dos lares, proporcionando momentos de leitura para a comunidade escolar.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu queria levar muito a minha viajante, porque eu gostava muito de ver os livros com as historinhas." - Antônia Scariot, 3 anos e 10 meses

Esta página conta com duas fotografias, a primeira de duas crianças pequenas deitadas no tapete colorido da sala de aula com seus livros infantis em mãos. A segunda mostra um menino sorrindo, folheando um livro colorido com palavras e expressões felizes.

Página 92:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Ivoti. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Nicolau Fridolino Kunrath

Turmas: quinto ano A e B

Professoras: Andrea Dillenburg, Ivanir Carmo Antunes Pereira, Marisa Andrea Kalkmann e Sabrina Rechenmacher

Direção: Denis Carlos Luckner

Coordenação Pedagógica: Daisiane Mendes

Projeto: É meu, é seu, é nosso!

Pergunta Exploratória: Qual o impacto dos resíduos produzidos pelo ser humano na nossa escola e na nossa comunidade?

Objetivo: Promover a conscientização e a prática de gestão sustentável de resíduos, visando reduzir a geração de lixo, aumentar a reciclagem e reutilização de materiais, e minimizar o impacto ambiental, incentivando a adoção de comportamentos responsáveis e sustentáveis na comunidade em geral. Além disso, formar cidadãos críticos e engajados na preservação do meio ambiente, incentivando a reflexão sobre o papel da reciclagem no desenvolvimento sustentável.

Expedição investigativa: Os estudantes realizaram uma visita à usina de reciclagem localizada em Dois Irmãos, em uma terça-feira à tarde, juntamente com as professoras. Lá, os estudantes puderam vivenciar como de fato ocorre a separação do lixo e, principalmente, a importância de não misturar o que pode ser reciclado com o que não pode, pois se assim ocorrem, os itens se contaminam e perdem o valor. A Cooperativa de Recicladores atua há aproximadamente 30 anos no município de Dois Irmãos, realizando com excelência um trabalho ambiental e social.

A página conta com três fotografias do projeto: as duas primeiras imagens mostram a turma posando para a foto, sendo a primeira em um ambiente externo, repleto de sacos e a segunda em sala de aula, com materiais em mãos. A terceira imagem mostra os alunos durante a atividade, colocando terra em um carrinho-de-mão.

Página 93:

Articulação com o currículo: O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, interligando os componentes curriculares de Português, Ciências, História, Geografia, Língua Alemã, Manipulação e Empreendedorismo Rural. Os estudantes fizeram a leitura coletiva do livro "O menino que quase morreu afogado no lixo", de Ruth Rocha, discutiram sobre a história e produziram uma releitura da obra no Canva. Por meio de coleta e análise de informações, pesquisaram sobre sustentabilidade, seus três pilares, o funcionamento da reciclagem e os impactos que causam no meio ambiente e na sociedade. Na escola, foi cultivada uma horta promovendo o contato com a natureza e mostrando a importância do cultivo sustentável e do consumo consciente de alimentos orgânicos. Foram promovidas saídas de campo. Pesquisaram sobre a sustentabilidade na Alemanha. Também foram confeccionadas sacolas de jornal e caixinha de leite e realizaram a reciclagem do papel descartado na escola. Esses materiais foram distribuídos para a comunidade.

Comunidade de aprendizagem: No Ceami, os estudantes experienciaram uma natureza diferenciada, pois é um espaço que busca o desenvolvimento da consciência do reflorestamento. Na Autarquia de Ivoti, os estudantes compreenderam como funciona o processo de perfuração dos poços artesianos e o quanto a poluição e o descarte incorreto do lixo contaminam os lençóis freáticos. As visitas foram extremamente significativas e trouxeram uma valiosa conscientização sobre a urgência de proteger e mover ações que retratam a importância da sustentabilidade ambiental e os seus impactos.

Resultados do projeto: O projeto possibilitou aos estudantes conhecer os processos de separação do lixo e como funciona a reciclagem, qual é o tempo de decomposição dos materiais na natureza, o que pode e o que não é possível ser reciclado. Eles compreenderam como é necessário mobilizar a família, a escola e a comunidade sobre a importância da reciclagem, que ela vai gerar sustentabilidade e com isso impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu aprendi várias coisas bem importantes, por exemplo, que o descarte incorreto pode causar muitos impactos na natureza e prejudicar os animais e as pessoas. O cigarro, o resto que sobra dele, se jogado fora incorretamente pode causar um grave incêndio e matar animais, árvores e até mesmo pessoas. O processo da separação que vi na Usina, em Dois Irmãos, foi bem interessante e diferente, não fazia ideia que funcionava daquele jeito e que tinha tantas pessoas que ficavam lá, separando o lixo para ser reaproveitado e principalmente, que por ser jogado fora incorretamente, sem a separação entre seco e orgânico muitos itens que poderiam ser reciclados acabam se contaminando e não podem ser reaproveitados, tendo que ir para o aterro sanitário sem utilidade nenhuma. Também aprendi a fazer sacola de papel reciclado. Gostei muito desse projeto e vou colocar em prática tudo o que aprendi e ajudar a cuidar do meio ambiente." - Talita Schabarum, 10 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira de uma grande com as mãos cheias de papel em reciclagem e a segunda das turmas envolvidas prestando atenção a uma palestra.

Página 94:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Ivoti. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Jardim dos Sonhos

Turmas: Pré A 3

Professoras: Bruna Estéfen Weber dos Santos, Rosangela Silva Adler

Auxiliar: Helena Schardong

Direção: Sibeles Nikititz e Jordana Kunrath

Coordenação Pedagógica: Graziana Luana Ulrich

Projeto: Borboletas! A transformação da vida

Pergunta Exploratória: Como facilitar a aprendizagem das crianças, proporcionando experiências e ambientes que permitam seu protagonismo e capacidade de investigação, englobando os processos de transformação da vida da borboleta, agregando significado ao brincar através da interação com a natureza e seus pares, permeando os campos de experiência?

Objetivo: O território escolhido para ser investigado foi a metamorfose das borboletas, pensando em como estes serem pequenos despertaram o interesse das crianças da turma, bem como as transformações que este processo engloba. A intenção desta investigação se deu através da curiosidade em descobrir um pouco mais sobre "o ciclo de vida das borboletas".

Expedição investigativa: Assim que tivemos a percepção de que este seria o caminho a ser trilhado, fomos desenvolvendo várias propostas, sempre com o objetivo de proporcionar um ambiente em que as crianças tivessem uma exploração profunda e autônoma através do brincar e interação com a natureza, além do enfoque no registro gráfico e demais habilidades (recorte, colagem, interpretação de histórias). As professoras foram organizando saídas em locais repletos de natureza, com toda a sua variedade de cores, insetos e animais, caminhadas ao entorno da escola para observação. Além da exploração dos ambientes externos, dentro da sala, a turma construiu um borboletário com lagartas da couve e da laranjeira, onde as crianças puderam observar as lagartas se transformarem em casulos e passarem por todo processo de metamorfose.

A página conta com três fotografias do projeto: duas de borboletas e casulos encontrados durante as atividades e uma fotografia dos alunos procurando na terra do jardim da escola.

Página 95:

Diversas situações de vivências e experiências acontecem diariamente na turma, e para ampliar as possibilidades de pesquisa, o percurso projetual foi continuamente construído e fomentado a partir das curiosidades que iam surgindo, amparado nos documentos norteadores e marcos legais para a Educação Infantil. Portanto, realizou-se: saídas exploratórias. Construção do borboletário com as crianças. Coleta de folhas de laranjeira para alimentação das lagartas. Observações e modelagens dos estágios da metamorfose da

borboleta (ovo, larva, pupa e estágio adulto). Registro gráfico do processo de metamorfose. Observação das lagartas na horta da escola. Ampliação de conhecimentos através de vídeos sobre "A vida das borboletas" e "O que as borboletas comem". Registro de observação das borboletas que nasceram no borboletário. Soltura das borboletas na natureza. Construção de uma coleção entomológica com borboletas e mariposas encontradas mortas. Conversa com as crianças sobre os processos da vida.

Comunidade de aprendizagem: Ao longo do projeto foram acontecendo diversas experiências de aprendizagem que tiveram a participação das famílias e da comunidade escolar nas construções e no desenvolvimento das crianças, como os passeios realizados no entorno da escola, saída exploratória para visita ao CEAMI, momentos pensados para compartilhar os saberes construídos, entre outros. Dentre eles, os que mais se destacaram foram a apresentação do Borboletário para a comunidade escolar e a mostra de pesquisa apresentada pelas crianças para a turma Maternal 2 B realizada na sala de

referência do Pré A 3 em pequenos grupos.

Resultados do projeto: Inúmeras foram as descobertas e aprendizagens adquiridas com esse projeto, e não foram somente as crianças que aprenderam, as professoras também aprenderam muito com o projeto e com as crianças. Descobriram, por exemplo: nem todas as lagartas viram borboleta; algumas viram mariposas; o ciclo de vida de cada espécie de lagarta é diferente; o tempo para que o ciclo se complete também; algumas têm hábito noturno outras diurno, se o casulo sofrer interferência externa a borboleta sofre mudanças em seu desenvolvimento; a duração de vida após a transformação varia de espécie para espécie e a forma do casulo também difere de acordo com a espécie de lagarta. Além de toda a aprendizagem ao presenciarem o momento exato em que a lagarta virava casulo e depois quando esse casulo virava borboleta.

Depoimento da professora:

"O projeto intitulado "Borboletas, a transformação da vida" da turma do Pré A 3 repercutiu por toda a escola. Nossa turma do Pré A2, evidenciando o engajamento das crianças na construção com o borboletário, buscou contribuir com lagartas e pequenos animais que foram sendo encontrados pelas praças. Além disso, toda vez que fomos até a sala da turma do Pré A3, as crianças mostraram o quão significativo estavam sendo as aprendizagens, compartilhando os processos de metamorfose que foram sendo acompanhados a partir das vivências." - Daniele Bauer - Professora da turma do Pré A 2.

Esta página conta com duas fotografias, a primeira mostra o terrário construído pela turma com algumas borboletas e casulos. A segunda mostra um estudante analisando uma lagarta em um pires e fazendo seu desenho.

Página 96:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Ivoti. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Jardim Panorâmico

Turmas: quintos e sétimos anos

Professoras: Cecília L. Linck, Cíntia E. Dhein, Gabriela Dilly

Direção: Elizeu Schwanck Borges e Marisa Fernanda Cabral

Coordenação Pedagógica: Barbara Luise Koppe e Nádia Cristine Kornelius

Projeto: Bicentenário da Imigração Alemã - Essa história também é minha

Pergunta Exploratória: Por que temos aula de alemão e não russo, espanhol, italiano ...?

Quem sabe me dizer o que é bicentenário? Bicentenário do que comemoramos este ano?

Objetivo: Tendo como pano de fundo o grande marco histórico do bicentenário da imigração alemã no Brasil, vivenciando esse momento de recordações, memórias, homenagens e muita história, desenvolvemos o projeto com 5 turmas do Ensino Fundamental. Com o intuito de despertar nos alunos um sentimento de "Identität", identidade e pertencimento, uma vez que, o que aconteceu há 200 anos, reverbera ainda hoje em nossa comunidade, na cultura da nossa cidade, nos esportes, festividades, o que servimos em nossas mesas, o alemão que estudamos na escola, enfim, no nosso cotidiano.

Expedição investigativa: Após os questionamentos da professora para engajamento dos alunos, ambas as turmas assistiram aos documentários. Com os quintos anos, assistimos "Für Immer", que narra, em alemão, os principais fatos da imigração alemã na nossa região, surgimento das cidades, cenários e personagens importantes desse processo e o que os primeiros imigrantes trouxeram em sua busca por uma vida melhor. Já os sétimos anos,

assistiram a segunda versão do documentário. "Gerações" faz um belo relato de como os costumes, a língua e as tradições trazidas pelos alemães, a partir de 1824, perpetuaram durante várias gerações entre os descendentes desse povo.

A página conta com três fotografias do projeto: A primeira imagem traz uma das turmas envolvidas no projeto sentada em círculo na sala de aula, debatendo sobre o assunto. A segunda traz um desenho mostrando a imigração alemã e a terceira imagem mostra um traje bávaro, com camisa xadrez azul e branca e suspensório marrom.

Página 97:

Articulação com o currículo: Conforme o projeto foi se desenvolvendo, o grupo docente se preocupou em oferecer atividades para o desenvolvimento de algumas habilidades inerentes a cada ano escolar, propiciando assim um aprendizado mais significativo dentro da proposta do projeto, como por exemplo:

- Conhecer o processo migratório alemão no Brasil, identificando os locais que receberam famílias alemãs durante esse período.
- Identificar a presença da língua e da cultura alemã na comunidade.
- Conhecer alguns aspectos culturais e reconhecer o significado de algumas das comemorações realizadas em países falantes de língua alemã.
- Atribuir sentido aos movimentos humanos, a partir de relatos sobre as dinâmicas de deslocamento presentes nas histórias de vida de seus pares e de suas famílias.
- Caracterizar os fluxos migratórios no território gaúcho e nacional, como fundamentos para compreensão da formação do povo regional e brasileiro. Assim como outras atividades relacionadas aos conteúdos de Língua Portuguesa.

Comunidade de aprendizagem: Durante o percurso, tivemos grandes contribuições, que enriqueceram o projeto. Como estratégia para despertar identificação e pertencimento, assistimos à palestra do professor Tafarel Schmitt, atualmente bolsista da Fundação Alexander von Humboldt, na Alemanha. Com a temática danças alemãs, o professor de história e coordenador do grupo "Volkstanzgruppe Berghanschneis", Rafael L. Jahne, nos trouxe a contextualização histórica das danças e trajes típicos. Uma contribuição muito importante foi a participação das famílias das turmas de sétimos anos, ao compartilharem as suas histórias com todo o grupo.

Resultados do projeto: Mesmo em andamento, é possível identificar os resultados do projeto. A prática dos exercícios propostos, com atividades de escrita e compreensão de texto, elaboração de mapas mentais a partir de reportagens de jornais, a leitura da carta do imigrante Johann F. Friedrich, sem dúvidas colaboraram para o desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa. As palestras, vídeos e falas dos nossos colaboradores trouxeram à luz da consciência o papel do bicentenário da imigração alemã. As vivências e experiências tornaram ainda mais significativo o percurso do projeto, o que ficou visível no engajamento e participação dos alunos, e nos sinalizou a necessidade de oportunizar mais momentos de vivências para as turmas. Como produto final, nos sétimos anos, teremos a produção de um audiobook, com a narração das histórias relatadas por suas famílias, que será compartilhado com a comunidade escolar durante a mostra de projetos.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Achei importante aprender tudo isso. Achei divertido. Foi legal a parte com o professor de dança, pois aprendemos muitas coisas novas. Tem gente que acha que não é importante aprender história, mas eu achei muito importante aprender sobre a imigração alemã, como antigamente as pessoas vinham para o Brasil para ter uma vida melhor, como foi triste e como as coisas mudaram até hoje." - Nathan Weber Soveral, 10 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira da turma em pé praticando uma dança alemã em círculo na sala de aula e a segunda é o poster de Gerações, um dos filmes assistidos durante o projeto.

Página 98:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida, na cidade de Ivoti. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Engenheiro Ildo Meneghetti

Turmas: Pré B 1

Professora: Giséli Lindemann Buerger

Auxiliar: Luciane Nitschke

Direção: Karlla F. O. Francisco e Marlise Kuhn

Coordenação Pedagógica: Rita Hansen Klauck

Projeto: Onde for, floresça!

Pergunta Exploratória: Qual é o papel das crianças no futuro do planeta?

Objetivo: Compreender como a chuva afeta a vida das pessoas e o ambiente no Rio Grande do Sul; explorar como a fauna e a flora do Rio Grande do Sul foram impactadas pelas enchentes; perceber a importância das árvores para a manutenção saudável dos rios; conhecer detalhes sobre a fauna e a flora do Rio Grande do Sul e as funções de algumas plantas.

Expedição investigativa: Em um dia chuvoso, foi realizada a leitura do livro "Uma colcha para cobrir o mundo", de forma tranquila e com questionamentos às crianças a cada parte lida. Após a leitura do livro, realizamos diálogo sobre a frase da avó, onde ela diz à netinha "Precisamos de muitas crianças para cuidar do nosso mundo". Qual o papel das crianças no futuro do planeta? As imagens do livro foram observadas e interpretadas... detalhes incríveis foram percebidos.

A página conta com três fotografias do projeto: A primeira é de uma pequena mesa infantil de sala de aula, com uma pelúcia de abelha de diversos livros sobre elas. A segunda é de um desenho de abelha, de um lado completo e do outro para o aluno desenhar. A terceira foto conta com várias crianças sentadas à mesa desenhando abelhas com tinta, papel e pincel.

Página 99:

Articulação com o currículo: Todos os campos de experiência presentes na BNCC estiveram presentes ao longo do projeto. Com a situação que o estado do RS viveu, a inquietação das crianças demonstrava a necessidade de um trabalho mais intenso e específico a respeito das chuvas e sobre as questões ambientais. A escuta das crianças traçou-se um caminho a percorrer. O primeiro passo foi um estudo sobre diversas árvores e a importância na mata ciliar. Em uma visita ao CEAMI, as crianças semearam árvores, que serão distribuídas às famílias. Estudamos sobre a função de algumas plantas, como a Calíandra, que protege o rio e o Manacá, planta característica do Bioma Mata Atlântica. Os sentimentos que as chuvas despertam e a importância para a vida no planeta foi alvo de estudo, bem como as abelhas e as partes das flores que contém néctar e pólen e, indo muito além da folha A4, as crianças puderam criar um lindo quadro, que ficará exposto na escola, utilizando a técnica de impressão de flores naturais. Realizou-se contato com um apicultor, que doou

uma colméia de jataí para a escola.

Comunidade de aprendizagem: Professora Tatiane Gtheil, bióloga responsável pelo CEAMI, onde as crianças semearam árvores que foram distribuídas às famílias. Gestores e corpo docente da E M E F Ildo Meneghetti: a escola adquiriu uma muda de manacá, patrocinou a moldura do quadro produzido pelas crianças, aquisição de livros de literatura.

Resultados do projeto: As crianças descobriram, ao longo do projeto, que a mata ciliar cuida da água do rio, fazendo ele ficar igual uma rua e que precisamos das árvores para fazer madeira e casa, mas temos que plantar mais árvores para a natureza não ficar prejudicada. Descobriram, também, que a chuva é importante para as plantas e flores e que muitos heróis ajudaram na enchente, usando barco, jet sky, salvando pessoas e animais. O estudo sobre as abelhas foi intenso e aprenderam que elas são muito importantes para a natureza, quando picam alguém elas morrem. Também aprenderam sobre a abelha jataí, descobriram que ela não pica, perdendo o medo desta espécie. Além disso, aprenderam que o zangão não pica também, que ele não tem ferrão, pois protege a rainha, e que a rainha põe os ovos e as operárias fazem o mel. Ao longo do estudo sobre flores, após as observações e pesquisas, descobriram que dentro das flores tem néctar, mel e pólen e que os polinizadores vão de flor em flor, eles são as joaninhas, pássaros, borbole-

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"A caliandra cuida do rio, segura a água no lugar dele. Para não ter enchentes temos que cuidar da natureza, esta é a missão das pessoas." - Bento Hansen Prochnow, 6 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira de toda a turma na parte da frente da sala de aula, próximo ao quadro, com um adulto vestido com roupas de apicultor. A segunda imagem é de um livro de dinossauros, com dinossauros de brinquedo ao redor.

Páginas 100 e 101:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Ivoti. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Educação Financeira e Sustentabilidade
Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

Turma: quinto ano B

Professora: Ana Paula Hinterholz

Coordenação: Josília Laís Kronbauer Braun

Direção: Fabiane Gil de Almeida e Marcele Altenhofen

Introdução: Sou a professora Ana Paula Hinterholz, formada em

Pedagogia pela Faculdade Instituto Ivoti. Este ano, atuo na turma do quinto ano B da escola 25 de Julho, em Ivoti. A turma é ativa e participativa, possui 28 estudantes, entre 10 e 11 anos. O acontecimento das enchentes em nosso estado nos fez refletir sobre as pessoas desabrigadas e escolas que perderam seus materiais. Iniciaram-se as reflexões sobre em contraste com nossa escola, na qual percebemos por vezes um consumo de muitos materiais.

Experiências e Vivências na Jornada: Iniciamos com uma atividade chamada "Tempestade de Ideias", com o questionamento sobre o que acreditavam ser educação financeira. A maioria das respostas falam sobre economizar e sobre o dinheiro. Refletimos sobre os recursos naturais utilizados para produção de alguns materiais escolares, além de conhecermos o ciclo de vida deles na aula de Ciências. Os estudantes pesquisaram sobre

diversos materiais escolares apresentados a partir deste ciclo. Para envolver os pais neste processo, utilizamos as revistas em quadrinhos para refletir com eles sobre o assunto "De onde vem o dinheiro?". Via Whatsapp, as famílias receberam os vídeos dos episódios da Turma da Mônica para que pudessem assistir junto com as crianças, conversar e construir com eles uma participação na área financeira da família. Assistimos os vídeos em aula, refletindo sobre questões financeiras, a importância de guardar uma parte do dinheiro, ter uma reserva para os planos futuros. Abordamos habilidades de porcentagem que estão presentes no plano de estudos da área da Matemática. Em Ciências, os estudantes pesquisaram atividades econômicas da região, quais os recursos naturais e tecnologias sustentáveis utilizadas. Com isso, puderam analisar as empresas locais e perceber quais têm processos mais sustentáveis. Aprenderam formas de reutilização de resíduos, tratamento de água e energia elétrica. Refletimos sobre temas como a quantidade de água utilizada em alguns processos, e a possibilidade de transformar resíduos da indústria.

Aprendizados e processos:

O estudo possibilitou que os estudantes refletissem sobre a importância de participar da vida financeira da família, para que juntos tomem decisões mais saudáveis e sustentáveis. Pensando o que é necessário ser comprado e o que aquele material representa para o planeta, através dos recursos que foram utilizados para produzi-lo, até chegar a fase de seu descarte. Além de refletirmos o quanto o consumo desenfreado faz com que a indústria produza muito mais e, com isso, impulse o ciclo dos materiais. Este processo também permitiu que os estudantes tivessem contato com preços de produtos e informações importantes como o valor do salário mínimo no Brasil, fazendo comparativos com horas trabalhadas necessárias para comprar determinado produto. Fazendo-os pensar sobre algo que gostariam de adquirir e quanto tempo os pais precisam trabalhar para comprar aquele produto. Deste modo, possibilitamos a construção da valorização do esforço demandado

pelos pais e dos próprios bens adquiridos.

Depoimento: "Quando refletimos sobre o consumo de produtos, utilizamos as coisas com mais consciência. Isso é essencial para construirmos um futuro melhor. Quando você toma decisões cuja a educação financeira está ligada, isto é, com o dinheiro sendo usado com responsabilidade, diminuindo o consumo de produtos e ajudando o meio ambiente. Assim, sabe administrar o seu dinheiro. A educação financeira também fala sobre sustentabilidade, que está ligada aos 5 Rs: reduzir, reutilizar, repensar, recusar e reciclar, que nos ajudam a definir prioridades. Como posso diminuir os gastos em casa, economizando energia elétrica, ou no supermercado, por exemplo. Além da importância de guardar dinheiro, para alcançar seus objetivos" - Isadora Carvalho Taufer, 11 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos: a primeira mostra um trabalho colorido realizado em uma folha de tamanho A3, a segunda e a terceira foto mostra alunos lendo gibis em sala de aula. A quarta foto mostra três estudantes, dois meninos e uma menina, segurando os trabalhos realizados em frente ao quadro, são duas folhas de tamanho A3 com textos e imagens coloridas. A quinta foto mostra um grupo de alunos sentados em sala de aula lendo.

Páginas 102 e 103:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Ivoti. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Minha escola merece uma cooperativa escolar. E aí?

Professoras: Letícia Deneu de Souza (UNEAR - E M E F Aroni Aloísio Mossmann), Marisa Andrea Kalkmann (Coocampo - E M E F Nelda Julieta Schneck) e Vanessa Hartmann Dhein (Coopera 25 - E M E F 25 de Julho).

Equipe gestora: Diretora: Fabiane Gil de Almeida Coordenadora Pedagógica Anos Finais: Cecília Luiza Etzberger (E M E F 25 de Julho) Diretora: Mariane da Costa Jung Coordenadora Pedagógica: Fernanda Von Muhlen (E M E F Aroni Aloísio Mossmann) Diretora: Carine Vanderleia Dörr Coordenadora

Pedagógica: Daisiane Mendes (E M E F Nelda Julieta Schneck)

Aceitar o desafio de ser orientador de uma cooperativa escolar, com certeza, precisa mexer com o coração do professor. A cooperativa escolar transforma, num processo lento, por vezes silencioso, a vida de muitos estudantes. Mas, para isso acontecer, precisa haver envolvimento. Como se começa? Através de um processo democrático, no qual os associados elegem o conselho administrativo e fiscal da cooperativa escolar, tendo no estatuto todas as diretrizes necessárias para o seu funcionamento. É necessário que os estudantes tenham a compreensão de que a cooperativa escolar é uma oportunidade de aprendizagem, na qual todos são protagonistas ao longo de todo o processo. As cooperativas escolares vão além das tarefas administrativas, como a organização das atas, dos livros-caixa e o gerenciamento do dinheiro. Embora esses aspectos sejam importantes, o verdadeiro aprendizado vem das relações que a cooperativa escolar proporciona. Ela permite que estudantes, professores e comunidade sejam parceiros em busca de objetivos, resgatando valores como responsabilidade, humildade, cooperação e empatia, e que, com isso, todos cresçam pessoalmente e socialmente, deixando um legado positivo por meio do objeto de aprendizagem. O professor orientador de uma cooperativa escolar tem um papel superimportante. Ele ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades, como trabalhar em equipe e liderar. Além de garantir que a cooperativa escolar tenha um bom funcionamento, ele prepara os estudantes para encarar os desafios do mundo. A aprendizagem cooperativa objetiva o trabalho em equipe, mas cada estudante do grupo tem as próprias tarefas na atividade proposta pelo professor.

Os estudantes mais engajados podem se preparar para assumir, na cooperativa escolar, um cargo no Conselho de Administração e Fiscal, de acordo com suas habilidades. A metodologia utilizada é por meio da gamificação através do jogo Cooperlândia, oportunizado para todos os associados. Assim, no decorrer das fases e missões, os estudantes se apropriam da organização de uma cooperativa escolar e o professor orientador tem condições de identificar com os alunos como cada cargo pode contribuir no desenvolvimento do objeto de aprendizagem.

É importante salientar que para o bom desenvolvimento da metodologia, o professor orientador deve ter carga horária prevista para o planejamento e para organizar as suas ações. Todo o material e assessoria pedagógica é prestado pelo Programa Cooperativas Escolares da Sicredi com todo o suporte necessário. A cooperativa escolar faz parte da escola, assim é importante que a equipe gestora apoie as iniciativas e se coloque como parceira nesse processo de aprendizagem.

Existem alguns desafios no caminho, por exemplo, encontrar um objeto de aprendizagem que faça sentido para a comunidade escolar. Deste modo, a intercooperação auxilia no fortalecimento da sua identidade, a partir do momento em que vivenciam outras realidades, ampliando sua visão de mundo e contribuindo para o seu processo de amadurecimento pessoal. Além disso, manter a motivação, o entusiasmo e o engajamento dos integrantes da diretoria, conselho fiscal e associados é muito importante, mas também bastante difícil. Como garantir que todos permaneçam motivados e ativos na cooperativa? Do ponto de vista pedagógico, o professor é responsável por planejar atividades que estimulem a

curiosidade dos estudantes e a compreensão dos significados. Sendo assim, um professor orientador de cooperativa escolar deve incentivar a autonomia dos estudantes, ser alguém que motiva e inspira, e consiga se comunicar claramente. Ele precisa gerenciar o grupo, ouvir as preocupações dos alunos, resolver conflitos de forma justa e ter empatia. Criatividade e engajamento são importantes para desenvolver novas ideias, bem como estar sempre disponível para apoiar e colaborar, promovendo um ambiente de aprendizado.

As páginas mostram quatro fotografias: a primeira dos alunos em frente ao painel de uma das escolas, a segunda de três professoras ao lado de um banner do cooperativismo, sorrindo para a foto; a terceira e a quarta foto mostra grupos de alunos posando para a foto, com atividades da cooperativa escolar.

Página 104:

A partir desta página, inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Lindolfo Collor. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Meno Dhein

Turma: Segundo ano

Professora: Daiana Rech da Silva

Auxiliar: Kauany Costa

Direção: Tatiana B. Dietrich

Coordenação Pedagógica: Fátima A. Sanders

Projeto: Tudo o que podemos aprender sobre os CASTELOS!

Pergunta Exploratória: Como os castelos eram feitos? Como era a vida nos castelos?

Objetivo: O objetivo principal deste projeto, além de corresponder ao forte interesse das crianças com a temática, é também atender as possíveis dúvidas e curiosidades através da pesquisa, estudos, propostas e parceria entre escola e famílias. Além de promover a conexão com o currículo e engajar a comunidade de aprendizagem, contando com o apoio de professores e profissionais experientes no assunto e, até mesmo, outros estudantes da comunidade escolar, que ao compartilhar os seus conhecimentos com os estudantes do 2º, tornem-o ainda mais potente.

Expedição investigativa: A expedição iniciou a partir das construções de belos castelos na areia durante os períodos de pracinha e iniciou com alguns estudantes edificando castelos e, aos poucos, foi se estendendo para grande parte da turma, que foi se juntando e se engajando para criar estratégias e possibilidades que, para além de erguer os castelos, também pudessem criar as comunidades no objetivo mútuo de dar vida e fortalecê-los pensando minimamente em todos os seus detalhes. Nesses momentos, os brinquedos fixos da pracinha eram inicialmente esquecidos, o que foi evidenciando e afirmando ainda mais o interesse em aprender mais sobre a temática da turma. Para confirmar esse interesse, as crianças assistiram o filme "O castelo animado" e, depois disso, tudo o que envolvia a temática era assunto ainda mais recorrente.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira é da turma, professora e corte de Lindolfo Collor (rainha e duas princesas) posando para a foto. A segunda mostra a turma com professora e auxiliar em sala de aula e a terceira mostra uma menina com a mão sobre um desenho, analisando a atividade.

Página 105:

Português: Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva; Matemática: Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos; Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito; Geografia: Compreender a si mesmo e aos outros como pessoas em permanente transformação; História: Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem entre as pessoas em diferentes comunidades; Arte: Explorar diferentes formas de expressão artísticas; Ensino religioso: Identificar costumes, crenças e formas de viver em variados ambientes de convivência.

Comunidade de aprendizagem: Visita da corte de Lindolfo Collor para uma tarde de chá com a rainha e as princesas, para uma conversa sobre a vida na realeza e, também, esclarecer as dúvidas dos estudantes. Visita do professor de história Flávio, mostrando e explicando com o suporte de slides como e por que surgiram os primeiros castelos, como era a vida nesses ambientes e como não era nada romantizado como nos contos de fada. Visita da professora Lúcia, que é especialista em inclusão, para explicar como as crianças com alguma necessidade especial eram incluídas na sociedade e na escola na era medieval e real.

Resultados do projeto: Os resultados atingidos até o momento foram de grande descobertas, pois todas as pesquisas, estudos e trocas de conhecimento realizados foram muito além das dúvidas e, até mesmo, das expectativas iniciais do projeto. A turma como um todo amadureceu e sensibilizou o seu olhar principalmente nas oportunidades melhores que temos atualmente. O projeto também proporcionou que os estudantes pudessem relacionar os estudos de matemática através de cálculos de adição e subtração envolvendo dezenas e unidades e marcar as respostas no castelo dos resultados, além disso, também foi possível articular a escrita e a leitura de frases no castelo das frases, potencializando e tornando a aprendizagem ainda mais significativa. A utilização de recursos tecnológicos projetou os estudantes em locais nunca antes imaginados, através do tour virtual por castelos espalhados pelo mundo. Ainda, a arte tornou-se mais atrativa por meio d utilização de diversas técnicas de pintura pela turma.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Achei muito legal, aprendi muito sobre castelos e estou ansiosa pelos passeios para poder ver de perto os castelos e caminhar por eles. O que eu mais gostei no projeto foi de fazer o meu castelo junto da minha família e depois trazer ele para a escola e poder ver os lindos castelos dos meus colegas." - Sofia Valentina Weiss, 7 anos

Esta página conta com duas fotografias, a primeira de toda a turma com o professor de história Flavio, que conversou com os alunos em sala de aula, a segunda foto é de alguns alunos ao computador analisando imagens de castelos que existem no mundo até hoje.

Página 106:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Lindolfo Collor. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola de Educação Infantil Paraíso dos Baixinhos

Turma: Maternal 3

Professora: Maicon Israel Kohl, Ecléia Paz da Rosa

Auxiliar: Leila Denise Gomes Martins

Direção: Fabiane Gedtel

Coordenação Pedagógica: Márcia Dirce Fortes Schneider

Projeto: Do Ovo ao Pinto: Vivenciando o Milagre da Vida

Pergunta Exploratória: Quem nasce do ovo?

Objetivo: Crianças bem pequenas muitas vezes têm uma fascinação natural por animais. Essa conexão pode ser muito bonita de se observar. Elas costumam se encantar com os animais por causa da curiosidade e da inocência típicas da infância. Os animais, por sua vez, às vezes mostram uma paciência admirável com as crianças, aceitando carinhos e brincadeiras com gentileza. Essa interação pode ser muito positiva para o desenvolvimento das crianças, ensinando-lhes sobre empatia, cuidado e responsabilidade. Ademais, estar perto de animais pode proporcionar a elas uma sensação de conforto e segurança.

Expedição investigativa: Durante brincadeiras no pátio da escola, as crianças encontraram no chão um ninho de pássaro com um ovo, o que lhes chamou muita atenção. Observando e analisando, pois na semana havia ventado muito, inclusive com galhos de árvores espalhadas pelo pátio, vieram as perguntas: Quem nasce do ovo? Quem bota ovo? Todos nascemos do ovo? Surgindo muito interesse e vários questionamentos acerca do ovo, sendo sempre muito ligados à figura da galinha. Com essa vivência, partindo do interesse das crianças, proporcionamos mais dois momentos com diferentes ovos, como um ovo de lagartixa encontrado nas floreiras da escola e os ovos de avestruz, os quais despertaram ainda mais interesse pelo tema, pelos diferentes tamanhos dos ovos, surgindo várias hipóteses do que poderia nascer deles.

A página conta com três fotografias do projeto: a primeira mostra vários pintinhos amarelos, a segunda mostra as crianças ao redor de uma estufa com muitos ovos de galinha e a terceira foto mostra os alunos encostando nos pintinhos dentro de uma caixa de papelão.

Página 107:

Articulação com o currículo: Realizar o projeto de incubação de ovos de galinha com a turma do Maternal 3 nos proporcionou momentos e vivências enriquecedoras, dentro dos cinco campos de experiência, oferecendo uma experiência prática e significativa para as crianças. Estimulamos a curiosidade científica ao explorar o ciclo de vida da galinha e o processo de

transformação dos ovos em pintinhos. Promovemos a observação e a paciência, à medida que acompanhávamos o processo de incubação e observávamos as mudanças ao longo dos dias. Trabalhamos, ainda, a responsabilidade e o cuidado, ensinando as crianças a cuidar dos ovos, monitorando temperatura e umidade, incorporando conhecimentos de diversas áreas do saber. Além disso, o projeto incentivou o desenvolvimento de cooperação, já que as crianças precisaram trabalhar juntas para garantir o cuidado adequado dos ovos. O processo de nascimento dos pintinhos foi um momento de celebração, em que todos puderam valorizar o esforço e a dedicação coletiva.

Comunidade de aprendizagem: Envolvemos amigos que nos ajudaram com a doação dos ovos galados e o empréstimo de uma incubadora elétrica, que foi essencial durante o processo e o período de incubação dos ovos. Contamos com o apoio dos profissionais da escola, especialmente a merendeira, Soeli, que manteve os cuidados com os ovos nos fins de semana. As famílias desempenharam um papel fundamental, quando receberam os pintinhos em suas casas. Auxiliando com os cuidados necessários e, também, registrando as experiências do fim de semana. Além disso, contribuíram para o desenvolvimento de um livro de receitas.

Resultados do projeto: O projeto nos proporcionou uma oportunidade valiosa de aprendizado

integrado e prático, alinhando-se perfeitamente aos objetivos pedagógicos da Educação Infantil. Por meio dele, as crianças puderam compreender de forma básica o ciclo de vida de um animal, além de desenvolverem importantes habilidades motoras, cognitivas e sociais. A observação atenta e o cuidado com os ovos e pintinhos foram essenciais para promover o senso de responsabilidade e cooperação entre os alunos. Além disso, o projeto foi fundamental para despertar, desde cedo, a curiosidade científica nas crianças, permitindo que se engajassem ativamente no processo e adquirissem conhecimentos por meio de experiências reais e envolventes.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Colocamos muitos ovos na chocadeira pra chocar! Cuidamos dos ovos, para nascer pintinhos pra gente cuidar. A gente levou um pintinho pra nossa casa, o meu era a Bruna, eu cuidei bem dela, dei comidinha e água, foi muito divertido, era tão fofinho!" - Cecília Sanders dos Santos, 4 anos

Esta página conta com duas fotografias dos alunos visitando um galinheiro e vendo galos e galinhas de perto, através de uma tela de proteção.

Página 108:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Lindolfo Collor. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda

Turma: Berçário 1

Professores: Júlia Marschall, Jeferson Rodrigo Beulke

Auxiliar: Vanderleia Hepp

Direção: Geison Engel

Coordenação Pedagógica: Viviani Cristini Steffen

Projeto: Bebê também é gente! Uma forma diferente de viver o tempo no Berçário 1

Pergunta Exploratória: O que de fato significa oportunizar um tempo de qualidade e respeitoso no berçário?

Objetivo: Quantas vezes, nós educadores, não nos frustramos por não conseguirmos realizar alguma proposta formal no berçário? Quantas vezes os bebês não se sentiram apressados e tiveram seus tempos violados para acompanhar a burocrática rotina e afazeres preestabelecidos da turma? Será que os bebês só aprendem e vivem a escola quando se deparam com uma intervenção direta do educador? Diante disso, o intuito deste projeto é nos lembrar a cada dia que ao alimentar um bebê com calma, ao trocar sua fralda com tempo para olhar e interagir, ao proporcionar que ele tenha tempo para observar a si e ao outro, para ficar aconchegado no colo na segurança de um adulto, ao lhe permitir explorar objetos e espaços ao seu ritmo e conforme seu interesse, nós fazemos muito. É garantir que seja proporcionado, a cada um dos bebês, um tempo respeitoso e desacelerado, ao passo que não deixa de ser potente para o ser e o fazer da turma, além de evidenciar as ações que realizamos cotidianamente com eles.

Expedição investigativa: A expedição não se limitou ao desenvolvimento de apenas uma proposta. Dessa forma, aconteceu diariamente, por um período destinado à observação e reflexão do próprio planejamento de contexto. Ao longo dos dias, foram os bebês os norteadores desta expedição, afinal, através de suas necessidades, comportamentos, ações e reações, é que fomos percebendo e entendendo o tempo no Berçário 1. Ao longo das ações cotidianas, os momentos de alimentação, de descanso, as trocas de fraldas,

o brincar e as explorações livres que permeavam nossos dias tornaram a expedição investigativa reveladora dos múltiplos tempos que podemos encontrar no Berçário 1. A página conta com três fotografias dos bebês do Berçário 1: na primeira um menino fazendo barulho com a boca, brincando no chão cercado de almofadas e pelos professores. A segunda foto é de um bebê dormindo abraçado em um ursinho de pelúcia e a terceira é de uma bebê tomando mamadeira sozinha.

Página 109:

Articulação com o currículo: As propostas do projeto foram sendo desenvolvidas concomitantemente ao cotidiano da turma do Berçário 1, suas necessidades e desenvolvimento, considerando também as ações da escola para com as famílias e, principalmente, os direitos de aprendizagem, já que este projeto busca evidenciar uma forma respeitosa dos bebês vivenciarem a escola. Assim, os contextos diários foram construídos considerando os campos de experiência e a articulação entre eles. A rotina da turma, ao mesmo tempo em que foi norteadora das nossas ações, foi impulsionadora para o surgir de novas formas de fazer. A troca diária com as famílias foi quesito essencial e a ideia de viver o tempo de uma forma diferente no Berçário 1 foi sendo construída com propostas diárias acerca, principalmente, dos momentos de atenção pessoal.

Comunidade de aprendizagem: Nossa comunidade de aprendizagem contou com a participação das próprias famílias da turma, já que, ao falarmos do cotidiano que vivenciamos na escola, é extremamente importante conhecer e respeitar a cultura particular de cada uma delas e em que contextos os bebês se desenvolvem no núcleo familiar. Assim, consideramos para a comunidade de aprendizagem a troca de informações via agenda, as conversas com os familiares nos momentos de chegada e despedida e a participação deles nos convites para virem à escola ao longo do ano, seja na entrega de algum comunicado ou nos eventos escolares.

Resultados do projeto: Este projeto nos acompanhou ao longo deste ano e se mostrou em muitas situações um grande desafio. A cada novo acolhimento, a cada demanda que surgia e a cada conquista no desenvolvimento dos bebês, voltávamos à pergunta norteadora. Esta, por sua vez, não foi respondida em apenas uma ação ou uma forma de agir. Ela foi se respondendo a cada tentativa de fazer sempre o melhor para os bebês, afinal, o que de fato significa oportunizar um tempo de qualidade e respeitoso no berçário é perceber as necessidades diárias, é ser flexível diante de uma rotina intensa, é assumir uma postura respeitosa nas interações cotidianas com cada um deles. É considerar o singular sem deixar de abraçar o coletivo. São questionamentos e respostas retomadas diariamente. Além disso, este projeto afirmou que o cuidar e o educar são de fato indissociáveis e que as ações corriqueiras de cuidado que acontecem diariamente no berçário são espaço de aprendizagem genuína, respeitosa e potente.

Depoimento da professora auxiliar do projeto:

"Há o tempo! Poder vivenciar o tempo de forma tranquila e serena no dia a dia parece impossível. Porém, se nós nos atermos mesmo que só por um momento ao que acontece, entendemos o sentido daquele instante, que pode deixar uma memória afetiva em alguém com o qual convivemos de forma única. Tudo que precisamos é um olhar!" - Vanderleia Hepp

Esta página conta com duas fotografias dos bebês, a primeira de uma menina com roupa cor de rosa e chupeta cor de rosa dormindo e segurando um brinquedo colorido e a segunda de um bebê tomando mamadeira com a ajuda da auxiliar.

Página 110:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Lindolfo Collor. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Monteiro Lobato

Turma: Jardim B

Professora: Alice Weber Horn

Auxiliar: Márcia Weber

Direção: Cristiani Maria Arnhold Fuhr

Coordenação Pedagógica: Mariane Corrêa

Projeto: O que tem dentro dos livros?

Pergunta Exploratória: Onde tem livros e o que tem dentro deles?

Objetivo: Os livros fazem parte do universo infantil e encantam as crianças com suas ilustrações e histórias. Diariamente percebemos o quanto elas gostam de interagir com eles no espaço montado em nossa sala e durante os momentos de retirada, realizados semanalmente na biblioteca da escola. Diante desse contexto, o projeto visa estimular o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, comunicação entre outras habilidades importantes nesta faixa etária.

Expedição investigativa: Os alunos foram até a biblioteca explorar diferentes tipos de livros que estavam no centro do tapete. Nesse momento, manusearam e observaram atentamente, percebendo que tinha livros de formatos e tamanhos diferentes, alguns tinham pessoas, outros tinham animais. Algumas histórias não tinham letras, somente ilustrações. Havia, também, livros que ensinavam receitas. Após o momento de exploração, as crianças levaram os livros para sala, onde montamos um varal e, em seguida, um gráfico sobre o livro que cada um mais gostou. Ao longo das conversas, após a expedição, as crianças definiram o que ainda gostariam de saber sobre os livros: O que eram as bolinhas (braille)? Quem faz os desenhos e escreve? Onde se compram

livros e quanto custa uma história? Nas outras escolas também há livros?

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira das crianças assistindo a merendeira da escola cozinhar sobre uma bancada com ovos, azeite, farinha e uma batedeira. A segunda foto mostra toda a turma sentada em círculo com a mesa repleta de livros e a terceira imagem traz um aluno concentrado em um livro infantil.

Página 111:

Articulação com o currículo: Estimular a comunicação, respeitando sua vez de falar e ouvindo o outro com atenção. Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente com a ajuda do professor, utilizando diferentes recursos para apresentá-la. Identificar coletiva e oralmente personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Recontar coletivamente história ouvida, reinventando seus finais, tendo o professor como escriba. Compreender que a escrita representa a fala. Participar de situações coletivas de criação ou relato de histórias. Produzir de forma oral ou por meio de desenhos as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas. Interessar-se pela escuta de leitura de diferentes gêneros textuais. Identificar um livro pela capa através das suas ilustrações e informações.

Comunidade de aprendizagem: A merendeira fez um bolo com a turma.

Dramatização de história de Tatiana Belinky pela cooperativa escolar. A escritora de áudio livro, Lara Aragão, explicou a escrita em braille. Adair Mahle, ilustrador de "O sapo Josué",

de Márcia Dieter, mostrou como desenhou o livro. Bate-papo com a escritora Léia Cassol (Feira do Livro Municipal 2024). A professora Êmeli Schneidt fez uma hora do conto sobre a preservação do meio ambiente. As famílias contaram as histórias da sacola literária enviada para casa, além de confeccionar os personagens que foram utilizados na elaboração de um livro pela turma.

Resultados do projeto: Foram realizadas diferentes propostas como a exploração de livros, construção de gráficos, horas do conto. Além de interpretação oral, representação gráfica e ordem cronológica das histórias, quebra-cabeça e modelagem de personagens. Ainda exploramos o gênero receitas. Participamos de um bate-papo com uma escritora e um ilustrador, bem como de uma oficina sobre braille. Sacolas literárias visitaram as famílias e compramos um livro on-line, refletindo e analisando sobre a forma de pagamento e recebimento da mercadoria. Destacamos que entre todas as atividades, uma das mais significativas foi a confecção de um livro, cujos personagens foram confeccionados com materiais recicláveis pelas famílias e a narrativa, inventada pelas crianças. Aconteceu uma noite de autógrafos, onde todos puderam experimentar o "ser autor" de uma obra. Percebeu-se, durante o projeto, que as famílias se engajaram, retomando o hábito de ler com as crianças em casa. O projeto atingiu o objetivo proposto.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Gostei da Léia Cassol, gostei da sacola de leitura e do Ada, que contou a história." - Pedro Krug Kern, 5 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira da turma completa, com professores e auxiliares em um ambiente que remete ao palco de uma peça de teatro. A segunda foto é dos estudantes sentados em um tapete no chão da sala de aula interagindo entre si.

Páginas 112 e 113:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Lindolfo Collor. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Cooperativa Meno Ativa

Escola: E M E F Meno Dhein

Número de Associados: 92

Professora: Márcia Eliana dos Santos

Coordenação pedagógica: Paola Kleinkauf

Direção: Tatiana Barchfelte Dietrich

A Cooperativa Escolar Meno Ativa tem como principal objetivo promover o cooperativismo entre os estudantes, incentivando a vivência de aprendizados semanais que vão além da teoria. Através de atividades que desenvolvem liderança, trabalho em equipe, tomada de decisões, empatia, organização e habilidades de comunicação, nossos associados não só aprendem, mas também colaboram para criar um ambiente escolar mais democrático, acolhedor e dinâmico. Desde sua fundação, em 2016, e sua reativação, em 2022, a cooperativa tem sido uma força motivadora dentro da escola, formada por 87 sócios, dos quais 22 compõem a diretoria. Esses associados se reúnem semanalmente, divididos entre terça de manhã e quarta à tarde e, sempre que necessário, discutem os projetos da cooperativa escolar.

Um dos eventos mais simbólicos da cooperativa é o Piquenique da Ana, organizado pela diretoria para integrar novos membros, com jogos cooperativos e debates sobre os projetos em andamento. Além disso, os sócios colaborativos desempenham um papel fundamental, participando ativamente nas atividades da escola, como decoração, organização de eventos, como a Festa Junina, Gincanas e o Desfile Escolar. Essas atividades não só fortalecem os laços entre os membros da cooperativa, como também trazem alegria e entusiasmo a todos os envolvidos. A Cooperativa Escolar Meno Ativa tem uma abordagem inclusiva, o objetivo é conquistar novos sócios através do trabalho coletivo e do exemplo, sempre priorizando o espírito cooperativo, que é mais eficaz quando todos estão dispostos a se ajudar mutuamente. Desde sua reativação, em 2022, a cooperativa escolar enfrentou desafios e alegrias e com o apoio pedagógico da Synara Kehl, assessora pedagógica do Programa Cooperativas Escolares da Sicredi Pioneira, da direção da escola e da professora orientadora, seguimos refletindo sobre o papel do cooperativismo e suas responsabilidades. Projetos como o "Vamos Aprender Juntos?" destacam o impacto da nossa cooperativa escolar. Nesse projeto, associados voluntários pesquisam temas de interesse dos estudantes e os apresentam de forma lúdica, proporcionando uma experiência interativa e esclarecedora. Outro projeto de sucesso é o "Xô Piolho", que, após o aumento de casos na escola, foi reeditado com uma abordagem criativa, envolvendo teatro de fantoches e apresentações educativas. Desde 2023, a cooperativa também tem promovido atividades como o Clube do Livro, que uniu estudantes apaixonados pela leitura e trouxe elogios e críticas construtivas,

essenciais para o crescimento. Além disso, a cooperativa escolar desenvolve diversos objetos de aprendizagem, como a produção de velas aromáticas e sabonetes líquidos, além da venda de materiais escolares com desconto para os sócios. Estes projetos visam não só a geração de recursos financeiros, mas também a aprendizagem e a experiência prática de seus membros.

Outro projeto relevante é o "Ame Quem Ama", voltado para a valorização dos idosos, com visitas a lares de idosos, proporcionando momentos de música, teatro e conversas afetuosas. A emoção gerada por esses encontros mostra o impacto positivo que a

cooperativa escolar pode ter tanto na escola quanto na comunidade em geral. A nossa cooperativa escolar também tem se envolvido em campanhas sociais, como a arrecadação de tampinhas plásticas para a Liga de Combate ao Câncer, e a doação de kits de higiene para vítimas de enchentes, demonstrando o compromisso dos sócios em contribuir para além do ambiente escolar. Recentemente, a Cooperativa Meno Ativa foi convidada a ajudar na elaboração do projeto "Bullying! Ponto Final", em parceria com os líderes de turma e a direção da escola. Através de pesquisas, questionários e debates, os estudantes têm buscado estratégias para conscientizar e mobilizar a escola contra o bullying, mostrando que os jovens estão engajados em mudar essa realidade. Em resumo, a Cooperativa Escolar Meno Ativa tem se consolidado como um agente de transformação dentro e fora da escola. Desde sua reativação, os projetos desenvolvidos impactam positivamente a comunidade escolar, sempre com foco no cooperativismo, no empreendedorismo social e no trabalho em equipe. Com objetivos claros e apoio institucional, continuamos aprendendo, crescendo e enfrentando desafios, sempre com o propósito de formar uma juventude mais consciente e preparada para a vida adulta.

As páginas mostram quatro fotografias: a primeira dos associados em pé, posando para a câmera, a segunda com várias mãos com arco-íris desenhados. A segunda com adolescentes da cooperativa pintando a mão das crianças e terceira de diversos alunos sentados no chão da biblioteca.

Página 114:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Linha Nova. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado

Turma: Jardim A

Professoras: Ana Paula Mossmann e Joice Schwantes

Direção: Michele Daiane Kuhn e Morgana Graff Schenkel

Coordenação Pedagógica: Viviani Consul Garcia de Souza

Projeto: Olha lá, uma borboleta!

Pergunta Exploratória: O que fazem as borboletas?

Objetivo: Em uma manhã de exploração na pracinha da escola, as crianças encontraram uma borboleta azul caída no chão. Minutos depois, surge uma nova borboleta, menor e com cores diferentes. Logo foi vista pelos alunos e a "danada" da borboleta entrou em nossa sala de referência e pousou no braço da professora. Que alegria, recebemos uma linda visita e mais uma vez surgem muitas ideias, certezas e algumas dúvidas. Diante da curiosidade e interesse das crianças em borboletas, surge este projeto.

Expedição investigativa: Passeamos pelos arredores da escola e, no Parque Municipal, observando as borboletas, encontramos inúmeras sobrevoando os canteiros e as flores ali existentes, observamos suas cores, tamanhos e o que estavam fazendo. Chegamos à conclusão que elas adoram dias de sol, voar pela natureza, se alimentar do néctar das flores e do suco das frutas. De diferentes tamanhos e cores, sua beleza nos chama a atenção.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira mostra duas crianças, um menino e uma menina, abaixados na pracinha olhando para o teto colorido do brinquedo, onde se encontra uma borboleta. A segunda foto é dos estudantes observando uma borboleta grande e azul-claro no chão. A terceira imagem também conta com os estudantes observando uma borboleta por uma janela de madeira.

Página 115:

Articulação com o currículo: As atividades realizadas durante o nosso projeto foram desenvolvidas segundo os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (sigla B N C C), onde podemos destacar diversas rodas de conversa sobre as borboletas, seus hábitos, suas características e conversa com a bióloga para descobrirmos um pouco mais sobre elas. Realizamos atividades que proporcionam desenvolvimento corporal saudável, com atividades psicomotoras diversificadas, dentre elas passeios na comunidade para observar onde as borboletas se encontram, além dos diferentes estágios de vida que podemos encontrá-las, modelagem com massinha e desenho a partir da observação de uma borboleta. Rodas cantadas fazem parte da rotina da turma, onde apreciamos e valorizamos a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas. Além da contação de história e da leitura deleite, que durante a realização do projeto oportunizaram às crianças um contato com obras literárias que possuem como tema as borboletas.

Comunidade de aprendizagem: Realizamos uma conversa com a professora e bióloga Mariele Rambo, que nos trouxe muitas imagens e curiosidades sobre as borboletas. Foi um momento de conversa muito legal, onde as crianças trouxeram suas aprendizagens já construídas com o desenvolver do projeto e, também, realizaram muitas perguntas.

Resultados do projeto: Após concluirmos este projeto sobre estes pequenos seres encantadores que são as borboletas, descobrimos que elas auxiliam na polinização, possuem pouco tempo de vida, se alimentam de flores, frutos e folhas, passam por uma transformação em sua vida chamada metamorfose, podem possuir diversos tamanhos e várias cores. Suas patinhas são gustativas, são primas/irmãs das mariposas, nascem de ovos, vivem em diversos lugares, mas sempre pertinho de flores e frutas.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gostei de participar do projeto das borboletas, aquela borboleta azul que encontramos na pracinha era muito linda! Descobrimos que elas nascem de ovinhos, depois viram uma lagartinha que se transforma em casulo e depois nasce uma borboleta. Elas se alimentam de folhas, suco de frutas e néctar das flores. Elas são muito coloridas e ajudam a colorir a nossa cidade." - Heloísa Schroer Neuschrack, 5 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira mostra a turma sentada em meia-lua, atenta à professora que está projetando imagens pelo computador. A segunda foto mostra os alunos pintando uma grande borboleta amarela.

Página 116:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Linha Nova. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F T I 20 de Março.

Turma: quinto ano

Professora: Marcele Eloisia Gossler Barth

Direção: Mônica Reichert Weyh

Coordenação Pedagógica: Gisele Cristina Ost Maldaner

Projeto: Faça chuva ou faça sol

Pergunta Exploratória: Como os meteorologistas definem a previsão do tempo?

Objetivo: Identificar como os meteorologistas conseguem antecipar as condições meteorológicas futuras de um local, por meio da análise de dados geográficos e climáticos.

Expedição investigativa: No início da tarde tivemos lindos raios de sol, ao retornar para a

sala, após o recreio, começou a chover e todos os alunos se dirigiram até a janela da sala de aula para observar a chuva. Foi então que um aluno fez a seguinte pergunta: "Como os meteorologistas sabem informar a previsão do tempo?", conversamos um pouco e os alunos decidiram que queriam saber mais sobre o assunto através de um projeto.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira mostra alguns estudantes da turma sentados no chão sorrindo para a foto. As demais fotografias trazem grupos de alunos com folhas de tamanho A3 contendo desenhos e frases sobre a atividade realizada.

Página 117:

Articulação com o currículo: O currículo abrange habilidades em matemática, como a interpretação e análise de dados apresentados em textos, tabelas e gráficos, medidas das grandezas, noções de porcentagem, localização de mapas. Em Ciências, as mudanças de estado físico da água, recursos hídricos e as bacias hidrográficas de sua região. Em Geografia, atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos. Em História, o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação, pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes. Em Português, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por que, notícias, reportagens, vídeos em blogs argumentativos.

Comunidade de aprendizagem: Conversa com o diretor de Defesa Civil de Nova Petrópolis, Lucas Gustavo Attmann, sobre as cores dos alertas. Lucas nos explicou sobre o Sistema de Alerta que está sendo implementado no Brasil depois das enchentes e nos explicou que existe o SEMA - Sala de Situação, que fornece os dados dos alertas para a Defesa Civil com boletins diários. A atividade de monitoramento e suporte técnico realizado pela Sala ocorre 24 horas por dia e conta com profissionais das áreas de meteorologia e hidrologia, e tem uma parceria com a ANA, o INPE e o INMET, entre outros órgãos para fornecimento e análise de dados. E as cores que definem uma situação são: verde (normal), amarelo (atenção), laranja (alerta) e vermelho (severo).

Resultados do projeto: Através do projeto Faça Chuva Faça Sol, os alunos aprenderam como é feita a previsão do tempo no Brasil e descobriram que o principal órgão responsável é o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Também descobrimos que diversos dados devem ser analisados para se fazer a previsão do tempo, como por exemplo: os elementos climáticos, os ventos, as precipitações, os tipos de chuva, as nuvens, os raios, etc. Os equipamentos de uma estação meteorológica ajudam a obter estes dados, que são compostos por instrumentos como: termômetro, higrômetro, barômetro, anemômetros, pluviômetros, radiômetros, tensiômetros, sensores e tanque classe A, além de G P S, redes de comunicação para transferência de dados, dispositivos armazenadores de dados, e repetidores de sinais são alguns exemplos. A partir destes dados, são fornecidos também os alertas do INPE / INMET e da Defesa Civil.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Eu gostei muito de aprender sobre os meteorologistas, os tipos de nuvens, as cores dos raios e seus significados e sobre o clima. É algo que eu tenho certeza que nunca vou esquecer. Obrigada, professora Marcele, por nos ajudar a descobrir estas coisas e a criar memórias incríveis, tenho muito orgulho de ter você como professora." - Letícia Eduarda Schroeder Backes, 10 anos

Esta página conta com duas fotografias que, assim como na página anterior, mostram trios de estudantes com folhas em tamanho A3 mostrando suas considerações em desenhos e textos sobre o conteúdo aprendido.

Página 118:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Linha Nova. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F T I 20 de Março

Turma: primeiro ano

Professora: Vanessa Fink

Direção: Mônica Reichert Weyh

Coordenação Pedagógica: Gisele Cristina Ost Maldaner

Projeto: Flutuação dos Barcos

Pergunta Exploratória: Por que os barcos não afundam?

Objetivo: O projeto "Flutuação dos Barcos" objetivou a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa dos alunos do primeiro ano. Por meio das indagações dos alunos, assistimos aos vídeos informativos sobre a origem dos barcos, curiosidades, suas utilidades, tipos de embarcações e evoluções deste meio de transporte. As crianças do primeiro ano muito se interessaram por desvendar o que acontece com a água e os barcos. Descobrir o real mistério existente neles, o que faz com que as embarcações não afundam nos rios, lagos e mares foi a maior questão a ser resolvida.

Expedição investigativa: Durante uma conversa com a turma do 1o ano, os alunos demonstraram diferentes interesses por assuntos bem variados. Contudo, a curiosidade em saber como os barcos conseguem ficar sobre a água, mesmo sendo tão pesados, foi uma das perguntas mais relevantes das crianças.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira conta com os alunos ao redor de um tonel de água com uma garrafa pet, a segunda mostra a turma em sala de aula com o profissional visitante mostrando a réplica de um navio para eles. A terceira traz uma mesa com tecidos em tons de azul e diversos barquinhos de papel coloridos e com diferentes tamanhos.

Página 119:

Articulação com o currículo: Esse projeto aconteceu de forma interdisciplinar, contemplando as habilidades da BNCC. Matemática: analisamos as grandezas e proporções dos materiais utilizados nas embarcações. Língua Portuguesa: compreensão e estudo de textos informativos e das palavras geradoras do projeto. Arte: confecção de barcos, utilizando e reutilizando diferentes materiais. Ciências: reconhecimento dos materiais presentes nos barcos. Exploração e cuidados com o meio ambiente. Realização da experiência de como acontece a flutuação dos barcos. Educação Física: brincadeira de sessões historizadas sobre navegações. Geografia: identificação das paisagens da nossa região. História: estudo da história das navegações e sua importância para o desenvolvimento da humanidade. Ensino Religioso: compreensão e respeito na apreciação das atividades desenvolvidas. Ciência e Tecnologia: pesquisa do maior e menor barco do mundo na atualidade. Assistir a documentários de embarcações e curiosidades sobre o lendário Titanic.

Comunidade de aprendizagem: Nossa comunidade de aprendizagem aconteceu com a presença de Diego Dietz. Ele, por sua vez, abrilhantou o projeto "Flutuação dos Barcos" compartilhando suas experiências com o seu trabalho na tripulação dos navios de cruzeiros da companhia M S C Magnífica. Explanou curiosidades e particularidades dessa modalidade de navios, acrescentou novas informações ao projeto e despertou nos alunos maior repertório e conhecimentos de mundo.

Resultados do projeto: Com o desenvolvimento deste projeto, os alunos do primeiro ano

foram surpreendidos com as diferentes aprendizagens que tiveram. Entenderam que existe uma "força" na água, ou seja, que a densidade da água é muito maior que a densidade de uma embarcação e, mesmo um barco ou até um navio de grande porte, é menos denso do que a água. Visualizaram por meio de vídeos e documentários a importância das embarcações. Ficaram, também, deslumbrados com o funcionamento dos navios de "cruzeiros", pesquisaram os diferentes tipos de embarcações, realizaram estudos acerca da evolução dos barcos e, ainda, buscaram descobrir qual o maior e menor barco do mundo na atualidade. Foram momentos significativos e que possibilitaram a aquisição de novos conhecimentos de mundo.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Foi importante descobrir que os barcos, mesmo sendo tão grandes e pesados, são mais leves (menos densos) que a água. Isso é incrível!" - Martina Reichert Scheibig, 7 anos

Esta página conta com duas fotografias da realização das atividades do projeto: a primeira da turma e da professora juntamente com o visitante, que compartilhou experiências em cruzeiro com os alunos e trouxe lembranças e fotografias do navio. A segunda conta com a turma em um ambiente externo ao lado de um enorme navio de papel marrom.

Página 120:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Morro Reuter. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Graeff

Turma: Nível 5

Professora: Aline Tatiane Morschell

Auxiliar: Denise Maria Becker

Direção: Thays Rockenbach Auler

Coordenação Pedagógica: Cristina Oliveira da Silva

Projeto: Como é feito o papel?

Pergunta Exploratória: Como é feito o papel?

Objetivo: Investigar o processo de fabricação do papel e conscientizar as crianças no uso consciente das folhas passou a ser o objetivo central deste projeto. Trata-se de uma turma que aprecia desenhar e que tem a seu dispor um espaço com diferentes riscantes e folhas para expressar-se graficamente quando desejam. No entanto, um excessivo gasto e descarte de folhas de papel pouco aproveitadas foi percebido, sendo necessárias algumas intervenções. Num dos diálogos, o seguinte questionamento: "Profe! Sabia que as folhas vêm das árvores?" desencadeou num lindo processo de investigação.

Expedição investigativa: A expedição investigativa foi realizada em pequenos grupos, no pátio da escola, onde diferentes tipos de papéis foram pendurados com cabides em uma árvore. Tal ação objetiva levar as crianças a observarem as diferentes texturas, tamanhos, cores e grossuras, identificando as características, nomeando as que já conheciam e escolhendo um deles para desenhar. Após a minuciosa observação, as crianças foram instigadas a responder o seguinte questionamento: "Como vocês imaginam que é feito o papel?". Nesse momento, surgiram diferentes suposições. Esses diálogos foram compartilhados com todos, por meio de pequenas histórias, gerando na turma mais animação e empolgação para descobrir a veracidade das hipóteses abordadas no dia da expedição.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira conta com os alunos da turma posando para as fotos, cada dupla com seu painel de atividades. As demais fotos são dos

estudantes em atividade, em ambas eles estão em círculo no chão, uma em sala de aula e outra com um piquenique ao ar livre.

Página 121:

Articulação com o currículo: De forma lúdica, cotidianamente, foram realizadas propostas brincantes, diálogos e reflexões sobre a importância das árvores e uso consciente do papel, vinculando com os direitos de aprendizagem e contemplando competências da BNCC.

Nas suas famílias, as crianças pesquisaram sobre a importância das árvores que habitam suas casas, vivenciando na escola momentos de degustação de frutas, culinária e acompanhando a germinação de um caroço de abacate que, posteriormente, foi plantado na escola.

Os recursos pedagógicos e tecnológicos contribuíram para as crianças entenderem o processo de fabricação do papel. Também, num local próximo à escola, a turma conheceu o eucalipto e o pínus, árvores que produzem a celulose. Com a descoberta da grande quantidade de água para fazer papel, o grupo experienciou outras formas de desenhar, que não fossem folhas. Produziu papel reciclado artesanal na Universidade Feevale e divulgou suas descobertas com a comunidade local.

Comunidade de aprendizagem: Para contribuir com as investigações, tivemos a participação das famílias, sendo que um pai acolheu a turma em sua residência, colaborando na ampliação dos saberes das crianças, explicando outros benefícios da árvore de eucalipto. A turma compartilhou suas descobertas com a equipe docente e discente da escola, que contribuiu com a coleta de restos de papéis usados para a produção de papel reciclado artesanal, finalizado na Universidade Feevale. O grupo se envolveu na confecção de cartazes informativos distribuídos na comunidade local, conscientizando todos a reduzir e usar de forma consciente o papel no dia a dia.

Resultados do projeto: O estudo investigativo trouxe novas aprendizagens para o grupo. As crianças compreenderam o processo de fabricação do papel e que nem todas as árvores podem ser cortadas para esse fim, confirmado no relato: "o eucalipto e o pínus a gente pode cortar, pois crescem mais rápido, árvores nativas não podem". Durante a pesquisa, encontraram-se as respostas para as curiosidades e o problema do desperdício foi resolvido. A turma identificou formas mais conscientes de usar o papel na sala de referência, buscando usar as folhas com mais cautela e em menor quantidade; lembrando de utilizar todo o espaço; desenhando juntos e percebendo outras possibilidades de explorar o desenho nas pedrinhas, na areia, no chão e na caixa de luz. Elas envolveram-se de forma ativa, compartilhando com propriedade o assunto, divulgando que cada um é responsável e pode contribuir para a preservação do meio natural, principalmente da água que, como constatado, é utilizada em grande quantidade na produção de papel.

Depoimento de crianças participantes do projeto:

"Nós gastávamos muito papel, aí com o projeto a gente aprendeu várias coisas interessantes: a fotossíntese, o passo a passo de como é feito o papel e precisamos da celulose que vem do eucalipto e do pínus, senão, não dá pra fazer papel. Agora a gente já está melhorando e usando melhor as folhas e desenhando dos dois lados e em outros lugares. Pougando, a gente ajuda a cuidar da água e do meio ambiente, porque pra fazer papel precisa muita água, 10 litros para fazer só uma folha. Nós gostamos de fazer o papel reciclado na Feevale, porque ele ficou divertido, com mais formas."

Martina Postai Schuh (6 anos) e Júlia de Vargas Teixeira (5 anos)

Esta página conta com duas fotografias: a primeira da turma completa com a professora em um ambiente externo em maio à natureza e a segunda de uma das estudantes participando

de um dos processos de fabricação de papel.

Página 122:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Morro Reuter. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Professor Edvino Bervian

Turma: 31

Professora: Andreia Laux Ternus

Auxiliar: Alessandra Teresinha Nunes Pereira

Assistente: Ivete Janice Rincker

Direção: Márcio André Malgarin

Coordenação Pedagógica: Inês Terezinha Gazolla

Projeto: Grilo, gafanhoto ou esperança? Amigo ou vilão?

Pergunta Exploratória: Grilo, gafanhoto ou esperança? Amigo ou vilão?

Objetivo: Descobrir se os insetos são grilos, gafanhotos ou esperanças e se eles são amigos ou vilões (do homem e da natureza). Identificar se o inseto é macho ou fêmea, conhecer seu processo de reprodução, descobrir do que se alimenta, conhecer sobre seu sistema excretor (como e por onde fazem xixi e cocô), saber a respeito do habitat do inseto e conhecer técnicas para afugentá-lo das hortas.

Expedição investigativa: A expedição investigativa aconteceu pela própria escola, pois os alunos viram os insetos (esperanças) pelo pátio e, até mesmo, na sala de aula e se interessaram muito. Assim, a turma fez uma expedição pelos diferentes espaços escolares para verificar se encontrariam mais "bichinhos verdes", da mesma espécie ou mesmo de outras (espécies) e queriam saber em que parte encontrariam em maior quantidade. Além disso, queriam observar os insetos de pertinho e ver sua reação. Foram visitadas as salas de aula, biblioteca, sala de informática, refeitório, quadra esportiva, espaço verde e pátio livre.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira de um grupo de três estudantes (duas meninas e um menino) juntamente com a professora apresentando o trabalho na Mostra Científica da escola. A segunda foto traz a espécie encontrada e estudada pelos alunos em sala de aula. A última imagem é de dois estudantes analisando o material.

Página 123:

Articulação com o currículo: O trabalho de pesquisa da turma 31 está totalmente articulado com o currículo, uma vez que a escola aposta no protagonismo do aluno e, com certeza, motivando as crianças a serem pesquisadoras desde cedo, promove-se essa construção do saber, tendo o educando como agente curioso e ativo. Assim, o aluno, além de aprender, ajuda a encontrar soluções para um mundo melhor. Além disso, observar, conhecer, descrever e classificar os animais também consta entre as competências abordadas na BNCC e no Documento Orientador de Morro Reuter, previstas a serem desenvolvidas no terceiro ano do Ensino Fundamental. E como isso aconteceu de forma natural, pois partiu do interesse dos alunos ao observar os insetos no seu cotidiano, a aprendizagem fluiu de forma intensa, leve e prazerosa.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem partiu do micro (alunos) e

alcançou o macro (comunidade de Morro Reuter). Ao observar as esperanças e demonstrar interesse por elas, querendo saber, inicialmente, se aquele inseto era um grilo, gafanhoto ou esperança, colocou os alunos na posição de pesquisadores. Eles foram ao Google, perguntaram à professora, conversaram com os pais... Também ouviram palestras com a estudante de agronomia Laura H. Arnold e com o responsável pela EMATER do município, Evandro C. Knob. Após as pesquisas, divulgaram os resultados e a culminância foi na mostra de trabalhos, chamada Morro Reuter Científica.

Resultados do projeto: Os alunos aprenderam que o inseto pelo qual demonstraram tanto interesse é uma "esperança". Aprenderam a distingui-lo, considerando a distinção das características físicas e de modo de vida tanto da esperança, como do grilo e do gafanhoto, podendo afirmar que o "esperança" não é vilão. Os alunos, após os estudos, conseguem identificar se o inseto é macho ou fêmea, conhecem seu processo de reprodução, sabem do que se alimenta, conhecem sobre seu sistema excretor, modo de vida e conhecem técnicas para afugentá-lo das hortas. O trabalho não apenas saciou a curiosidade dos pequenos pesquisadores, como também contribuiu para a comunidade em geral, pois o conhecimento e respeito para com as diferentes espécies colabora para que tenhamos um mundo melhor, onde cada um desempenha seu papel no ciclo da vida, ajudando a prevenir, inclusive, desastres ambientais. Quando aprendermos a valorizar o pequeno, também o grande não será atingido e, assim, teremos aprendido a valorizar o nosso habitat, onde tudo está interligado.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Eu achei muito legal desenvolver o projeto de pesquisa porque conseguimos aprender bastante. Nós aprendemos a diferenciar, por exemplo, uma esperança macho da fêmea. Para a sociedade, o nosso trabalho contribuiu para conscientizar a população que a esperança faz parte da cadeia alimentar. Assim, precisamos cuidar de todas as espécies." - Bernardo Meyer Guedes, 8 anos

Esta página conta com duas fotografias: a primeira da turma em sala de aula atenta às informações trazidas pelo profissional convidado. A segunda fotografia mostra a espécie estudada pelos estudantes nas mãos dos alunos.

Páginas 124 e 125:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Morro Reuter. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Educação Financeira

Escola: E M E I E F Professor Edvino Bervian

Turma: quinto ano B

Professora: Gizele Toreti

Coordenação: Inês Terezinha Gazzola

Direção: Márcio André Malgarin

Introdução: Sou a professora Gizele, do quinto ano, composto por 18 estudantes que residem em diferentes localidades da cidade de Morro Reuter. A maioria dos estudantes não recebe mesada. Poucos sabem o valor que o dinheiro tem, quanto é gasto com as despesas da casa, em que se investe, como guardar, para que guardar dinheiro. A maioria dos pais trabalha em fábrica ou são autônomos, como os pais de duas estudantes, que trabalham com colheita de mel, surgiu o interesse da turma em conhecer mais sobre o mel e abelhas e, conseqüentemente, sua relação com a educação financeira.

Experiências e Vivências na Jornada: As experiências e vivências articuladas à Educação

Financeira se deram junto ao desenvolvimento do Projeto "Cuidem das abelhas!". Os estudantes pesquisaram sobre as abelhas, como produzem o mel e como ele é colhido, percebendo que são necessárias muitas abelhas numa colmeia para produzi-lo. O pai de uma das estudantes trouxe um favo de mel para provarmos e vermos como é. Ele o comercializa. Assim, os estudantes já perceberam que é possível colher algo da natureza, investir, cuidar, embalar e vender o seu produto. O mesmo pai sugeriu que fôssemos visitar o sítio "Experiências da Colônia" para termos contato com abelhas sem ferrão, podendo ver mais de perto uma colmeia e a produção de mel. Para pagar a entrada do local, os pais de alguns estudantes deram o dinheiro, e para alguns, a turma ajudou a pagar. Os estudantes pesquisaram receitas de alimentos com mel e o valor de cada ingrediente. Escolhemos uma das receitas, que foi o pão de mel, e os estudantes pesquisaram o valor de cada ingrediente. Analisamos os valores coletados, o local onde foi pesquisado, percebendo que alguns mercados da cidade vendem por preços mais em conta que outros. Então fizemos uma média dos valores para termos os valores únicos dos ingredientes. Somamos o valor de todos os ingredientes para fazer 25 porções de pão de mel.

Aprendizados e processos:

No sítio "Experiências da Colônia", os estudantes ficaram receosos se o dinheiro chegaria para pagar a entrada de todos, já que alguns ajudaram com um valor a mais do que foi pedido, apresentando empatia pelos colegas. Lá, os estudantes perceberam que o mel era muito mais caro do que comprado em mercados ou de outros produtores, pois aquele é um local turístico e o mel que as abelhas produzem ali é usado, também, para que as pessoas provem enquanto visitam as abelhas sem ferrão. Comparando o valor final do pão de mel com o valor de alfajor, que já vem pronto e embalado individualmente, entenderam que não compensaria financeiramente, mas, levando em conta que um alimento caseiro é mais saudável, sabe-se o que está comendo e há envolvimento daqueles que o produzem, compensa o investimento. Perceberam, deste modo, por que os produtos artesanais são mais caros que os produtos industrializados e merecem o seu valor.

Reflexões Finais: A Jornada de Educação Financeira nas Escolas foi uma experiência enriquecedora, tanto para mim, professora, quanto para os estudantes. Mais do que apenas aprender a lidar com dinheiro, eles puderam compreender o valor real das coisas, questionando o hábito comum de rotular produtos como "caros", sem considerar todo o processo envolvido em sua produção. Durante as atividades, os alunos se engajaram de forma prática, realizando pesquisas de preços e refletindo sobre a importância de gastar de maneira consciente para obter mais com menos. Esse processo despertou neles o senso de responsabilidade financeira, além de abrir portas para o empreendedorismo. Vimos surgir, a partir do trabalho que se articulou ao projeto com a temática das abelhas, projetos como a venda de pulseiras e acessórios de miçangas, desenhos, marcadores de páginas e outros produtos artesanais que, apesar de demandarem esforço, também oferecem a perspectiva de lucro. Essa jornada deixou marcas, mostrando que, com planejamento e dedicação, eles podem se tornar agentes de transformação em suas próprias vidas e na comunidade.

Depoimento: "Muitos dos pais deram o dinheiro para a nossa saída de estudos, mas para quem não tinha, nós, alunos do quinto ano, ajudamos a conseguir. Educação Financeira é aprender a usar o dinheiro. As atividades de educação financeira servem para o futuro, para trabalhar e saber ganhar e guardar dinheiro. Agora eu estou fazendo pulseiras de miçangas para ganhar dinheiro. Minha amiga quer comprar uma bicicleta com o que ela ganhar." - Lara Simiano da Silva, 10 anos

Estas páginas são representadas por quatro fotos: duas imagens mostram a turma completa em um ambiente externo próximo à natureza. A terceira conta com o pai de uma

das alunas da turma mostrando fava de mel para a turma. A quarta traz os estudantes atentos ao solo.

Páginas 126 e 127:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Morro Reuter. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: UniBervian e UniReuter

Escola: E M E I E F PROF. EDVINO BERVIAN e E M E I E F TIRADENTES

Número de Associados: 10 e 21, respectivamente

Professoras: Zeli Giovana da Costa e Grasiela Elenice Stoffel

Coordenação pedagógica: Inês Terezinha Gazolla e Eduardo Davi

Direção: Márcio André Malgarin e Márcia Ramminger Sparrember

A Rede Municipal de Morro Reuter conta, atualmente, com duas Cooperativas Escolares ativas: a Cooperativa UniBervian, formada por estudantes associados da EMEIEF Professor Edvino Bervian, e Cooperativa UniReuter, formada por estudantes da EMEIEF Tiradentes. A Cooperativa UniBervian tem sede própria. Funciona numa antiga escola rural desativada e conta com salas, horta e um pátio grande para desenvolver as atividades. Está sempre fazendo e pensando em melhorias para o ambiente. Já a Cooperativa UniReuter desempenha várias funções na EMEIEF Tiradentes e na comunidade que a circunda, ajudando na organização de eventos e atividades para os anos iniciais e com a doação de tampinhas e blister para a AMO Criança. No ano de 2023, a UniReuter realizou ações sociais na Escola, como a organização da Páscoa e o Dia dos Avós para as crianças. Os kokedamas, objeto de aprendizagem desde 2022, alcançaram lucro relevante e, com o dinheiro em caixa, compraram duas crepeiras. Na primeira venda, o valor investido foi recuperado.

Agora, estão preparando um espaço junto à natureza para os associados e estudantes da EMEIEF Tiradentes. A UniBervian, em 2023, seguiu desenvolvendo os objetos de aprendizagem dos anos anteriores e introduziu algumas práticas novas. O foco da Cooperativa é o trabalho com produtos reutilizáveis, buscando ressignificar embalagens e ajudar a natureza. Desenvolveu-se o cultivo de plantas ornamentais e iniciou-se a reciclagem de papel descartado na escola. A UniBervian participou de eventos, como a Feira do Livro de Morro Reuter e o Arte na Praça, em que foram expostos e comercializados nossos produtos. A UniBervian gosta de ser parceira da natureza, assim os objetos de aprendizagem são resultado de pesquisas sobre como reaproveitar, reutilizar e ressignificar materiais que iriam para o lixo. Os associados gostam muito de realizar experiências, variando os objetos de aprendizagem, mas mantendo a consciência de ajudar o meio ambiente. Eles também têm curiosidade e, assim, gostam de aprender novas técnicas artesanais nas confecções. Para a UniReuter, a jornada foi longa e ainda há muito a ser feito, mas é gratificante. Os objetos de aprendizagem surgem das ideias dos associados e há um planejamento para o seu desenvolvimento. Com eles, atendem-se as necessidades financeiras da cooperativa e da comunidade em que a Cooperativa se insere. Com os kokedamas, exploraram-se técnicas de cultivo sustentável e o trabalho em equipe. A Cooperlândia ensinou os associados da UniBervian e da UniReuter a cooperar, respeitando uns aos outros. O jogo também ajudou os associados a administrar o dinheiro das cooperativas, desenvolver habilidades e conhecimentos diversos. Com as missões, os objetos de aprendizagem são constantemente repensados. O trabalho em equipe traz melhorias significativas para a Escola e a Comunidade.

Através das cooperativas, é possível contribuir cada vez mais com o ambiente escolar,

através de parcerias com a direção e a coordenação das escolas. A Cooperativa UniReuter, por exemplo, auxilia a Escola na organização de alguns eventos (Páscoa e Dia dos Avós) e na organização de espaços, como a aquisição de varões para cortinas blackouts para as salas com projetores. A Cooperativa UniBervian, por sua vez, realiza um trabalho de conscientização ambiental com o seu trabalho de reflexão sobre as embalagens reutilizáveis. A Cooperativa é um espaço de UNIÃO.

As páginas mostram quatro fotografias: duas dos associados das cooperativas posando para a câmera, com as atividades da Cooperlândia em mãos. Na terceira mostra dois alunos plantando flores em um vaso no pátio da escola e na quarta mostra quatro estudantes contando e separando tampinhas de garrafas pet.

Página 128:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Nova Petrópolis. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Construindo O Saber

Turma: Educação Infantil - Pré A II

Professora: Aline Otilia Simon

Auxiliar: Thalia Lauana Rigotti

Monitora: Simone Ackermann Lawrenz

Direção: Márcia Maria Andrighetto

Coordenação Pedagógica: Emily Rocha Moraes

Projeto: Salvando o Planeta Terra

Pergunta Exploratória: O que fazer para o lixo/resíduo não parar dentro da água?

Objetivo: Proporcionar experiências e conhecimentos a respeito das ações de cuidado com os recursos naturais, com a sustentabilidade e o aproveitamento de utensílios, como forma de reciclagem e de diminuição dos resíduos produzidos. Possibilitar vivências sobre o descarte correto dos resíduos, a fim de reutilizar e reaproveitar os materiais, minimizando o impacto ambiental, a contaminação do solo e da água.

Expedição investigativa: Na proposta lançada no Dia Mundial da Água, professoras e crianças compartilharam suas ideias sobre o descarte correto do "lixo/resíduo" para que os resíduos retirados não se direcionem para rios e mares. Foi proporcionada às crianças a mis-

são de separar o lixo/resíduo encontrado na água de uma bacia, com o auxílio de um pegador de inox, deixar o ambiente favorável aos peixes de plástico que lá estavam.

Numa saída de estudos, no entorno da Escola de Educação Infantil, a fim de recolher elementos naturais para outra proposta, o foco das crianças não era outro: o "lixo/resíduos" que encontravam pelo chão e, mesmo enfatizando sobre o que estavam procurando, que seriam folhas e flores secas, galhos, pedras, o assunto sempre voltava ao "lixo/resíduos" descartados de forma inadequada.

A página conta com três fotografias pro projeto: duas da turma em ambiente externo, posando para a foto e a terceira imagem traz um painel com desenhos de lixeiras com imagens de utensílios que são colocados em cada uma delas para que as crianças aprendam sobre descarte de resíduos corretamente.

Página 129:

Os campos de experiência da etapa da Educação Infantil foram ressaltados dentro das propostas pedagógicas, bem como os direitos de aprendizagem, objetivos e aprendizagens pertinentes a cada campo. Compartilhamento dos conhecimentos prévios e curiosidades, manipulação de diversos materiais, sabendo separá-los perante a sua composição e reaproveitamento, participação das ações realizadas durante a execução do projeto, reconhecimento da importância de cada um sobre os seus atos para o futuro, expressões a partir das criações artísticas. Experiência com embalagem de alimentos industrializados e orgânicos, observando os que trazem maiores impactos ou benefícios para o planeta. Confecção de brinquedos e objetos, reutilizando material reciclado, como forma de reaproveitamento, diminuindo o lixo produzido. Foi possibilitado o conhecimento de que na cidade de Nova Petrópolis existe uma empresa que trabalha com a coleta seletiva e que enviou um vídeo explicativo sobre suas ações.

Comunidade de aprendizagem: As crianças, juntamente com os seus conhecimentos prévios e curiosidades, desenvolveram este projeto com a mediação dos familiares e das professoras, e diariamente, foram adquirindo novos saberes e descobertas, sentindo-se cada vez mais integrantes do mundo em que vivem e tendo ciência das responsabilidades para a manutenção da vida no planeta Terra. A equipe da gestão da Escola de Educação Infantil também foi integradora do Projeto, juntamente com a Empresa de Reciclagem Buhs, que encaminhou o vídeo sobre o seu funcionamento.

Resultados do projeto: Com este projeto, as crianças perceberam o quanto é importante desenvolver atitudes de preservação do meio ambiente e que ações inadequadas podem causar desastres e transtornos no cotidiano das pessoas. Todos somos responsáveis pelo bem-estar dos seres humanos e da natureza. As crianças se sentiram "poderosas" desenvolvendo este projeto, pois se tornaram "Cuidadoras do Planeta Terra" e, inclusive, passaram a consumir mais frutas e verduras durante as refeições, a fim de adquirir poderes vindos da natureza e, assim, seguirem protegendo-a.

Familiares foram engajados e as crianças passaram a relatar em outros ambientes, para as pessoas que convivem, suas experiências e aprendizados com relação aos cuidados com a natureza, água e meio ambiente. Foi um projeto mobilizador e significativo para toda a comunidade escolar.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Jogar lixo no rio ou no mar faz mal para o planeta." - Caio Beutler dos Santos, 4 anos

Esta página conta com duas fotografias: da turma com a professora em círculo no chão da sala realizando uma atividade com desenhos de lixeiras e suas respectivas cores. A segunda imagem mostra a turminha em ambiente externo atenta a lixos no chão.

Página 130:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Nova Petrópolis. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Lydia Braun

Turma: Berçário 2 B

Professoras: Liliane Martins Soares e Joice Schaefer

Direção: Veridiana Sebastiani

Coordenação Gleice C. Chaves Ribeiro

Projeto: Nossas vivências

Pergunta Exploratória: O que iremos vivenciar esse ano?

Objetivo: A turma é curiosa, observadora, aprecia explorar e conhecer tudo ao seu redor. Estão aprendendo a falar e replicar o que veem, exploram os espaços com autonomia. São bebês alegres e ativos. Realizam o que é proporcionado com interesse, sempre procurando novos desafios e aprendizagens. Observando-os, percebemos que eles aprendem sobre o mundo a sua volta por meio de suas ações, experiências e vivências. Propomos para nossas crianças experiências e situações que contemplem as nossas vivências, como interações, ações, curiosidades, rotina, cotidiano e aquilo que chame a sua atenção. Temos por objetivo construções significativas com elas.

Expedição investigativa: Na sala de referência, tivemos um tempo de conversa com imagens que mostravam variados momentos e experiências dos bebês. Após o diálogo, colamos as fotos nas paredes e cada criança recebeu uma lupa para observar as imagens. Depois, desligamos as luzes e oferecemos as lanternas, dando a elas uma nova perspectiva de espaço, observação e exploração. Interagimos, explorando as luzes, as sombras, a imaginação e a curiosidade de procurar algo novo. Ficaram encantados com a sombra de cachorro que projetamos na parede, ao realizarmos o som do latido e movimentarmos a sombra em suas direções, saíram correndo dando gargalhadas. Gael S. ficou curioso com um pequeno espaço que fica embaixo da escada, onde guardamos os colchões, como é escuro, ele iluminou para ver o que havia naquela escuridão.

Página 131:

Articulação com o currículo: O projeto foi desenvolvido a partir dos interesses dos bebês, garantindo os direitos de aprendizagem e seu desenvolvimento. Propomos atividades e situações que contemplem as vivências, ações, interações, curiosidades e o cotidiano. Passando pelas micro transições, aprenderam a ir ao banheiro lavar as mãos, escovar os dentes, almoçar à mesa, manuseando os talheres, e passear fora da escola. Realizamos diversas explorações sensoriais, como farinha de trigo, amido, gelo. Pinturas com diversos objetos e materiais riscantes. Circuito motor, dançar, cantar e fazer gestos. Instrumentos musicais, roda de conversa, contação de história, luz, sombra, materiais não estruturados e elementos da natureza. Na atividade integradora, montamos um labirinto onde passaram por obstáculos e, chegando ao centro, encontraram diversos materiais riscantes para colorir o espaço, utilizando a criatividade e cooperando uns com os outros. Ou seja, estivemos em articulação com o currículo o tempo todo.

Comunidade de aprendizagem: A avó do Gael S. nos convidou para ir a sua casa comer bergamotas; organizamos e realizamos este pequeno passeio para conhecermos um pouco da localidade ao redor da Escola de Educação Infantil. Ao chegarmos no local, uma bela cesta de bergamotas estava preparada para nós. Sentamo-nos na grama e cada bebê pegou uma bergamota, com a ajuda das professoras, descascaram as frutas e comeram sozinhas, com mais autonomia. Juntamos as cascas em outra cesta e auxiliamos no descarte. Depois, voltamos para a escola trazendo uma sacola cheia de frutas para compartilharmos com os familiares.

Resultados do projeto: Nossos bebês realizaram diversas explorações de materiais e espaços. Aprenderam a interagir melhor uns com os outros, desenvolvendo o respeito e o cuidado ao próximo, oferecendo ajuda e dando abraços de conforto quando os colegas estavam chorando. Passaram pela microtransições, desenvolvendo, ainda mais, a autonomia de realizar tarefas do cotidiano, que parecem simples, mas que são essenciais para o seu desenvolvimento, como ir ao banheiro para lavar as mãos e o rosto, escovar os dentes, sentar no banco e almoçar à mesa, manuseando os talheres, colocar e tirar os calçados, reconhecendo os seus pertences, passear fora do ambiente escolar,

conhecendo mais da localidade ao entorno da Escola de Educação Infantil, vivenciando novas descobertas sobre o mundo ao seu redor.

Depoimento: "O projeto é bastante criativo e nos proporciona uma ideia do que é o dia a dia de nossas crianças! O desenvolvimento é notável e os temas são importantes para o aprendizado! Achei muito legal o trabalho do trânsito e dos monstros do humor! Estão de parabéns!!!" - Família de Helene Wendling Wagner, de 2 anos

Esta página conta com duas imagens das crianças: uma de um menino andando de motoca e um segundo próximo a ele, com as mãos em seus ombros. A segunda foto é da turma sentada à mesa com pratos de arroz e feijão, aprendendo a comer sozinhos.

Página 132:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Nova Petrópolis. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Ottinho

Turma: Educação Infantil - Pré B

Professora: Ana Debora Kintschner

Auxiliar: Elizandra Einhardt Werle

Direção: Letícia Fenner Born

Coordenação Marluce Maldaner

Projeto: Nossas vivências

Pergunta Exploratória: O que iremos vivenciar esse ano?

Objetivo: Temos como objetivo sanar dúvidas sobre a joaninha ser ou não ser um besouro, bem como outros questionamentos que surgiram durante a roda de conversa, ou seja, a partir do interesse das crianças.

Expedição investigativa: A expedição investigativa aconteceu na sala de referência, quando duas crianças estavam conversando e convencendo uma a outra de que a sua opinião seria a certa. Desta forma, outras crianças se interessaram e foram participar da conversa e da possível resposta. Como não conseguimos chegar à conclusão certa, perguntei para elas se teriam interesse em procurarmos a resposta para essa dúvida e, imediatamente, todas as que estavam presentes naquele dia concordaram. Assim, nossa expedição ocorreu na sala de referência e no espaço da Escola de Educação Infantil.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira é uma foto da turma sentada no chão da sala de aula, a segunda e a terceira mostram os alunos realizando atividades em suas mesas, concentrados, com o auxílio da professora.

Página 133:

Articulação com o currículo: A partir dos direitos das crianças e por meio dos campos de experiência. Leituras: Uma joaninha diferente, A joaninha que perdeu as pintinhas, O besouro da rosa; Contando com a Dona Joaninha - desenhar a quantidade de joaninhas conforme o numeral; observação em livros; ciclo de vida; massa de modelar; escrever o nome e explorar formas e palitos; confeccionar jogos, relacionar numeral e quantidade; brincadeiras: passa anel, estátua, mímica, desafios em duplas, passar folha com grampos de roupa, sudoku, música do abraço e do Dom Frederico, telefone sem fio, bingo alfabeto, lata das ações, dança das cadeiras; alinhavo de letras; troca de livros; jogos pedagógicos, legos e encaixes; liga pontos; labirinto: levar a joaninha até a folha; confecção de enfeite

de cuia; livro das letras + caixa misteriosa do alfabeto: levar para casa e, com a família, encontrar objetos de uma letra, apresentá-los, recortar, colar, representar um por meio do desenho, confeccionando o Livro das Letras.

Comunidade de aprendizagem: Recebemos uma professora de Biologia/Ciências para um momento de interação e conversação com as crianças, tirando dúvidas, trazendo materiais para manuseio, vídeos e imagens, e várias curiosidades. Foi um momento de muitas aprendizagens e vivências em que elas puderam ter experiências significativas. Além disso, tivemos a participação da professora Priscila Flores para a confecção de joaninhas em biscuit.

Resultados do projeto: Aprendemos que a joaninha é um besouro, que se apresentam de diversas cores e comem os pulgões (os "bichinhos" que estragam as plantações).

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Eu gosto muito de joaninhas e já sei que a joaninha é um besouro. E isso é muito legal!" - Êstevan de Almeida Fagundes, 5 anos
Assim como a página anterior, esta conta com uma fotografia da turma sorrindo para a câmera, sentados no chão da sala de aula. A segunda imagem traz algumas alunas realizando as atividades em suas mesas, cada uma delas com um pratinho de plástico vermelho, cola e outros acessórios para decoração.

Página 134:

Segue apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Nova Petrópolis. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Pinguinho de Gente

Turma: Educação Infantil - Maternal 2 B

Professora: Franciele Port Oliveira Tegner

Auxiliar: Aline Blankenburg da Costa

Direção: Cátia Gabriela Kohler Kiekow

Coordenação Rosália Helena Scheuermann Rodrigues e Evelyn Beatriz Braun

Projeto: Brincar para emancipar na Escola de Educação Infantil

Pergunta Exploratória: O que podemos aprender e desenvolver quando

nos são proporcionados espaços brincantes na Escola de Educação Infantil?

Objetivo: As crianças aprendem por meio de suas interações, brincadeiras e explorações, nas quais têm a oportunidade de explorar e decidir como resolver pequenos desafios para desenvolver a autoconfiança. Vão se reconhecendo como seres capazes e autônomos, orgulhando-se de suas conquistas, o que é importante para o desenvolvimento da autonomia e independência. Assim, oportunizar situações de exploração e interação para que iniciem suas ações, decidam, façam escolhas e resolvam problemas em um ambiente seguro e significativo, com professoras que valorizam suas iniciativas e preferências é fundamental.

Expedição investigativa: Ao entender a riqueza das brincadeiras espontâneas na sala de referência, escrevemos algumas narrativas, lidas para as crianças e expostas no corredor da escola. "Bernardo pega as roupas, põe na máquina de lavar. Ao lado, percebe Betina que veio em seu auxílio, ficando ao seu lado para dar incentivo. Para otimizar o tempo, Bernardo foi tirando as roupas já secas do varal, dispendo cuidadosamente na tábua de passar. Chegou a hora de arregaçar as mangas e trabalhar! Bernardo espirrou o spray facilitador, passou, dobrou e empilhou, para que tudo ficasse equilibrado, de forma que não caíssem no chão, com concentração e segurança, como se já tivesse realizado essa ação anteriormente

ou visto alguém fazer.” As brincadeiras de faz de conta são a materialização da imaginação e do cotidiano vivido.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira é de uma mão de uma criança desenhando com lápis e papel, a segunda é de uma menina brincando com bonecos sobre um banco de madeira em sala de aula e a terceira é de um menino apontando para imagens em um painel de papel repleto de fotografias.

Página 135:

Articulação com o currículo: Passamos a refletir sobre a quantidade de materiais e brinquedos dispostos de maneira que pudessem se apropriar, algo que foi pensado para alimentar as brincadeiras e construções. Pensamos, também, sobre as experiências em anos anteriores, em que as crianças estiveram sujeitas a brincar com tempo, brinquedos e materiais predeterminados e centralizados pela figura do professor. Ao considerarmos a criança na sua integralidade, na Escola de Educação Infantil, concluímos que os direitos de aprendizagem e os campos de experiências são todos trabalhados no cotidiano e nos contextos da sala referência, respeitando as preferências, os movimentos, a liberdade, a formação de pequenos grupos, de forma intencional, olhando para as singularidades da turma e da faixa etária em que se encontram. Utilizamos a documentação pedagógica como ferramenta e estratégia de reflexão para organizar os contextos de aprendizagem e, a partir deste instrumento, sessões investigativas.

Comunidade de aprendizagem: Foram muitas pessoas, seja com doações de materiais ou construções de mobiliários; algumas se destacaram pela grande parceria, exercendo o espírito cooperativista que emana da cidade de Nova Petrópolis. Citamos as crianças que fazem parte da nossa turma: Arthur, Beatriz, Bento, Camila, João Miguel, Larah, Larissa, Lorenzo, Mariá, Miguel, Nicolas, Sofia, Thales. Corpo docente de nossa escola que, de uma forma ou de outra, nos auxiliaram, seja contribuindo com ideias ou materiais, enriquecendo ainda mais nossa sala de referência. Familiares da Monalisa Gisele Sshenkel, Marcelo Schuck e da Marilda dos Santos Brito.

Resultados do projeto: Estamos no processo desse projeto, ele não acaba em sua escrita e divulgação, pois vivenciaremos muitas construções no cotidiano, modificaremos ainda muito os contextos, de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Porém, o que já observamos e vivenciamos com elas é de uma poesia infinita. Dentre toda essa poética vivida, vale ressaltar que as interações e as relações, que foram sendo construídas entre elas e conosco, professoras, é de segurança, de acolhimento, de confiança, de progresso, de desenvolvimento. Acreditamos que diante da “emancipação” dos movimentos dessas crianças, houve o empoderamento necessário para que pudessem se ver como seres capazes de produzir cultura, que para além da folha xerocada com desenhos prontos, suas produções são valorizadas como obras de arte. E, reforçamos também, que as crianças possuem potencialidades e vontades que não devem ser subestimadas, mas que devem, sim, ser respeitadas.

Depoimento da professora: “Percebemos que o posicionamento das crianças e da comunidade escolar para esta nova forma de ver a Educação Infantil está sendo significativo. As crianças nem sempre podem manifestar seu protagonismo ao fazerem uso de sua linguagem verbal, para demonstrar seu contentamento com a sala de referência e pela nossa forma de vê-las como sujeitos capazes.” - Professora Franciele Port Oliveira Tegner. A página conta com duas fotografias dos alunos em sala de aula: a primeira de vários alunos com utensílios de cozinhas, como potes e garrafas e a segunda imagem mostra um menino com um carrinho de transporte colorido com um boneco de pelúcia Mickey sobre

ele.

Páginas 136 e 137:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Nova Petrópolis. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Educação Financeira para a Vida

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor

Turma: quarto ano (141 e 142)

Professoras: Mariane Fritsch Weber, Juliane Rein de Carvalho e professora colaboradora Egly Silva Ribeiro.

Coordenação: Nívia Oliveira Vieira

Direção: Daniela Utzig e Ivan Alaor Ponath

Introdução: Somos as professoras Mariane e Juliane, iniciando nosso trabalho com as turmas 141 e 142 do 4o ano, no segundo trimestre de 2024, com um projeto de Educação Financeira que se estende de forma interdisciplinar e contamos com o apoio da professora Egly. Entendendo a relevância desse tema, construímos a proposta considerando as diferentes realidades socioeconômicas dos estudantes. Além disso, a turma 141 transformou essa proposta em um projeto de pesquisa científica que será apresentado na Mostra de Trabalhos da escola. Nosso foco é entender como a introdução de um programa de educação financeira pode impactar o comportamento dos estudantes no uso conscient do dinheiro e na promoção de ações solidárias. A ideia de envolver ações solidárias ao Programa de Educação Financeira partiu dos estudantes com a preocupação deles em relação às escolas afetadas pelas enchentes, quais ações poderiam ser mobilizadas por eles.

Experiências e Vivências na Jornada: As experiências e vivências aconteceram e continuarão acontecendo de forma interdisciplinar, pois compreendemos que a articulação dos componentes é importante para as aprendizagens significativas. Como quando iniciamos falando sobre a história do dinheiro, nesta aula articulamos História, Matemática e Língua Portuguesa. Estratégias lúdicas como jogo PASSA ou REPASSA, com perguntas relacionadas ao Sistema Monetário, juros, a história do dinheiro, articularam Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Atividades envolvendo situações problemas, cálculos matemáticos também fazem parte das aulas. Troca e empréstimos de livros entre os estudantes na turma. Outras experiências e vivências planejadas: pesquisa de preços ao mercadinho local, para que os estudantes possam analisar os preços dos alimentos como itens da cesta básica, também podemos incluir materiais escolares para que eles possam analisar as despesas e custos juntos com suas famílias. A feira de livros na escola será divulgada pelos estudantes do quarto ano e contará com parceria de uma livraria parceira da qual eles receberão um cofrinho, arrecadação de livros para a biblioteca da escola e para uma escola que foi atingida pelas enchentes do RS; cofrinho solidário, que será divulgado e deixado para contribuições anônimas na entrada da escola e o valor recolhido será para compra de livros. A Jornada tem contribuído com novos repertórios para os nossos planejamentos pedagógicos, permitindo integrar tópicos financeiros em diferentes disciplinas, favorecendo uma visão mais ampla e crítica sobre economia, despesas e ações solidárias. Compreendemos que esse não é um projeto para ser aplicado dentro de um curto período de tempo, por isso ele ainda se encontra em desenvolvimento com ações a serem desenvolvidas.

Aprendizados e processos:

A Jornada tem ampliado o repertório dos estudantes em relação à Educação Financeira, ensinando-os a economizar e a fazer escolhas mais conscientes, com foco no futuro. As discussões em grupo têm promovido uma consciência financeira que os estudantes estão levando para suas famílias e comunidades, incentivando o planejamento financeiro como um hábito. Essa abordagem não apenas transforma o dia a dia dos estudantes, mas também envolve todos ao redor, fortalecendo o senso de responsabilidade financeira e cidadania.

Reflexões Finais: A Jornada Financeira tem sido uma experiência enriquecedora tanto para nós, professoras, quanto para os estudantes. Através de atividades práticas e contextualizadas, percebemos a importância de ensinar finanças de forma acessível e engajante. As crianças têm se mostrado muito interessadas, refletindo mudanças positivas em suas atitudes em relação ao dinheiro e à solidariedade. Essa iniciativa tem contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e responsáveis financeiramente no futuro.

Depoimento: "O que estou aprendendo é sempre pesquisas os preços, economizar dinheiro, pensar na hora de gastar e cuidar ao gastar, guardar dinheiro para quando precisar pagar algo. Aprender sobre educação financeira é importante mesmo quando somos pequenos, assim sabemos como usar da melhor forma o dinheirinho que ganhamos. Eu, por exemplo, sei guardar o meu dinheiro e usar em um momento especial." - Mariana Inês Anschau Schwantz, 10 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos: a primeira da turma em frente ao quadro na sala de aula posando para a foto, a segunda e terceira são fotografias da sala de aula num todo, onde a professora está explicando o material e os estudantes estão atentos à aula. A quarta foto é das professoras responsáveis pelo projeto e a quinta imagem também mostra a turma em atividade na sala de aula.

Páginas 138 e 139:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Nova Petrópolis. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Cooperbeck

Escola: E M E F Pedro Beck Filho

Número de Associados: 35

Professora: Marciele Mayer

Coordenação pedagógica: Alanna Raquel da Silva Nunes

Direção: Carina Cristiane Schildt

A Cooperbeck, inserida na E M E F Pedro Beck Filho, considerada escola do campo, realiza seus encontros semanalmente. O objeto de aprendizagem são as mudas de chás e temperos, escolhidos a partir

da realidade local como forma de incentivar a agricultura familiar. Os alunos preparam as mudas, acompanham o seu desenvolvimento e realizam a venda. Os temperos são utilizados para o preparo do sal temperado e na merenda escolar. A produção é vendida em eventos da escola, bem como fora dela. Além do sal temperado, iniciou-se a fabricação das balas de mel e guaco. Com o apoio da Emater, foi possível entender e aprender a fabricação e os benefícios da bala, que fez sucesso na comunidade escolar, o projeto segue esse ano. Em 2024, a cooperativa iniciou o projeto "Flores para todos", da Universidade Federal de Santa Maria, que proporcionou maior conhecimento de 4 variedades de flores, na qual puderam manejar o gladiólo, uma flor lindíssima. Durante o período de floração do

gladíolo, tiveram chuvas intensas, onde eles acabaram não evoluindo como deveriam, tinha-se uma expectativa alta, mas não foi dessa vez. Porém, no final das chuvas, uma linda surpresa, uma única haste floresceu e resistiu a todas as intempéries, mostrando que é possível florir mesmo com todos os desafios. No momento, estão fazendo uma campanha de arrecadação de lixo reciclável, com o objetivo de comprar ração para cães e gatos. A fundação da Cooperbeck ocorreu em 14 de dezembro de 2016. Estudantes do sexto ao nono ano puderam associar-se voluntariamente. Para escolha do nome, foi realizada uma votação, sendo Cooperbeck o escolhido. No início, teve vários encontros de formação e estudo sobre o cooperativismo, onde os alunos interessados trabalhavam com temas específicos para a fundação da cooperativa. Um deles foi a criação do logo da cooperativa, onde os estudantes deram suas opiniões. O logo mostra o ser humano como parte do meio ambiente, influenciando e sendo influenciado, os 7 pássaros representam os 7 princípios do cooperativismo, as mãos dadas, os gêneros e as etnias diferentes, unidas para um mesmo ideal, "Cultivando Saberes". O tempo foi passando e viu-se a necessidade de uma estufa para a produção do objeto de aprendizagem. Esta foi construída pelo poder público. Inicialmente eram só tábuas, depois teve bancadas de telhas. Posteriormente, foi instalado um sistema de irrigação automático.

A Cooperlândia veio como auxílio para os encontros, pois se trata de um jogo muito lúdico e pedagógico, ao mesmo tempo, onde precisam resolver várias missões e poder passar de fase. Os alunos têm um engajamento para solucionar os problemas que encontram e perceberam que trabalhando em equipe são mais fortes, pois é um ajudando o outro que podem obter melhores resultados, pois isso é cooperação, além de ajudar os novos associados para que tenham muito sucesso na cooperativa. Dentre os maiores impactos da cooperativa, temos: preparar os jovens para o futuro, criando pessoas responsáveis, preparadas para lidar e administrar a parte financeira da vida adulta e suas demais preocupações, também sendo solidário, cooperando com colegas, escola e sociedade como um todo, sabendo a importância da preservação do meio ambiente e do trabalho agrícola. Além disso, os cooperados aprendem a entender seu papel na comunidade, fortalecendo ações de empreendedorismo, sustentabilidade e fraternidade. Assim, eles podem vivenciar os princípios cooperativistas e conhecer mais sobre práticas agrícolas, cultivando temperos, plantas medicinais e algumas hortaliças de forma orgânica e sustentável, levando isso para a vida. Muitos continuam na área e a exercem como profissão.

As páginas mostram quatro fotografias: a primeira mostra os alunos em uma estufa com diversas plantas e hortaliças. A segunda traz o produto pronto e embalado, já com o adesivo da cooperativa escolar. A terceira foto mostra três alunas expondo as plantas em um ambiente grande, com cartazes explicativos e um banner colorido da Cooperbeck. A quarta imagem traz um ambiente externo com diversas plantas em desenvolvimento.

Página 140:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Novo Hamburgo. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Especial de Novo Hamburgo – APAE

Turma: EJA E

Professora: Scheila Vaz Bergonsi

Auxiliar: Aline Blankenburg da Costa

Direção: Maria Amália Selbach Netz

Coordenação Juli Daiane dos Reis Costa

Projeto: Higiene é todo dia

Pergunta Exploratória: Como devemos cuidar e manter o nosso corpo limpo e saudável todos os dias?

Objetivo: Desenvolver, a partir da higiene corporal, bons hábitos no banho, na escovação e no dia a dia, estimulando o conhecimento de seu corpo e as necessidades da vida diária que o corpo exige. Reconhecendo os objetos de higiene pessoal, fundamentais para uma boa higiene, buscando proporcionar autonomia e confiança ao se portar no grupo social.

Expedição investigativa: O projeto surgiu a partir da necessidade dos alunos que ao se aproximarem da idade adulta, precisam observar alguns cuidados com o corpo, sendo um deles a higiene pessoal. Os cuidados que devemos manter para que a socialização aconteça de forma satisfatória.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira mostra a turma com seus produtos em uma farmácia. A segunda imagem traz um estudante passando cotonete e limpando a tela de um celular e a terceira também conta com um aluno higienizando uma mesa de flú.

Página 141:

Articulação com o currículo: Este projeto dialoga diretamente com o currículo da turma, tendo em vista que em nosso plano de estudos está definida a seguinte habilidade: discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Além desta habilidade, ao longo do projeto outras habilidades importantes, que promovem uma maior autonomia dos nossos estudantes foram desenvolvidas.

Comunidade de aprendizagem: Durante a pesquisa do projeto, houve envolvimento dos alunos com a coleta de fungos pelos espaços da escola, o que acarretou curiosidades dos funcionários e estudantes ao observarem a quantidade de fungos que apresentaram após a

experiência. Como também na saída de campo, houve um impacto da comunidade do bairro e funcionários do estabelecimento comercial, onde os alunos foram adquirir o seu material de higiene pessoal para montagem do kit de higiene.

Resultados do projeto: O projeto segue colocando em prática a higiene todos os dias dos alunos, como a escovação e uso do desodorante. Cada um utilizando seu kit de higiene pessoal, como também a higienização das mãos sempre que necessário.

Depoimento de um estudante participante do projeto: "Gostei muito de coletar o material, minha coleta foi a que apareceu mais fungos, e kit, estou usando bastante quando saímos para participar dos torneios de futebol sempre levo junto e faço minha higiene."

Carlos Eduardo Fragata Fric, 16 anos.

A página conta com duas fotografias dos alunos em sala de aula: a primeira de três alunos em uma mostra científica apresentando seu material sobre a importância da higiene para a saúde das pessoas e a segunda foto mostra alguns estudantes com cestos de compras em uma farmácia escolhendo produtos para seus kits.

Página 142:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Picada Café. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

Turma: Terceiro ano

Professores: Patrícia Diniz, Fernanda Holz Risse, Andréa Denise Dienstmann e Leandro Nunes da Silva.

Direção: Cíntia Tamara Schoeler, Vivian Gabriela Metz.

Coordenação Simone Terezinha Brand.

Projeto: Conhecendo as deficiências com a turma do terceiro ano

Pergunta Exploratória: Como é a vida de uma pessoa com deficiência?

Objetivo: Que os alunos e toda a comunidade escolar compreendam que a inclusão é uma ação social e cidadã muito importante, pois ajuda diretamente as crianças com necessidades especiais e, também, promove um aprendizado valiosíssimo para todos os alunos, que é o respeito às diferenças. Que os estudantes construam seu conhecimento em diversas áreas, de forma interdisciplinar e que as práticas cotidianas na escola sejam um exercício contínuo, onde o pensar e o realizar se aproximem por meio da sensibilidade, sendo possível fortalecer também as relações interpessoais.

Expedição investigativa: Na sala de aula, em Ensino Religioso, foi passado um vídeo de Tony Melendez, exemplo de vida, rapaz que não possui os braços e toca violão com os pés. Com isso surgiram muitas dúvidas e perguntas sobre várias pessoas com deficiências, mas principalmente sobre alunos que possuem necessidades especiais e frequentam nossa escola. Conversamos sobre o vídeo, o que havíamos observado, o que chamou atenção deles, enfim, também relacionaram outras deficiências com o que assistiram no vídeo. Destacaram que na nossa escola também convivem com alunos de inclusão, ou seja, com o colega Richard que possui baixa visão, o ex-colega Otto, que tinha Síndrome de Down, o Ezaquiel do 6o ano que é cadeirante, Renan do 4o ano e Rogério, que são autistas.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira foto mostra toda a turma com boias espaguete ao redor de uma piscina. Algumas pessoas com deficiência fazem aula na piscina e estão com toucas de natação na água. A segunda imagem mostra uma aluna com o livro Extraordinários e a terceira mostra um estudante com um teclado adaptado.

Página 143:

Articulação com o currículo: Foi trabalhado de forma interdisciplinar e conseguimos articular bem com o currículo. Em Artes, trabalharam com desenhos e pinturas com a boca; abordaram a diferença de Libras em Língua Portuguesa e Língua Alemã. Em Educação Física, foram foco das Paralimpíadas e o futebol para cegos, enquanto em Ciências aprenderam sobre os animais, suas características e deficiências, além dos cuidados e prevenção da saúde e as pessoas com deficiências. Já em Ensino Religioso, conheceram sobre Libras, Braille, respeito, preconceito, solidariedade, inclusão e drogas. Em História, abordamos a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, história da inclusão e diversidade cultural. Em Geografia foram realizadas saídas pelo bairro, acessibilidade, localização e municípios vizinhos. Por fim, em Língua Portuguesa foram feitas pesquisas, entrevistas, leitura e interpretação de textos, poesia, produção textual e em Matemática fizeram cálculos, resolveram problemas, gráficos, tabelas e tabuada.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem foi de suma importância para o nosso aprendizado. Conhecemos o Sr. Lelo Hahn, que possui uma perna mecânica e participa de corridas; o pintor Jeferson Hoffmann, que pinta com a boca, pois tem paraplegia; visitamos a Fundação Leme de N H; recebemos a professora Sylvania de Libras e surda; visitamos a APAE de N P; conversamos com a professora Daniela Flores de Lima, que teve

um aluno surdo e apresentou Libras e a professora Thais Stoffel (primeira monitora de inclusão da escola); dialogamos com André Boone (deficiente visual).

Resultados do projeto: Com o projeto, as crianças se aproximaram, estreitaram laços e, com cumplicidade, cooperação, respeito e amizade, desenvolveram-se e produziram muito no contexto das disciplinas do currículo. A partir do tema, a comunidade de aprendizagem foi envolvida e a aprendizagem das crianças se deu de forma significativa, contemplando saberes para a vida toda. Foi muito significativo e ainda mais vendo a importância que esse projeto teve para os alunos. Vê-los falando sobre a importância de respeitar a todos os seres humanos e suas deficiências, só nos mostra o poder que um projeto de pesquisa tem na vida de uma criança.

Depoimento de um estudante participante do projeto: "O nosso projeto foi muito significativo para mim e para meus colegas, pudemos conhecer várias pessoas com deficiências e falar com elas, conhecer suas histórias de superação. Aprendemos Braille e Libras. Fomos para a APAE e Fundação Leme. O mais importante é sabermos que devemos respeitar a todos e que todos temos direitos." - Wesley Gonçalves Soares, 9 anos

A página conta com duas fotografias dos alunos em sala de aula: uma das imagens mostra os alunos de baixo para cima, em círculo, com ênfase em seus rostos, a segunda imagem mostra uma das apresentações realizadas em sala de aula, com seis estudantes apresentando seu material na tela.

Página 144:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Picada Café. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Santa Joana Francisca

Turma: quinto ano

Professores: Charles Daniel Bock, Daise Wolf Roese, Rejane Holz Ternus.

Direção: Gabriela Ullmann Schons.

Coordenação Gabriela Ullmann Schons.

Projeto: Existe universo na bandeira nacional?

Pergunta Exploratória: O que representam as estrelas na bandeira do Brasil?

Objetivo: No currículo da turma do 5o ano consta como objeto de conhecimento o estudo de constelações e estrelas, os planetas e as galáxias, o lançamento de foguetes. A cada ano, ocorre a edição da Olimpíada de Astronomia (OBA), que sempre é muito aguardada pelos estudantes. A bandeira nacional, que faz parte do currículo da série, tem estrelas. Esse elo instigou curiosidade e a necessidade de se desenvolver através de um projeto com o objetivo de fomentar o interesse dos jovens pela Astronomia, Astronáutica e ciências afins, promover a difusão dos conhecimentos básicos de uma forma lúdica e cooperativa.

Expedição investigativa: No dia 25 de março, convidamos os alunos a assistir ao vídeo que apresenta o significado das cores e formas geométricas que compõem a bandeira do Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=OuCJJSItIVk> Em seguida, foi apresentada a bandeira de tecido, onde puderam observar os detalhes. Depois de assistirmos ao vídeo e observarmos a bandeira do Brasil, realizamos uma roda de conversa sobre os aspectos mais relevantes que chamaram a atenção dos alunos e construímos os índices inicial e formativo com eles. Com as curiosidades e perguntas que surgiram, demos início ao nosso projeto.

A página conta com três fotografias pro projeto: da turma com lunetas analisando o céu em ambiente externo. A segunda de alguns estudantes segurando a bandeira do Brasil e a terceira imagem traz os estudantes no auditório ouvindo informações.

Página 145:

Articulação com o currículo: Arte: reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas; Ciências da Natureza: observar e reconhecer as principais constelações visíveis no hemisfério sul, construir e interagir com objetos de uso de registro de imagens; Geografia: comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão; História: inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo; Ensino Religioso: conhecer as concepções de vida, morte e pós-morte nas diferentes tradições religiosas vivenciadas pelo grupo; Língua Portuguesa: planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa, prevendo procedimentos de busca de informações em ambientes digitais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Matemática: reconhecer, em situações de ampliação e redução, a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados de figuras poligonais, considerando perímetro e área, utilizando mapas quadriculados e tecnologias digitais.

Comunidade de aprendizagem: O projeto teve a presença de profissionais que atuam na área da educação. O professor de Geografia da rede municipal de ensino, Marcos Kominkiewicz, contribuiu para esclarecer dúvidas sobre a bandeira nacional, sua história, alterações que aconteceram do regime imperial para o regime republicano, a relação dos estados da federação com as estrelas e a sua posição, o cuidado e o respeito com o símbolo patriótico. O professor de Física da Universidade Feevale, César Eduardo Schmitt, trouxe informações sobre as constelações presentes no universo e falou das épocas em que elas aparecem no céu do Brasil.

Resultados do projeto: O projeto despertou interesse por todos os estudantes, que realizaram as atividades propostas com entusiasmo. Cada um teve várias habilidades desenvolvidas, aumentando seu conhecimento e sanando dúvidas e minimizando dificuldades referente aos saberes curriculares. O trabalho em rede favoreceu o desenvolvimento e a conclusão do projeto, com alunos engajados em cada etapa. As estrelas de nossa bandeira representam os Estados e o Distrito Federal. A estrela acima da faixa representa o estado do Pará. As demais estrelas estão agrupadas conforme as constelações: Cruzeiro do Sul (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), Escorpião (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Cão Maior (Amapá, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins), Triângulo Austral (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina), Cão Menor (Amazonas), Hidra Fêmea (Acre, Mato Grosso do Sul), Virgem (Pará), Carina (Goiás) e Oitante (Distrito Federal).

Depoimento de uma estudante participante do projeto: "Foi muito legal, eu não sabia quase nada sobre a bandeira. Fui descobrindo ao longo do tempo que existe uma única estrela acima da faixa Ordem e Progresso, e o seu significado. Durante esse projeto, fizemos uma saída para Gramado e Canela, foi legal e educativo. Tivemos duas palestras, uma com o professor César e outra com o professor Marcos." - Laís Isabelli Welter, 11 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira de uma atividade em que os alunos montaram em papéis as diferentes constelações estudadas durante o projeto e a segunda mostra quatro estudantes com uma enorme imagem da lua, onde aparecem supostamente segurando-a.

Página 146:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Picada Café. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Estações

Turma: 32

Professora: Heloísa Ody

Auxiliar: Deiva Aneli Müller

Estagiária: Ana Paula Trampusch

Direção: Patricia Wobeto

Coordenação Ellen Letícia Kuhn Diniz

Projeto: Quem tem pena é galinha!?

Pergunta Exploratória: Quem tem penas? Precisa de penas para voar? Para que servem as penas?

Objetivo: Conhecer as características das penas através de brincadeiras, vídeos, imagens, livros e atividades lúdicas, identificando sua funcionalidade e reconhecendo os animais que as possuem como cobertura do corpo.

Expedição investigativa: A partir da curiosidade sobre uma pena, trazida pela criança Aila, iniciamos nossa expedição, perguntando sobre as características daquela pena, de qual animal seria, quem já tinha visto uma, quais animais têm pena e para que servem as penas. As crianças levantaram algumas hipóteses e compartilharam o seu conhecimento sobre o tema. Posteriormente, apreciamos a história "A pena", da autora Katja Reider e conversamos sobre pontos importantes e relevantes da história. Após a conversa, as crianças, uma a uma, puseram sua mão dentro de um saco para sentir, através do tato, as características das penas, sem elas saberem do que se tratava. Depois que todos tocaram nas penas, as tiramos do saco e as observamos, nos questionando de qual animal seria.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira com três alunos, dois meninos e uma menina sentados no chão e com um pote com tampa vermelha em mãos. A segunda mostra alguns alunos em um ambiente externo analisando uma ave verde sobre uma gaiola. A terceira traz a turma completa com a professora em sala de aula, sentados em círculo no chão conversando sobre as aves na gaiola localizada no centro do círculo.

Página 147:

Articulação com o currículo: Ao decorrer do projeto, desenvolvemos diversas propostas pedagógicas, entre elas: passeio pelo bairro para observar aves e procurar penas; assistir vídeos explicativos sobre aves e algumas curiosidades; apreciação de histórias com aves; observar e diferenciar animais com e sem penas; desenhos investigativos de penas, galinhas, quero-queros e corujas; pintura com tinta guache, utilizando penas; circuito de movimentos; momentos musicais; galinha com formas geométricas; visita à propriedade da Selvina e do Liro Wust para conhecer alguns animais que possuem penas; conhecer a lenda africana da galinha d'angola e confeccionar uma; classificação e seriação de penas; confeccionar cocares indígenas; parlenda da galinha choca; visita de um galo caipira na turma; coruja das cores; coruja com rasgadura e colagem; jogos variados envolvendo aves; confeccionar o ciclo de vida da galinha; sacola interativa com a família, com uma galinha e pintinhos de pelúcia e a história da galinha dos ovos de ouro.

Comunidade de aprendizagem: As famílias das crianças participaram desenvolvendo algumas tarefas de casa, como compartilhar fotos do momento que passaram com a visita

da galinha de pelúcia e seus pintinhos, juntamente com o livro da galinha dos ovos de ouro. Também fizeram a coleta de penas de aves com as crianças para enviar à escola. A comunidade escolar também foi de suma importância para desenvolvermos nosso projeto. Contamos com a colaboração e disponibilidade da senhora Selvina Wust e do senhor Liro Wust para conhecermos alguns animais que possuem penas da sua propriedade, que fica próxima à nossa escola.

Resultados do projeto: Através de um momento de conversa com a turma, relembramos algumas das atividades realizadas durante o projeto. As crianças também trouxeram, com pequenas frases, o que aprendemos durante esse período:

- O pavão, o galo, a galinha, o pintinho, o pato, o papagaio, o passarinho, o quero-quero, o gavião, a coruja têm penas.
- Eles (aves) voam e cai um pouquinho de penas.
- Os pintinhos nascem do ovo.
- A galinha senta em cima dos ovos para esquentar e nascer os pintinhos.
- Os passarinhos que têm penas conseguem voar.

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Eu sei das penas que pousam no quero-quero, do passarinho, que pousa lá na minha casa e deixa umas penas nas minhas galinhas e elas voam, não, elas não voam mas, elas batem as asas bem rápido, daí elas deixam uma pena cair, porque elas batem as asas." - Artur Kintschner, 4 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira dos alunos analisando uma galinha dentro da gaiola em sala de aula e a segunda dos estudantes durante a visita realizada para o projeto, conhecendo um galinheiro presencialmente.

Páginas 148 e 149:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Picada Café. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira:

Sistematização das Experiências e Vivências: Investindo em um Futuro Sustentável: Educação Financeira e Meio Ambiente

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

Turma: quinto ano

Professora: Thaís Stoffel

Auxiliar: Janaína Trierveiler

Coordenação: Simone Terezinha Brand

Direção: Cintia Tamara Schoeler e Vivian Gabriela Metz

Introdução: Os estudantes do 5o ano, após o mês de maio e os recentes eventos de chuvas intensas e a triste realidade das pessoas que perderam tudo, enfrentaram uma questão importante: "De quem é a culpa?". Durante essa experiência, entre várias perguntas levantadas, duas se destacaram: diante dos impactos financeiros causados pelas chuvas, como podemos colaborar com nossa família para reduzir as despesas e aumentar as reservas para situações de emergência? Percebemos que não apenas as famílias, mas também o município sofreu prejuízos com essa enchente. Como estudantes, que iniciativas podemos adotar para contribuir para a melhoria dos impactos ambientais que estão afetando nossa cidade atualmente?

Experiências e Vivências na Jornada: Com base nas perguntas dos alunos, percebi a diversidade de atividades que podem ser exploradas nas disciplinas do quinto ano, conectando-as à educação financeira. Nossas experiências incluíram: uma visita à ponte

de Nova Cará, em Feliz, levada pelas enchentes; uma conversa com a equipe da Via Bella sobre o impacto no município; um bate-papo com a bióloga local sobre os investimentos em reconstrução; e uma palestra com Kátia, discutindo como os estudantes podem ajudar suas famílias a controlar melhor os gastos. Assistimos ao curta "O Caminho de Hans", da Sicredi, que destacou a importância de pensar nos outros e a necessidade de manter uma reserva financeira. Em sala, criamos histórias matemáticas, planilhas de poupança, fizemos pesquisas de preços, jogamos jogos de tabuleiro e produzimos textos e cartazes sobre o cuidado ambiental. Isso ajudou os alunos a melhorar seu desempenho, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade.

Aprendizados e processos: A Jornada da Educação Financeira impactou significativamente os estudantes, ampliando seu conhecimento e promovendo reflexões sobre o uso consciente dos recursos financeiros. Desde o início, os alunos foram incentivados a participar de projetos práticos que conectavam o conteúdo curricular à sua realidade. Comparando os gastos mensais familiares, pesquisando preços em mercados e criando planilhas de poupança desenvolveram habilidades essenciais para a gestão financeira. Jogos de tabuleiro, textos e cartazes reforçaram o aprendizado, integrando conceitos de economia sustentável e responsabilidade social. O desempenho acadêmico melhorou, à medida que os alunos perceberam a utilidade prática do que aprendiam.

Essa experiência também impactou as famílias e a comunidade, fazendo com que as crianças se tornassem agentes de mudança. O evento "PARADA CONSCIENTE" mobilizou famílias, escolas, empresas e jornalistas, promovendo a conscientização ambiental e financeira, preparando os alunos para decisões mais responsáveis e uma comunidade mais equilibrada.

Reflexões Finais: A Jornada da Educação Financeira foi transformadora para mim e os alunos. Durante o processo, observei o impacto que a educação financeira teve no cotidiano das crianças, não apenas como teoria, mas como ferramenta prática. Eles passaram a entender o valor do dinheiro e como suas escolhas diárias e familiares afetam suas finanças. Essa jornada mudou a forma como os alunos lidam com dinheiro, compreendendo que pequenas decisões podem ter grandes impactos. Isso se refletiu em melhorias no desempenho escolar e no desenvolvimento de habilidades, como planejamento e responsabilidade. O que mais me marcou foi como o aprendizado ultrapassou a escola, com alunos discutindo orçamento e economia com suas famílias. Essa jornada incentivou uma visão sustentável dos recursos. Foi mais que um conjunto de aulas, capacitando as crianças a serem mais conscientes e responsáveis, influenciando suas decisões futuras para um futuro mais sustentável.

Depoimento: "Como aluno do 5o ano, acredito que nosso projeto foi muito interessante. Os temas que exploramos, como educação financeira e meio ambiente, vão nos ajudar a crescer como estudantes e a contribuir para um mundo melhor." - Bruno Henrique Castoldi, 10 anos

Estas páginas são representadas por cinco fotos: as primeiras duas imagens mostram a turma durante visitas realizadas, todos em pé ou abaixados e posando para a foto. A terceira mostra um saquinho de sementes para plantar. A quarta mostra os alunos com auxílio de um adulto, realizando a plantação e a quinta traz os estudantes da turma em frente a uma cachoeira.

Páginas 150 e 152:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Picada Café. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma

garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: UNIFRANCISCA

Escola: E M E F Santa Joana Francisca

Número de Associados: 75

Professor: Eduardo Cardoso Teixeira

Coordenação pedagógica: Gabriela Ullmann

Direção: Andrea Knorst Schneider e Sylvania Linck

Olá! Somos a Unifrancisca, Cooperativa Escolar da EMEF Santa Joana Francisca, Picada Café. A nossa cooperativa escolar foi fundada em 2014, e desde então, fazemos a diferença na nossa comunidade escolar! Aqui a alegria e a criatividade andam de mãos dadas e transformam cada amanhecer em uma nova oportunidade de aprendermos, cooperarmos e crescermos como seres humanos! Acreditamos que fazemos parte de uma grande corrente do bem e que cada um, na sua forma de ser e pensar, é um elo fundamental nessa busca de criarmos na nossa escola um ambiente acolhedor, propício para nossas aprendizagens. Como fazemos isso? Através dos nossos objetos de aprendizagem!

No ano passado, desenvolvemos diversas ações na escola, que consideramos os nossos objetos de aprendizagem: realizamos postagens semanais no Instagram do "Bom dia, Unifrancisca", com mensagens motivacionais; fizemos brincadeiras e gincanas ao longo do ano com os nossos colegas estudantes, entre as quais destacamos o "Kerb Fest in Santa Joana" e a "Semana Farroupilha". Produzimos vídeos intitulados "Aprendendo com a Unifrancisca", postados no Instagram, nos quais apresentamos diferentes conhecimentos de forma divertida. Além disso, fizemos e distribuímos lembrancinhas no Dia da Mulher, no Dia dos Estudantes e no Dia dos Professores. E, pensando na sustentabilidade ambiental e na cooperação com o planeta, produzimos e vendemos as bolsas ecológicas, apresentamos e exploramos com os alunos da escola o significado da "Pegada Ecológica". Há muito tempo, uma pergunta não saía da nossa cabeça: Qual é o nosso maior propósito como cooperativa escolar? Após muitas conversas, debates e reflexões com os nossos professores orientadores e com a assessora pedagógica do Programa Cooperativas Escolares, Synara Kehl, em conjunto, encontramos a resposta: o nosso maior objetivo é contribuir de alguma forma com o bem comum, buscando plantar a semente do amor e da cooperação no coração de todos: estudantes, professores familiares. Definido isso, o próximo passo foi repensar os nossos objetos de aprendizagem. Em anos anteriores, produzimos balas de mel e vendemos lanches nos jogos escolares, o que nos rendeu um recurso financeiro e a oportunidade de equiparmos a nossa sala de encontros com ar condicionado, torneira elétrica e outros materiais para o uso na escola. Depois das nossas reflexões, queríamos mais: difundir o cooperativismo e o bem comum entre todos!

O jogo da Cooperlândia muito contribuiu com essa "virada de chave" em relação aos nossos objetos de aprendizagem. Refizemos a fase 2 do jogo, que tem o foco na criatividade, o que nos levou a repensar o nosso foco como cooperativa escolar. Com o envolvimento de todos nessa fase, especialmente nas missões "Estrategistas", "Fora da Caixa" e "A Aventura Continua", fomos estimulados a realizar pesquisas, debates e reflexões sobre o nosso papel na escola. De nada adianta produzirmos e vendermos objetos de aprendizagem que não têm a nossa cara, que não representam a Unifrancisca e a nossa comunidade escolar! E a cooperação e os valores do cooperativismo, onde ficam? O que ganhamos tendo o caixa cheio de dinheiro e uma escola "vazia" de cooperativismo? Não, não é esse o caminho que queremos! Queremos fazer a diferença! Queremos uma escola que tenha o "cheiro do cooperativismo", nos corredores e nas salas de aula! Queremos que os estudantes sejam felizes aqui na nossa escola e que de alguma forma a nossa cooperativa escolar tenha ajudado a promover essa felicidade! Todas essas discussões foram geradas pela

Cooperlândia, que tem nos auxiliado muito nas práticas da nossa cooperativa escolar! Quando estamos no recreio ou em outro momento na escola, é comum as crianças perguntarem: "Quando a cooperativa escolar vai fazer de novo aquelas brincadeiras? É tão legal!". Esse é o nosso maior ganho! Trocamos um caixa cheio de dinheiro por muitos abraços, olhares e gestos de carinho e alegria! Isso não tem preço! Nos emocionamos muito em enxergar na prática o quanto conseguimos impactar a nossa escola com as nossas ações! No final do ano de 2023, a coordenação da escola nos procurou e nos trouxe uma missão desafiadora: realizar o evento de Natal da escola! Apresentamos um teatro ressignificando o Natal, com a participação de todos os estudantes da escola. Organizamos a história, onde desempenhamos os papéis principais, pensamos no figurino e fizemos os ensaios. As turmas da escola apresentaram danças que representaram o significado do Natal em diversas partes do mundo: Itália, Alemanha, Brasil, China, etc. A mensagem final do nosso teatro foi: "todos os dias e momentos em que o amor e a cooperação estão presentes são 'noites de Natal", pois Natal é sinônimo de união e fraternidade, valores difundidos pelo cooperativismo. Em 2024, continuamos a fazer a diferença e levando a bandeira do cooperativismo em todas as nossas ações com a nossa comunidade escolar. As páginas mostram quatro fotografias: a primeira imagem mostra os launos em uma representação no palco, a segunda conta com duas estudantes falando sobre a cooperativa escolar ao microfone. A terceira mostra os associados em ambiente externo, com roupas esportivas, com o banner da cooperativa UniFrancisca. A última foto mostra duas estudantes à mesa vendendo os produtos da cooperativa.

Página 152:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Portão. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Alecsandro Flores

Turma: primeiro ano

Professora: Maria Odete Rigon

Direção: Sonilda Teixeira da Rosa

Coordenação Carla Isabel Wichmann Magalhães

Projeto: Comer para poder crescer

Pergunta Exploratória: Por que é importante para o nosso crescimento ter hábitos saudáveis de alimentação?

Objetivo: O projeto visa promover a importância de uma alimentação saudável entre os estudantes, incentivando a adoção de hábitos alimentares que favoreçam o crescimento e desenvolvimento adequado. Através de atividades práticas e educativas, busca-se transformar a percepção das crianças sobre alimentos saudáveis e equilibrar suas escolhas alimentares no cotidiano.

Expedição investigativa: O projeto Comer Para Poder Crescer surgiu da observação da professora sobre as escolhas alimentares dos estudantes, que frequentemente preferiam guloseimas como biscoitos recheados, frituras e bebidas industrializadas em vez dos lanches saudáveis fornecidos pela escola. A alimentação saudável é crucial na infância para um crescimento adequado e a prevenção de doenças crônicas, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira mostra alguns alunos com a professora em sala de aula, cada um deles segura a ilustração de algum legume ou verdura. A segunda fotografia é de um estudante pintando com lápis vermelho a figura

de um morango. A terceira traz os estudantes preparando uma receita à mesa com ovos, margarina, farinha e outros ingredientes.

Página 153:

Articulação com o currículo: O projeto integrou aspectos das várias áreas, promovendo a compreensão dos estudantes sobre a importância de uma alimentação equilibrada. Foram abordados temas como nutrientes essenciais, impacto dos alimentos na saúde e habilidades culinárias, promovendo um aprendizado interdisciplinar e prático. O projeto incluiu atividades como palestras, degustações, visitas à feiras e elaboração de receitas saudáveis. As etapas envolveram rodas de conversa, questionários, diferenciação entre alimentos saudáveis e não saudáveis. O estudo mostrou que tanto os estudantes quanto suas famílias passaram a valorizar mais os alimentos saudáveis.

Comunidade de aprendizagem: A iniciativa envolveu não apenas os estudantes, mas também as famílias e a comunidade escolar, promovendo uma abordagem colaborativa. As atividades engajaram pais e responsáveis, criando um ambiente de suporte e incentivo à mudança de hábitos alimentares tanto na escola quanto em casa. Profissionais contribuíram com palestras e orientações especializadas. Empresas forneceram ingredientes para as atividades práticas, como a visita à feira de frutas. O trabalho colaborativo foi fundamental para o sucesso das atividades, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade.

Resultados do projeto: Após a implementação do projeto, observou-se uma significativa mudança nos hábitos alimentares dos estudantes e suas famílias. Inicialmente, notou-se uma falta de atenção à qualidade alimentar oferecida às crianças. No entanto, com a introdução de atividades educativas sobre alimentos e nutrientes, os estudantes mostraram crescente interesse e disposição para experimentar novos alimentos saudáveis, reduzindo o consumo de guloseimas e passando a preferir a merenda escolar como lanche principal. As famílias relataram mudanças positivas, com os estudantes solicitando mais frutas e verduras e influenciando os hábitos alimentares de outros membros da família. A confecção e distribuição do livro de receitas contribuiu para a disseminação dos conhecimentos adquiridos e incentivou práticas alimentares saudáveis em casa.

Depoimento de um estudante participante do projeto: "Com esse projeto eu aprendi que nas frutas e legumes têm vitaminas que são responsáveis para nós crescermos, porque ela dá energia e inteligência e em casa também devemos comer frutas, legumes e verduras com a família, para a família também ter uma vida saudável, buscando diminuir as guloseimas, refrigerante e frituras." - Vicente Flores Antunes, 7 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira dos alunos junto à receita pronta ao lado de uma maçã, todos estão sorrindo para a foto e satisfeitos, com os polegares para cima. Na segunda foto aparece um aluno ao lado de um cartaz educativo sobre as cores de frutas, legumes e verduras.

Página 154:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Portão. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho

Turmas: Berçário, Maternal A, Maternal B1 e Maternal B2

Professora: Jociane Marla Kalinoski

Direção: Cláudia Luciana Bernardes Brito

Coordenação Tanise Catiusse Paniz

Projeto: Criando Vínculos Afetivos com a Natureza

Pergunta Exploratória: Vamos brincar lá fora? Vamos observar, plantar e cuidar da natureza?

Objetivo: O projeto tem por objetivo cultivar nas crianças a consciência ecológica, o cuidado e o respeito com o meio ambiente, onde elas possam sentir-se pertencentes à natureza. As propostas desenvolvidas durante o projeto têm proporcionado vivências ricas significativas, desenvolvendo vínculos afetivos com a natureza, que podem durar por toda a vida. As crianças exploram o ambiente natural, conhecem as árvores do entorno da escola, seus frutos, sementes e flores, plantam suas sementes, observam o ciclo de vida das plantas e seu crescimento.

Expedição investigativa: Ao realizar a expedição investigativa no pátio da escola e no bairro onde a escola está inserida, as crianças demonstraram grande interesse pelas plantas e chás que foram plantados em vasos e seus aromas. Também demonstraram interesse em explorar os elementos da natureza existentes no pátio, como terra, folhas, gravetos e sementes que caem das árvores. Passaram a observar as árvores que produzem esses elementos coletados por eles e se impressionaram com o tamanho delas. As crianças auxiliaram a produzir mudas de espécies nativas e que estão com risco de extinção, como a Araucária e o Cedro Rosa, para serem replantadas em locais públicos, contribuindo com a arborização da cidade.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira com um grupo de crianças em sala de aula em uma pequena mesa redonda, sobre a mesa há inúmeros pinhões que as crianças estão experimentando. A segunda imagem conta com alguns estudantes no pátio do jardim em pesquisa e a terceira mostra três crianças, duas meninas e um menino, com inúmeras tampinhas de garrafa pet recolhidas.

Página 155:

Articulação com o currículo: As crianças devem sentir-se parte do meio, estabelecendo relações. Interagir com o ambiente e com os elementos presentes nele. Entender que todos os ambientes devem ser cuidados, respeitados e preservados. Contagiar as pessoas que estão a sua volta a melhorar o ambiente atual para as futuras gerações. Valorizar a produção local (agricultura familiar, horta escolar), destacando a importância de consumir produtos mais saudáveis. Perceber o efeito da ação humana sobre o meio ambiente. Adotar atitudes de cuidado nos diversos ambientes em que vive.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem vincula-se à participação das famílias, contribuindo com as ações do projeto. Além disso, exploramos a natureza do entorno da escola para agregar conhecimento e elementos à nossa investigação. As famílias foram convidadas a coletar elementos da natureza com seus filhos, a fim de construir um acervo de elementos da natureza na escola. A comunidade teve papel fundamental na construção da horta escolar e colaboração na campanha "Meu Cantinho Ama Tampinhas", doando tampinhas plásticas à escola que são doadas a uma ONG, que auxilia crianças com necessidades especiais.

Resultados do projeto: Durante o desenvolvimento das ações do projeto, pudemos observar o quanto as crianças têm a contribuir com a preservação da natureza, por meio da sua receptividade com novas descobertas, divulgando o projeto em suas casas, tendo grande engajamento da comunidade escolar. As hipóteses levantadas em relação às

plantas que compõem a natureza do entorno da escola foram muitas, como a importância de conhecê-las, explorando-as e vivenciando tudo o que faz parte delas. A arborização das cidades é uma ação importante, pois diminui a poluição do ar, diminuindo os níveis de CO₂, gerando melhor qualidade de vida para seus habitantes, proporcionando sombra, além de produzirem flores e frutos os quais podem alimentar animais, insetos e pessoas. Em relação ao descarte do lixo orgânico, contou-se com o envolvimento das crianças em dar o destino correto a ele, depositando as cascas das frutas das refeições junto à composteira, utilizando como adubo para o plantio de hortaliças, flores e chás na escola.

Depoimento da professora participante do projeto: "Recebemos relatos, fotos e vídeos das famílias explorando a natureza, coletando sementes, folhas e flores. Outras famílias nos contam que estão cultivando hortas em suas casas com o auxílio das crianças e algumas ainda estão plantando mudas de árvores frutíferas com o objetivo de formarem um pomar em seu quintal. Também recebemos relatos onde as crianças ajudam a separar tampinhas plásticas, segundo elas, para ajudar outras crianças que precisam."

Professora Jociane Marla Kalinoski

A página conta com duas fotografias: a primeira de três alunos da turma colhendo alfaces em um espaço aberto com muita grama e a segunda de dois estudantes plantando em um vaso de plantas em sala de aula.

Página 156:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Portão. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Pingo de Gente

Turmas: Classe de Educação Infantil B 3

Professora: Michele dos Santos da Silva

Direção: Daniela Lemmert Bischoff

Coordenação Rejane Froza

Projeto: De onde vem o papel?

Pergunta Exploratória: O papel é feito de árvore?

Objetivo: Incentivar as crianças na busca constante pelo conhecimento através da pesquisa e da investigação por meio de propostas lúdicas envolventes e significativas, explorando diferentes fontes de estudo, conscientizando sobre o uso excessivo do papel e a necessidade da utilização de maneira mais responsável e sustentável.

Expedição investigativa: O projeto surgiu com a música "Uma folha em branco", do Batucadan, onde em uma folha as crianças deveriam fazer o ritmo e o som da música. A partir disso, surgiram questionamentos sobre a origem do papel, como ele é produzido, porque alguns são coloridos, se ele é feito na natureza e se vem da folha das árvores. Realizamos pesquisas para descobrirmos sobre a importância de preservarmos as árvores, bem como ações necessárias e relevantes para cuidar do desperdício de folhas de desenho na sala de referência. Após registradas as ideias e conhecimentos das crianças, percebeu-se a necessidade de buscar conhecimento sobre a origem do papel, sua história, os diferentes tipos de papel e sua utilidade.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira da turma com a professora em sala de aula ao redor de uma grande bacia repleta de papéis, a segunda da turma sentada no tapete da sala de aula com seus estudos e a terceira de três estudantes, duas meninas e um menino.

Página 157:

Articulação com o currículo: No decorrer do projeto foi proporcionado às crianças o acesso à múltiplas experiências, fundamentadas por meio dos Cinco Campos de Experiência e dos Objetivos de Aprendizagens descritos no Documento Orientador Curricular Território de Portão (DOCTP), entrelaçando os Saberes e Fazeres cotidianos das crianças, oportunizando interação, conhecimento, aprendizagens significativas, experiências, exploração de diferentes materiais, desenvolvendo a consciência ambiental, conhecendo de onde vem o papel, percebendo o processo e as etapas que o papel passa, conhecendo os diferentes tipos de papel e gramatura, observando a importância da preservação da natureza, identificando maneiras de reciclar papéis, a fim da preservação das árvores, perceber que todos fazem parte da natureza e podem ajudar na sua preservação.

Comunidade de aprendizagem: Realizamos a oficina de reciclagem na Apae de Portão, onde participamos do processo desde triturá-lo, peneirá-lo até confeccionar o papel reciclado colorido. Observamos outros tipos já realizados por eles, tais como o papel repelente e de semente, além de inúmeras outras possibilidades que podem ser criadas.

Resultados do projeto: Através do projeto, as crianças puderam perceber a importância da conscientização de preservar o meio ambiente, conheceram a história do papel e surpreenderam-se com a possibilidade de reciclarem papel, levando a ideia para casa. A preocupação com o meio ambiente gerou a necessidade de criar e recriar formas de aproveitar/reaproveitar os papéis que iriam para o lixo. Aprenderam que os papéis reciclados são classificados como ecologicamente corretos, por não apresentarem composição química e, sim, flores, fibras naturais, sementes, corantes orgânicos; que a reciclagem do papel se faz necessária, devido às derrubadas de árvores para a necessidade da produção em larga escala. Desenvolvemos um trabalho com o princípio dos três Rs - Reduzir, Reutilizar e Reciclar, que visa o reaproveitamento do papel que seria desperdiçado, associando teoria e prática. "Crianças que sabem sobre a importância da reciclagem tornam-se adultos conscientes e responsáveis com o futuro do nosso planeta!"

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Eu aprendi que se a gente reciclar os papéis ajuda as árvores pra elas não serem cortadas. Também aprendi os 3Rs que é reduzir, reutilizar e reciclar, que são muito importantes." - Murilo Henrique Ev Jersak, 6 anos
A página conta com duas fotografias: a primeira de um papel sendo fabricado com tela e a segunda de uma aluna participando do processo de fabricação, acompanhada pela professora.

Página 158:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Portão. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Fazenda das Palmas

Turma: CEI A e B/ primeiro ano – turma multisseriada

Professora: Grazieli Pinho Pinheiro

Direção: Cybele Peters da Silva

Projeto: Lá no fundo do mar

Pergunta Exploratória: Como é lá no fundo do mar?

Objetivo: Este projeto busca explorar e compreender as principais características do mar e da vida marinha, proporcionando momentos de exploração dos elementos naturais, aproximação das crianças com a natureza e a compreensão sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Expedição investigativa: Durante a realização da proposta "Pescaria das letras", onde cada criança deveria pescar o peixinho com a letra inicial do seu nome, as crianças perceberam que os peixinhos de brinquedo colocados na areia colorida de cor azul pareciam com os peixes de verdade e que aquele era "O fundo do mar". A partir deste momento, as crianças relataram suas dúvidas sobre o assunto, expressando real interesse e curiosidade sobre o tema.

A página conta com três fotografias pro projeto: a primeira da turma com a professora em sala de aula ao redor de uma grande bacia repleta de papéis, a segunda da turma sentada no tapete da sala de aula com seus estudos e a terceira de três estudantes, duas meninas e um menino.

A página traz três imagens: as duas primeiras fotos são da turma e da professora na praia e na orla e a terceira imagem é de três estudantes montando o mar em um fundo azul no chão da sala de aula, com conchinhas recolhidas na praia.

Página 159:

Articulação com o currículo: Exploração de alguns elementos naturais encontrados na praia: água do mar, areia e conchas; desenho sobre as principais curiosidades de cada criança; pesquisa por livros na biblioteca da escola; vídeos; proposta com luz e sombra; jogos na tela interativa; fantoches; vídeo-aula com bióloga especializada em vida marinha; gráficos; proposta trabalhando a separação do lixo com o Explorador Kids e confecção de um aquário expositivo, utilizando caixa de papelão e outros materiais recicláveis. Com o andamento das pesquisas, pudemos perceber que algumas das crianças da nossa turma e do restante da escola não conheciam o mar, desta forma, organizamos uma saída de campo até a praia de Imbé, tendo a oportunidade de ver de perto tudo aquilo que estudamos durante o projeto. Neste mesmo dia, as crianças também visitaram o Museu de Ciências Naturais da UFRGS, onde puderam conhecer toda a coleção exposta no local e esclarecer suas dúvidas com as biólogas.

Comunidade de aprendizagem: Durante a realização do projeto, pudemos contar com a colaboração de toda a equipe da escola, que participou e auxiliou em todas as etapas da pesquisa, os responsáveis pelas crianças e estudantes, que participaram da proposta de desenho realizada em família, enviaram para escola algumas conchas que tinham em casa e participaram da saída de campo até a praia de Imbé. Também contamos com a colaboração das profissionais do Museu de Ciências Naturais da UFRGS, que participaram através da aula online realizada em sala de aula e nos receberam no Museu.

Resultados do projeto: As crianças puderam perceber e compreender as principais características das conchas e dos animais marinhos estudados durante o projeto, compreenderam que a história das sereias faz parte de uma lenda e que muitos animais marinhos estão em situação de extinção devido a poluição dos mares. O nosso projeto está em continuidade e as crianças demonstram o mesmo interesse do início, mas agora confirmam através de suas falas que todo o processo de pesquisa foi significativo, pois demonstram que realmente aprenderam muito sobre o tema, e principalmente, sobre a importância da preservação dos mares e de toda a natureza, trazendo falas importantes e conscientes sobre preservação ambiental, mesmo sendo tão pequenos. As crianças ainda comentam com muito carinho e alegria sobre a saída de campo até a praia, falando sobre os detalhes do passeio e sobre tudo que vivenciaram.

Depoimento de uma criança participante do projeto: "Eu gostei de aprender sobre os animais que vivem no mar. A baleia azul é grande, mas gosta de comer peixes pequenos,

a baleia cachalote come lulas e peixes grandes. Eu também gostei muito de ir passear na praia com os colegas." - Gregory da Silva Rose, 5 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma e da professora participando de uma videochamada com a profissional convidada e a segunda dos estudantes montando o mar no chão da sala de aula, com vários caranguejos e estrelas-do-mar de brinquedo.

Página 160:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Portão. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias

Turma: quinto ano

Professoras: Neiva Krewer Bohn e Aline Helena Zanella

Coordenação Pedagógica: Bárbara dos Santos Ziero

Direção: Camila de Lima e Silva Schuch Duarte

Projeto: Pequenos Empreendedores da Gonçalves Dias

Pergunta Exploratória: Quais as possibilidades de desenvolver o empreendedorismo a partir dos cuidados com a terra e atitudes sustentáveis na Comunidade Quilombola do Morro do Macaco Branco?

Objetivo: Analisar como o empreendedorismo na comunidade quilombola do Morro do Macaco Branco é moldado por uma intersecção de necessidade e oportunidade, com foco em iniciativas que não apenas promovem a geração de renda, mas também visam a preservação cultural e a sustentabilidade ambiental. Exemplos específicos de tais empreendimentos incluem o artesanato, o turismo comunitário e a agricultura familiar, que juntos refletem o esforço da comunidade em manter sua identidade cultural e promover o desenvolvimento sustentável.

Expedição investigativa: Nas aulas de Educação Ambiental, os estudantes investigaram e identificaram quais ações eles poderiam implementar na comunidade quilombola, com o objetivo de fortalecer a economia local, reduzir a dependência dos recursos da região central da cidade e promover o desenvolvimento sustentável das famílias residentes. Realizaram entrevistas com pessoas da comunidade quilombola e também conheceram um pouco mais da história do Morro do Macaco Branco através de uma saída de estudos até a Trilha do Paredão, conhecendo os recursos naturais e culturais disponíveis na comunidade, que podem ser aproveitados para iniciativas de empreendedorismo, atividades como o artesanato com miçangas, a agricultura familiar e o turismo comunitário.

A página traz três imagens: a primeira de toda a turma reunida em ambiente externo e as duas seguintes de grupos em sala de aula expondo suas opções de empreendimento.

Página 161:

Articulação com o currículo: Cálculos relacionados ao planejamento financeiro, como custos, lucros e perdas, plantio da horta escolar, onde aconteceu o estudo sobre diversos tipos de plantas e agricultura sustentável, preservação do meio ambiente e biomas locais, estudo das histórias e tradições das comunidades quilombolas, valorizando a cultura e a identidade, elaboração de logotipos, rótulos e peças artísticas para divulgação dos produtos criados, valorização da arte e artesanato local como parte do processo de empreendedorismo e uma reflexão sobre o papel do empreendedorismo no fortalecimento

da comunidade quilombola.

Comunidade de aprendizagem: Tivemos um excelente engajamento da comunidade, vendemos lanches para arrecadar dinheiro para uma saída de estudos, onde visitamos a Trilha do Paredão, que desenvolve o turismo rural na região; entrevista com a anciã da comunidade, senhora Silvana Rodrigues Flores de 102 anos e visita a sua residência; entrevista com a vice-presidente do Sicredi Heloísa Lopes, além da colaboração da professora de Artes e Educação Ambiental, que desenvolveu a horta escolar; desenvolvimento de mudinhas e confecção de vasos de material reciclado e artesanato com miçangas, todos itens comercializados na escola.

Resultados do projeto: Com a realização deste trabalho na comunidade quilombola do Morro do Macaco Branco nos revela a importância e o potencial das iniciativas empreendedoras como instrumentos de desenvolvimento econômico, preservação cultural e inclusão social. Ao longo do estudo, foram mapeadas diversas atividades econômicas locais, desde o artesanato até a agricultura sustentável, que não apenas geram renda, mas também reforçam a identidade e a coesão comunitária. Até o momento obtivemos um lucro de R\$ 872,25 e pretendemos com esse dinheiro fazer um passeio no segundo semestre. Aprendemos o quanto o empreendedorismo é importante na comunidade quilombola, sendo um caminho viável e promissor para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva. A valorização das práticas culturais e sustentáveis, aliada ao desenvolvimento econômico, proporciona um modelo de desenvolvimento inclusivo e resiliente.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"O projeto "Pequenos empreendedores da Gonçalves Dias" surgiu na nossa oficina de Educação Ambiental com a professora Aline, quando estávamos decidindo sobre a venda das hortaliças da nossa horta escolar. Durante a aula da tarde, conversamos com a professora Neiva que é nossa professora regente sobre a venda de hortaliças e daí surgiu a ideia de fazer o projeto sobre empreendedorismo na comunidade quilombola. Foram muitas atividades durante o projeto, como: horta, plantio de mudas de chás e suculentas, artesanato com miçangas, lápis e canetas personalizadas, confecção de vasos de plantas com garrafas pet, entrevistas com pessoas da comunidade quilombola, visita à Trilha do Paredão para conhecer um pouco da história do quilombo e a venda dos nossos produtos, que está gerando bons lucros. Esse projeto está sendo muito importante, pois podemos subir na vida através do empreendedorismo e, assim, o nosso trabalho está transformando vidas." - Isabelly Fernandes, 10 anos

A página conta com duas fotografias: uma de vários alunos segurando bonecas que têm plantas saindo de seu cabelo como forma de empreendedorismo e a segunda mostra um grupo de estudantes em sala de aula preparando seus materiais.

Página 162:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Presidente Lucena. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso

Turma: Maternal 3 B

Professoras: Daiane Arnhold Klein, Djenifer Vanessa Scharp e Marla Maira Dill

Coordenação Pedagógica: Virgínia Elisabete Borges Ferreira

Direção: Morgana Graeff Schenkel e Mara Wunder

Projeto: O que vamos construir?

Pergunta Exploratória: O que juntos vamos construir em nossa sala referência?

Objetivo: Durante o brincar simbólico, cenas como pregar com martelo de brinquedo foram surgindo. Também, partimos da necessidade de tornar o espaço da sala referência mais convidativo para as crianças do M3B, sempre buscando envolvê-las nesse processo, dando-lhes autonomia para expressarem o que gostariam de ter no ambiente. Assim, o projeto buscou trazer para a turma a exploração de materiais não estruturados e propostas envolvendo construções, estimulando o processo criativo. Um projeto que não trata apenas o tema construções materiais, mas também construções de laços de amizade, afeto e respeito.

Expedição investigativa: Foi realizada uma assembleia com as crianças da turma. O momento teve como objetivo principal envolver as crianças, dando-lhes autonomia e permitindo seu protagonismo. A partir deste momento de assembleia, as crianças trouxeram os seguintes interesses: Espaço de bois, vacas e bichinhos; Espaço de cozinha; Espaço com pista e carrinhos; Espaço com ferramentas e materiais de construção. A partir destes interesses, reorganizamos a sala referência por ilhas/cantos/contextos temáticos, atendendo às ideias e aos interesses das crianças.

A página traz três imagens: a primeira de toda a turma reunida em sala de aula com a professora, sentados no chão da sala sobre um tapete azul. A segunda e terceira imagem mostra os alunos durante a investigação, sendo a primeira foto duas crianças analisando uma pintura e a seguinte de cinco alunos pintando com tinta vermelha uma folha de tamanho A3.

Página 163:

Articulação com o currículo: Por meio de brincadeiras e interações, fomos atingindo os seis direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiências. O eu, o outro e o nós: demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Corpo, gestos e movimento. Desenvolver progressivamente habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Traços, sons, cores e formas: Utilizar materiais moldáveis, explorando cores, texturas, planos, superfícies, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Escuta, fala, pensamento e imaginação: dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações: classificar objetos, considerando determinado atributo. Identificar relações espaciais e temporais. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos. Comunidade de aprendizagem: No dia 29 de abril, recebemos a visita da arquiteta Alice Exner Hillesheim em nossa sala, para um momento de conversa e para que as crianças pudessem esclarecer suas dúvidas em relação ao tema do nosso projeto "Construções". Ela trouxe para a sala plantas baixas de casas e alguns instrumentos, como a trena laser, que despertaram grande interesse e a curiosidade das crianças. Alice explicou como faz os seus desenhos e o passo a passo de uma obra. Ao final do momento, ela ainda deixou desenhos de fachadas de casa para que as crianças pudessem colorir e dar seu toque pessoal às obras.

Resultados do projeto: As próprias crianças deram forma aos seus pensamentos e desejos com autonomia, autoria e protagonismo, transformando objetos em grandes construções. Pequenos tijolos deram origem a pontes e torres; caixas se tornaram barcos, aviões e ônibus; blocos de madeiras se transformaram em poteiros e castelos. As crianças são

mestres em transformar objetos e, através deste projeto, aproveitamos esse potencial para criar momentos de brincadeiras e, também, de aprendizagem. Através dos jogos e brincadeiras de construção foi estimulado o aprender com o outro, experiências com relações espaciais, estímulo à persistência e resolução de problemas, fomentamos a cooperação e o trabalho em equipe/grupo, o desenvolvimento de habilidades motoras e o estímulo à capacidade de criatividade e imaginação. Não apenas foi divertido para as crianças, mas também promoveu um aprendizado significativo.

Depoimento da professora:

"O projeto "O que vamos construir?" foi assim, recheado de encontros e construções. Encontros repletos de brincadeiras e de faz de conta e construções de vínculos, laços afetivos e aprendizagens." - Professora Djenifer Vanessa Scharp

A página conta com duas fotografias: a primeira traz os alunos sentados no chão da sala de aula com a professora apresentando um livro infantil para eles. A segunda mostra um aluno com capacete de engenheiro e instrumentos de construção de brinquedos.

Página 164:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Presidente Lucena. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Bervian

Turma: primeiro ano A

Professora: Sara Heloisa Fröhlich Welter

Coordenação Pedagógica: Marisa Holler Tietze

Direção: Carla Thais Pereira da Silva Gomes

Projeto: A incrível fábrica de energia

Pergunta Exploratória: Por quais lugares do nosso corpo passam os alimentos que comemos?

Objetivo: Conhecer os órgãos do sistema digestório, a função de cada um deles e a importância desse sistema. Além de interpretar a pirâmide dos alimentos e perceber que precisamos adquirir hábitos de alimentação saudável para nossa saúde, reconhecendo que esses hábitos podem prevenir doenças, são os objetivos deste projeto.

Expedição investigativa: Os alunos demonstraram interesse no assunto sobre alimentação e sistema digestório, após ouvirem a história "Ai, meu Deus, e o que o lobo comeu?", realizada pela professora através da leitura deleite. Os estudantes ficaram bastante interessados em saber por onde passou a comida que o lobo comeu e de como isso seria no corpo deles. Alguns dias após a contação da história, alguns estudantes encontraram livros didáticos de Ciências, durante um momento de recreio e, ao folhearem, encontraram explicações e desenhos sobre o sistema digestório no corpo humano. Levaram os livros para sala de aula e mostraram para os demais colegas, foi quando despertou ainda mais o interesse em estudar sobre o caminho do alimento.

A página traz três imagens: a primeira de toda a turma reunida em um parque, sentados em grupos e sobre toalhas coloridas fazendo um piquenique. A segunda imagem mostra um aluno segurando um livro e a terceira mostra a professora apresentando sobre alimentação para todos em sala de aula.

Página 165:

Articulação com o currículo: Habilidades de diferentes áreas do conhecimento: localizar, nomear e representar por meio de desenhos partes do corpo humano e explicar suas funções. Reconhecer as funções e cada parte do corpo humano. Compreender os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio de alimentos. Identificar os cuidados com a saúde, higiene, alimentação e vacinação. Discutir sobre a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde. Copiar textos breves, mantendo suas características, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Ler de forma colaborativa pequenos textos, compreendendo o que estão lendo. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo. Ler e interpretar dados expressos em tabelas e gráficos de colunas simples.

Comunidade de aprendizagem: Tivemos a presença da nutricionista em dois momentos, no primeiro encontro ela nos explicou o funcionamento do sistema digestório e no segundo encontro explicou sobre a pirâmide alimentar, a importância de uma alimentação saudável. Tivemos também a presença do médico pediatra, que veio até a nossa sala de aula para conversar sobre doenças relacionadas com uma alimentação inadequada. Os familiares dos estudantes também participaram do projeto, com a confecção de uma pirâmide alimentar.

Resultados do projeto: Descobrimos quais órgãos fazem parte do sistema digestório, a função de cada um deles, além de compreendermos que esse sistema é o responsável em garantir a quebra do alimento em partículas menores, para assim conseguir realizar a absorção dos nutrientes, resultando em produção de energia, para o corpo poder realizar as atividades do dia a dia. Além disso, compreendemos a importância de uma alimentação saudável e balanceada, garantindo assim o bem-estar físico e evitando diversos problemas de saúde.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"Depois que a professora contou a história "Ai meu Deus, e o que o lobo comeu?", ficamos curiosos em saber por onde a comida passava, e eu aprendi o caminho do alimento. Gostei também de aprender como se monta um prato saudável." - Helena Luíza Ribes, 7 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira traz um dos profissionais convidados conversando com a turma, que está sentada em meia-lua atenta ao conteúdo. A segunda mostra um estudante desenhando o sistema digestório em um desenho na parede.

Página 167:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Presidente Lucena. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E F Governador Roberto Silveira

Turma: segundo ano B

Professora: Verônica Vogel

Coordenação Pedagógica: Elaine Nienov Bonetz

Direção: Andreia Michel

Projeto: Adote uma árvore: a solução para o aquecimento global?

Pergunta Exploratória: Como as árvores podem auxiliar a salvar nosso planeta?

Objetivo: A partir das enchentes que afetaram o RS no mês de maio de 2024, os alunos

iniciaram os questionamentos a respeito sobre o motivo de toda essa chuva. Através das reportagens, também surgiram os questionamentos sobre o que se refere a nomenclatura "aquecimento global". Tendo em vista esse interesse em comum na turma, o projeto teve como objetivo sanar os questionamentos que envolvem as causas do aquecimento global e, sobretudo, buscar alternativas que visam a saúde do planeta. Além disso, externar essa preocupação com o meio ambiente, assim como comunicar essas estratégias pensadas.

Expedição investigativa: Percebendo que os alunos estavam envolvidos com a questão das árvores e, mesmo assim, muito interessados com a questão do aquecimento global, a professora proporcionou uma brincadeira de roda com música, usando imagens sobre o aquecimento global, camada de ozônio, ações humanas negativas para o meio ambiente e imagens das enchentes. Quando a música parava, cada aluno teve a oportunidade de relatar o que estava vendo e o que a imagem estava retratando, a partir disso, surgiram ainda mais questionamentos e apontamentos sobre o tema, demonstrando o caminho a seguir.

A página traz três imagens: a primeira de toda a turma reunida durante a saída exploratória. A segunda da turma em sala de aula com a professora, posando para a foto e a terceira mostra uma estudante colando imagens em um painel de papel repleto de figuras.

Página 167:

Articulação com o currículo: As aulas seguiram as habilidades da BNCC e contaram com as mais diversas atividades e metodologias ativas. Foram ofertadas diversas reportagens para leitura e interpretação, assim como diversos temas de pesquisa dentro e fora da sala de aula. Através das pesquisas e descobertas, também foram montados cartazes, escritas de textos como cartas, bilhetes, poemas e confecção de folder. As produções para representar aquilo que descobriram foram fundamentais. Assim como desenhos e diversas atividades artísticas envolvendo maquetes e experiências, criação de paródia e entre outras. Foram diversas as visitas de estudo e conversas com profissionais da área ambiental que enriqueceram nosso projeto. Trabalhamos sobre as partes e funções das plantas, sobre as ações humanas negativas que causam emissão de gases poluentes e como surge o temido aquecimento global e, a partir disso, as diversas soluções sustentáveis que podem e devem ser adotadas.

Comunidade de aprendizagem: Contribuíram para o sucesso do projeto as famílias que estavam envolvidas nas pesquisas e na confecção de materiais como a maquete e demais atividades. Também a prefeitura municipal, que doou mudas de árvores e os representantes da secretaria municipal, que sanaram as dúvidas em relação a legislação para corte de árvores. Fizeram-se importantes os colaboradores da usina de reciclagem de Dois Irmãos, que explicaram sobre os processos do lixo e o "destino final". Colaboraram de forma positiva também, os responsáveis pela oficina Educação Ambiental, do Parque Henrique Luis Roessler - PARCÃO.

Resultados do projeto: O projeto proporcionou diversos resultados positivos, desde o enorme interesse pela pesquisa das questões pertinentes para a turma, até a descoberta de conhecimentos, nomenclaturas e a interpretação de fatos ocorridos na atualidade e que despertaram a curiosidade dos estudantes. Sobretudo, de maneira muito especial, as crianças demonstraram-se engajadas com as propostas de ações e soluções para o planeta. Os alunos estiveram envolvidos em criar e montar o checklist das boas ações e toda e qualquer atividade que pudessem comunicar as estratégias descobertas por eles através da pesquisa. Os alunos participaram de maneira muito significativa na proposta do "adote uma árvore", confeccionando materiais como logo para o projeto, folderes, cartazes e entre outros, assim como distribuíram mudas de árvores e souberam explicar como as

árvores podem salvar nosso planeta.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

"O projeto foi interessante, porque começou nas enchentes e descobrimos que as árvores ajudam bastante contra o aquecimento global. Além das árvores, existem mais coisas que podemos fazer para ajudar o mundo, mas as árvores são boas, porque o planeta está cheio de gases poluentes e as árvores conseguem capturar carbono. Estudamos que cortar as árvores é um crime, porque elas ajudam o planeta Terra. Aprendemos que tem árvores exóticas que podem cortar, mas precisa ter um

Lucas Gabriel Klein, 8 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira dos estudantes no parque analisando as árvores e o segundo pendurando pequenas explicações nos galhos sobre a importância de cuidá-las.

Página 168:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Santa Maria do Herval. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo - Unidade Tia Hilda

Turma: Maternal I

Professoras: Andréia Martins Mendes e Débora Tatiane Hansen

Auxiliar: Suelen Argenta

Coordenação Pedagógica: Liane Marli Fuhr

Direção: Adriana Hoff Clement e Kátia Maristela Dilkin

Projeto: Olha o bicho!

Pergunta Exploratória: De qual bicho é esta pena?

Objetivo: O presente projeto tem como objetivo investigar os tipos de animais que temos em torno da nossa escola, conhecer como eles são, o que comem, como vivem, assim como reconhecer a importância dos animais para a natureza, suas características, semelhanças e diferentes hábitos, oportunizando que as crianças desenvolvam a curiosidade e a capacidade de observação.

Expedição investigativa: Diariamente, em sala de aula e no pátio da escola, as crianças demonstravam o interesse sobre os animais. Nossa expedição investigativa foi realizar um passeio no entorno da nossa escola para observar os tipos de bichos que temos pertinho de

nós. As crianças gostaram muito do passeio, iam vendo os bichos e gritando "Olha o bicho"! Ao voltarmos para a escola, fizemos uma rodinha de conversa sobre o que vimos durante a nossa caminhada, descobrir o que elas sabiam e o que elas gostariam de conhecer sobre os bichos. Surgiram assim muitas curiosidades sobre as aves, peixes entre outros animais, como eles são, o que se alimentam e onde moram.

A página traz três imagens: a primeira de toda a turma reunida em sala de aula com a professora, sentada em círculo no chão. A segunda mostra a turminha no pátio da escola procurando por diferentes penas e a terceira mostra os estudantes pintando com penas e tinta amarela.

Página 169:

Articulação com o currículo: Iniciamos o ano brincando e observando o que mais interessava as crianças, sempre muito falantes e curiosas por tudo na sala e no pátio. Num determinado dia, um aluno achou uma pena e começou a gritar para os demais colegas, "olha o bicho!" Os demais colegas vieram ver o que ele tinha nas mãos, ao escutarem o que ele gritava passaram a imitá-lo falando: Olha o bicho, olha o bicho! Esta frase foi muito repetida durante o nosso projeto, justificando assim o seu título. Mesmo o projeto veio ao encontro de várias habilidades que precisam ser trabalhadas no decorrer do ano letivo. Entre elas estão a própria comparação de diferentes tipos de animais que temos ao redor da nossa escola, como eles são, como vivem, entre outras características. A visita da bióloga em nossa sala de aula também trouxe várias possibilidades de aprendizagem aos alunos: puderam expor suas ideias, trabalhar sua oralidade e confiança, trouxeram ideias novas relacionadas ao assunto, entre tantas outras coisas...

Comunidade de aprendizagem: Recebemos a visita da bióloga Eliana Blume, que trouxe pintinhos para os alunos conhecerem e tirarem suas dúvidas e curiosidades sobre este bicho. Como nossos alunos são bem pequenos, não foi possível sair para fazer um passeio de aprendizagem, as professoras trouxeram penas de pavão doadas pelo Restaurante Barbon, da cidade de Dois Irmãos para eles conhecerem e apreciarem este material tão lindo. As famílias sempre estiveram muito envolvidas com o nosso projeto, realizando brincadeiras e atividades em suas casas com os filhos.

Resultados do projeto: Foi um projeto muito divertido e alegre, as crianças adoram os animais e com ele aprendemos que todos precisam e merecem amor e cuidados especiais, cada um do seu jeito devido a espécie. No decorrer do projeto, também observamos algumas necessidades, como conhecer um pouco mais sobre a mosca, pois era um "bicho" que algumas crianças tinham medo. Aprendemos que a mosca não pica, ao contrário do mosquito, que pode até transmitir doenças, por isso, precisamos eliminar a água parada e sempre passar repelente. O projeto foi muito legal e as famílias estiveram bastante envolvidas, inclusive vieram nos prestigiar na Mostra de Projetos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Tem um animal que tem penas beem grandes, bem coloridas e tem brilho! É o pavão! Ele abre e fecha, abre e fecha!" - Nathaly Rafaela Schneider, 3 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma passeando ao redor da escola, onde todos estão em fila segurando uma centopeia de tecido. A segunda mostra os alunos em círculo no chão da sala de aula analisando as penas que a professora trouxe.

Página 170:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Santa Maria do Herval. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo

Turma: Pré B

Professoras: Ita Liane Klein, Marli Maria Kauffmann

Auxiliar: Andréa Maria Kappes

Coordenação Pedagógica: Daniela Weber

Direção: Adriana Hoff Clement

Projeto: Natureza, brinquedo perfeito

Pergunta Exploratória: Como a natureza pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem?

Objetivo: Promover o brincar em espaços naturais, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar criativamente um ambiente rico em diversidade, que oferece inúmeras possibilidades de aprendizado, brincadeiras e a invenção de novos brinquedos de forma saudável e não estruturada.

Expedição investigativa: As professoras observaram que, durante as atividades de brincar na sala de aula, os alunos não costumam permanecer engajados por muito tempo com brinquedos estruturados. Em contraste, notou-se que, ao brincar na pracinha com gravetos e folhas, as brincadeiras tendem a ser mais prolongadas. A partir dessa observação, surgiu a ideia de visitar artesãs locais que confeccionam cestas com elementos da natureza.

Com essas cestas, as crianças poderão coletar 'tesouros da natureza', que serão posteriormente utilizados em sala de aula para enriquecer as atividades exploratórias.

A página traz três imagens: a primeira da turma inteira ao redor de uma classe, esta mesa tem uma bacia transparente com diversas frutas e folhas.

Página 171:

Articulação com o currículo: Com os tesouros da natureza, buscamos trabalhar os cinco campos de experiências da Educação Infantil, enfatizando a construção de novas relações e o respeito à diversidade. As atividades incentivaram o engajamento em situações coletivas, promovendo a autonomia e a interação em diferentes ambientes e com diversas pessoas. Também foi dado destaque à importância de respeitar o outro e de se colocar no lugar dele, compreendendo, por meio das brincadeiras, que as maneiras de pensar e agir variam entre as pessoas. Os alunos participaram de atividades de exploração dos tesouros, quantificando, comparando, manipulando e organizando os elementos encontrados. Essas experiências foram registradas por meio de desenhos, gráficos e cartazes. Além disso, as crianças expressaram medidas de peso de forma prática, manipulando objetos de diferentes tamanhos e pesos.

Comunidade de aprendizagem: Nossa comunidade de aprendizagem estava baseada em visitas às senhoras Lúcia e Hedi, que confeccionam cestas com elementos da natureza; no envolvimento das famílias dos alunos na confecção das caixas da natureza para presentear seu colega no amigo secreto; e na entrega de 'Caixas da Natureza' para alunos em outras escolas do município.

Resultados do projeto: Observa-se que os alunos tendem a brincar por mais tempo com materiais naturais, como gravetos, folhas e pedras, em comparação com brinquedos estruturados, devido a vários fatores: a flexibilidade e versatilidade desses materiais estimulam a criatividade, permitindo que as crianças os transformem em diferentes objetos e construções; a conexão com a natureza torna a brincadeira mais envolvente e proporciona uma sensação de bem-estar; os desafios e descobertas que esses materiais oferecem incentivam as crianças a encontrar soluções criativas; e, ao contrário dos brinquedos estruturados, os materiais naturais permitem maior liberdade e autonomia para explorar e criar. Esses elementos também despertam a imaginação, possibilitando a criação de histórias e cenários variados, como transformar gravetos em velas para um bolo de folhas ou construir um parque para dinossauros.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Brincar com elementos da natureza não gera lixo, pois a natureza nos dá de tudo, basta a gente ser criativo e usar a imaginação." - Bento Eich, 5 anos

A página conta com duas fotografias dos estudantes em sala de aula brincando com coisas encontradas na natureza, como pedras e diferentes folhas.

Página 172:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Santa Maria do Herval. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso

Turma: sexto ano

Professores: Ana Berenice Kaefer, Andréia Hladovetz Da Motta, Juliana Hoff Backes, Jaime Rafael Kuhn, Marciane Sabka Traesel

Auxiliar: Cristiane Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Pâmela Haubert

Direção: Raquel Fenner

Projeto: A bebida fermentada da cultura alemã.

Pergunta Exploratória: O Spritzbier é alcoólico? Qual a diferença entre fermentação alcoólica e não alcoólica?

Objetivo: Baseada na comemoração do bicentenário da imigração alemã, busquei relacionar a um conteúdo de Ciências, rapidamente surgiu a ideia de instigar a turma a aprender mais sobre o Spritzbier, refrigerante caseiro da cultura alemã. Para darmos início aos estudos, assistimos a um vídeo sobre como fazer refrigerante caseiro com fermentação natural. Após o término do vídeo, surgiram muitos relatos e curiosidades. Desenvolvemos o aprendizado do conteúdo das transformações da matéria e reações químicas, aplicando na prática uma reação química de fermentação natural ao fazermos refrigerante caseiro.

Expedição investigativa: Após assistirmos ao vídeo, os alunos começaram seus relatos sobre o que já sabiam da produção da bebida Spritzbier, uma vez que o nosso município é de origem alemã, devido a imigração. Dessa forma, muitos alunos já conheciam essa bebida, o que contribui bastante para o desenvolvimento do projeto. Durante nossa conversa, foram surgindo algumas dúvidas e questionamentos sobre a produção do Spritzbier. Assim, partindo do interesse e das dúvidas dos alunos sobre a temática, foi dado início a construção desse projeto.

A página traz três imagens: a primeira de um local onde ocorre a fabricação da bebida estudada, a segunda dos estudantes servindo outros colegas na mostra e a terceira dos alunos produzindo a bebida.

Página 173:

Articulação com o currículo: Ciências: Identificar evidências de transformação química; Desenvolver experiências que evidenciam a ocorrência de reações químicas; Compreender fenômenos físicos e químicos. Alemão: Tradução de palavras relacionadas à bebida. Matemática: Reconhecer e realizar conversões entre unidades de medidas usuais, referentes às grandezas (massa/capacidade/ tempo). Português: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - ao modo (escrito/oral; imagem estática/movimento), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero. Ensino Religioso: Estudar as tradições e culturas religiosas. Artes: Experiência de conhecer diferentes formas de expressão artística e recursos digitais. Comunidade de aprendizagem: Visita a uma cervejaria artesanal para saber se o Spritzbier é uma bebida alcoólica ou não; Questionamento com a família sobre a produção da bebida e receita usada; Experiências com fermentos químicos, biológicos e caseiros; Produção do Spritzbier, que foi levada para degustação na Mostra de Projetos do município; Kerb na turma com comidas, bebidas e

danças da cultura alemã.

Resultados do projeto: Com o desenvolvimento do projeto, aprendemos muitas habilidades e conhecimentos novos, tanto em quesito de conteúdos, quanto de vivências. Compreendemos como se dá a transformação química do tipo fermentação natural.

Na bebida Spritzbier, o açúcar é transformado em etanol e dióxido de carbono, o fungo responsável por essa transformação é o *Saccharomyces cerevisiae*, que é encontrado em raízes de plantas, principalmente no gengibre. O Spritzbier não é uma bebida alcoólica, porque tem um teor inferior a 0,5% de volume alcoólico, e uma bebida para ser alcoólica leva o malte junto na receita. A bebida é muito consumida no continente europeu e veio para o Brasil com os imigrantes.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

"Gostamos bastante de fazer o projeto sobre o Spritzbier e de todos os ensinamentos que tivemos dentro de cada disciplina. Os momentos que mais gostamos foi o Kerb que fizemos na turma e o momento de preparo do Spritzbier. Aprendemos que o Spritzbier é um refrigerante caseiro de fermentação natural, que se dá através de uma transformação química de fermentação, onde o açúcar é transformado em etanol e dióxido de carbono (CO₂). Essa fermentação se dá pelo fungo *Saccharomyces cerevisiae*. E também aprendemos que o Kerb é uma festa religiosa da cultura dos povos germânicos." - Milena Kauany Kasper e Jardel Lanius, 11 anos ambos

A página conta com duas fotografias: a primeira de alguns estudantes usando roupas típicas alemãs na sala de aula e a segunda imagem mostra quatro alunos tomando nota em seus cadernos durante a visita externa.

Páginas 174 e 175:

Nesta página, apresentaremos o projeto do programa Cooperação na ponta do lápis - Jornada da Educação Financeira nas Escolas, no município de Santa Maria do Herval. As páginas deste programa são em tons de vermelho e representadas por um lápis. Confira: Sistematização das Experiências e Vivências: Educação Financeira

Escola: E M E F Amizade

Turma: quarto ano

Professora: Marla Cristina Venzo Studt

Coordenação: Vanessa Kaefer

Direção: Diretora Nair Haubert e Vice-diretora Vanessa Kaefer

Introdução: Sou a professora Marla, atuo na turma do quarto ano que é composta por 25 alunos, provenientes de famílias pequenas e de renda mediana, ligadas ao comércio local e às fábricas de calçado. Observei um desejo de gastar impulsivamente durante um passeio escolar, o que nos motivou a trabalhar a Educação Financeira, focando no gasto compulsivo X consumo consciente. Questões como "Preciso gastar todo dinheiro que ganho?" e "Como funciona o dinheiro?" despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos.

Experiências e Vivências na Jornada: O trabalho com a Jornada da Educação Financeira se deu em conjunto com o Projeto "Qual o preço do dinheiro?". Durante a Jornada, desenvolvemos diversas atividades interdisciplinares para explorar o tema da Educação Financeira. Começamos com uma discussão sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre dinheiro e suas expectativas de aprendizagem. Em Língua Portuguesa, trabalhamos leitura, interpretação e produção textual sobre o uso e a necessidade do dinheiro. Em Matemática, abordamos o sistema monetário, realizando operações e utilizando gráficos para visualizar gastos e economias. Dentre as propostas, realizamos um tour virtual nos sites da Casa Moeda e do Banco Central. Em História, assistimos a vídeos e fizemos

pesquisas sobre a origem do dinheiro e as mudanças no sistema monetário do Brasil. Em Artes, estudamos e criamos uma cédula fictícia de R\$ 25,00, analisando as características das cédulas reais. Nas áreas de Ciências e Geografia, discutimos o consumo consciente e os impactos ambientais do consumismo. Em Ensino Religioso, realizamos a Semana de Comportamento e Responsabilidade, onde os alunos gerenciaram uma semana fictícia, definindo regras e valores. Realizamos visitas técnicas à Cooperativa Sicredi, ao Museu Municipal de Santa Maria do Herval e a uma sorveteria para aprofundar o entendimento sobre consumismo. O trabalho culminou com um bazar, juntamente com a turma do 1o ano, que também

estava trabalhando o Sistema Monetário, em que realizamos uma integração e uns aprenderam com os outros sobre compra e venda. Também usaram dinheiro fictício ganho pela boa conduta para comprar itens usados e em bom estado. Discutimos constantemente se os gastos eram desejos ou necessidades e como planejar suas finanças. No meu planejamento pedagógico busquei considerar sempre a equidade social e a realização de propostas que garantissem uma aprendizagem significativa, olhando para os estudantes de uma forma integral.

Aprendizados e Processos: A Jornada ajudou os alunos a entenderem a importância de poupar e a diferença entre desejos e necessidades. Eles aprenderam que não é necessário gastar todo o dinheiro recebido e que é possível reservar uma parte para futuros objetivos ou emergências. Compreenderam, também, que é necessário trabalhar ou realizar tarefas para ganhar dinheiro. Ao trabalhar a Educação Financeira, observei que no contexto da turma, uma grande maioria das famílias já possuía o hábito de ofertar um valor para a criança, mas guardá-lo para o futuro. E uma pequena parte dada a eles para os gastos a sua escolha, a qual percebi que era utilizada de forma impulsiva. O trabalho não apenas melhorou o comportamento dos alunos, mas também incentivou uma abordagem mais consciente em relação às compras, conforme relatos dos pais, que notaram uma reflexão maior antes de realizar gastos.

Reflexões finais: A Educação Financeira é crucial para capacitar os alunos a tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis. Ao longo da Jornada, proporcionei aos alunos habilidades e conhecimentos para uma gestão financeira equilibrada, fomentando uma mentalidade crítica em relação ao consumo. Através de atividades práticas e interdisciplinares, consegui engajar os alunos e prepará-los para um futuro financeiro mais consciente e sustentável. O feedback positivo dos pais e a mudança de comportamento observada indicam que a educação financeira é um investimento valioso no desenvolvimento integral dos alunos.

Depoimentos:

"Eu aprendi com a Jornada que nem sempre devemos gastar o dinheiro que temos, às vezes é melhor poupar e alcançar nosso objetivo. Também aprendi várias coisas sobre o dinheiro e o banco (onde guardamos o dinheiro)." - Amanda Arnold, 10 anos

"Fizemos diversas atividades legais e interessantes, mas a que eu mais gostei foi o nosso passeio à Agência Sicredi, onde lá conhecemos um pouco mais sobre o dinheiro virtual. Também fomos ao Museu ver e observar as notas antigas [...]" - Lara Emanuele Dilkin, 10 anos.

Estas páginas são representadas por cinco fotos: a primeira da turma em sala de aula com todos os brinquedos adquiridos. A segunda turma em ambiente externo, todos utilizando capas de proteção transparentes. A terceira e a quarta imagem mostram os alunos prestando atenção ao colaborador convidado. A quinta mostra toda a turma e a professora responsável em visita à Cooperativa Sicredi.

Páginas 176 e 177:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Santa Maria do Herval. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Unicardoso e Amicooper

Escola: E M E F Maurício Cardoso/ E M E F Amizade

Número de Associados: 20 e 15, respectivamente

Professor: Eduardo Cardosos Teixeira

Coordenação pedagógica: Pâmela Haubert (Unicardoso), Jaime Rafael Kuhn (Amicooper)

Direção: Raquel Fenner Gressler (Unicardoso), Vanessa Kaefer (Amicooper)

Olá! Somos da Unicardoso e da Amicooper! Aqui em Santa Maria do Herval, somos INTERCOOPERAÇÃO na prática! Por isso, vamos escrever esse texto juntos! A Unicardoso foi fundada em 2012; a Amicooper, em 2013. Desde então, trabalhamos em prol do cooperativismo e das nossas comunidades escolares. Não tem "tempo ruim" para nós! Precisa de ajuda? Pode nos chamar! Estamos aqui para levar a cooperação nas nossas mãos! Esse é o nosso compromisso! O cooperativismo deve ser muito mais do que algumas palavras bonitas escritas no papel!

Desde 2022, as nossas cooperativas escolares possuem uma sede única, onde nos reunimos, cada uma no seu período de atividades, e realizamos as nossas tarefas. A nossa sede chama-se "Centro de Educação Cooperativista e Ambiental". Temos muito orgulho do nosso espaço, pois ele foi conquistado com muita luta e trabalho! Aqui, realizamos os encontros entre as nossas cooperativas escolares, a Unicardoso e a Amicooper! Neles, estudamos, brincamos, trocamos ideias e aprendemos, todos juntos! Além disso, também fazemos a INTERCOOP, da qual as cooperativas escolares dos municípios próximos participam conosco! É um momento de muita descontração, aprendizado e intercooperação! A intercooperação é uma ação através da qual as cooperativas escolares trocam experiências, aprendizados e muita cooperação. O sétimo princípio do cooperativismo, o interesse pela comunidade inspira nossos objetos de aprendizagem! Aqui na Unicardoso, realizamos diversos eventos em datas especiais na escola, coletamos e vendemos lixo reciclável, realizamos a rádio escolar e vendemos barrinhas de cereais nos recreios dos anos iniciais.

Na Amicooper, também realizamos a rádio escolar e alguns eventos na escola, produzimos e vendemos plantas suculentas. Como exemplo de alguns eventos realizados, podemos citar as brincadeiras e oficinas com os estudantes menores na Páscoa e no Dia das Crianças. Além disso, a Unicardoso possui, desde 2021, o Departamento de Esportes, que promove o "Fut-trio" (campeonato de futsal de trio) e o "Vôlei em Dupla" na escola. O jogo Cooperlândia nos auxiliou muito a pensarmos em objetos de aprendizagem diferentes. Nós, da Unicardoso, estamos revisitando a fase 2 do jogo, que tem como um dos objetivos incentivar a criatividade. Nós, da Amicooper, estamos vendo essa fase pela primeira vez.

A nossa Amicooper passou recentemente por uma grande renovação de estudantes. Nas missões "Estrategistas" e "Fora da Caixa" conversamos sobre outras possibilidades de objeto de aprendizado, o que nos levou a planejarmos alguns objetos de aprendizagem mais relacionados com a comunidade e com a ação da cooperação. Antes, produzíamos trufas de chocolate; hoje, além de realizarmos algumas vendas, promovemos debates, conversas e brincadeiras na escola. No final do ano de 2023, fizemos a nossa confraternização de final de ano juntos: Unicardoso e Amicooper! Compramos a carne, combinamos os lanches e as bebidas e nos reunimos na Prainha Klaus, aqui no nosso município. Os meninos assaram a carne (claro, com a supervisão do nosso professor) e as meninas organizaram as saladas e a mesa. Nos divertimos muito! Jogamos bola, fizemos algumas brincadeiras e realizamos o nosso "cooperado secreto". COOPERAÇÃO é isso: brincar, aprender e fortalecer os laços de

cooperação, visando um mundo mais humano, onde todos estejam juntos para enfrentar desafios e se tornarem melhores! Em 2024, estamos empolgados da mesma forma, pois nós estamos de braços abertos e mãos dadas para continuarmos "intercooperando" com a nossa comunidade escolar!

As páginas trazem quatro fotos das cooperativas escolares em suas atividades, tanto conversando em sala de aula entre os associados, como em conversa com os demais alunos, pintando o muro da escola e durante atividades esportivas na quadra da escola.

Página 178:

A partir desta página inicia-se a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Francisco de Paula. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I E F Gastão Englert

Turma: segundo ano (121) e terceiro ano (131)

Professora: Naiane Caroline Mazzurana Paulino

Direção: Daiane Sita Lauxen Ramos

Projeto: Da Semente à Mesa

Pergunta Exploratória: Como uma semente pode se tornar uma deliciosa receita?

Objetivo: A comunidade em que o espaço escolar está inserido é agrícola, com uso intensivo dos recursos naturais. Portanto, os objetivos do projeto são: conhecer melhor a comunidade para valorizar a cultura local; desenvolver autoestima nos estudantes; identificar os cultivos do Rincão dos Kroeff; verificar alguns aspectos culturais da culinária local; conhecer os processos que envolvem o desenvolvimento das plantas, desde a germinação da semente até a colheita; perceber a importância do solo e dos seus cuidados para a agricultura e promover Educação Ambiental e pesquisa na Educação Básica.

Expedição investigativa: Os estudantes realizaram duas expedições. Uma delas foi a visita à cozinha do salão da comunidade, durante a fabricação de bolos de amendoim – importante prato da cultura local. A outra foi uma visita de estudos ao Viveiro Rech –, pertencente à localidade –, e que realiza a produção de mudas de plantas nativas, pinus e verduras, a fim de compreender o desenvolvimento de mudas e, a partir das sementes, conhecer o processo até chegar à lavoura.

A página traz três imagens: a primeira dos estudantes em uma estufa repleta de verde. A segunda durante a apresentação em sala de aula, com um cartaz informativo e a terceira foto é da turma em ambiente externo com uma mesa repleta de verduras.

Página 179:

Articulação com o currículo: Os componentes curriculares abordados no projeto são: Arte, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática e Geografia. Durante o projeto, algumas atividades foram realizadas de forma interdisciplinar, procurando aproximar os estudantes da realidade, promovendo atividades que envolvem a alfabetização, articulando conhecimentos teóricos com as práticas. Em Arte registraram, a partir dos desenhos, algumas observações feitas em aulas práticas, criação do roteiro e elaboração de vídeo para apresentação para as turmas da escola. Em Língua Portuguesa exploraram diferentes gêneros textuais como receitas e entrevistas. Em Matemática, construíram gráficos, a partir de leitura de dados gerados pelas entrevistas. Já, em Ciências e Geografia,

trabalharam partes da planta, germinação de sementes, estrutura, erosão, cuidados com a terra e fauna do solo.

Comunidade de aprendizagem: A comunidade de aprendizagem foi bastante ampla para a construção e elaboração do projeto. Os familiares foram muito importantes respondendo às entrevistas. A comunidade local participou durante a busca da culinária, momento em que os estudantes acompanharam a produção de bolos de amendoim – receita típica local. Os estudantes expuseram seus trabalhos para toda a comunidade escolar durante o Sábado Cultural, em junho, e visitaram o Viveiro Rech, situado na comunidade, um espaço em que são produzidas mudas de plantas nativas, exóticas e hortaliças.

Resultados do projeto: Ao longo do projeto, os estudantes compartilharam seus saberes locais e, juntos, construíram conhecimento científico. Realizaram pesquisas com as famílias, coletando dados e criando gráficos; produziram livros de receitas, participando de uma oficina para aprender como o bolo de amendoim é produzido. Ainda, como tarefa do projeto, fizeram uma saída de campo para descobrir como são produzidas as mudas plantadas por seus familiares. Desenvolveram experimentos para compreender melhor os processos envolvidos na germinação da semente e nos cuidados com o solo. As atividades desenvolvidas ocorreram de modo interdisciplinar, relacionando conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, compilados em um vídeo gravado pelos estudantes e apresentado durante a atividade integradora. Nesse vídeo, apontam as próximas atividades que serão realizadas dentro do projeto, tendo como foco os polinizadores e a criação de abelhas sem ferrão.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Gostei da experiência com a batata, pois descobri que a minhoca é importante para a terra, porque o cocô dela é adubo para as verduras." - Brayan Pires Schiraski, 8 anos.

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma em uma estufa com plantações de alface e a segunda de vários copos plásticos com pés de feijão em desenvolvimento.

Página 180:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Francisco de Paula. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I E F Dom Pedro I

Turma: segundo ano

Professora: Cláudia Cardoso da Silva da Luz

Coordenação Pedagógica: Eziane T. Padilha dos

Direção: Diretora Giceli da Silva Rosa

Projeto: Vivências Familiares: Versos e Poemas

Pergunta Exploratória: Onde e por que eram usados os versos nas festas familiares?

Objetivo: Sanar os interesses dos estudantes, explorando as vivências familiares nas quais estão presentes os versos e os poemas nas festas e comemorações familiares e comunitárias, articulando com o planejamento cotidiano escolar.

Expedição investigativa: Por meio das vivências e entrevistas com familiares em sua residência, explorando o saber e o conhecimento trazidos na bagagem de cada membro familiar, incluindo-os na proposta da atividade escolar, mostrando a importância que possuem e o quanto a sua participação escolar faz a diferença no aprendizado do estudante, bem como no ambiente escolar, sala e outros espaços.

A página traz três imagens: a primeira da turma e a professora com o senhor convidado, que contou histórias às crianças. A segunda é uma imagem do livro de poemas e a terceira é do senhor convidado em conversa com uma das aulas, que está fazendo perguntas sobre as histórias.

Página 180:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Francisco de Paula. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I E F Dom Pedro I

Turma: segundo ano

Professora: Cláudia Cardoso da Silva da Luz

Coordenação Pedagógica: Eziane T. Padilha dos

Direção: Giceli da Silva Rosa

Projeto: Vivências Familiares: Versos e Poemas

Pergunta Exploratória: Onde e por que eram usados os versos nas festas familiares?

Objetivo: Sanar os interesses dos estudantes, explorando as vivências familiares nas quais estão presentes os versos e os poemas nas festas e comemorações familiares e comunitárias, articulando com o planejamento cotidiano escolar.

Expedição investigativa: Por meio das vivências e entrevistas com familiares em sua residência, explorando o saber e o conhecimento trazidos na bagagem de cada membro familiar, incluindo-os na proposta da atividade escolar, mostrando a importância que possuem e o quanto a sua participação escolar faz a diferença no aprendizado do estudante, bem como no ambiente escolar, sala e outros espaços.

A página traz três imagens: a primeira da turma e a professora com o senhor convidado, que contou histórias às crianças. A segunda é uma imagem do livro de poemas e a terceira é do senhor convidado em conversa com uma das aulas, que está fazendo perguntas sobre as histórias.

Página 181:

Articulação com o currículo: A partir do planejamento educacional, foram trabalhadas as atividades Criando poema e Sarau de Poesia e, no material didático do Programa Alfabetiza Tchê, Lendo poemas e Os segredos dos poemas. Após, foi articulado com o Programa A União Faz A Vida. Nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, História, foi desenvolvido com os estudantes o campo de experiências e da oralidade e sua desenvoltura, bem como de vivências familiares, por meio de histórias e relatos que passam de geração em geração; a escrita e a leitura, assim como o conhecimento de novas palavras, com pesquisa não apenas no dicionário.

Comunidade de aprendizagem: Os familiares receberam muito bem esta proposta na qual se envolveram, contribuindo com muitos relatos de vivências. Tivemos participações de familiares, como avós, pais, padrinhos e comunidade escolar. Inclusive, levamos até a escola um senhor de 88 anos para assistir ao Sarau de Versos e Poemas.

Resultados do projeto: Destacamos a importância dos relatos familiares e do convívio, bem como a sua ligação de relação com o espaço escolar e participação direta em atividades, que renovam e dão sentido aos saberes, que perpassam além dos conteúdos/conhecimentos curriculares. Desta forma, contribuindo com o conhecimento oriundo do estilo de práticas

familiares, que perpassam gerações e culturas e que nos trazem grandes ideias sobre como eram as vivências culturais de outrora. Por fim, foram muitas as aprendizagens dos estudantes, em relação à estrutura, entonações, entre outras, em relação aos versos e poemas.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"O Sr. Firmino Cardoso – o vovô de 88 anos convidado a ir ao Sarau de Versos – declarou a importância de recordar momentos significativos para ele e suas memórias de festas familiares, onde a declamação de versos e poemas eram o centro de uma atividade chamada "Meia Canha", que é uma dança na qual a declamação faz a união de enamorados apaixonados pela vida e pelos familiares, demonstrando a importante convivência de seus membros. O estudante Enzo envolveu pais e avós nesta atividade, trazendo muita alegria para eles. "Foi muito bom ter meus familiares e entender mais sobre versos e poemas." - Enzo da Silva Gomes, 8 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma conversando com o senhor que foi visitar a turma para contar histórias e a segunda do senhor abraçado com uma estudante, que é sua neta.

Página 182:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Francisco de Paula. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I E F General Daltro Filho

Turma: primeiro e segundo ano

Professora: Gabriéli Abbady de Oliveira Mazzurana

Estagiária: Carla Fernanda de Souza Pitel

Direção: Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana

Projeto: A África de Monifa: nossos tesouros

Pergunta Exploratória: O que é a África de Monifa? Qual a relação com o Brasil?

Objetivo: Pensando na relação de construções interdisciplinares e perspectiva da Educação Integral, destacamos algumas intencionalidades pedagógicas: explorar os espaços pedagógicos disponíveis de acordo com a realidade da comunidade local; organizar a confecção de artigos decorativos, que remetem à cultura africana para compor o espaço escolar onde a comunidade tem acesso; oportunizar experiências sobre a cultura africana e sua relação com a cultura brasileira, no espaço escolar, e enfatizar a importância da reciclagem e da reutilização de materiais, visando minimizar impactos ao meio ambiente.

Expedição investigativa: Foram oportunizadas propostas interdisciplinares no espaço pedagógico escolar, que teve seu processo na confecção de vasos para plantar suculentas – representando máscaras africanas –, que foram usadas na decoração da área externa da escola, visando remeter à cultura africana e construir novas possibilidades de reflexão e crítica com os estudantes. A expedição nos trouxe reflexões de como demonstrar a possibilidade do reaproveitamento das embalagens de plástico para representatividade da cultura explorada em sala de aula. A nossa expedição permitiu que os estudantes observassem e interpretassem a realidade regional em que estão inseridos, bem como a nossa relação estreita com o continente africano e a identificação da identidade afro-brasileira.

A página traz três imagens da turma durante as investigações da pesquisa, seja com a professora lendo livros sobre a temática ou analisando peças africanas da profissional convidada para visitar a sala de aula.

Página 183:

Articulação com o currículo: Visando à interdisciplinaridade, o protagonismo e o interesse dos estudantes, realizamos as atividades: contação da história Os tesouros de Monifa; construção da caixa de tesouros, com desenhos e escrita do que é importante para a turma; pesquisa na internet sobre animais, culinária, vestimentas, músicas, brincadeiras e máscaras africanas; confeccionaram máscaras africanas com embalagens recicláveis e misturaram cores de tintas para chegar no tom para representar cor da pele; plantio de suculentas dentro das máscaras expostas na área externa (vasos de flores); confecção de colares e pulseiras inspirados na cultura africana e contagem de miçangas, a partir da comparação sobre quem tinha usado mais materiais no seu colar; gráfico de colunas e lista de números ordinais, com o registro dos dados e resultados; aprofundamento dos conhecimentos sobre o gênero textual "receita" e foi feita uma feijoada na escola. A articulação com o currículo ocorreu por meio de diversas áreas do conhecimento.

Comunidade de aprendizagem: A professora Leandra Sant'Ana Fagundes, licenciada em História, fez a explicação sobre o continente africano, oportunizando observação e manuseio de mapas e globo terrestre; fez esclarecimentos sobre história afrodescendente, o que instigou a vontade de conhecer a África nos estudantes. Tivemos a participação da professora Rachel Karpinski com objetos trazidos da África para que os estudantes pudessem manusear e explorar em sala de aula, assim puderam experienciar, de forma palpável, os estudos realizados, o que deixou visível o quanto ficaram encantados com esse momento.

Resultados do projeto: Visamos proporcionar aos estudantes diversidade de experiências, com participação ativa, amplitude da consciência sobre as questões de cooperativismo e cidadania, assumindo e construindo atitudes e valores voltados ao processo de pessoas cidadãs, a partir do protagonismo, da Educação Integral, equidade e humanização. O projeto está amparado nas expectativas da Lei número 10.639/2003, sobre o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, com o objetivo de evidenciar a cultura e história da África; para assim, entendermos nossa relação estreita com este continente e identificarmos a nossa identidade afro-brasileira. Partindo dos valores e princípios do programa, trouxemos para a sala de aula debates sobre a importância da cidadania, cada um exercendo seu papel de questionadores e protagonistas, bem como evidenciar a importância do respeito à diversidade. O projeto foi importante para o enriquecimento cultural dos estudantes compreendendo a herança cultural africana no Brasil.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Após a comunidade de aprendizagem com a professora Leandra, um estudante relatou: "Que vontade de ir para África!" - Arthur Eberhardt Hoffmann, 7 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma posando para a foto na sala de aula, com o fundo colorido do alfabeto. A segunda foto mostra alguns estudantes misturando tintas coloridas com pinceis em copos de plástico.

Página 184:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Francisco de Paula. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I E F Bento Egídio Rodrigues

Turma: Educação Infantil e segundo ano do Ensino Fundamental

Professora: Valdirene Leite da Silva

Direção: Debora G. Stumpf

Coordenação Pedagógica: Carlos Vinícius Baraldi

Projeto: A Educação integral e suas possibilidades

Pergunta Exploratória: Como nossos bisavós, avós e familiares brincavam?

Objetivo: Produzir brinquedos e revisitar brincadeiras que fizeram parte da infância dos familiares no passado. Ocorreu em razão das crianças e estudantes demonstrarem curiosidade e interesse em brincadeiras antigas e atividades em que poderiam criar suas próprias construções. Em dias de chuvas, ficavam "entediados" dentro da sala de aula e foram trazendo ideias para construções de brinquedos e brincadeiras antigas, de acordo com os relatos dos familiares. Trouxemos propostas de reutilizar materiais, fazendo com que ficassem fascinados pelas propostas, demonstrando maior interesse na participação. Expedição investigativa: As crianças e estudantes, professoras e familiares demonstravam felicidade e lembranças de um passado que deixou saudades. Ao buscar brincadeiras e brinquedos em casa, com seus familiares, voltavam à escola com um sorriso no rosto e contando as vivências que tinham escutado ou visto, percebendo o quanto era divertido como as crianças brincavam no passado. Foram confeccionados artesanatos com materiais recicláveis para levar para casa ou, até mesmo, para enfeitar a escola. Juntos fomos percebendo a importância de reaproveitar e cuidar de nosso planeta. Nosso projeto teve momentos em que as crianças e estudantes puderam ter a participação dos familiares para a criação dos brinquedos ou que teriam que brincar em casa com algumas brincadeiras de outros tempos.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: a primeira do segundo ano em atividade externa, na grama do colégio e as demais mostram a turma da educação infantil com a professora realizando as atividades em sala de aula, com tinta, papel e pincel.

Página 185:

Articulação com o currículo: As produções envolveram diferentes componentes curriculares e construções. No decorrer das aulas de Arte, foram feitas as criações de brinquedos para serem usados na escola nos dias de chuvas e frio, proporcionando criatividade, técnicas de pintura, recorte, colagem, entre outros. As aulas de Matemática auxiliaram no desenvolvimento para utilizar medidas, contas, régua, agrupamentos, lateralidade e muito mais. Em Ciências potencializamos a aprendizagem da importância de separar o lixo/resíduos, do reaproveitamento e do tempo de decomposição de cada material. Nas aulas de Educação Física adquirimos habilidades de pular, correr, saltar e equilíbrio, além de brincadeiras como: bolinha de gude, corrida do saco, cinco marias, batata quente, ciranda cirandinha, entre outras.

Comunidade de aprendizagem: Os familiares se envolveram bastante com o projeto, demonstrando interesse em participar e revivendo o que a maioria fazia no passado. Muitos relataram que esta proposta foi maravilhosa, pois, por muitos momentos, as crianças e estudantes tinham que fazer algo em casa para ser registrado e isto fazia com que saíssem um pouco dos aparelhos eletrônicos, que estão acostumados a ficar no dia a dia.

Resultados do projeto: O protagonismo das crianças e estudantes é de suma importância para professores e professoras, pois assim, de forma prazerosa, aprendem o verdadeiro significado do aprendizado. Passaram a dar importância aos materiais recicláveis, recriando brinquedos. Descobriram um pouco mais sobre a vida de seus familiares no passado, percebendo a importância das coisas ao nosso redor. Foi um percurso maravilhoso, aprendizados significativos, com momentos de aulas práticas no nosso ambiente escolar, facilitando um melhor aprendizado. Eles e elas se sentiram mobilizados a cada atividade

proposta, demonstrando alegria em cada realização.

A turma demonstrou boa relação em grupo, percebendo que a cooperação faz a diferença. Contribuíam com ideias, opiniões e respeitavam as manifestações de seus colegas. As reproduções/construções das aprendizagens ocorridas, dentro da sala de aula e trazidas nas suas "bagagens" de casa, incentivaram a imaginação e criatividade.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"As atividades eram legais e divertidas, gostei bastante de fazer o jogo junto com a minha tia e meu tio aqui na escola no dia em que eles puderam vir. Gostei também de fazer os brinquedos com os materiais recicláveis, que era muito divertido e a gente ajudava um ao outro, fazendo com que a gente aprendesse a trabalhar em equipe e a separar o lixo, que é muito importante cuidar da natureza, não cortar as árvores e nem jogar lixo no chão. As brincadeiras eram diferentes do que costumamos fazer, aprendi brincadeiras que não conhecia e brinco em casa com o que aprendi aqui."

Gabriel Barbosa Lopes, 7 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira da turma em trenzinho do lado externo, ao ar livre. A segunda mostra quatro estudantes neste mesmo ambiente externo, que se assemelha a uma pracinha de diversão para crianças.

Página 186:

A partir desta página, confira a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São José do Hortêncio. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

Turma: Jardim A 2

Professores: Adriéle Fernanda Reisdörfer Beck, Pascale Koch Flores

Auxiliar: Tainara Fabrícia Lino

Direção: Isabel Alexandra Welsel, Ana Backes e Djúlia Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Fátima Justine Spaniol

Projeto: São tantos ossos!

Pergunta Exploratória: Tem um esqueleto dentro de mim?

Objetivo: O projeto se inicia após uma criança da turma quebrar o braço. Logo, passam a questionar o fato da colega não estar frequentando a escola. Dialogam entre si, criando hipóteses sobre os ossos e como teria acontecido a fratura. A turma mostrava interesse pelo episódio e surgiam muitas hipóteses sobre o esqueleto humano. Atentas a esse movimento por parte das crianças, fomos instigando o grupo a dialogar sobre o assunto e propomos o projeto para que a aprendizagem se tornasse mais significativa à medida que fôssemos ampliando as oportunidades de novos saberes a serem construídos.

Expedição investigativa: Ao noticiar à turma sobre o ocorrido com a colega Martina, que quebrou o braço ao cair, as crianças ficaram intrigadas. O assunto ficou por certo tempo fazendo parte dos diálogos e brincadeiras das crianças e quando a colega retornou à escola com o braço engessado, ficou ainda mais latente o interesse dos pequenos. A expedição investigativa contou com um material informativo, que foi um grande livro sobre o corpo humano. Nele continham algumas informações especialmente sobre os ossos e, também, um esqueleto grande, o qual pode ser manuseado e montado pelos pequenos. Assim que terminada a montagem, a colega logo conseguiu identificar qual o osso que havia fraturado e tendo o identificado, mostrou aos colegas.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: uma da turma posando para a foto, a segunda de quatro meninos analisando um livro infantil sobre o esqueleto humano e a terceira são os estudantes produzindo lanches ricos em cálcio, todos com tocas de proteção ao lado de uma grande bacia em sala de aula.

Página 187:

Articulação com o currículo: Através da realização do projeto, foi possível trabalhar a partir de um tema que dizia respeito a uma experiência que a turma estava vivenciando. Desta forma, foi possível trabalhar com propostas que envolveram todos os campos de experiências, respeitando também os direitos de aprendizagem, presentes na B N C C: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se. Dentre muitas propostas, destacamos algumas delas: Narração de histórias, pesquisas em livros científicos, estudos dos principais ossos do corpo por meio de imagens, montagem de quebra-cabeças da estrutura óssea humana, pintura mágica com óleo, observação de diferentes tamanhos e tipos de ossos, desenhos por observação, observação de radiografias coletadas junto à comunidade escolar, exploração e brincadeira em uma sala de Raio-X montada na sala referência, pintura em gesso, realização da experiência científica "osso flexível", visita à uma clínica de Quiropraxia e montagem de um folder.

Comunidade de aprendizagem: Pedimos à família que a radiografia e o gesso da colega com o braço quebrado fossem enviados para observação. Posteriormente, investigamos o que poderíamos fazer para manter a "saúde" dos ossos, a partir de materiais trazidos pela nutricionista da escola, descobrimos que alimentos ricos em cálcio ajudam a fortalecer os ossos. Realizamos, ainda, a visita a um consultório de quiropraxia. A profissional mostrou às crianças um modelo anatômico da coluna vertebral, explicou sobre os movimentos, a postura e também sanou curiosidades da turma.

Resultados do projeto: Foram muitos os momentos de investigação e conhecimento ao longo do projeto. Aos poucos, as crianças passaram a verbalizar termos novos, até então desconhecidos, como maxilar, fêmur, costelas, crânio, cálcio. Tomaram consciência da existência de ossos por todo o corpo e que eles têm uma função e não são apenas caveiras dos desenhos animados como antes acreditavam. As crianças aprenderam sobre alguns alimentos que são mais importantes no fortalecimento dos ossos e foi possível ouvir as crianças incentivando umas às outras a comerem os alimentos ricos em cálcio quando oferecidos no lanche escolar. O mais significativo ao final do projeto é perceber o quanto rico e valioso é estarmos atentos ao que dizem, pensam e demonstram as crianças. Trabalhar a partir dos interesses deles é muito rico! Com as informações aprendidas, foi possível elaborar um folder para socializar esse conhecimento e comunicar às famílias e à comunidade escolar os aprendizados da turma.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

"Eu gostei de aprender sobre os ossos! Eu como ovo, meu osso está forte agora, olha! Eu não tomava leite, mas agora eu tomo, porque tem cálcio!" - Martina Gossler, 4 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira de uma criança deitada numa maca com uma roupa de esqueleto, sendo observada por duas outras crianças que simulam ser especialistas da saúde, com crachás, touquinhas de proteção e jalecos brancos. A segunda imagem é de uma criança pintando o contorno de um corpo humano mostrando onde ficam os ossos.

Página 188:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São José do Hortêncio. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

Turma: Maternal 1 A

Professora: Ivana Petry Koch

Auxiliar: Alana Eduarda Engeroff, Cíntia Laís Mohr Becker

Direção: Isabel Alexandra Wessel: Ana Backes e Djúlia Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Fátima Justine Spaniol

Projeto: Descobrimo quem somos: Valorizando a identidade na Educação Infantil

Pergunta Exploratória: Será que somos todos iguais? Conseguimos identificar bem a diferença dos nossos colegas gêmeos? Como posso usar do meu corpo para descobrir novas experiências?

Objetivo: Trabalhar o projeto identidade e autonomia na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças. Ao abordar temas como autoconhecimento, respeito às diferenças, tomada de decisões e independência, contribuimos para a formação de indivíduos mais seguros e conscientes. Esse projeto promove uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social, focando na descoberta do eu, percepção do corpo e do ambiente, e relação com o outro. Brincadeiras, histórias e atividades lúdicas serão ferramentas importantes nesse processo de descobertas.

Expedição investigativa: A ideia do projeto surgiu do olhar atento das professoras com a turma do maternal, que identificaram o interesse das crianças pelos colegas, especialmente pela dificuldade em identificar irmãos gêmeos idênticos.

Propusemos vários dias de chamada com fotos das crianças para ver se conseguiam distinguir os gêmeos, mas na maioria das vezes não acertavam, o que poderia confundir os próprios irmãos. No mural de fotos das famílias, houve grande interesse pelos pais e irmãos dos colegas. A turma também demonstrava necessidade de ajuda para resolver conflitos, ainda usando mordidas e força das mãos para se defender. Por isso, percebemos que um projeto sobre identidade e autonomia acrescentaria vivências importantes e positivas.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: uma da turma em um ambiente externo, sentados em uma lona vermelha e atentos à história que a professora está contando. A segunda de um varal repleto de moldes em papel dos alunos, em tamanho real e com a foto da carinha de cada um. A terceira foto é dos dois alunos gêmeos que causam tanta curiosidade nos colegas, os dois meninos estão sentados à mesa da escola fazendo atividades com papel.

Página 188:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São José do Hortêncio. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

Turma: Maternal 1 A

Professora: Ivana Petry Koch

Auxiliar: Alana Eduarda Engeroff, Cíntia Laís Mohr Becker

Direção: Isabel Alexandra Wessel: Ana Backes e Djúlia Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Fátima Justine Spaniol

Projeto: Descobrimo quem somos: Valorizando a identidade na Educação Infantil

Pergunta Exploratória: Será que somos todos iguais? Conseguimos identificar bem a diferença dos nossos colegas gêmeos? Como posso usar do meu corpo para descobrir novas experiências?

Objetivo: Trabalhar o projeto identidade e autonomia na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças. Ao abordar temas como autoconhecimento, respeito às diferenças, tomada de decisões e independência, contribuimos para a formação de indivíduos mais seguros e conscientes. Esse projeto promove uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social, focando na descoberta do eu, percepção do corpo e do ambiente, e relação com o outro. Brincadeiras, histórias e atividades lúdicas serão ferramentas importantes nesse processo de descobertas.

Expedição investigativa: A ideia do projeto surgiu do olhar atento das professoras com a turma do maternal, que identificaram o interesse das crianças pelos colegas, especialmente pela dificuldade em identificar irmãos gêmeos idênticos.

Propusemos vários dias de chamada com fotos das crianças para ver se conseguiam distinguir os gêmeos, mas na maioria das vezes não acertavam, o que poderia confundir os próprios irmãos. No mural de fotos das famílias, houve grande interesse pelos pais e irmãos dos colegas. A turma também demonstrava necessidade de ajuda para resolver conflitos, ainda usando mordidas e força das mãos para se defender. Por isso, percebemos que um projeto sobre identidade e autonomia acrescentaria vivências importantes e positivas.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: uma da turma em um ambiente externo, sentados em uma lona vermelha e atentos à história que a professora está contando. A segunda de um varal repleto de moldes em papel dos alunos, em tamanho real e com a foto da carinha de cada um. A terceira foto é dos dois alunos gêmeos que causam tanta curiosidade nos colegas, os dois meninos estão sentados à mesa da escola fazendo atividades com papel.

Página 189:

Articulação como currículo: O eu, o outro e o nós: desenvolvendo autonomia e reconhecimento de si, do corpo e das possibilidades. Conhecimento do mundo ao redor, participação e interação com outros bebês e professoras. Corpo, gestos e movimentos: brincando e explorando materiais diversos. Movimentando-se pelos ambientes, conhecendo limites e potencialidades do próprio corpo. Traços, sons, cores e formas: desenvolvendo a escuta de músicas e participando de situações que permitem a reprodução de sons com materiais diversos e com o corpo. Realizando marcas gráficas com materiais riscantes e tintas. Escuta, fala, pensamento e imaginação: reconhecimento do próprio nome e das pessoas do convívio, participando de contação de histórias e manuseio de livros com diferentes tamanhos, texturas e formatos. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: manipulando materiais diversos, descobrindo propriedades dos objetos, texturas, odores, cores, sabores e temperaturas. Explorando espaços internos e externos da escola.

Comunidade de aprendizagem: Cada família foi convidada a confeccionar o auto retrato de seu filho, usando materiais recicláveis, para, na sala, cada criança apresentar o seu e depois socializar com os demais colegas.

Resultados do projeto: Na turma do maternal, realizamos diversas atividades que proporcionaram experiências e aprendizagens significativas. As crianças aprenderam sobre higiene, alimentação saudável, proteção do corpo e cuidados com a aparência. Essas atividades não só ampliaram a autoconfiança dos pequenos, mas também os ajudaram a identificar suas limitações e possibilidades, agindo de acordo com elas. Como resultado, observamos uma melhora significativa na formação da identidade das crianças. Elas passaram a aceitar melhor as diferenças, respeitando a diversidade e reforçando atitudes de respeito e empatia. Foi um período de grande crescimento pessoal e social para todos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo na sala de referência.

Depoimento da professora:

"O projeto do maternal 1 A proporcionou novas experiências e vivências, permitindo que as crianças identificassem a si mesmas e aos outros. Com o apoio da família, as atividades foram confeccionadas, fortalecendo o vínculo familiar. As crianças demonstraram alegria e encantamento ao participar. O projeto ensinou respeito às diferenças, melhor comunicação e autoconhecimento, deixando uma marca duradoura." - Atendente da turma: Alan Eduarda Engeroff

A página conta com duas fotografias: a primeira da turminha olhando fotografias no pátio da escola e a segunda de duas crianças abraçadas e sorrindo, um menino e uma menina.

Página 190:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São José do Hortêncio. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

Turma: Berçário 2C

Professora: Djenifer Vanessa Scharp

Direção: Isabel Alexandra Wessel: Ana Backes e Djúlia Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Fátima Justine Spaniol

Projeto: A criança do jeito que é, da cabeça aos pés, o seu jeitinho de ser.

Pergunta Exploratória: O que desafia e desperta a curiosidade das crianças do Berçário

Objetivo: No início deste ano, percebemos que as crianças demonstravam curiosidade em relação ao seu corpo, quando no cotidiano de sala elas encontravam algum desafio ou obstáculo motor. Elas buscavam compreender como seus corpos funcionavam, reconhecendo as partes que o compõem e como cada uma delas poderia ser utilizada durante os movimentos. Neste projeto foi proposto uma construção do conhecimento "do eu", ou seja, da criança conhecer-se e reconhecer-se, assim como o contato da criança com objetos diversos e as sensações, para que pudessem descobrir novidades e satisfazer suas curiosidades.

Expedição investigativa: A expedição investigativa foi realizada em sessões com diferentes materiais e com o objetivo de observar as crianças, suas estratégias e seus interesses nos momentos de brincadeira. Organizamos, então, seis diferentes sessões com materialidades diversas. 1º sessão: areia colorida, peneiras e funis; 2º sessão: lanternas em ambiente escuro; 3º sessão: mesa de luz e blocos translúcidos; 4º sessão: água colorida e bolinhas coloridas; 5º sessão: erva mate, colheres de pau e porongos; 6º sessão: gelos coloridos; Ao final de cada uma delas, fomos percebendo que as crianças se envolviam no que estava sendo proposto por um tempo cada vez maior, ampliavam seu repertório de investigações, faziam suas testagens, utilizando os seus corpos e sentidos, instigando a curiosidade e

proporcionando novas descobertas.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: a primeira estão em sala de aula ouvindo uma história da professora em um livro, a segunda também estão atentos à história do livro, porém no pátio da escola em meio a um piquenique com cesta e toalha colorida. A terceira imagem é dos estudantes numa sala sobre um tapete.

Página 190:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São José do Hortêncio. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

Turma: Berçário 2C

Professora: Djenifer Vanessa Scharp

Direção: Isabel Alexandra Wessel: Ana Backes e Djúlia Rodrigues

Coordenação Pedagógica: Fátima Justine Spaniol

Projeto: A criança do jeito que é, da cabeça aos pés, o seu jeitinho de ser.

Pergunta Exploratória: O que desafia e desperta a curiosidade das crianças do Berçário

Objetivo: No início deste ano, percebemos que as crianças demonstravam curiosidade em relação ao seu corpo, quando no cotidiano de sala elas encontravam algum desafio ou obstáculo motor. Elas buscavam compreender como seus corpos funcionavam, reconhecendo as partes que o compõem e como cada uma delas poderia ser utilizada durante os movimentos. Neste projeto foi proposto uma construção do conhecimento "do eu", ou seja, da criança conhecer-se e reconhecer-se, assim como o contato da criança com objetos diversos e as sensações, para que pudessem descobrir novidades e satisfazer suas curiosidades.

Expedição investigativa: A expedição investigativa foi realizada em sessões com diferentes materiais e com o objetivo de observar as crianças, suas estratégias e seus interesses nos momentos de brincadeira. Organizamos, então, seis diferentes sessões com materialidades diversas. 1º sessão: areia colorida, peneiras e funis; 2º sessão: lanternas em ambiente escuro; 3º sessão: mesa de luz e blocos translúcidos; 4º sessão: água colorida e bolinhas coloridas; 5º sessão: erva mate, colheres de pau e porongos; 6º sessão: gelos coloridos; Ao final de cada uma delas, fomos percebendo que as crianças se envolviam no que estava sendo proposto por um tempo cada vez maior, ampliavam seu repertório de investigações, faziam suas testagens, utilizando os seus corpos e sentidos, instigando a curiosidade e proporcionando novas descobertas.

A página traz três imagens da turma durante as atividades: a primeira estão em sala de aula ouvindo uma história da professora em um livro, a segunda também estão atentos à história do livro, porém no pátio da escola em meio a um piquenique com cesta e toalha colorida. A terceira imagem é dos estudantes numa sala sobre um tapete.

Página 191:

Articulação com o currículo: Durante o projeto, trabalhamos os 6 direitos de aprendizagem e também os 5 campos de experiência. O eu, o outro e o nós: perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Corpos, gestos e

movimentos: deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Traços, sons, cores e formas: utilizar materiais variados, com possibilidades de manipulação, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Escuta, fala, pensamento e imaginação: demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos. Comunidade de aprendizagem: Convidamos a massoterapeuta Angélica Engeroff, que proporcionou um Spa para a turma. Preparou um espaço aconchegante, no qual as crianças passaram por um momento de escalda pés, em que foi utilizado sais produzidos pelas próprias crianças. Após este, receberam individualmente massagens nos pés. Recebemos, também, a educadora física e instrutora de pilates Daniele Schneider, que realizou alguns exercícios de pilates, trabalhando a questão do alongamento com as crianças. Estes dois momentos foram de cuidado, carinho e trouxeram contribuições significativas da comunidade para o projeto.

Resultados do projeto: "Durante a realização do projeto, observamos o quanto as propostas práticas desenvolvidas foram significativas para as crianças, por meio das explorações e da partilha. Cada uma das crianças aprimorou suas habilidades e consolidou novas aprendizagens. Estamos felizes de termos participado deste processo criando juntos muitas vivências." Auxiliar de ensino Jordana Lanius e Atendente de creche Luana Raquel Klein

A página conta com duas fotografias: a primeira de três alunos brincando com formas geométricas coloridas sobre uma mesa iluminada e a segunda mostra uma criança apontando para si no espelho e sorrindo.

Página 192:

Nas próximas duas páginas, confira a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de São Leopoldo. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Colégio Evangélico Divino Mestre

Turma: Educação Infantil ao nono ano

Professora: Todos da equipe docente participaram

Direção: Adolfo Leopoldo Dreyer

Coordenação Pedagógica: Claudineia Marques Dorneles e Natália Herpich

Projeto: Construindo pontes: D M em movimento

Pergunta Exploratória: De que forma podemos criar pontes de solidariedade com as pessoas que necessitam nesse momento?

Objetivo: No início de maio, o Rio Grande do Sul sofreu com uma cheia devastadora causada por intensas chuvas. As águas transbordaram diques, inundando muitas casas e forçando várias famílias a deixarem seus lares em busca de abrigo. Nossa escola, localizada no bairro Scharlau, foi severamente impactada, mas permaneceu segura, a apenas duas quadras da área mais atingida. Cerca de 100 famílias de alunos e colaboradores sofreram perdas significativas. Além disso, acolhemos por cerca de 15 dias um lar de pessoas com deficiência que foi destruído pelas enchentes. Em resposta, nossa escola se dedicou a projetos de solidariedade a fim de construir pontes, promovendo cooperação e cidadania em meio à crise.

Expedição investigativa: Inspirados pelo livro "Ponte" e pelo vídeo de Eliandro Rocha sobre a arrecadação de livros, iniciamos ações para promover cidadania e solidariedade. Cada turma refletiu sobre as literaturas de Eliandro Rocha e desenvolveu atividades específicas. A Educação Infantil criou um espaço com brinquedos de rodas, demonstrando empatia. Os primeiros Anos espalharam mensagens de afeto e amizade. Os segundos Anos destacaram a importância das emoções e da leitura. Os terceiros anos enfatizaram o valor da amizade em tempos difíceis. O quarto ano focou nos laços afetivos, enquanto dos quintos aos nono ano exploraram diversas obras, incluindo uma sobre o luto e sua ressignificação. A visita de Eliandro Rocha à escola ampliou nossa compreensão e engajamento com o projeto. A página traz a fotografia de todos os estudantes no ginásio da escola, todos com folhas laranjas em mãos e sendo assistidos pelos pais. A outra imagem é de uma turma em círculo deitada no chão da sala de aula, com um livro infantil em seu centro.

Página 193:

Articulação com o currículo: O projeto abordou os campos de experiência "O eu, o outro e o nós" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação", explorando a Área das Linguagens por meio da Língua Portuguesa, Literatura e Artes. Os alunos realizaram leituras e reflexões sobre livros de Eliandro Rocha, como "Quantas Rodas Tem uma Bicicleta?", "Prendedores", "Amigo Secreto", "A Ponte", "O Poço", "Roupa de Brincar" e "A Escola de Príncipes Encantados". Nos anos finais, analisaram "A Enchente de 41" de Rafael Guimaraens, investigando imagens antigas e atuais e discutindo prevenção e soluções. Também arrecadaram e doaram vestimentas, calçados, alimentos, água potável e produtos de higiene para famílias e escolas afetadas em São Leopoldo e no Rio Grande do Sul. Comunidade de aprendizagem: A comunidade escolar se envolveu ativamente em diversos contextos, oferecendo incentivos, apoio e doações. Mais de 100 famílias da nossa escola foram atingidas e todos se empenharam para colaborar nas arrecadações. Além disso, recebemos a visita do autor Eliandro Rocha, que conversou com a comunidade sobre o projeto estadual. Sua presença aprofundou nossa compreensão e engajamento com a iniciativa.

Resultados do projeto: Através de nosso projeto, conseguimos ajudar centenas de famílias com doações e também contribuimos para a reconstrução de bibliotecas em todo o estado. Alcançamos nossos objetivos de promover a solidariedade e ações em benefício do bem comum, estabelecendo pontes de valores e princípios. A iniciativa não só ofereceu apoio imediato, mas também fortaleceu nosso compromisso com a comunidade e com a educação.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"O coelho já escavou o poço e estava cansado. Ele olhou para o vizinho e foi ajudar, assim como o personagem da história fez, nós também ajudamos as pessoas. Eu ajudei a descarregar um caminhão de doações. Eu me sinto grato por todos que ajudaram a mim e à minha família. As pessoas que ajudam gostam de ver nossa gratidão pelo que nos dão." - Pedro Miguel Menschaid Andrade, 9 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira de uma turma sentada no chão da biblioteca com um livro infantil em mãos, todos sorrindo para a foto. A segunda mostra um estudante também na biblioteca com uma folha em mãos e sorrindo para a foto.

Página 194:

Nas próximas duas páginas, confira a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Vale Real. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Bem Querer

Turma: Maternal A 2

Professora: Elaine Ciepielewski

Auxiliar: Maria Lúcia Mota Bueno

Direção: Francielle Freiburger

Coordenação Pedagógica: Jéssica Do Amaral

Projeto: O Que Tem Na Floresta?

Pergunta Exploratória: O que tem na floresta?

Objetivo: Promover a integração entre o ambiente natural e as narrativas dos contos clássicos, através da exploração sensorial e lúdica do pátio da escola, para estimular a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças do Maternal 2 A.

Expedição investigativa: O projeto "O Que Tem na Floresta?" surgiu de uma atividade ao ar livre, na qual as crianças do Maternal 2 A exploravam um espaço arborizado próximo ao pátio da escola. A curiosidade foi despertada quando uma delas mencionou o "lobo mau", o que levou à criação de um projeto educativo sobre a flora e a fauna do local. Através de atividades de observação e coleta, as crianças investigaram o ambiente natural, resultando em um painel na sala de aula que retratou a floresta e seus encantos. O projeto incentivou a conexão com a natureza e respeito ao meio ambiente.

A página traz duas fotografias das crianças ao ar livre, em um ambiente com bastante natureza, em que observam tudo e brincam com fantoches de animais. A última foto é dos alunos em sala de aula, no tapete colorido no chão, assistindo uma apresentação sobre florestas.

Página 195:

Articulação com o currículo: O projeto "O Que Tem na Floresta?" abrange os diversos campos de experiência da B N C C. Envolve o campo O Eu, o Outro e o Nós, pois as crianças trabalham em grupo para explorar o matinho, promovendo cooperação e reflexão sobre contos como "Chapeuzinho Vermelho", incentivando a empatia. O campo Corpo, Gestos e Movimentos, porque as crianças desenvolvem habilidades motoras, explorando o ambiente e expressando suas descobertas através do corpo. A Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, promovendo a comunicação e criatividade na criação de histórias e do painel da floresta.

O projeto "O Que Tem na Floresta?" abrange os diversos campos de experiência da B C C. Envolve o campo O Eu, o Outro e o Nós, pois as crianças trabalham em grupo para explorar o matinho, promovendo cooperação e reflexão sobre contos como "Chapeuzinho Vermelho", incentivando a empatia. O campo Corpo, Gestos e Movimentos, porque as crianças desenvolvem habilidades motoras, explorando o ambiente e expressando suas descobertas através do corpo. A Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, promovendo a comunicação e criatividade na criação de histórias e do painel da floresta. O campo Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, pois as crianças observam e medem elementos naturais, compreendendo transformações no ambiente. As crianças também aprenderam sobre a flora e fauna e exploram a relação entre

natureza e cultura através de contos clássicos. O projeto garante um aprendizado abrangente e significativo, alinhado à BNCC.

Comunidade de aprendizagem: O projeto "O Que Tem na Floresta?"

envolve uma comunidade de aprendizagem colaborativa. As crianças exploram o matinho, participam da criação do painel e discutem suas descobertas, desenvolvendo curiosidade e habilidades de observação. Os educadores facilitam o aprendizado, proporcionando um ambiente seguro e estimulante. Pais e familiares apoiam, participam de eventos e reforçam a educação ambiental em casa. A comunidade escolar contribui com recursos e promove o senso de coletividade através de exposições e eventos.

Resultados do projeto: O projeto "O Que Tem na Floresta?" ofereceu uma experiência educativa rica, permitindo às crianças explorarem o matinho e entender seu ecossistema. Elas descobriram a diversidade de flora e fauna local, aprenderam sobre ciclos naturais e o impacto humano no ambiente, além de explorar a relação entre cultura e natureza por meio de narrativas. A participação ativa dos pais e da comunidade escolar foi essencial para o sucesso do projeto, reforçando o valor do trabalho colaborativo e da educação ambiental. O conhecimento adquirido e as habilidades desenvolvidas, destacam a importância da exploração prática e do envolvimento comunitário no aprendizado infantil.

Depoimento da professora:

"O projeto 'O Que Tem na Floresta?' foi uma experiência transformadora, tanto para as crianças quanto para mim como educadora. Tudo começou com a curiosidade delas ao explorar o matinho no pátio da escola e a menção ao conto de "Chapeuzinho Vermelho" trouxe uma nova dimensão ao projeto. As crianças associaram o 'lobo mau' à floresta, o que abriu espaço para conversas sobre os personagens, o ambiente e o respeito à natureza. A narrativa de Chapeuzinho Vermelho se tornou parte central, permitindo que as crianças refletissem sobre as relações entre os seres vivos e o espaço natural. Ver como elas se envolveram com cada detalhe, desde a observação dos pequenos insetos até a criação do painel da floresta, me mostrou o quanto o aprendizado prático é poderoso. A participação dos pais e da comunidade escolar foi fundamental, reforçando que a educação vai além da sala de aula e que juntos podemos proporcionar experiências enriquecedoras. Foi gratificante ver as crianças desenvolverem respeito pelo meio ambiente e entenderem a importância da colaboração. Esse projeto não apenas ampliou o conhecimento delas, mas também fortaleceu os laços entre todos nós." - Prof. Elaine Ciepielewski, 50 anos

A página conta com duas fotografias: a primeira de uma turma sentada no tapete colorido da sala de aula vendo imagens que a professora está mostrando e a segunda de um aluno sorrindo, com um boneco de tucano na mão.

Página 196:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Vale Real. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: E M E I Anjinhos de Ouro

Turma: Berçário 2

Professora: Ivanice da Cruz

Auxiliar: Betina Poersch e Cristine Dresch

Direção: Fernanda Hahn Metz

Projeto: Sombras, Luzes e Cores

Pergunta Exploratória: O que será que é isso que está se movendo comigo?

Objetivo: Construir e oferecer possibilidades envolvendo as diferentes formas de luzes, reproduções de sombras e cores, explorar e descobrir novas possibilidades de gestos e

movimentos do próprio corpo, bem como desenvolver sua criatividade, curiosidade e imaginação. Ao final, chegamos aos seguintes questionamentos: Podemos ter sombras criadas por outras maneiras sem ser a luz solar? Podemos criar sombras/reflexos com cores?

Expedição investigativa: Observando a curiosidade das crianças da turma envolvendo suas sombras que se moviam pelo solário sob a luz do sol, e o medo e insegurança que isso causava em outras, começou-se a exploração das mesmas. As professoras tentaram explicar e mostrar que essas sombras eram formadas pelo corpo de cada criança que estava exposta ao sol, também aproveitaram o momento para observar, explorar e brincar junto com as crianças tentando criar diferentes formas de sombras. A partir daí, buscou-se formas e estratégias diferentes para explorarmos as sombras, as luzes e as cores.

A página traz três fotografias dos alunos brincando com luz e sombras. A primeira de duas crianças na parede da escola com as mãozinhas, a segunda da professora ensinando o aluno a fazer um pássaro com as mãos na sombra sobre um papel branco e a terceira da turma assistindo a professora projetando objetos na parede por meio de sombras.

Página 197:

Articulação com o currículo: Através de diferentes atividades, todos os campos de experiências foram trabalhados de forma divertida e lúdica. Entre as diversas atividades desenvolvidas, podemos destacar: vídeo de uma história contada através de sombras, enviado para as famílias, após a reprodução de sombras com as famílias e carimbos representativos (fotos, vídeos e tarefas enviadas pelas famílias); teatro com sombras; atividades com carimbos, spray, esponjas e cores diversas (tintas e corantes); montagem do painel na parede com os carimbos das famílias, montagem da cortina das sombras e colagem das cartas com molduras vazadas nas janelas; criação de ambientes para exploração de luzes coloridas e dança.

Comunidade de aprendizagem: As crianças participaram com bastante interesse das atividades realizadas, das observações e rodas de conversas, onde tiveram a oportunidade de manifestar suas singularidades e sentimentos de curiosidade, descobrindo e soltando ainda mais sua imaginação e suas hipóteses sobre o assunto. As famílias contribuíram com a realização das atividades práticas realizadas em casa e enviando fotos desses momentos em família tão significativos.

Resultados do projeto: As atividades que envolveram luzes, sombras e a grande variedade de cores permitiram que as crianças explorassem e descobrissem novas possibilidades de gestos e movimentos do próprio corpo, além de terem estímulos para trabalharem sua criatividade e imaginação. A experiência foi muito importante e desafiadora para as professoras, que não mediram esforços para trazer a cada dia atividades diferentes e que proporcionassem cada vez mais curiosidade e encantamento para as crianças. As famílias também relataram ter adorado os momentos das atividades realizadas em casa, o que tornou o projeto mais rico, momentos esses onde houve histórias, tarefas com tintas, observações e criações. Encontramos diversas possibilidades para trabalhar esse "mundinho da curiosidade" e as crianças demonstravam isso a todo momento com o brilho em seus olhos, o sorriso no rosto e as mãos curiosas, o que nos deixou completamente encantadas e satisfeitas com o trabalho realizado ao final do projeto.

Depoimento da professora:

"Posso dizer que a experiência vivida durante a realização desse projeto foi muito significativa, pois iniciou a partir de uma curiosidade que surgiu em um dia de brincadeiras

no sol. Toda turma interagiu e aproveitou muito as atividades que foram desenvolvidas. As famílias participaram e relataram ter gostado muito de brincar com sombras com seus pequenos." - Ivanice da Cruz, 38 anos

A página conta com duas fotografias: A primeira da turma, assim como na página anterior, assistindo a professora projetar objetos nas sombras da parede da sala de aula. A segunda mostra uma criança sorrindo com uma luz vermelha em mãos.

Página 198:

Segue a apresentação de projetos do programa A União Faz a Vida na cidade de Vale Real. As páginas deste programa são em tons de amarelo, que condizem com a abelha ilustrada em todas as páginas, mascote deste modelo de programa.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

Turma: nono ano A

Professora: Maria Aline Farezin

Coordenação Pedagógica: Catharine Lill Soares

Direção: Jéssica Sehnem e Tiele Herpich

Projeto: Distúrbios alimentares: A Influência da mente no bem-estar do corpo

Pergunta Exploratória: Como os distúrbios alimentares afetam a saúde mental das pessoas?

Objetivo: Promover a conscientização e a compreensão sobre os distúrbios alimentares, suas causas, sintomas e tratamentos, além de incentivar o apoio e a empatia com aqueles que sofrem com essas condições.

Expedição investigativa: Na aula do dia 12 de junho, a professora trouxe aos alunos o filme: "To The Bone" (O mínimo para viver). Na aula seguinte, dia 18 de junho, refletiu-se sobre as questões abordadas no filme relacionadas aos distúrbios alimentares (amor próprio, apoio emocional dos amigos e familiares, aceitação, dificuldades enfrentadas, recuperação). Como fechamento dessa etapa, elaborou-se um diário visual individual do filme (impactos proporcionados, sentimentos surgidos, conhecimento sobre o assunto, jornada da personagem principal: desafios, mudanças, crescimento; frase marcante).

Página 199:

Articulação com o currículo: As atividades desenvolvidas envolveram Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Arte: Filme: "To The Bone" (O Mínimo para Viver). Debate acerca do filme assistido e conversa sobre os conhecimentos prévios do assunto em questão. Pesquisa sobre distúrbios alimentares em diversos artigos publicados na internet e no livro "Mentes Insaciáveis", de Ana Beatriz Barbosa Silva. Elaboração de slides sobre o conteúdo pesquisado e apresentação aos colegas. Palestra com nutricionista; psicóloga; dono de loja de produtos naturais e farmacêutica e terapeuta floral, que sofreu com distúrbios alimentares. Elaboração de questionário sobre os distúrbios alimentares. Produção de gráficos, a partir do resultado do questionário feito. Planejamento e elaboração de texto sobre os conhecimentos obtidos no decorrer do projeto. Pesquisa e formulação de mapas mentais sobre famosos que sofreram algum distúrbio alimentar. Criação de podcast sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto para posterior divulgação.

Comunidade de aprendizagem: Os alunos realizaram pesquisas para aprofundar os conhecimentos pré-existentes e apresentaram aos demais, para ampliar o aprendizado houve quatro palestrantes: a nutricionista Luciane Orlandin, a psicóloga Diana Biegelmeier,

a farmacêutica que sofreu de distúrbios alimentares Jéssica Schaefer e o proprietário da loja de produtos naturais Geovane Schneider. Após, criaram podcast relatando as pesquisas realizadas e palestras ouvidas; além de promoverem conscientização sobre o assunto. O recurso digital foi divulgado no YouTube e compartilhado nos grupos de WhatsApp da escola.

Resultados do projeto: Com o decorrer do projeto e das atividades desenvolvidas, entendemos que os distúrbios alimentares afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que envolvem condições complexas e multifatoriais que demandam uma abordagem interdisciplinar para prevenção, diagnóstico e tratamento. A partir das pesquisas feitas e palestras ouvidas, compreendemos a importância de reconhecer os sinais e sintomas dos distúrbios alimentares e a necessidade de buscar ajuda profissional para a prevenção e para o suporte a quem está em risco ou já sofre com esses problemas. Também compreendemos que a pressão social, a busca por padrões irreais de beleza e fatores psicológicos desempenham papéis significativos no desenvolvimento de distúrbios alimentares.

A pesquisa desenvolvida reforçou a necessidade de um olhar atento e compassivo para os distúrbios alimentares. Com educação, conscientização e apoio adequado, podemos contribuir para saúde e o bem-estar de todos os membros da nossa comunidade escolar.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

"Ao escolhermos o tema eu não sabia muito sobre ele, mas ao longo da caminhada do projeto e com as atividades realizadas, descobri muitas coisas sobre os distúrbios alimentares. Coisas que talvez nós possamos estar passando e não sabemos por falta de conhecimento, mas com os estudos e palestras, acabamos descobrindo. Apresentar este projeto foi muito gratificante, uma experiência muito legal. Apresentei tudo o que eu sabia sobre o assunto e dei o meu melhor para explicar para as pessoas o que eram os transtornos alimentares. A nossa vitória foi consequência do nosso esforço e fico muito feliz por todo o conhecimento adquirido." - Enzo Jacobi Rauber, 15 anos

Páginas 200 e 201:

Conheça o projeto relacionado ao programa Cooperativas Escolares na cidade de Vale Real. Este programa é apresentado por páginas em tons de azul e a ilustração de uma garota verde, com longos cabelos verdes e fones de ouvido. Saiba mais:

Cooperativa Escolar: Cooperklein

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

Número de Associados: 47

Professora: Alice Bohn Freiburger

Coordenação pedagógica: Ana Paula Frederes e Catharine Lill Soares

Direção: Jéssica Sehnem e Tiele Herpich

A Cooperativa Cooperklein foi fundada em 26 de setembro de 2013, por alunos da escola EMEF Felipe Jacob Klein e, desde então desenvolve atividades educacionais e recreativas, que fomentam o aprendizado e o entretenimento entre os jovens estudantes. Atualmente, a Cooperativa Cooperklein tem realizado diversas atividades com seus associados, como as reuniões semanais com dinâmicas diversificadas, a contação de histórias com cunho pedagógico para o turno da tarde (séries iniciais) e passeios que promovem o lazer. No início deste ano, os associados foram responsáveis por reorganizar a horta da cooperativa, onde cada um trouxe uma muda para plantar. Ao longo do ano, fabricamos o objeto de aprendizagem (aromatizante), que foi vendido posteriormente em festas escolares e na comunidade escolar e, também, realizamos visita aos idosos de nossa comunidade,

onde trocamos ideias, jogamos cartas e cantamos músicas. Para ajudar a promover o empreendedorismo, fortalecer o caixa da cooperativa escolar e aprender a lidar com vendas e o estoque, nossa cooperativa possui o objeto de aprendizagem que é o aromatizante. Para a iniciação da produção dos aromatizantes, fez-se contato com a Emater do município, a qual disponibilizou um curso e, com apoio financeiro do CRAS de Vale Real, adquirindo os primeiros insumos, fato de suma importância, dada a limitação de recursos em caixa. Atualmente, os associados são os responsáveis pela produção dos três tipos de aromatizantes e as vendas são feitas em eventos escolares, além da venda em toda a comunidade escolar. Em 2020, a Sicredi Pioneira nos apresentou o Jogo Cooperlândia, que foi finalizado no ano de 2023. Ele era realizado durante as reuniões mensais, despertando a criatividade e a cooperação de todos os associados, pois envolvia as mais variadas atividades, as quais possibilitam a aprendizagem e diversão ao mesmo tempo. Um dos momentos mais apreciados durante a execução do jogo foi a visita à Cooperativa Cooperbeck, pois lá foi possível trocar ideias e compartilhar experiências.

Neste ano, devido a tragédia ocorrida em nosso estado e também em nosso município, a Cooperativa Cooperklein se mobilizou para visitar moradores da cidade de Vale Real que foram atingidos pela enchente, pois nos preocupamos com o bem-estar e o emocional da comunidade. Buscamos conversar com eles e escutar seus relatos sobre o que aconteceu no dia da inundação e o processo de recuperação, sempre mantendo o respeito e oferecendo suporte aos moradores. Ao final, entregamos cartões, produzidos pelos próprios associados, contendo mensagens de motivação e superação. Estas visitas eram realizadas com o acompanhamento da professora orientadora durante a tarde, no contraturno. Ainda pensando sobre a situação atual no Rio Grande do Sul, buscamos realizar uma doação de brinquedos e materiais escolares com o apoio de todos os associados, que escreveram mensagens positivas e de apoio a serem distribuídas para as vítimas das inundações. Estas doações foram direcionadas ao CRAS do município. Dessa forma acreditamos que conseguimos amenizar a tristeza dessas vítimas, pois "não há mal que dure para sempre", e que tenhamos fé e esperança que dias melhores virão. A Cooperativa Cooperklein é uma parte muito importante da nossa escola, da nossa comunidade é essencial para nós, estudantes, pois cooperar nos leva além!

As páginas trazem quatro fotos da cooperativa escolar: a primeira é de todos os associados posando e sorrindo para a câmera, a segunda de um estudante com a professora. A terceira é dos estudantes visitando uma casa e a quarta de dois estudantes cuidando da horta.

A página 202 é em tons de verde, com a ilustração da menina de cabelo verde e fones de ouvido que vimos nas páginas relacionadas à Educação Financeira e conta com uma fotografia dos assessores dos programas apresentados em frente a uma van da Biblioteca Abelhuda. Confira abaixo o depoimento dos assessores dos Programas de Educação da Sicredi Pioneira.

O time de assessores e assessoras da Sicredi Pioneira/RS tem como intencionalidade fortalecer os processos educativos por meio dos nossos Programas de Educação: Programa A União Faz a Vida, Cooperativas Escolares e Jornada da Educação Financeira nas Escolas, bem como trabalho realizado com a Abelhuda, projeto de leitura junto aos espaços escolares da nossa região.

Esses programas são ancorados em pressupostos que valorizam a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico como elementos essenciais para a formação integral em todas as dimensões. Nossa atuação, por meio da Cooperativa Sicredi Pioneira/RS, se baseia em promover uma cultura escolar inclusiva e participativa, em que cada membro da

comunidade educativa desempenha papel significativo. Acreditamos que a aprendizagem significativa só é possível quando o ambiente escolar é acolhedor e oferece condições para o desenvolvimento pleno das potencialidades de professores e professoras, bebês, crianças e estudantes.

O cooperativismo é o fio condutor que abarca nossas iniciativas, reforçando o valor da Cooperação como ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa. Além disso, a busca pela Equidade Social está no centro de nossas práticas, garantindo que cada participante da comunidade tenha oportunidades iguais de participação e desenvolvimento. A interdisciplinaridade é outro ponto-chave dos Programas de Educação, permitindo que os conhecimentos se integrem e façam sentido no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, fomentamos uma Educação Integral, que não se limita ao ensino acadêmico, mas, também, ao desenvolvimento de valores como a Cidadania, construindo uma vida em sociedade de forma consciente e responsável. Nosso compromisso com a Educação vai além dos conteúdos programáticos/lineares, uma vez que, por meio do coletivo, buscamos caminhos de aprendizagens e construções com todos e todas de modo a ampliar possibilidades de imersão cultural, cidadãos e cidadãs críticos, criativos e autônomos, capazes de transformar a realidade ao seu redor, por meio da prática cooperativa e do pertencimento/identidade comunitários ao encontro dos Princípios do Cooperativismo, aqui, com destaque ao quinto e ao sétimo princípio: Quinto Educação, formação e informação e o Sétimo Compromisso com a comunidade, uma vez que, por meio das ações que realizamos juntos e juntas através da educação, construímos comunidades melhores.

Este e-book digital finaliza com uma página verde com o logo da Fundação Sicredi, da Sicredi Pioneira e dos programas A União Faz a Vida, Cooperação na Ponta do Lápis e Cooperativas Escolas.

Entre em contato conosco pelo site www.ponto.sicredi.pioneira.ponto.com.br

 **Sicredi** | **Pioneira**
desde 1902

 **Fundação**
Sicredi

 **a união**
faz a vida

 **cooperação**
na ponta
do lápis

 **cooperativas**
escolares

www.sicredipioneira.com.br